

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES  
DO JEQUITINHONHA E MUCURI**

CAMPUS UNAÍ MINAS GERAIS  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS



## **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA**

BACHARELADO  
MODALIDADE PRESENCIAL  
VIGÊNCIA A PARTIR 1/2026



<b>Reitor</b>	Heron Laiber Bonadiman
<b>Vice-Reitor</b>	Flaviana Tavares Vieira
<b>Chefe de Gabinete</b>	Jairo Farley Almeida Magalhães
<b>Pró-Reitor de Graduação</b>	Douglas Sathler dos Reis
<b>Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação</b>	Ana Cristina Rodrigues Lacerda
<b>Pró-Reitora de Extensão e Cultura</b>	Valéria Cristina da Costa
<b>Pró-Reitora de Assuntos Comunitários e Estudantis</b>	Ciro Andrade da Silva
<b>Pró-Reitor de Planejamento e Orçamento</b>	Darliton Vinicius Vieira
<b>Pró-Reitora de Administração</b>	Donaldo Rosa Pires Júnior
<b>Pró-Reitora de Gestão de Pessoas</b>	Marina Ferreira Costa
<b>Coordenador do Curso de Medicina Veterinária</b>	Soraia de Araujo Diniz
PORTARIA Nº 2017, DE 06 DE SETEMBRO DE 2024	
<b>Vice-Coordenador do Curso de Medicina Veterinária</b>	Marília Cristina Sola
PORTARIA Nº 2018, DE 06 DE SETEMBRO DE 2024	
<b>NDE do curso de Medicina Veterinária</b>	Soraia de Araujo Diniz
PORTARIA/ICA Nº 39, DE 08 DE JULHO DE 2025	
Carlos Augusto dos Santos Sousa	
Jenevaldo Barbosa da Silva	
Heloisa Maria Falcão Mendes	
Marília Cristina Sola	



## Sumário

<b>1. CARACTERIZAÇÃO DO CURSO .....</b>	<b>6</b>
<b>2. BASE LEGAL DE REFERÊNCIA .....</b>	<b>7</b>
<b>3. APRESENTAÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>4. JUSTIFICATIVA .....</b>	<b>11</b>
<b>4.2 O CONTEXTO REGIONAL .....</b>	<b>12</b>
<b>4.3 HISTÓRICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA.....</b>	<b>15</b>
<b>5. OBJETIVOS .....</b>	<b>17</b>
<b>5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....</b>	<b>18</b>
<b>6. METAS .....</b>	<b>20</b>
<b>METAS DE ENSINO.....</b>	<b>20</b>
<b>METAS DE PESQUISA.....</b>	<b>21</b>
<b>METAS DE EXTENSÃO .....</b>	<b>21</b>
<b>METAS DE INFRAESTRUTURA.....</b>	<b>21</b>
<b>7. PERFIL DO EGRESO .....</b>	<b>22</b>
<b>8. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES .....</b>	<b>23</b>
<b>9 CAMPO DE ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL .....</b>	<b>27</b>
<b>9.1. O MÉDICO VETERINÁRIO POR UMA SAÚDE ÚNICA.....</b>	<b>28</b>
<b>10. PROPOSTA PEDAGÓGICA .....</b>	<b>29</b>

<b>10.2</b>	<b>INTEGRAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA .....</b>	<b>32</b>
<b>10.3</b>	<b>INTERAÇÃO ENTRE ENSINO-PESQUISA E EXTENSÃO.....</b>	<b>34</b>
<b>10.4</b>	<b>INTERDISCIPLINARIDADE.....</b>	<b>35</b>
<b>10.5</b>	<b>O USO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO (TICS) COMO FERRAMENTAS MEDIADORAS DO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM .....</b>	<b>36</b>
<b>10.6</b>	<b>EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA .....</b>	<b>37</b>
<b>10.7</b>	<b>EDUCAÇÃO AMBIENTAL .....</b>	<b>38</b>
<b>10.8</b>	<b>EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS.....</b>	<b>40</b>
<b>10.9</b>	<b>EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E PARA O ENSINO DE HISTÓRIA ECULTURA AFRO-BRASILEIRA, AFRICANA E INDÍGENA .....</b>	<b>41</b>
<b>10.10</b>	<b>APOIO AO DISCENTE.....</b>	<b>42</b>
<b>11.</b>	<b>ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....</b>	<b>51</b>
<b>11.1</b>	<b>MATRIZ CURRICULAR .....</b>	<b>57</b>
	<b>SÍNTESE PARA INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR.....</b>	<b>71</b>
<b>11.2</b>	<b>QUADRO DE UNIDADES CURRICULARES ELETIVAS .....</b>	<b>72</b>
<b>11.3</b>	<b>FLUXOGRAMA .....</b>	<b>77</b>
<b>11.4</b>	<b>ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO .....</b>	<b>79</b>
<b>11.5</b>	<b>ATIVIDADES COMPLEMENTARES .....</b>	<b>82</b>
<b>11.6</b>	<b>TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO .....</b>	<b>83</b>
<b>11.7</b>	<b>ATIVIDADES DE EXTENSÃO .....</b>	<b>84</b>

<b>11.8 EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIAS.....</b>	<b>86</b>
<b>12. AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM.....</b>	<b>192</b>
<b>13. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO CURSO.....</b>	<b>194</b>
<b>13.5 ESTRATÉGIAS DE ACOMPANHAMENTO DO EGRESO.....</b>	<b>198</b>
<b>14 ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA DO CURSO .....</b>	<b>199</b>
<b>14.1 COORDENAÇÃO DO CURSO.....</b>	<b>199</b>
<b>14.2 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE.....</b>	<b>203</b>
<b>14.3 COLEGIADO DO CURSO .....</b>	<b>203</b>
<b>15 TRANSIÇÃO CURRICULAR.....</b>	<b>205</b>
<b>16. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>221</b>
<b>17 ANEXOS.....</b>	<b>222</b>
<b>17.1 INFRAESTRUTURA.....</b>	<b>222</b>
<b>17.2 CORPO DOCENTE .....</b>	<b>225</b>
<b>17. 3 CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO.....</b>	<b>227</b>
<b>17.4 REGULAMENTOS.....</b>	<b>228</b>
<b>NORMAS DO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO DA MEDICINA VETERINÁRIA.....</b>	<b>228</b>
<b>17.5 REFERENDO DO NDE PARA REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>268</b>



## 1. Caracterização do Curso

DADOS DA INSTITUIÇÃO	
<b>Instituição</b>	UFVJM – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
<b>Endereço</b>	Campus Unai (MG), localizado à Av. Universitária. 1000 B. Universitário
<b>CEP/Cidade</b>	38610-000/Unaí-Minas Gerais
<b>Código da IES no INEP</b>	596
DADOS DO CURSO	
<b>Curso de Graduação</b>	Medicina Veterinária
<b>Área de conhecimento</b>	Ciências Agrárias
<b>Grau</b>	Bacharelado
<b>Habilitação</b>	Bacharel em Medicina Veterinária
<b>Modalidade</b>	Presencial
<b>Regime de matrícula</b>	Semestral
<b>Formas de ingresso</b>	Sistema de Seleção Unificado (SISU), via Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), Processo Seletivo por Avaliação Seriada (SASI) da UFVJM e Processos seletivos na forma do Regulamento dos Cursos de Graduação da UFVJM. Transferência entre <i>Campi</i> para cursos de graduação com habilitação idêntica ou permuta; Processo Seletivo/Vagas Remanescentes; Programas de Convênio; Transferência <i>ex-officio</i> .
<b>Número de vagas oferecidas</b>	50 vagas anuais, sendo 25 vagas por semestre.
<b>Turno de oferta</b>	Integral
<b>Carga horária total</b>	4.755 horas
<b>Tempo de integralização</b>	<b>Mínimo</b> 5 anos
	<b>Máximo</b> 7,5 anos
<b>Local da oferta</b>	<i>Campus Unai (MG)</i>

<b>Ano de início do Curso</b>	2014/1
<b>Ato de criação/autorização do Curso</b>	Resolução CONSU nº 18, de 09 de novembro de 2012.
<b>Reconhecimento</b>	Portaria SERES/MEC nº 128, de 10/02/2021 , D.O.U.nº 30, seção 1, pág. 31, de 12/02/2021

## 2. BASE LEGAL DE REFERÊNCIA

- Lei nº 5.517, de 23 de outubro de 1968 – Dispõe sobre o exercício da profissão de Médico Veterinário.
- Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 – Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB).
- Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 – Dispõe sobre o Estágio de Discentes.
- Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012 – Dispõe sobre a Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.
- Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015 – Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), com condições de acessibilidade conforme disposto na Constituição Federal (arts. 205, 206 e 208), NBR 9050:2015 da ABNT, Lei nº 10.098/2000 e Decretos nº 5.296/2004, nº 6.949/2009, nº 10.502/2020, além da Portaria nº 3.284/2003.
- Lei nº 13.425, de 30 de março de 2017 – Estabelece diretrizes gerais sobre medidas de prevenção e combate a incêndio e a desastres em estabelecimentos, edificações e áreas de reunião de público.
- Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005 – Regulamenta a Lei nº 10.436/2002, sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras.
- Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017 – Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior (IES) e dos cursos superiores de graduação e pós-graduação lato sensu.
- Instrução Normativa nº 213, de 17 de dezembro de 2019 – Estabelece orientações sobre a aceitação de estagiários no âmbito da Administração Pública federal direta, autárquica e fundacional.
- Resolução CFMV nº 595, de 11 de dezembro de 1992 – Normatiza a ministração de unidades curriculares especificamente médico-veterinárias.



- Resolução CFMV nº 1.114, de 17 de junho de 2016 – Altera a Resolução CFMV nº 595/1992.
- Resolução CNE/CES nº 03, de 15 de agosto de 2019 – Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina Veterinária.
- Resolução CNE/CP nº 01, de 17 de junho de 2004 – Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena.
- Resolução CNE/CES nº 02, de 18 de junho de 2007 – Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.
- Resolução CNE/CP nº 01, de 30 de maio de 2012 – Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.
- Resolução CNE/CP nº 02, de 15 de junho de 2012 – Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.
- Resolução CNE/CES nº 07, de 18 de dezembro de 2018 – Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014.
- Resolução nº 01 (CONAES), de 17 de junho de 2010 – Normatiza o Núcleo Docente Estruturante – NDE e dá outras providências.
- Resolução nº 04, (CONSEPE), de 10 de março de 2016. Institui o Núcleo Docente Estruturante (NDE) nos cursos de Graduação da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM)
- Resolução nº 06 (CONSEPE), de 05 de abril de 2024 – Regulamento de Estágio obrigatório e não obrigatório dos estudantes dos cursos de graduação da UFVJM.
- Resolução nº 33 (CONSEPE), de 14 de dezembro de 2021 – Regulamenta as Atividades Complementares (ACs) e as Atividades Acadêmicas, Científicas e Culturais (AACCs) no âmbito da UFVJM.
- Resolução nº 2 (CONSEPE), de 18 de janeiro de 2021 – Regulamenta a curricularização das atividades de extensão nos cursos de graduação no âmbito da UFVJM.
- Resolução nº 11 (CONSEPE), de 11 de abril de 2019 – Estabelece o Regulamento dos Cursos de Graduação da UFVJM.



- Portaria MEC nº 2.117, de 06 de dezembro de 2019 – Dispõe sobre oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância (EaD) em cursos de graduação presenciais ofertados por instituições pertencentes ao Sistema Federal de Ensino.
- Projeto Pedagógico Institucional (PPI) da UFVJM, quadriênio 2024-2028 – Documento de referência que norteia todo o processo pedagógico e a construção dos cursos de graduação, estando conectado com a pós-graduação, a pesquisa e a extensão da UFVJM.



### **3. APRESENTAÇÃO**

O curso de Graduação em Medicina Veterinária apresenta-se no contexto do Programa de Expansão e Reestruturação das Universidades Federais (REUNI), decreto nº 6096, de 24 de abril de 2007. Ao aderir ao REUNI, a UFVJM assumiu o compromisso de realizar mudanças de forma planejada e participativa, comprometendo-se com a excelência da qualidade do ensino, o que requer investimentos em sua estrutura física e em recursos humanos. As mudanças abrangem também uma reorganização na estrutura acadêmico-curricular, renovando paradigmas de caráter epistemológico e metodológico. Tais ações implicam em assumir o desafio de novas formas de apropriação e construção do conhecimento.

Para construir essas mudanças, o referido Programa cria possibilidades de redimensionar e implementar aspectos fundamentais no Plano de Ação, visando o desenvolvimento de um amplo programa de reformulação e atualização curricular, de modo a integrar o ensino às atividades de pesquisa e de extensão. O foco das mudanças pretendidas está voltado para a melhoria da graduação, para a avaliação de experiências didático-pedagógicas bem-sucedidas e para a institucionalização de políticas de melhoria da educação básica, oportunizando a redução das taxas de retenção e evasão, além da implementação de ações que repercutem na formação didático-pedagógica do corpo docente, de maneira que sejam incorporadas novas metodologias às atividades de ensino. Este documento representa o Projeto Pedagógico do Curso de Medicina Veterinária (PPC) da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri(UFVJM). O PPC visa, à luz dos princípios da identidade e da dignidade do exercício profissional, delinear o perfil do Médico Veterinário formado na UFVJM, definindo suas competências e habilidades, apresentar as unidades curriculares e as estratégias pedagógicas oferecidas na sua formação, bem como os aspectos referentes aos recursos humanos, materiais e de infraestrutura.

Acompanhando os novos paradigmas que norteiam o ensino e o exercício profissional da Medicina Veterinária, considerando ser imprescindível a avaliação do desenvolvimento de valores éticos e sociais na aprendizagem e formação tecnológica do profissional, a constante interação entre a teoria e a prática permeando a ação pedagógica,



o PPC pretende dinamizar e atualizar o Curso de Medicina Veterinária, propiciando a formação de profissionais competentes, éticos e comprometidos com o desenvolvimento social, humanístico e ambiental.

A cada semestre são disponibilizadas 25 (vinte e cinco) vagas, totalizando 50 (cinquenta) vagas por ano. Ao final dos cinco anos de curso, o discente poderá receber o título de Bacharel em Medicina Veterinária, desde que cumpra todos os requisitos para integralização curricular previstos no Projeto Pedagógico do Curso. Este processo configura ao total uma carga horária de 4.755 horas, sendo 780 horas realizadas em estágio curricular supervisionado I e II, unidades curriculares obrigatórias e eletivas (3.345 horas), trabalho de conclusão de curso (30 horas), atividades complementares (120 horas) e atividades de extensão (480 da CH total do curso), a serem cumpridas em diversas áreas do conhecimento.

#### **4. JUSTIFICATIVA**

##### **4.1 Histórico da UFVJM**

A Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM, tem sua origem na antiga Faculdade de Odontologia – FAOD, criada pela Lei Estadual nº 990, de 30 de setembro de 1953 e federalizada pela Lei nº 3.489, de 17 de janeiro de 1960, transformando-se em Faculdade Federal de Odontologia - FAFEOD. Nascia ali, um Estabelecimento de Ensino Superior, na forma de Autarquia em Regime Especial, pelo Decreto nº 70.686, de 07 de junho de 1972. O primeiro Curso Superior da FAOD, Odontologia, iniciou suas atividades em 1953.

A partir de 2002, a instituição transformou-se em Faculdades Federais Integradas de Diamantina – FAFEID, oferecendo seis novos cursos de graduação, sendo três na área da Saúde: Farmácia Bioquímica, Fisioterapia e Nutrição, e três na área das Ciências Agrárias: Agronomia, Engenharia Florestal e Zootecnia.

A UFVJM foi criada em 06 de setembro de 2005, pela Lei nº. 11.173, através do primeiro programa de expansão estabelecido pelo Governo Federal. Em 2012, a UFVJM iniciou um processo de expansão significativa, buscando ampliar ainda mais a sua capacidade de inserção regional, privilegiando as regiões mais carentes do Estado de Minas Gerais. Assim, acolhe dois novos *campi* destinados ao Estado: os *campi* das cidades de Janaúba e Unaí, assumindo seu caráter *multicampi* ao inserir-se em 4



mesorregiões de Minas Gerais: Jequitinhonha, Mucuri, Norte e Noroeste. Esse novo compromisso, qualifica a Instituição para assumir todos os territórios da metade setentrional do Estado, apresentando o desafio de estabelecer uma gestão *multicampi* orgânica e eficiente, e valorizando a autonomia no contexto de um sistema universitário integrado.

Atualmente, a UFVJM está presente em quatro municípios mineiros – Diamantina, Teófilo Otoni, Unaí e Janaúba – com campi que abrigam cursos de graduação em diversas áreas do conhecimento, organizados em faculdades, institutos e unidades acadêmicas especializadas. A universidade também oferece cursos de graduação na modalidade a distância, por meio da Diretoria de Educação Aberta e a Distância, ampliando seu alcance e compromisso com a democratização do ensino superior.

Na pós-graduação, a instituição mantém programas stricto sensu de mestrado e doutorado em diferentes áreas, como Ciências Agrárias, Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Exatas e da Terra, Ciências Humanas, Engenharias e Tecnologias, Biotecnologia e Educação. Além disso, disponibiliza cursos lato sensu presenciais e a distância, incluindo programas de residência médica e multiprofissional, reafirmando sua vocação para a formação profissional e acadêmica qualificada.

Percebe-se que a UFVJM é uma Instituição Federal de Ensino Superior (IFES) com sede no norte do Estado, região que carece de investimentos diversos de infraestrutura, incluindo a implantação de unidades universitárias em muitos dos seus municípios. A sua expansão torna possível o acesso ao ensino superior público e gratuito de qualidade, aos cidadãos desses territórios que, historicamente, têm sido preteridos em relação aos territórios ao sul do Estado e mesmo de outras regiões do país.

#### **4.2 O contexto Regional**

O município de Unaí está situado na microrregião de Unaí, composta por nove municípios, os quais pertencem à mesorregião Noroeste de Minas. Possui uma população estimada em 77.565 habitantes e área de 8.447 km<sup>2</sup>. A escolha dos cursos a serem ofertados no *Campus* de Unaí, fundamentou-se, inicialmente, em estudo realizado sobre a região, identificando a sua demanda educacional, associada ao seu potencial de desenvolvimento no setor econômico, humano e social.

O município de Unaí tem lugar de destaque no setor agropecuário no âmbito



estadual, nacional e internacional. Essa característica do município, aliada ao perfil empreendedor do produtor rural, permitiu que Unaí fosse o maior produtor de grãos (725,5 mil toneladas) e possuísse o quarto maior rebanho bovino (262,2 mil cabeças) de Minas Gerais, na safra 2019-2020, conforme dados fornecidos pela Secretaria de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (SEAPA-MG). Com esses resultados, Unaí ocupou a posição de 35º município mais rico no agronegócio brasileiro, segundo o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa). Em 2012, o município conquistou o sexto lugar no grupo dos municípios mineiros com melhor desempenho no Produto Interno Bruto (PIB) da agropecuária nacional (IBGE, 2012).

Considerando esses aspectos, em 2011 e 2012 foram realizadas três audiências públicas em Unaí, com a participação da comunidade acadêmica, bem como de membros de diversas comunidades da região, para a definição dos cursos a serem ofertados no novo *campus*. Da consulta à comunidade acadêmica e às comunidades da região de Unaí, resultou a definição pela oferta dos seguintes cursos de graduação: Ciências Agrárias (Bacharelado Interdisciplinar) - BCA, Agronomia, Engenharia Agrícola e Ambiental, Medicina Veterinária e Zootecnia. Inicialmente, era necessário que os alunos concluíssem o (BCA) (primeiro ciclo) para seguir nos cursos profissionalizantes: Agronomia, Engenharia Agrícola e Ambiental, Medicina Veterinária e Zootecnia. Contudo, após mais de três anos de implantação do BCA, a comunidade acadêmica do Instituto de Ciências Agrárias (ICA), constatou aspectos que justificaram o desmembramento dos cursos profissionalizantes do BCA.

As potencialidades do município são inúmeras, especialmente as que apontam para a transformação da sua produção, pois o município dispõe de situação privilegiada e proximidade com a Capital Federal, bem como com outros centros importantes como Goiânia, Anápolis e Belo Horizonte. Além de aspectos econômicos, devemos ressaltar também que o município de Unaí está situado numa região que conta com aproximadamente 206 Projetos de Assentamentos, atendendo cerca de 12 mil famílias, beneficiando todo o noroeste mineiro, bem como a capital federal, devido sua proximidade com o Distrito Federal. Destes 206 projetos de assentamentos, o município de Unaí conta com 26, abrangendo cerca de 80.000 hectares. O número de assentamentos nessa região dobrou, entre o período de 2000 a 2015. A agricultura familiar desempenha um papel protagonico neste cenário agropecuário em Unaí.



De acordo com números do IBGE, existem 3.593 estabelecimentos rurais no município, sendo que 2.734 (76,1%) são de agricultura familiar. Unaí responde pela oitava bacia leiteira nacional (IBGE, 2012), com produção diária de 320 mil litros de leite. Assim é possível demonstrar, que os assentados ultrapassaram produção destinada apenas para o autoconsumo e se tornaram produtores excedentes comercializáveis.

Atualmente, grande destaque se dá ao cenário pecuário, pois a região de Unaí apresenta forte influência na produção do gado bovino, tanto de corte quanto leiteiro. Ressalta-se também a presença de organizações modelos de seus produtores, em forma de Associações, instalando-se no município entrepostos com serviço e Inspeção Federal.

A inserção do curso na realidade local regional levou em consideração o franco aumento no número de estabelecimentos veterinários e, consequentemente, a demanda por profissionais com formação de excelência. Destacam-se ainda os estabelecimentos veterinários voltados à saúde dos animais de companhia que vem se especializando, tais como clínicas, consultórios, *pet shops*, entre outros, bem como a presença dos órgãos públicos municipais, estaduais e federais diretamente relacionados à Medicina Veterinária, convergindo assim para a formação do Médico Veterinário. No contexto social e educacional da região, o aluno de Medicina Veterinária e o profissional Médico Veterinário assumem importante função social, relacionados com a saúde pública e veterinária preventiva, saneamento ambiental e produção alimentícia, sem os quais não seria possível uma efetiva ação de atenção e assistência veterinária, promovendo a saúde animal, coletiva e ambiental.

A expectativa é de que, no médio prazo, a região alcance avanços sociais expressivos a partir da atuação de profissionais qualificados na área de Medicina Veterinária, refletindo-se na melhoria dos indicadores sociais. Nesse cenário, destaca-se a expansão da UFVJM para a mesorregião Noroeste de Minas, com a implantação do Campus de Unaí e a oferta do curso de graduação em Medicina Veterinária, que tem formado profissionais com alta empregabilidade. Muitos egressos conquistam vagas em programas de residência em instituições de grande prestígio nacional e ingressam em cursos de pós-graduação, o que reforça a contribuição da universidade para o desenvolvimento regional e nacional, ampliando oportunidades e benefícios tanto para a sociedade quanto para o bem-estar animal.



#### 4.3 Histórico do Curso de Graduação em Medicina Veterinária

No primeiro semestre de 2014, foi criado o curso de Graduação em Ciências Agrárias – Bacharelado Interdisciplinar (BCA), por meio da Resolução CONSU Nº 18, de 09 de novembro de 2012, e a proposta inicial era que os discentes ingressarem nesse curso, com duração de três anos, relativo ao primeiro ciclo de formação, para só então passarem para o ciclo profissionalizante, com duração prevista de mais dois anos. O estudante que terminasse este primeiro ciclo, estaria de posse de um diploma de Bacharel em Ciências Agrárias e poderia continuar seus estudos em nível de pós-graduação. Se o discente optasse por seguir estudos no segundo ciclo, haveria a possibilidade de escolha por um dos seguintes cursos: Agronomia, Medicina Veterinária, Zootecnia e Engenharia Agrícola e Ambiental. Ao final de um destes cursos, o discente obteria outra graduação, com seu respectivo diploma.

O processo de transição do primeiro para o segundo ciclo, foi regulamentado por meio da Resolução CONSEPE Nº 14, de 02 de fevereiro de 2017, com previsão de ocorrer no 1º semestre do ano de 2017. O projeto pedagógico do curso de graduação em Medicina Veterinária foi aprovado pela Resolução CONSEPE nº 20, de 16 de março de 2017, porém o processo de transição foi sobrestado e este projeto não entrou em vigência.

No primeiro semestre de 2017, haja vista a situação econômico-financeira do país, com os cortes de verbas no orçamento para a Educação, e a possibilidade da não existência de todos os cursos do ciclo profissionalizante, talvez com a redução para dois cursos somente, a comunidade acadêmica precisou refletir e analisar qual seria a melhor proposta para a continuidade dos cursos no campus Unaí.

A Direção do Instituto e as coordenações de curso se reuniram em assembleias com toda a comunidade acadêmica, consultando-se professores, discentes e técnicos administrativos, surgindo daí a proposta do desmembramento dos cursos do BCA, com sua consequente extinção gradativa, partindo-se para a oferta dos cursos de Agronomia, Medicina Veterinária, Zootecnia e Engenharia Agrícola e Ambiental, a partir do segundo semestre de 2017, na modalidade de cursos tradicionais. O projeto pedagógico do curso de Graduação em Medicina Veterinária passou por reestruturação, visando manter a oferta do curso pela UFVJM perante a nova realidade do Campus de Unaí.

Com a implantação do curso de Graduação em Medicina Veterinária, os discentes



que estavam matriculados no Bacharelado em Ciências Agrárias (BCA) tiveram a oportunidade, à época, de migrar para o novo curso ou concluir o BCA e posteriormente realizar a transição para o curso pretendido. Nesses casos, houve o devido aproveitamento de estudos e/ou equivalências das disciplinas já cursadas, assegurando a continuidade da formação e a integralização curricular. Atualmente, em virtude da extinção do BCA, não há mais possibilidade de migração entre os cursos, tendo os alunos que optaram por não migrar concluído sua trajetória acadêmica no próprio BCA.

Na proposta de oferta inicial, a cada semestre seriam disponibilizadas 40 (quarenta) vagas, totalizando 80 (oitenta) vagas por ano, mediante transição entre o primeiro e o segundo ciclo. Entretanto, considerando as motivações acima elencadas, o Colegiado do Curso de Medicina Veterinária, a Congregação do Instituto de Ciências Agrárias (ICA/UFVJM) e o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE) da UFVJM, se reuniram e deliberaram sobre a redução do número de vagas ofertadas a partir do primeiro semestre de 2018. Durante a 21<sup>a</sup> Sessão, sendo a 4<sup>a</sup> Sessão Extraordinária da Congregação do Instituto de Ciências Agrárias, realizada em 03/07/2017, ficou deliberado a oferta de 25 (vinte cinco) vagas semestrais, totalizando 50 (cinquenta) vagas anuais para o curso de Medicina Veterinária. Atualmente, esse número de vagas passa por avaliação e discussão no NDE e Colegiado do Curso com objetivo de otimizar a dimensão do corpo docente e a infraestrutura física e tecnológica para o ensino.

A partir do primeiro semestre de 2018, além dos já citados processos de migração e transição para o curso de graduação em Medicina Veterinária, o discente pode ingressar por meio do Sistema de Seleção Unificado – SISU, via Exame Nacional do Ensino Médio -ENEM e Processo Seletivo por Avaliação Seriada – SASI, da UFVJM. Também puderam ingressar no curso de graduação de medicina veterinária, os discentes que se enquadram na RESOLUÇÃO CONSEPE Nº. 21, DE 23 DE SETEMBRO DE 2021, que regulamenta os processos de Transferência Interna, Transferência Externa e Obtenção de Novo Título para os cursos de graduação da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM.

Em 2019, houve uma grande melhoria na infraestrutura para o funcionamento do curso de Medicina Veterinária, as atividades acadêmicas, que até então eram desenvolvidas em uma estrutura compartilhada com a Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES, foram transferidas para as novas instalações do Instituto de



Ciências Agrárias, situada na Avenida Universitária, nº 1.000, Bairro Universitário, Unaí-MG. As principais melhorias foram: aumento do número de salas de aulas e laboratórios, melhorias no espaço de trabalho de docentes e coordenadores de curso, espaço de lazer, assim como a ampliação da biblioteca e abertura de uma lanchonete no campus. Ainda, vale destacar a proximidade do Instituto de Ciências Agrárias com a Fazenda Experimental Santa Paula, que possui uma área de aproximadamente 130 hectares, a qual é utilizada para atividades de ensino, pesquisa e extensão no curso de Medicina Veterinária.

Ainda no mesmo ano houve a publicação das novas diretrizes curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina, pelo Ministério da Educação, por meio da Resolução Nº 3, DE 15 DE Agosto de 2019. Diante deste contexto foi necessária uma nova reestruturação do curso com o intuito de adequação à nova resolução e associada a novas regulamentações da UFVJM.

## **5. OBJETIVOS**

### **5.1 Objetivos Gerais**

De acordo com os preceitos estabelecidos na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, a educação se orienta por uma série de finalidades intrínsecas, incluindo o pleno desenvolvimento do indivíduo, sua constante evolução e a preparação do cidadão para compreender e engajar-se no mundo do trabalho, através do acesso ao saber científico e tecnológico - conhecimentos essenciais que conferem ao ser humano as competências necessárias para exercer sua vocação profissional.

A estrutura curricular do curso de graduação em Medicina Veterinária foi concebida de maneira a potencializar a construção do perfil empreendedor exigido pelas atuais configurações do agronegócio brasileiro. Isso se dará tanto por meio do aprimoramento das habilidades nas áreas de Ciências Humanas e Sociais quanto pelo desenvolvimento das competências de comunicação, gestão administrativa, informática e compreensão dos fatores sociais e culturais que permeiam a prática profissional.

Dentro desse panorama, em total consonância com as "Diretrizes Curriculares" para os cursos de graduação em Medicina Veterinária, os objetivos primordiais deste curso almejam a capacitação de médicos veterinários com uma sólida base generalista.



Eles estarão habilitados a nutrir uma postura de aprendizado contínuo e autônomo ao longo de suas trajetórias profissionais e intelectuais. Tais profissionais estão devidamente preparados para operar de maneira transformadora na sociedade na qual estão inseridos, demonstrando aptidão para diagnosticar e resolver uma diversidade de problemas inerentes ao seu âmbito profissional, bem como contribuir para atividades relacionadas à produção de conhecimento.

Esses objetivos, enraizados nas Diretrizes Curriculares Nacionais, não são meramente abstratos, mas encontram ressonância direta nas dinâmicas institucionais, políticas, geográficas e sociais. A implementação do Projeto Pedagógico do curso se traduz em uma contribuição concreta para o avanço cultural e tecnológico da região, trazendo consigo um potencial transformador capaz de remodelar a realidade vigente, priorizando a formação de profissionais generalistas, humanistas, críticos e reflexivos. Busca desenvolver, ao longo do processo formativo, a integração entre sólida base técnico-científica, discernimento ético e compreensão da inter-relação entre aspectos humanos, sociais e científicos, capacitando o egresso a atuar de forma responsável e transformadora na sociedade. Essa perspectiva reflete-se na elevada empregabilidade de seus formados, que contribuem para o fortalecimento do desenvolvimento regional por meio de sua inserção em empresas locais, assim como na consolidação da Medicina Veterinária no cenário nacional, com egressos inseridos em programas de pós-graduação de instituições de referência em todo o país.

## 5.2 Objetivos Específicos

Em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) de 2019 para o curso de graduação em Medicina Veterinária, os objetivos específicos do programa acadêmico devem ser moldados de maneira a garantir uma formação abrangente que englobe conhecimentos, habilidades e atitudes. Estes objetivos são delineados da seguinte forma:

1. Promover a Articulação entre Ensino, Pesquisa e Extensão: O curso deve proporcionar um ambiente de ensino crítico, reflexivo e criativo, no qual os alunos se engajem na construção do perfil profissional almejado. Isso inclui estimular a realização de experimentos e projetos de pesquisa, bem como a disseminação do conhecimento produzido para a sociedade em geral.



2. Integrar precocemente as Atividades Práticas: Os alunos devem ser inseridos em atividades práticas desde cedo, de forma integrada e interdisciplinar, que sejam relevantes para sua futura carreira. Essa abordagem permite que eles compreendam a aplicação prática dos conceitos teóricos.
3. Diversificar os Cenários de Aprendizagem: A variedade de ambientes de ensino-aprendizagem proporciona aos alunos a oportunidade de vivenciar diversas situações da vida real, incluindo a organização prática e o trabalho em equipes multidisciplinares.
4. Educar para a Cidadania e Participação na Sociedade: O curso busca educar os alunos para a cidadania plena, incentivando sua participação ativa na sociedade. Isso é alcançado através da autonomia institucional, da flexibilidade curricular, da integração entre estudo e trabalho, e da promoção da diversidade de perspectivas.
5. Promover Metodologias de Ensino-Aprendizagem Reflexivas: O curso implementa metodologias que incentivam os alunos a refletir sobre a realidade social e a desenvolver habilidades de aprendizado autônomo.
6. Desenvolver Competências Diversificadas: Estratégias pedagógicas são elaboradas para articular o conhecimento teórico, as habilidades práticas e a capacidade de conviver em equipe. Isso visa desenvolver as capacidades de aprender a aprender, aprender a ser, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a conhecer, fundamentais para a formação do Médico Veterinário.
7. Promover a Comunicação e Relações Interpessoais: As dinâmicas de trabalho em grupos são valorizadas, pois facilitam a discussão coletiva e o desenvolvimento de relações interpessoais, habilidades essenciais para a prática profissional colaborativa.
8. Enfatizar as Dimensões Éticas e Humanísticas: O curso busca cultivar valores éticos e humanísticos nos alunos e futuros Médicos Veterinários, promovendo atitudes orientadas para a cidadania e solidariedade, reforçando a importância da responsabilidade social na profissão.

## 6. METAS

As metas e ações do Curso de Medicina Veterinária são acompanhadas pela administração superior da UFVJM, que incluem a Comissão Própria de Avaliação, o NDE e o Colegiado do Curso, de forma que as propostas apresentadas sejam exequíveis, pois as condições necessárias para a implementação compreendem desde a estrutura do sistema de controle acadêmico até a necessidade de investimento em recursos humanos.

No Curso de Medicina Veterinária da UFVJM, as metas a serem alcançadas ao longo da vigência deste PPC tem como principal objetivo a melhoria do processo ensino-aprendizagem em um ambiente multidisciplinar. Neste aspecto, as metas serão apresentadas nas áreas de ensino, pesquisa e extensão, além da infraestrutura relacionada ao funcionamento do curso.

### **Metas de Ensino**

- Aumentar a captação de discentes nas regiões de abrangência do campus, por meio de projetos de extensão realizados a partir de visitas em escolas da região, divulgação das ações desenvolvidas no campus nas mídias sociais, ações já iniciadas podem ser intensificadas com resultados perceptíveis em dois ciclos de ingresso.
- Melhoria do desempenho de discentes em trabalhos de conclusão de curso, com incentivo a publicação dos resultados em periódicos indexados, considerando que os TCCs ocorrem nas etapas finais do curso, é esperado amadurecimento acadêmico e consolidação da cultura de publicação a partir das primeiras turmas formadas.;
- Parcerias com empresas e instituições para ampliação de oportunidades de estágio, ações já executadas de forma contínua;
- Preparar o discente para o mercado de trabalho e atuação profissional oferecendo palestras e visitas em empresas atuantes no mercado;
- Aumentar a utilização de metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem, promovendo incentivo para treinamentos periódicos e avaliação das estratégias a cada ciclo bianual;



- Incentivar a capacitação continuada em áreas voltadas ao desenvolvimento da interdisciplinaridade e metodologias inovadoras;
- Incentivar a permanência e criação de grupos de estudos em áreas profissionalizantes, ações já executadas de forma contínua;
- Reduzir os índices de retenção e evasão;
- Fomentar a criação do programa de Residência em Medicina Veterinária.

### **Metas de Pesquisa**

- Estimular a criação de grupos de pesquisa e realizar estudo com vista à definição das prioridades em termos de linhas de pesquisa baseados no perfil do egresso e região;
- Identificar fontes de captação de recursos e adotar mecanismos para apoio ao desenvolvimento de pesquisas;
- Apoiar a realização de eventos científicos para a divulgação da pesquisa;
- Buscar a participação em projetos de pesquisa interinstitucionais;
- Fomentar a criação do programa de pós-graduação em Ciências Veterinárias, visando maior interação entre os diferentes níveis de formação;

### **Metas de Extensão**

- Criar e estimular programas e/ou projetos de extensão interdisciplinares e intercursos, de modo a privilegiar o acesso da comunidade a UFVJM e ao curso de Medicina Veterinária;
- Promover a integração da UFVJM e do Curso de Medicina Veterinária com outras instituições;
- Aumentar o público atingido pelas ações extensionistas no município e na região; operacionalizar de maneira exequível as novas ações de extensão.

### **Metas de Infraestrutura**

- Ampliar e melhorar a infraestrutura e as instalações necessárias para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- Implantar e modernizar laboratórios e equipamentos empregados nas aulas práticas das unidades curriculares do curso;
- Criar cenários de ensino para o desenvolvimento de atividades práticas e de aulas dinâmicas, promovendo a intersetorialidade e a interdisciplinaridade;
- Consolidação da Fazenda Santa Paula e seus setores produtivos;
- Construção e consolidação do hospital veterinário, já previstas no PDI e PAC .

## 7. PERFIL DO EGRESO

O profissional Médico Veterinário deverá estar inserido de forma efetiva no contexto socioeconômico e político regional e nacional. Deverá receber base sólida de conhecimentos em diversas áreas, sendo capacitado para estabelecer inter-relações entre as áreas de saúde animal e saúde humana, com ampla formação generalista, apto para ser inserido no mercado profissional. Dentro do contexto social, deverá apresentar raciocínio lógico e preciso, com o objetivo de encontrar soluções imediatas com criatividade e competência, e estar ciente de seu papel social, suprindo carências e necessidades da sociedade.

Deve-se fomentar no futuro profissional Médico Veterinário, uma formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, tornando-o apto a compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidades, com relação às atividades inerentes ao exercício profissional, no âmbito de seus campos específicos de atuação em Saúde Animal e Clínica Veterinária; Saneamento Ambiental e Medicina Veterinária Preventiva; Saúde Pública e Inspeção e Tecnologia de Produtos de Origem Animal; Zootecnia, Produção e Reprodução Animal; Ecologia e Proteção ao Meio Ambiente. Deve ter conhecimento dos fatos sociais, culturais e políticos da economia e da administração agropecuária e agroindustrial. Precisa também ter capacidade de raciocínio lógico, de observação, de interpretação e de análise de dados e informações, bem como dos conhecimentos essenciais da Medicina Veterinária, para identificação e resolução de problemas, visando a sustentabilidade econômica, social, ambiental e o bem-estar animal.

Enquanto profissional generalista com sólida formação na área de saúde animal,

o Médico Veterinário deverá estar preparado para integrar equipes multiprofissionais, envolvendo inclusive o Sistema Único de Saúde, na vigilância sanitária e epidemiológica, visando sempre a promoção da saúde. Além de estar atento quanto às exigências do empreendedorismo, seja no agronegócio, na indústria, em estabelecimentos veterinários, hospitalares, clínicas e consultórios veterinários.

O egresso do curso de graduação em Medicina Veterinária, caso opte por seguir carreira acadêmica, também poderá reunir habilidades e competências técnicas e profissionais para dar prosseguimento à sua possível atuação na direção, docência, pesquisa e extensão em instituições públicas e privadas que desenvolvam esses setores.

## 8. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

As competências e habilidades gerais e específicas do Médico Veterinário são descritas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação de Medicina Veterinária, aprovadas pelo Conselho Nacional de Educação do Ministério da Educação (Resolução CNE/CES 3, de 15 de agosto de 2019), e regulamentadas pelo Conselho Federal de Medicina Veterinária/CFMV:

- **Atenção à saúde:** os profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual como coletivo;
- **Tomada de decisões:** o trabalho dos profissionais de saúde deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, eles devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas,

baseadas em evidências científicas;

- **Comunicação:** Comunicação: É essencial que os profissionais da área da saúde demonstrem acessibilidade e rigor na preservação da confidencialidade das informações confiadas a eles. Essa competência abrange não somente a interação com outros profissionais da saúde, mas também com o público em geral. A comunicação efetiva compreende tanto a comunicação verbal quanto a não verbal, assim como as habilidades de escrita e leitura. Ademais, o domínio de pelo menos uma língua estrangeira, podendo ser obtido por diversos cursos ofertados pela IES, aliado à proficiência em tecnologias de comunicação e informação, emerge como um elemento crucial nesse processo. A universidade assume um papel ativo nesse sentido, ao implementar ações e estratégias que encorajem os alunos a buscarem esse domínio. Através de abordagens educacionais inovadoras, que podem incluir cursos específicos, programas de intercâmbio e recursos tecnológicos avançados, a instituição proporciona um ambiente propício para que os estudantes aprimorem suas habilidades comunicativas e ampliem seus horizontes linguísticos e tecnológicos.
- **Liderança:** no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais de saúde devem estar aptos a assumirem posições de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;
- **Administração e gerenciamento:** os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou líderes na equipe de saúde;
- **Educação permanente:** os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, os profissionais de saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, mas proporcionando condições para que haja benefício mútuo

entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação através de redes nacionais e internacionais. O curso estimula essas ações a partir de cursos, incentivo à participação em treinamentos, simpósios e congressos que permitem além de formação complementar o aumento da rede de contatos para sua inserção no mercado de trabalho após sua diplomação.

Ainda, em relação às competências e habilidades específicas do Médico Veterinário, a Resolução CNE/CES 3, de 15 de agosto de 2019 destaca:

- ✓ Respeitar os princípios éticos inerentes ao exercício profissional;
- ✓ avaliar grau de bem-estar animal a partir de indicadores comportamentais e fisiológicos e de protocolos específicos, bem com planejar e executar estratégias para a melhoria do bem estar animal visando a utilização de animais para os diferentes fins, com ênfase na bioética;
- ✓ desenvolver, orientar, executar e interpretar exames clínicos e laboratoriais, bem como, identificar e interpretar sinais clínicos e alterações morfológicas;
- ✓ identificar e classificar os fatores etiológicos, compreender e elucidar a patogenia, bem como, prevenir, controlar e erradicar as doenças de interesse na saúde animal, saúde pública e saúde ambiental;
- ✓ instituir diagnóstico, prognóstico, tratamento e medidas profiláticas, individuais e populacionais;
- ✓ planejar, elaborar, executar, avaliar e gerenciar projetos e programas de proteção ao meio ambiente e dos animais selvagens, bem como de manejo e tratamento de resíduos ambientais, participando também de equipes multidisciplinares;
- ✓ desenvolver, programar, orientar e aplicar técnicas eficientes e eficazes de criação, manejo, nutrição, alimentação, melhoramento genético, produção e reprodução animal;
- ✓ planejar, orientar, executar, participar, gerenciar e avaliar programas de saúde



animal, incluindo biossegurança, biosseguridade e certificação;

- ✓ planejar, orientar, executar, participar, gerenciar e avaliar a inspeção sanitária e tecnológica de produtos de origem animal;
- ✓ planejar, orientar, gerenciar e avaliar unidades de criação de animais para experimentação (bioterismo);
- ✓ planejar, organizar, avaliar e gerenciar unidades de produção de medicamentos, imunobiológicos, produtos biológicos e rações para animais;
- ✓ elaborar, executar, gerenciar e participar de projetos na área de biotecnologia da reprodução;
- ✓ planejar, avaliar, participar e gerenciar unidades de serviços médico veterinários e agroindustriais;
- ✓ realizar perícias, assistência técnica e auditorias, bem como elaborar e interpretar laudos periciais e técnicos em todos os campos de conhecimento da Medicina Veterinária;
- ✓ planejar, elaborar, executar, gerenciar e participar de projetos e programas agropecuários e do agronegócio;
- ✓ exercer a profissão de forma articulada ao contexto social, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição social;
- ✓ conhecer métodos de busca da informação, técnicas de investigação e elaboração de trabalhos técnicos, acadêmicos, científicos e de divulgação de resultados;
- ✓ assimilar e aplicar as mudanças conceituais, legais e tecnológicas ocorridas nos contextos nacional e internacional, considerando aspectos da inovação;
- ✓ avaliar e responder com senso crítico as informações que são oferecidas durante seu processo de formação e no exercício profissional;
- ✓ participar no planejamento, execução, gerenciamento e avaliação de programas e ações para promoção e preservação da saúde única, no âmbito das estratégias de saúde da família e outros segmentos de atividades relacionadas ao médico



veterinário junto à comunidade;

- ✓ planejar, orientar, executar, participar, gerenciar e avaliar programas de análises de riscos envolvendo possíveis agravos à saúde animal, à saúde pública e à saúde ambiental;
- ✓ prevenir, identificar, controlar e erradicar doenças emergentes e reemergentes com vistas à atuação no serviço veterinário oficial e privado.

## 9 CAMPO DE ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL

O profissional deverá estar apto a atuar em qualquer dos campos de atuação profissional, a saber: saúde animal e clínica veterinária, saneamento ambiental e Medicina Veterinária Preventiva, saúde pública, vigilância epidemiológica e sanitária, inspeção e tecnologia de produtos de origem animal, produção e reprodução animal, ecologia e proteção ao meio ambiente, bioclimatologia e bem-estar animal e administração agropecuária e agroindustrial, bem como no campo pedagógico.

Destacam-se como principais áreas de atuação do Médico Veterinário:

- Clínica, cirurgia e anestesiologia de animais de produção;
- Clínica, cirurgia e anestesiologia de animais de companhia;
- Clínica, cirurgia e anestesia de animais selvagens;
- Defesa sanitária animal, vigilância sanitária animal e vigilância ambiental;
- Laboratório de diagnósticos laboratorial e clínico das enfermidades dos animais;
- Laboratório de pesquisa em alimentos, medicamentos e produtos de uso animal;
- Laboratório para análise de água e produtos sanitários;
- Responsabilidade técnica em feiras, leilões e exposições, em zoológico e centro de triagens de animais selvagens;
- Responsabilidade técnica em clínicas de pequenos animais, centro de equoterapia, canil e gatil, estabelecimentos de produção animal, fábrica de rações e produtos utilizados na produção animal;
- Responsabilidade técnica em matadouro, frigoríficos e indústrias de Produtos de Origem Animal;
- Responsabilidade técnica em Hospital Veterinário;



- Responsabilidade técnica em laboratório de embriões, estabelecimentos de produção animal, estabelecimentos de vendas de produtos veterinários e indústrias de medicamentos;
- Responsabilidade técnica em supermercados que manipulam alimentos de origem animal;
- Responsabilidade técnica em biotério;
- Inspeção em matadouro, frigoríficos, laticínios e demais estabelecimentos de produtos de origem animal;
- Inspeção em fábrica de rações;
- Consultor em impactos ao meio ambiente e produção animal;
- Perito criminal;
- Como campo de atuação indireto, a possibilidades de atuar como Professor de nível superior;
- Planejamento de produção em pequenas e grandes propriedades;
- Comércio e Marketing de medicamentos veterinários;
- Produção com bem-estar animal;
- Atuação no Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF);
- Pesquisa envolvendo animais.
- Saúde Única

### **9.1. O médico veterinário por uma saúde única**

O conceito "*One Health*" ou Saúde Única foi introduzido no início da década de 2000, sendo implementado pela Organização Mundial para a Saúde Animal (OIE) como uma abordagem global colaborativa e interdisciplinar para a compreensão dos riscos para a saúde humana, saúde animal (incluindo os animais domésticos e animais selvagens) e a saúde dos ecossistemas, baseados em detecção precoce dos surtos de doenças e vigilância epidemiológica colaborativa em todo o mundo. O conceito de Saúde Única surgiu então da união indissociável entre a saúde animal, humana e ambiental, sendo a forma mais efetiva e economicamente viável de combate às zoonoses nos homens, o seu controle nos reservatórios animais.



As doenças de origem animal que podem ser transmitidas aos seres humanos, tais como a gripe aviária, raiva e brucelose, representam riscos em todo o mundo para a saúde pública, atualmente 60% das doenças humanas e 75% das novas doenças infecciosas emergentes são agentes zoonóticos. Anualmente 5 (cinco) novas doenças acometem os humanos, sendo 3 (três) de origem animal e 80% dos agentes utilizados para bioterrorismo são agentes zoonóticos. Outras doenças que são principalmente transmitidas de pessoa para pessoa também circulam em animais ou têm um reservatório animal, e podem causar emergências de saúde graves, tais como a epidemia de vírus Ebola. Esses riscos aumentam com a globalização, as alterações climáticas, as mudanças no comportamento humano e uma necessidade de maior produção de alimentos de origem animal.

Compreende-se, portanto, que os médicos veterinários possuem importância central no conceito de Saúde Única, com atuação muito além da saúde animal. Essa interdisciplinaridade da Medicina Veterinária tem sido reforçada desde 2011, quando os Médicos Veterinários passaram a fazer parte do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF), atuando ao lado de outros profissionais que trabalham pela qualidade da atenção básica à Saúde nos municípios brasileiros. O objetivo na Saúde Única é o de aumentar e otimizar os esforços para a implementação de ações políticas adequadas, trabalhando desde o nível local, ampliando para atuações nacionais e globais, buscando um desenvolvimento sustentável e melhores níveis de saúde para as pessoas, os animais e o meio ambiente.

## 10. PROPOSTA PEDAGÓGICA

### 10.1 Metodologia de ensino

Em busca de uma educação que estimule os graduandos a encontrarem soluções criativas para os desafios apresentados pela sociedade, o curso de graduação em Medicina Veterinária concebe a função institucional do ensino numa perspectiva dinâmica de construção do conhecimento, fundada na integração teoria/prática, na investigação e reflexão crítica sobre os problemas da realidade, instigando a sua participação ativa, autônoma e responsável. Assim, no processo ensino/aprendizagem, o estudante assume a posição de sujeito, tendo o professor como facilitador e mediador para a sua formação.

Desta forma, a aprendizagem é entendida como processo de construção de conhecimentos, habilidades e valores em interação com a realidade e com os demais indivíduos, no qual são colocadas em uso capacidades pessoais. A atividade pedagógica, entendida como um espaço interdisciplinar, evita a fragmentação e a compartmentalização dos conteúdos. O futuro egresso, com base nas experiências vividas durante sua formação, será capaz de atuar autonomamente. A avaliação do aproveitamento do aluno será contínua e de forma global, mediante verificação de competência, habilidades e de aprendizagem de conhecimentos, em atividades dentro da sala de aula e a campo, como forma de diagnóstico para direcionar as ações de forma mais assertiva para as práticas de ensino.

As metodologias de ensino de cada componente curricular constam no seu respectivo Plano de Ensino (registrado no sistema e-campus), o qual é elaborado pelo docente, analisado pelo Coordenador do Curso e disponibilizado aos discentes no início de cada semestre letivo.

Dentre as estratégias de ensino utilizadas no curso de Medicina Veterinária, destacam-se:

- Utilização de metodologias ativas, como estudo de caso, sala de aula invertida, aprendizado por problemas, método 300, entre outras, que incentivam à participação de discentes em sala de aula;
- Valorização do processo de aprendizado e habilidade individual do estudante. Ao reconhecer quais são os mecanismos que fortalecem a capacidade de aplicar o conhecimento aplicado em aula no dia a dia, os docentes conseguem orientar suas práticas e montar uma avaliação que corresponda à realidade da turma.
- Debates em sala de aula, conferências, palestras e seminários, abordando temas atualizados e relevantes à sua atuação profissional;
- Projetos de investigação científica numa perspectiva interdisciplinar;
- Práticas didáticas na forma de monitorias a partir de editais publicados e orientação direta dos docentes responsáveis pela disciplina, demonstrações e exercícios;
- Atividades práticas em laboratório básicos e especializados e no campo;
- Consultas supervisionadas em biblioteca para identificação crítica de fontes



relevantes;

- Aplicação e avaliação de estratégias, técnicas, recursos e instrumentos da área;
- Visitas, documentadas através de relatórios, a pessoas jurídicas de direito privado e os órgãos da administração pública;
- Projetos de extensão e eventos de divulgação do conhecimento;
- Estratégias Integrativas orientadas para o aprimoramento de competências e habilidades em uma gama diversificada de cenários complexos, que espelham a prática profissional real, através da execução de estágios supervisionados.

Algumas das abordagens possíveis incluem:

- Simulações Realísticas: Utilização de simulações que recriam situações clínicas e práticas, permitindo aos alunos enfrentarem desafios típicos da profissão em um ambiente controlado. Isso pode incluir a simulação de procedimentos médicos, diagnósticos e atendimentos a pacientes fictícios.
- Estudos de Caso Complexos: Exame aprofundado e análise de casos clínicos reais ou fictícios que envolvam múltiplas variáveis e complexidades. Os alunos podem trabalhar em equipes para diagnosticar e planejar tratamentos, considerando uma ampla gama de fatores.
- Rotação em Diferentes Especialidades: Oferecer aos alunos a oportunidade de passar por diferentes especialidades e áreas da prática veterinária durante seus estágios, expondo-os a uma variedade de desafios e situações complexas.
- Atendimentos Interdisciplinares: Estágios em que os alunos trabalham em conjunto com profissionais de outras áreas da saúde, aprendendo a colaborar em abordagens interdisciplinares para resolver casos complexos que envolvem múltiplos aspectos da saúde e do bem-estar animal.
- Vivência em Ambientes de Produção: Estágios em fazendas, indústrias e outras instalações de produção, permitindo aos alunos experienciar a complexidade da gestão da saúde animal em larga escala e abordar desafios relacionados à produção e saúde pública.
- Atendimento a Animais Silvestres: Estágios em centros de reabilitação e



cuidados de animais silvestres, oferecendo aos alunos a oportunidade de lidar com situações complexas de manejo, diagnóstico e tratamento de espécies selvagens.

- Experiência em Medicina Preventiva: Estágios que enfatizam a medicina preventiva, envolvendo a realização de campanhas de vacinação, controle de doenças e promoção da saúde animal em comunidades diversas.
- Participação em Pesquisas Clínicas: Estágios que permitem aos alunos participarem de projetos de pesquisa clínica, onde eles podem estar envolvidos na coleta de dados, testes de tratamentos e avaliação de resultados.
- Essas abordagens integrativas, inseridas no contexto de estágios supervisionados, oferecem aos alunos a oportunidade de enfrentar desafios do mundo real, desenvolver habilidades práticas e adquirir uma compreensão mais profunda das complexidades da profissão veterinária. Cada uma dessas abordagens contribui para a formação completa e sólida dos futuros profissionais, capacitando-os para lidar eficazmente com as demandas variadas e complexas encontradas em sua futura carreira.

## 10.2 Integração entre teoria e prática

Uma das metas primordiais das instituições educacionais é capacitar os estudantes a estabelecer conexões consistentes entre o conhecimento teórico e sua aplicação prática, favorecendo a integração entre os conteúdos abordados em sala de aula e as situações reais da profissão. Essa articulação não se restringe às atividades extracurriculares, mas também se concretiza por meio da utilização de metodologias ativas, especialmente aquelas que propõem a solução de situações-problema, em consonância com as competências e habilidades previstas para a formação do médico veterinário. Nesse processo, a vivência prática em estágios, projetos de extensão, grupos de estudo e pesquisas atua como elemento complementar, fortalecendo a aprendizagem significativa, o vínculo do estudante com a instituição e contribuindo para a redução dos índices de evasão.

Com o propósito de cumprir eficazmente os objetivos delineados neste Projeto



Pedagógico, o curso de graduação em Medicina Veterinária implementará, através de sua estrutura curricular, uma interação dinâmica entre teoria e prática. Nesse contexto, será dada ênfase aos desafios do campo profissional e às hipóteses de resolução, todas elas contextualizadas no âmbito regional, considerando as particularidades do contexto sociocultural em que tais processos se desenrolam.

A apropriação do conhecimento ocorre quando os estudantes aplicam o que aprenderam em situações reais. Isso é especialmente importante quando se trata de conceitos de saúde única na medicina veterinária, que se estendem a diversas áreas profissionais. Conectar a teoria com a prática tem como objetivo fortalecer as diretrizes que orientam a aquisição de conhecimento e habilidades necessárias para desempenhar a profissão. Essa abordagem busca formar profissionais flexíveis, capazes de analisar criticamente e resolver criativamente uma ampla variedade de desafios que surgem em suas respectivas áreas de atuação.

Reconhecendo a formação do Bacharel em Medicina Veterinária e a importância do "saber fazer" para a concretização dos objetivos delineados no perfil profissional, torna-se essencial planejar atividades práticas abrangentes para cada disciplina do currículo, adequando-as às suas características individuais. A dinâmica de oferecimento das aulas práticas para cada componente curricular deve ser delineada de acordo com o plano de ensino correspondente, elaborado em conformidade com as diretrizes do Colegiado de Curso.

A infraestrutura da instituição deve permitir a realização das atividades práticas conforme programado, através de laboratórios destinados ao ensino, pesquisa e produção. Para assegurar a integração coesa entre teoria e prática, o Colegiado do curso em conjunto com o NDE deve regular as atividades teóricas e práticas do currículo, estabelecendo diretrizes e regulamentos.

A pesquisa, a extensão, viagens técnicas, a elaboração de trabalhos de conclusão de curso e atividades complementares se configuram como elementos indispensáveis para a execução bem-sucedida das atividades práticas programadas, contribuindo para a formação integral dos alunos.



### 10.3 Interação entre ensino-pesquisa e extensão

O currículo do curso de graduação em Medicina Veterinária da UFVJM - *Campus* de Unaí é estruturado de modo a promover a indissociabilidade entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão. De acordo com a política institucional, são regularmente abertos editais para essas modalidades. O colegiado do curso e o Núcleo Docente Estruturante (NDE) têm a responsabilidade de fomentar e incentivar a submissão de projetos tanto internos quanto externos. No caso destes últimos, tais iniciativas podem se dar por meio de colaborações com instituições públicas e/ou privadas. Esse enfoque visa fortalecer a integração dos alunos com o panorama contemporâneo, buscando estabelecer parcerias em âmbito local, regional e interestadual.

Dessa maneira, os estudantes são estimulados a expandir os limites de sua formação acadêmica. Essa expansão é alcançada mediante uma formação flexível e através do fomento ao tripé indissociável que sustenta o alicerce das universidades brasileiras: Ensino - Pesquisa - Extensão. Cada um desses pilares é intrinsecamente entrelaçado aos demais e para oferecer ao discente um espaço onde a construção do conhecimento ocorre de maneira efetiva. Nesse contexto, o aluno se torna um agente crítico e ativo, assumindo um papel central na sua própria formação.

A abordagem baseada nessa interrelação entre ensino, pesquisa e extensão fomenta uma aprendizagem holística. Os alunos não apenas assimilam conhecimento teórico, mas também o aplicam em contextos práticos através da pesquisa. Além disso, são incentivados a levar esses conhecimentos adiante, aplicando-os para beneficiar a comunidade através de iniciativas de extensão.

A abrangência dessa abordagem ultrapassa as barreiras do ambiente acadêmico, estendendo-se para uma colaboração ativa com a sociedade. Ao incorporar os princípios do tripé Ensino-Pesquisa-Extensão, o curso de Medicina Veterinária cria um ambiente propício para a formação de profissionais proativos e conscientes, que compreendem e aplicam seus conhecimentos de maneira crítica e significativa, contribuindo para o progresso local, regional e além.

No contexto do ensino, pesquisa e extensão, uma evidência clara dessa integração surgiu quando os estudantes se envolveram no projeto Rondon. Nesse projeto, eles puderam colocar em prática o conhecimento adquirido em sala de aula, aplicando-o em

comunidades que careciam desse saber produzido na academia. Isso resultou em melhorias significativas na qualidade de vida dessas comunidades, demonstrando como o tripé ensino-pesquisa-extensão pode efetivamente beneficiar tanto os estudantes quanto a sociedade.

#### **10.4 Interdisciplinaridade**

Nessa perspectiva, o significado de cada componente curricular não pode resultar de uma apreciação isolada de seu conteúdo, mas do modo como se articulam em seu conjunto. Dessa maneira, a interdisciplinaridade deve ser prioridade no curso. Considerando a necessidade de se adotar estratégias que permitam a operacionalização da interdisciplinaridade, são sugeridas as seguintes ações:

- Organizar reuniões com os professores para discutir sobre os desafios do profissional a ser formado pelo Curso e os problemas inerentes à função profissional estimulando a reflexão acerca da interdisciplinaridade;
- Planejar a elaboração e o desenvolvimento de projetos interdisciplinares no Curso;
- Promover estratégias que privilegiem o trabalho da equipe docente, estimulando o diálogo entre as áreas do conhecimento e possibilitando uma visão interdisciplinar das questões que envolvem os futuros profissionais;
- Organizar palestras que possam discutir temas pertinentes ao Curso, promovendo a interdisciplinaridade.

A partir dessas ações são esperados os seguintes resultados:

- Desenvolvimento de projetos interdisciplinares a serem divulgados em eventos no meio acadêmico e empresarial que expressem a aprendizagem global e integrada dos estudantes;
- Ensino problematizado que evidencie a construção das competências pelos estudantes, necessárias à resolução dos problemas e às tomadas de decisão inerentes ao exercício profissional;
- Estimular maior interação entre graduação e pós graduação;
- Desenvolver formas de interação com a rede pública de ensino e com o sistema local e regional de saúde.

## **10.5 O uso das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs) como ferramentas mediadoras do processo ensino aprendizagem**

A discussão sobre a utilização de Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs) nos diversos setores vem se consolidando ao longo do tempo partindo da premissa que esta aplicação pode agregar benefícios independentemente dos contextos em que se insere. No ambiente educacional esta expectativa não é diferente. Espera-se que a aplicação promova benefícios e agregue vantagens perceptíveis aos envolvidos nos vários níveis desse processo.

A utilização de TICs no processo educacional consiste no desenvolvimento de uma atividade interdisciplinar que envolve muitos aspectos interligados: conteúdo, estratégia pedagógica, TICs, professores e discentes. A coerência desses fatores somada à habilidade do professor em combinar todos esses elementos torna-se o fundamento para a sistematização do processo educacional com a utilização de TICs. Assim, o avanço na maneira de pensar e rever os conceitos para transformar o ensino em aulas dinâmicas e desafiadoras com o auxílio das tecnologias, requer qualificação e ressignificação das metodologias desenvolvidas em sala de aula, bem como um aprimoramento no planejamento de ensino.

Novas tecnologias que permitem a mediação entre discentes, docentes e saberes, são geradoras de meios dinâmicos de ensino-aprendizagem, e quando bem usadas, possibilitam o fortalecimento e o desenvolvimento das práticas pedagógicas modernas. Neste aspecto, todo o Instituto de Ciências Agrárias dispõem de pontos que permitem a conexão com a internet, possibilitando o acesso a ambientes especialmente desenvolvidos como o Moodle (<https://moodle.ead.ufvjm.edu.br/>), e-Campus (<https://ecampus.ufvjm.edu.br/>), Google Workspace, Microsoft 365 Educação e outras Mídias Digitais.

O Moodle é o ambiente virtual de aprendizado no qual o discente tem acesso a Notícias, Agenda, Conteúdo, Chat, Fórum, Sistema de e-mail, Entrega de Trabalhos, Sistema de Avaliação e Relatórios de Acompanhamento. O sistema foi concebido para receber conteúdo das mais diversas disciplinas e cursos, nas modalidades presenciais e a distância, de forma síncrona e assíncrona, permitindo o acompanhamento do processo de aprendizado, até mesmo via avaliações online. O Moodle possui um sistema de



gerenciamento que identifica os discentes que acessaram ou não, em determinado período, o conteúdo disponibilizado pelo docente, os dias acessados e o número de acessos. Esse ambiente virtual também está conectado ao e-Campus de modo a facilitar o intercâmbio de informações.

O e-Campus permite aos discentes acessos ao histórico escolar, a lista de disciplinas matriculadas, cursadas e a cursar; aos dados pessoais; a análise curricular e a realização da pré-matrícula. Neste ambiente os docentes realizam o lançamento de notas e faltas e os coordenadores de curso têm acesso a diversos relatórios estatísticos que auxiliam nos processos de gerenciamento do curso.

O Google *Workspace* disponibiliza ferramentas colaborativas que permitem aos usuários da instituição trabalhar em uma planilha, apresentação ou texto, compartilhando suas ideias pela sala de bate-papo ou utilizando a conferência de vídeo. Possui ainda o Google *Classroom*, sistema de gerenciamento de conteúdo para docentes que procuram simplificar a criação, a distribuição e a avaliação de trabalhos acadêmicos.

O Microsoft 365 Educação é um pacote de soluções em nuvem que permite a criação de ambientes igualitários de aprendizagem, de modo a acelerar o aprendizado e preparar os discentes desde a sala de aula até a carreira profissional. A partir desta ferramenta é possível criar um ambiente de aprendizado onde todos podem participar de modo integral, além de possuir ferramentas de acessibilidade que discentes e docentes podem utilizar.

Para divulgação de notícias, regulamentos, projeto pedagógico e demais assuntos de interesse do curso de Medicina Veterinária, a Coordenação mantém atualizações constantes no site do Instituto de Ciências Agrárias (<http://site.ufvjm.edu.br/ica/graduacao/medicina-veterinaria/>), além de envio de correspondências eletrônicas e uso de grupos de *WhatsApp*.

## 10.6 Educação Empreendedora

De acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFVJM, a Educação Empreendedora é compreendida como um instrumento estratégico para a superação de desafios sociais e econômicos, ao estimular o desenvolvimento de competências que permitem ao estudante compreender a realidade do seu meio, identificar oportunidades de atuação e criar soluções inovadoras. Esse processo não se



limita à criação de empreendimentos voltados ao lucro financeiro, mas contempla iniciativas voltadas ao desenvolvimento econômico e social, reforçando o compromisso da universidade com a transformação da sociedade.

No cenário contemporâneo, a formação empreendedora adquire relevância crescente, uma vez que o mundo do trabalho exige profissionais com iniciativa, capacidade de adaptação e flexibilidade diante das mudanças. Nesse contexto, falar em educação empreendedora significa abrir espaço para que discentes e docentes ampliem horizontes, estimulem a criatividade, desenvolvam pensamento crítico e se apropriem de metodologias voltadas à análise de problemas e à busca de soluções ágeis, em consonância com o perfil do egresso definido pelas Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Medicina Veterinária.

O desafio do curso de Medicina Veterinária consiste em inserir o empreendedorismo como conteúdo curricular e em atividades transversais. Para isso, além da abordagem transversal em diversas unidades curriculares obrigatórias – como Administração Rural, Extensão Rural e Ética Profissional, Economia e Administração Aplicada à Medicina Veterinária e Gestão de Sistemas de Produção –, a matriz curricular prevê disciplinas eletivas específicas, como Empreendedorismo e Cooperativismo e Associativismo. A temática também é incorporada de maneira transdisciplinar em projetos de ensino, pesquisa e extensão, estágios curriculares, atividades complementares e por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI).

Em caráter complementar, os discentes do curso têm a oportunidade de participar da Empresa Júnior do Instituto de Ciências Agrárias – ACRAF (Empresa Júnior de Assistência ao Crédito Rural para Agricultura Familiar), atuando em conjunto com estudantes de Agronomia, Engenharia Agrícola e Ambiental e Zootecnia. Essa experiência fortalece a interação entre cursos e promove a interprofissionalidade, em sintonia com as metas institucionais de integração acadêmica previstas no PDI da UFVJM.

## **10.7 Educação Ambiental**

A Educação Ambiental constitui-se em ferramenta essencial para a conscientização dos indivíduos frente aos problemas ambientais, sendo, conforme a



Resolução CNE/CP nº 01/2012, um componente obrigatório e transversal na formação superior. Trata-se prioritariamente de um processo participativo, no qual o estudante assume papel central no ensino-aprendizagem, atuando de forma ativa na análise e no levantamento de questões ambientais em âmbito regional e nacional, propondo soluções e preparando-se como agente transformador. Esse processo envolve o desenvolvimento de habilidades, conhecimentos e condutas éticas compatíveis não apenas com o exercício profissional, mas também com a cidadania plena e responsável.

A Universidade tem em seu posicionamento com estudantes, servidores e comunidade em geral, um destaque de grande importância para a sustentabilidade. O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) ressalta o desenvolvimento sustentável em sua missão: “fomentar o desenvolvimento científico, tecnológico, econômico, social e cultural da sua região de influência, assumindo o papel condutor do desenvolvimento sustentável desta vasta região”.

No âmbito Institucional, a gestão ambiental dos recursos naturais, resíduos, política e regularização ambiental, será desenvolvida sob a responsabilidade da Assessoria de Meio Ambiente, criada em 2008. Ainda, a Instituição estará engajada na produção, integração e disseminação do conhecimento, formando cidadãos comprometidos com a ética, a responsabilidade socioambiental e o desenvolvimento sustentável.

Em consonância, o curso projetou sua força para a formação de agentes transformadores da realidade social, econômica e ambiental. No curso de medicina veterinária, a educação ambiental é abordada diretamente nas unidades curriculares e nos projetos de ensino, pesquisa e extensão. Na componente curricular obrigatória de Ecologia e gestão ambiental e nas unidades curriculares eletivas Direito agrário e ambiental e Licenciamento Ambiental, são tratadas de forma específica as Políticas de Educação Ambiental (Lei nº 9.795, de 27/04/1999 e Decreto nº 4.281, de 25/06/2002). E, de forma transversal, nas unidades curriculares de Epidemiologia e Saúde coletiva, Bioclimatologia e Bem-estar animal e Clínica Médica de Animais Silvestres.

Além disso, o Projeto Pedagógico se empenha em abordar a sustentabilidade dentro de um conceito amplo de Saúde Única, estabelecendo conexões entre o meio ambiente, a saúde animal e humana. Isso se manifesta diretamente em unidades



curriculares como "Estratégias alternativas de controle de parasitas de importância pecuária" e "Epidemiologia e Saúde Pública", onde os alunos são desafiados a considerar como as práticas sustentáveis podem ser aplicadas.

Por exemplo, ao discutir estratégias alternativas de controle de parasitas em pecuária, os alunos exploram métodos que minimizem o impacto ambiental, como o uso de agentes biológicos em vez de produtos químicos. Da mesma forma, na disciplina de Epidemiologia e Saúde Pública, eles examinam como o gerenciamento sustentável de resíduos em instalações de criação de animais pode prevenir a disseminação de doenças e reduzir a poluição ambiental.

Dessa forma, o projeto educacional não apenas promove a compreensão da interconexão entre saúde animal, humana e ambiental, mas também capacita os alunos a aplicarem princípios de sustentabilidade em sua futura prática profissional.

### **10.8 Educação em Direitos Humanos**

No ano de 2012, foi publicada pelo Conselho Nacional de Educação, a Resolução CNE/CP nº 01/2012, que visa incluir nos currículos da educação básica e superior a educação em direitos humanos.

Considerando o Estado democrático de direito, fez-se necessária uma educação capaz de promover por meio do conhecimento e da prática dos direitos e deveres reconhecidos como humanos, a formação de sujeitos ativos participantes da democracia.

A Declaração Universal dos Direitos Humanos, instituída no ano de 1948, celebra um compromisso entre vários povos em favor dos direitos e liberdades fundamentais. Apesar de não ser suficiente para consolidar direitos, a Declaração tem grande importância por expressar o compromisso de várias nações na defesa dos direitos humanos. Diante desse contexto de respeito aos valores humanos, a Declaração aborda o direito à educação afirmando em seu art. XXVI:

§ 2º. A instrução será orientada no sentido do pleno desenvolvimento da personalidade humana e do fortalecimento do respeito pelos direitos humanos e pelas liberdades fundamentais. A instrução promoverá a compreensão, a tolerância e a amizade entre todas as nações e grupos raciais ou religiosos, e coadjuvará as atividades das Nações Unidas em prol da manutenção da paz (UNESCO, 1988).

O Brasil assume o compromisso com a defesa dos direitos humanos, como bem expressado pela Constituição Federal de 1988, nos princípios que regem suas relações



internacionais. Assim, a inserção da educação em direitos humanos nos currículos, constitui uma das ações concretas na busca por uma sociedade melhor.

A UFVJM consciente de que seus cursos devem formar cidadãos comprometidos com o respeito aos direitos de todos, prezando por uma sociedade mais justa e democrática, orienta a promoção de uma educação pautada na tolerância e guiada por valores humanísticos de respeito ao outro. Daí a importância dos currículos prezar pela construção de conhecimentos reforçados pela educação em direitos humanos.

Diante disso, o presente projeto pedagógico se compromete a adotar a educação em direitos humanos como ferramenta, para que os estudantes sejam capazes de se reconhecerem como sujeitos de direitos e de responsabilidades, na sociedade em que vivem.

Nesse sentido, a inserção dos conhecimentos concernentes à Educação em Direitos Humanos na organização do currículo deste Curso, será realizada pela transversalidade, por meio de temas relacionados aos Direitos Humanos e tratados interdisciplinarmente. No curso de Medicina Veterinária, as unidades curriculares que contemplam a educação em direitos humanos são: Ética e Legislação Veterinária; Ética e Responsabilidade Social; Sociologia e Desenvolvimento Rural; Extensão Rural.

#### **10.9 Educação das relações Étnico-raciais e para o ensino de História e cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena**

No que diz respeito à Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena, o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Universidade expõe como um de seus princípios o “compromisso com a construção de uma sociedade justa, plural e livre de formas opressoras e discriminatórias” (UFVJM, 2012, p.18).

Tendo isso em vista, o Projeto Pedagógico do Curso de graduação em Medicina Veterinária busca lidar com a educação das relações étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena como uma questão histórica e política de construção da diferença.

A sua estratégia para trabalhar a educação das relações étnico-raciais é a transversalidade, por meio da reflexão, indagação e a discussão das causas institucionais,



históricas e discursivas do racismo, colocando em questão os mecanismos de construção das identidades nacionais e étnico-raciais, com ênfase na preocupação com as formas pelas quais as identidades nacionais e étnico-raciais dos discentes estão sendo construídas. Dessa forma, a abordagem da educação das relações étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena desse currículo almeja superar a simples operação de adição de informações multiculturais na estrutura curricular e evitar tratar da discriminação étnico-racial de forma simplista.

No contexto da formação acadêmica, destacam-se as unidades curriculares eletivas que abordam de forma direta a temática das relações étnico-raciais, como História e Cultura Afro-brasileiras e Indígenas e Dinâmicas Sociais Contemporâneas e Mundo Rural. Também se ressaltam as unidades curriculares Ética e Responsabilidade Social e Sociologia e Desenvolvimento Rural, nas quais são trabalhados conteúdos relacionados a moral e ética, cidadania e responsabilidade social, bem como território, territorialidades, identidade e pertencimento. Esses componentes possibilitam reflexões sobre questões de gênero e raciais, contribuindo para a educação das relações étnico-raciais na sociedade e para o fortalecimento do processo de construção de identidades.

Além disso, a temática é tratada de forma transversal em diversas disciplinas da matriz curricular, bem como em atividades complementares, projetos de ensino, pesquisa e extensão, garantindo sua efetiva implementação no curso de Medicina Veterinária da UFVJM.

### **10.10 Apoio Ao Discente**

O apoio acadêmico ao discente inicia-se com a coordenação do curso de Medicina Veterinária, a qual auxilia em questões pertinentes à sua permanência no curso e na solução de problemas acadêmicos, além de orientar o graduando na elaboração dos planos de curso, quando necessário. No início de cada semestre ocorrem ações de recepção dos ingressantes com diversas atividades de acolhimento, integração, conhecimento do Campus Unaí, apresentação da universidade e dos programas de apoio ao discente. Tais atividades são realizadas pela direção e coordenação do curso, assim como os representantes da Prograd e estudantes veteranos.

A primeira semana de aula, conhecida como Semana do Coordenador, tem por objetivo apresentar aos discentes ingressantes o Projeto Pedagógico do Curso, os docentes

de cada grande área do curso, os projetos de pesquisa, ensino e extensão que são realizados. Nesse momento, são demonstradas as possibilidades de participação dos discentes nos diversos projetos e grupos de pesquisa e extensão, e a importância da participação em eventos e atividades como a representação estudantil, as quais compõem as atividades complementares do curso.

Em relação às unidades curriculares, o apoio ao discente ocorre por meio da orientação acadêmica individualizada nos horários previstos de atendimento pelos professores, além da utilização das TICs para disponibilização de materiais didáticos, esclarecimentos de dúvidas por meio de fóruns e chats, com o objetivo de ampliar os limites físicos da sala de aula. Os discentes contam com a biblioteca virtual, Minha Biblioteca (<https://minhabiblioteca.com.br/>), a qual possui um vasto acervo de títulos técnicos e científicos.

Os discentes ainda dispõem do Manual do Discente de Graduação da UFVJM, publicado pela Prograd, que reúne informações fundamentais quanto aos procedimentos, serviços e benefícios ofertados pela universidade. Com o manual, o discente poderá entender todos os procedimentos e terá acesso a links rápidos para busca de mais informações e serviços, bem como aos formulários e requerimentos.

Adicionalmente, pretende-se incluir em unidades curriculares, conteúdos sobre medidas de prevenção e combate a incêndio e a desastres em estabelecimentos, edificações e áreas de reunião de público, conforme estabelece às diretrizes gerais da Lei nº 13.425, de 30 de março de 2017.

A seguir serão apresentados os principais programas e serviços institucionais disponíveis aos discentes.

#### *10.10.1 Programa de Assistência Estudantil– PAE*

O PAE – Programa de Assistência Estudantil – é o conjunto de ações implementadas pela Diretoria de Assistência Estudantil – DAE (<http://www.ufvjm.edu.br/proace/pae.html>). Esse programa tem por objetivo favorecer e ampliar as condições de permanência dos estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica, de forma a viabilizar a igualdade de oportunidades quanto ao acesso à graduação presencial e contribuir para a redução das taxas de retenção e evasão, quando motivadas por insuficiência de condições financeiras e/ou determinantes



socioeconômicas e culturais causados pelas desigualdades sociais.

Este programa destina-se a promover inclusão social, formação plena, produção de conhecimento, melhoria do desempenho acadêmico e bem-estar biopsicossocial, por meio de auxílio financeiro para o custeio complementar de despesas com transporte, alimentação e aquisição de material didático. Para tanto é necessário que o discente comprove estar em situação de vulnerabilidade socioeconômica, que é avaliada e identificada por profissionais ocupantes do cargo de Assistente Social.

O PAE da UFVJM é financiado pelo Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES, do Ministério da Educação, podendo receber suporte de receitas próprias obtidas pela UFVJM, dentro da disponibilidade orçamentária da Instituição e da autorização do Conselho Universitário – CONSU. O auxílio-emergencial configura-se como um dos diversos benefícios ofertados na UFVJM através do PAE, bem como as bolsas de integração.

O Auxílio Emergencial destina-se, prioritariamente, aos discentes regularmente matriculados no primeiro e segundo semestre dos cursos de graduação presenciais, em dificuldades socioeconômicas emergenciais e transitórias que coloquem em risco a sua permanência na Universidade. Para fins de oferta desse auxílio, caracteriza-se por emergência a incapacidade temporária do estudante universitário em suprir as necessidades básicas referentes aos aspectos de moradia, alimentação e transporte.

A Bolsa Integração tem por finalidade contribuir para a permanência dos discentes matriculados em um dos cursos presenciais de graduação da UFVJM e que se encontram em situação de vulnerabilidade socioeconômica, buscando assim favorecer a sua diplomação, além de despertar vocações para atividades de ensino, pesquisa, extensão, cultura e/ou administrativas, contribuindo para melhoria da qualidade da formação dos discentes e preparação para o mercado de trabalho.

O Programa de Bolsa Permanência (PBP) foi instituído em 2013 e é uma ação do Governo Federal de concessão de auxílio-financeiro para estadia de discentes de graduação em instituições federais de ensino superior, que têm por finalidade minimizar as desigualdades sociais, étnico-raciais e contribuir para permanência e diplomação dos discentes de graduação em situação de vulnerabilidade socioeconômica, em especial, os indígenas e quilombolas, nas instituições federais de ensino superior. Os objetivos do



programa são: viabilizar a permanência, no curso de graduação, de discentes em situação de vulnerabilidade socioeconômica, em especial os indígenas e quilombolas; reduzir custos de manutenção de vagas ociosas em decorrência de evasão estudantil; e promover a democratização do acesso ao ensino superior, por meio da adoção de ações complementares de promoção do desempenho acadêmico.

Já o Auxílio Moradia, regulamentado pela Resolução Consu nº 03, de 27 de julho de 2022, consiste no repasse financeiro, conforme valor estabelecido pelo Conselho de Assuntos Comunitários e Estudantis da Proace, creditado na conta dos discentes classificados para recebimento do benefício. O objetivo do Auxílio é contribuir parcialmente nas condições de moradia dos discentes que, devido ao ingresso na UFVJM e em razão da distância do seu domicílio de origem, necessitam pagar aluguel na cidade de Unaí/MG. Para ser contemplado, é necessário que o discente seja oriundo de outros estados e/ou municípios ou de regiões distritais pertencentes ao município supracitado, cujo grupo familiar não resida em Unaí/MG, e que necessite de complementação financeira para auxiliar no custeio de suas despesas com o pagamento de aluguel, além de cumprir com os demais critérios estabelecidos pelo regulamento do Auxílio Moradia e do Programa de Assistência Estudantil.

O curso de Medicina Veterinária da UFVJM possui um programa de mentoria para os novos calouros, refletindo o compromisso da comunidade acadêmica em garantir uma transição suave para os estudantes que ingressam nesta jornada acadêmica e profissional única. Neste programa, os discentes veteranos se dedicam a orientar e apoiar os calouros, auxiliando-os nas diversas demandas que surgem no início do curso.

Os veteranos se dividem em equipes de apoio, oferecendo assistência essencial para os calouros, incluindo informações valiosas sobre onde buscar auxílio na área de assistência estudantil, destacando os programas disponíveis para os estudantes. Além disso, fornecem orientações práticas sobre questões como transporte e alimentação, contribuindo para que os novos estudantes se integrem facilmente à vida universitária e se concentrem em suas jornadas acadêmicas.

Essa iniciativa de apadrinhamento não apenas promove um ambiente acadêmico acolhedor e solidário, mas também fortalece os laços entre os membros da comunidade do curso de Medicina Veterinária da UFVJM, formando uma rede de apoio que ajuda a



moldar profissionais comprometidos e bem-preparados para os desafios da medicina veterinária.

#### *10.10.2 Programa de Apoio à Participação em Eventos – PROAPE*

O Programa de Apoio à Participação em Eventos - PROAPE (<https://portal.ufvjm.edu.br/servicos/Prograd/programa-de-apoio-a-participacao-em-eventos-proape>) é um programa da PROGRAD, de fomento à participação de discentes dos cursos de graduação em eventos acadêmico-científico-culturais, nacionais e internacionais, tais como congressos, simpósios, seminários e similares, considerados importantes para a integração do ensino, pesquisa e extensão.

#### *10.10.3 Programa de Apoio ao Ensino de Graduação – PROAE*

O Programa de Apoio ao Ensino de Graduação (PROAE) (<http://ufvjm.edu.br/prograd/proae.html>) é um programa que visa estimular e apoiar a apresentação de projetos que resultem em ações concretas para a melhoria das condições de oferta dos cursos e componentes curriculares de graduação, intensificando a cooperação acadêmica entre discentes e docentes, por meio de novas práticas e experiências pedagógicas e profissionais. São objetivos do programa:

- incentivar o estudo e a apresentação de propostas visando o aprimoramento das condições de oferta do ensino de graduação da UFVJM;
- ampliar a participação dos discentes de graduação no processo educacional, nas atividades relativas ao ensino e na vida acadêmica da Universidade;
- estimular a iniciação à pesquisa no ensino e o desenvolvimento de habilidades relacionadas a esta atividade;
- contribuir com a dinamização do processo de ensino, sua relação com o conhecimento e com a produção de aprendizagens;
- promover a socialização de experiências em práticas de ensino na Instituição.

#### *10.10.4 Programa de Monitoria*

O Programa de Monitoria na UFVJM visa proporcionar aos discentes a participação efetiva e dinâmica em projeto acadêmico de ensino, no âmbito de determinada componente curricular ou conjunto de unidades curriculares, sob a orientação direta do docente responsável pela mesma. O monitor tem seu trabalho acompanhado por

um professor-orientador.

Constituem-se objetivos do Programa de Monitoria:

- dar suporte ao corpo discente, visando à melhoria do rendimento acadêmico;
- despertar o interesse pela carreira docente dos acadêmicos que apresentarem rendimento escolar geral comprovadamente satisfatório;
- estimular a cooperação dos discentes nas atividades de ensino;
- estimular o acadêmico a desenvolver habilidades que favoreçam a iniciação à docência;
- constituir um elo entre professores e estudantes, visando o melhor ajustamento entre a execução dos programas e o desenvolvimento natural da aprendizagem.

#### *10.10.5 Programa Institucional de Bolsas de Extensão – PIBEX*

A PROEXC – Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UFVJM, por meio de seu Programa Institucional de Bolsas de Extensão – PIBEX, propicia aos discentes a oportunidade de obterem bolsas de extensão. Por meio de editais, docentes e técnicos administrativos da instituição podem submeter projetos de extensão, que preveem bolsas para discentes que fazem parte destes projetos.

Objetivos do PIBEX:

- estimular a participação da comunidade universitária em ações de extensão, especialmente, a participação de discentes;
- possibilitar a aprendizagem em métodos e processos de extensão universitária;
- incentivar a integração entre docentes, discentes e técnicos administrativos na realização de ações de extensão universitária;
- promover a interação da comunidade universitária com a comunidade externa na resolução de problemas, superação de dificuldades, intercâmbio de conhecimentos, saberes e serviços;
- contribuir com a formação dos discentes a partir da interação com a realidade da população brasileira - em especial, a das regiões de abrangência da UFVJM e
- qualificar os discentes para os desafios enfrentados no mundo atual em relação à atuação profissional e ao exercício da cidadania.

#### *10.10.6 Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica e Inovação Tecnológica – PIBIC e PIBITI*

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC oferece bolsas de pesquisa e iniciação científica e seleciona estudantes por meio de editais anuais, gerenciados pela Diretoria de Pesquisa - DIRPE da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação - PRPPG, e da Comissão de Iniciação Científica e Tecnológica – CICT.

Os objetivos do PIBIC são:

- possibilitar maior interação entre graduação e pós-graduação;
- qualificar estudantes para ingresso nos programas de pós-graduação;
- estimular pesquisadores a engajarem estudantes de graduação no processo acadêmico, otimizando a capacidade de orientação à pesquisa da Instituição;
- estimular o aumento da produção científica; despertar vocação científica e incentivar talentos potenciais entre estudantes de graduação, mediante sua participação em projetos de pesquisa;
- proporcionar a aprendizagem de técnicas e métodos científicos;
- estimular o desenvolvimento do pensamento científico e da criatividade;
- possibilitar a diminuição do tempo de permanência do estudante na pós-graduação, despertando uma nova mentalidade em relação à pesquisa.

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação - PIBITI, por meio do apoio do CNPq, visa estimular discentes da graduação ao desenvolvimento e transferência de novas tecnologias e inovação. Tem como objetivos proporcionar ao bolsista, orientado por pesquisador qualificado, a aprendizagem de técnicas e métodos de pesquisa tecnológica, bem como estimular o desenvolvimento do pensar tecnológico e da criatividade, decorrentes das condições criadas pelo confronto direto com os problemas de pesquisa.

#### *10.10.7 Programa de Bolsas de Apoio a Cultura e a Arte – PROCARTE*

O Programa de Bolsas de Apoio à Cultura e à Arte (PROCARTE) busca desenvolver estratégias que ampliem o horizonte de contato da comunidade acadêmica com as diversas expressões culturais e artísticas. O programa fundamenta-se nas três dimensões preconizadas pelo Plano Nacional de Cultura (PNC): dimensão simbólica,



dimensão cidadã e dimensão econômica. As bolsas deste programa destinam-se a estudantes de graduação da UFVJM, que também são selecionados por meio de editais anuais.

#### *10.10.8 Apoio psicológico e psicopedagógico*

O Atendimento Psicológico Individual da UFVJM é um serviço oferecido pela Seção de Promoção à Saúde (SPS/DASA/PROGEP) (<http://proace.ufvjm.edu.br/dasa>). Os atendimentos são realizados em todos os campi da UFVJM e para toda a comunidade acadêmica. Os atendimentos psicológicos individuais são voltados para as demandas emergenciais, com o intuito de contribuir para que a pessoa tenha uma visão mais clara de si e de suas possibilidades, estabelecendo a sua forma de enfrentar as questões. O serviço pode ser utilizado por estudantes, professores, técnicos administrativos e trabalhadores terceirizados da UFVJM.

A UFVJM oferece atendimentos psicológicos individuais de forma contínua. O serviço tem como finalidade contribuir para a promoção da saúde mental, da qualidade de vida e do bem-estar, possibilitando que cada pessoa desenvolva estratégias de enfrentamento adequadas às suas necessidades. Esse acompanhamento está disponível a estudantes, docentes, técnicos e trabalhadores terceirizados, em consonância com as diretrizes institucionais da Universidade e as políticas nacionais de assistência estudada e de atenção à saúde.

Adicionalmente, o curso de Medicina Veterinária juntamente com a Direção do ICA, formalizou uma parceria com a FACISA (Faculdade de Ciências da Saúde de Unaí), no intuito de organizar ações em prol da saúde mental da comunidade acadêmica do ICA, com ajuda de profissionais e estudantes de psicologia, organizando eventos para esclarecimento sobre saúde mental, diagnóstico de demanda dos discentes e dinâmicas de grupo.

#### *10.10.9 Atendimento às Pessoas com Deficiência - PCD*

O Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NACI) da UFVJM, atualmente vinculado à Pró-Reitoria de Acessibilidade e Assuntos Estudantis (PROAAE), conforme Portaria nº 1651, de 8 de agosto de 2023, constitui-se como um espaço institucional responsável pela divisão e articulação de ações relacionadas à eliminação de barreiras que dificultam o acesso, a permanência e o pleno usufruto dos espaços financeiros, dos serviços e das



oportunidades no âmbito da tríade Ensino–Pesquisa–Extensão da Universidade Atuando em consonância com as políticas nacionais de educação inclusiva e acessibilidade, o NACI tem como missão promover condições equitativas de participação para toda a comunidade acadêmica.

O NACI identifica e acompanha semestralmente, o ingresso de discentes com necessidades educacionais especiais na UFVJM, incluindo o transtorno do espectro autista, no ato da matrícula e/ou a partir de demandas espontâneas dos próprios, ou ainda, solicitação da coordenação dos cursos e docentes. A partir dessa identificação, são desenvolvidas, entre outras, as seguintes ações para o seu atendimento:

- realização de reunião no NACI com esses discentes, com a finalidade de acolhê-los na Instituição, conhecer suas necessidades especiais para os devidos encaminhamentos;
- realização de reunião com as coordenações de cursos, com o objetivo de científicas do ingresso e das necessidades especiais desses discentes, tanto no âmbito pedagógico, quanto de acesso a equipamentos de tecnologia assistida, bem como propor alternativas de atendimento e inclusão;
- realização de reunião com os setores administrativos da Instituição para adequação de espaços físicos e eliminação de barreiras arquitetônicas, visando o atendimento às demandas dos discentes e ou servidores;
- empréstimo de equipamentos de tecnologia assistida;
- disponibilização de tradutor e intérpretes de LIBRAS para os discentes surdos;

Nesse sentido, compete à coordenação deste Curso, juntamente com os docentes e servidores técnico-administrativos que apoiam as atividades de ensino, mediante trabalho integrado com o NACI, oferecerem as condições necessárias para a inclusão e permanência com sucesso dos discentes com deficiências.

A disciplina de Libras consta como eletiva no currículo do curso, conforme determina o Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Além disso, o tema é tratado de forma transversal por meio de projetos de ensino, pesquisa e extensão que abordam a temática da proteção dos direitos da pessoa com deficiência, visando o fortalecimento dessas ações no âmbito do



curso. Há também a possibilidade de desenvolvimento de ações pelos discentes quanto ao aproveitamento das horas destinadas às Atividades Complementares.

#### *10.10.10 Centro Acadêmico - CA*

O Centro Acadêmico (CA) do curso de Medicina Veterinária é o órgão representativo dos estudantes regularmente matriculados no curso. Dentre seus objetivos destacam-se: promover a defesa dos interesses dos discentes em suas relações com a direção, coordenação e instâncias superiores, garantindo a submissão dos interesses individuais aos coletivos do corpo discente; cooperar com o corpo docente e de funcionários na solução dos problemas referentes ao ensino; promover e incentivar atividades de caráter técnico-científico, ético, intelectual, artístico, cultural, político, social e de cidadania; incentivar a participação do corpo discente nas atividades promovidas pelo curso e pela universidade, entre outros.

A criação do CA do curso de medicina veterinária foi aprovado pelo Colegiado de medicina veterinária na 76<sup>a</sup> sessão, 38<sup>a</sup> reunião ordinária, ocorrida em maio de 2023.

## **11. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR**

Entende-se por currículo, o conjunto de conhecimentos, de saberes, competências, habilidades, experiências, vivências e valores que os estudantes precisam adquirir e desenvolver, de maneira integrada e explícita, por meio de práticas pedagógicas e situações de aprendizagem que promovam a formação crítica, reflexiva e humanista do Médico Veterinário.

Na estruturação do currículo os componentes curriculares foram organizados de acordo com o sistema acadêmico adotado pela UFVJM, buscando-se a integração entre a teoria e prática, coerente com os objetivos definidos e o perfil do profissional desejado, flexibilização da formação, além da articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão. Os componentes curriculares do curso de Medicina Veterinária alicerçam à formação acadêmica que se pretende, agregando os conteúdos da área básica e da área profissional, privilegiando a sua interação no processo de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, especial atenção é dada à realização de atividades práticas, visitas técnicas, aulas de campo e estudos complementares e autodirigidos, ampliando os espaços de formação do discente para além da sala de aula, incluindo bibliotecas, laboratórios, salas de informática, empresas do setor do agronegócio, entre outros, visando o desenvolvimento

da autoaprendizagem e de sua autonomia.

A organização curricular do curso de Medicina Veterinária está implantada de forma a contemplar três campos do saber, essenciais para a formação generalista do profissional, com interpenetrabilidade entre eles, quais sejam: ciências biológicas e da saúde; ciências humanas e sociais; e ciências da Medicina Veterinária (Zootecnia e Produção Animal, Inspeção e Tecnologia dos Produtos de Origem Animal, Clínica Veterinária e Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública), além de um conjunto de unidades curriculares eletivas, as quais agregam novos conhecimentos à grade para a formação de um profissional diferenciado.

**I - Ciências Biológicas e da Saúde**– incluem conteúdos teóricos e práticos das bases moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da morfofisiologia dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, bem como processos bioquímicos, biofísicos, microbiológicos, parasitológicos, imunológicos, genéticos, farmacológicos e ambientais, fundamentados em bioinformática e metodologia científica, aplicados ao desenvolvimento do processo saúde-doença inerente à Medicina Veterinária.

**II - Ciências Humanas e Sociais**– abrangem conteúdos referentes às dimensões sociais, culturais, políticas, éticas, psicológicas, ecológicas e legais da relação indivíduo/sociedade, além de temas de comunicação, informática, economia e gestão, com ênfase em marketing, empreendedorismo e inovação, contribuindo para a compreensão crítica dos determinantes sociais e para a atuação profissional responsável e transformadora.

**III - Ciências da Medicina Veterinária** – englobam conteúdos teóricos e práticos relacionados à saúde-doença, produção animal, sustentabilidade e bem-estar animal, com ênfase em Saúde Animal, Clínica e Cirurgia Veterinária, Medicina Veterinária Legal, Medicina Veterinária Preventiva, Saúde Pública, Zootecnia, Produção e Reprodução Animal, Inspeção e Tecnologia de Produtos de Origem Animal, contemplando as seguintes áreas:

**a) Zootecnia e Produção Animal**- sistemas de criação, manejo, nutrição, biotecnologias da reprodução, exploração sustentável, incluindo o agronegócio e animais silvestres e aquáticos;

**b) Inspeção e Tecnologia dos Produtos de Origem Animal**– classificação,



processamento, padronização, conservação, certificação, controle higiênico-sanitário e desenvolvimento de produtos;

**c) Clínica Veterinária-** clínica médica e cirúrgica, anestesiologia, patologia diagnóstica, diagnóstico por imagem e fisiopatologia da reprodução, visando etiopatogenia, diagnóstico e tratamento de enfermidades em diferentes espécies animais;

**d) Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública-** planejamento em saúde, epidemiologia, prevenção, controle e erradicação de enfermidades, com destaque para zoonoses, biossegurança, produção e controle de produtos biológicos, além de políticas públicas de saúde (SUS e diretrizes internacionais).

Os conteúdos básicos e profissionais essenciais estão correlacionados com as unidades curriculares da matriz curricular do curso de Medicina Veterinária, conforme apresentado no Quadro 1.



**Quadro 1.** Unidades curriculares obrigatórias do curso de Medicina Veterinária, distribuídas de acordo com núcleo de conteúdos apresentados nas diretrizes curriculares do curso.

Competência	Aderência às DCNs 2019	Habilidades Esperadas	Componente Curricular Associada
<b>Ciências Biológicas e da Saúde</b>			
Compreender os processos biológicos e de saúde-doença em animais.	Art. 5º, incisos I e II – Bases biológicas e científicas da Medicina Veterinária.	Analisar e correlacionar processos normais e patológicos em nível molecular, celular, tecidual e sistêmico.	Anatomia dos Animais Domésticos I e II; Biologia Celular; Histologia e Embriologia Básica; Histologia Veterinária; Fisiologia dos Animais Domésticos I e II; Bioquímica; Genética; Imunologia; Microbiologia Geral e Veterinária; Patologia Geral e Especial.
<b>Ciências Humanas e Sociais</b>			
Integrar aspectos sociais, culturais, éticos, econômicos e ambientais à prática veterinária.	Art. 5º, incisos III e IV – Ciências Humanas, Sociais e Saúde Única.	Compreender os determinantes sociais e ambientais da saúde; atuar com ética, responsabilidade social e visão crítica.	Ética e Legislação Veterinária; Sociologia e Desenvolvimento Rural; Extensão Rural; Bioestatística Veterinária; Metodologia Científica; Tecnologia da Informação.
<b>Ciências da Medicina Veterinária – Zootecnia e Produção Animal</b>			
Planejar, manejar e otimizar a produção animal em bases sustentáveis.	Art. 5º, incisos V e VI – Produção Animal e Sustentabilidade.	Aplicar conhecimentos de nutrição, manejo, reprodução, melhoramento e bem-estar animal visando eficiência e sustentabilidade.	Bioclimatologia e Bem-Estar Animal; Nutrição Animal; Melhoramento Genético Animal I; Fundamentos da Forragicultura; Produção de Não Ruminantes; Produção de Ruminantes; Biotecnologias da Reprodução.
<b>Ciências da Medicina Veterinária – Inspeção e Tecnologia dos Produtos de Origem Animal</b>			
Garantir a qualidade, inocuidade e segurança dos	Art. 5º, inciso VII – Inspeção e Tecnologia de	Realizar classificação, inspeção, processamento,	Tecnologia de Produtos de Origem Animal; Higiene e



produtos de origem animal.	Produtos.	conservação e controle higiênico-sanitário de alimentos de origem animal.	Inspeção de Carne, Aves e Pescado; Higiene e Inspeção de Leite, Ovos e Mel.
Ciências da Medicina Veterinária – Clínica Veterinária			
Diagnosticar, tratar e prevenir enfermidades em diferentes espécies animais.	Art. 5º, incisos VIII e IX – Clínica, Cirurgia e Reprodução Animal.	Executar anamnese, semiologia, exames complementares e procedimentos clínicos e cirúrgicos; elaborar condutas terapêuticas.	Semiologia Veterinária; Farmacologia e Terapêutica Veterinária I e II; Anestesiologia Veterinária; Diagnóstico por Imagem; Fisiopatologia da Reprodução; Patologia Clínica; Clínica Médica (Animais de Companhia I e II, Ruminantes, Não Ruminantes, Animais Silvestres); Técnica Cirúrgica; Obstetrícia Veterinária; Toxicologia; Clínica Cirúrgica de Animais de Companhia e de Grandes Animais.
Ciências da Medicina Veterinária – Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública			
Atuar na prevenção e no controle de enfermidades, zoonoses e riscos à saúde pública.	Art. 5º, inciso X – Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública.	Planejar, implementar e avaliar medidas de biossegurança, vigilância epidemiológica, saneamento e saúde única.	Ecologia e Gestão Ambiental; Epidemiologia e Saúde Coletiva; Parasitologia Veterinária I e II; Doenças Infecciosas; Doenças Parasitárias; Saúde Única; Zoonoses.
Competências Transversais			
Desenvolver autonomia intelectual e prática profissional inovadora.	Art. 3º e 4º – Formação geral, ética, crítica e reflexiva.	Exercitar pensamento crítico, propor soluções de problemas, empreender e inovar no mercado de trabalho.	Projetos de Extensão; Atividades Complementares; Estágios Curriculares; Empreendedorismo (eletiva); Cooperativismo e Associativismo (eletiva).

Portanto, a organização curricular do curso de graduação em Medicina Veterinária agrega um núcleo de **unidades curriculares obrigatórias**, um núcleo de **unidades curriculares eletivas**, além do **estágio curricular supervisionado obrigatório, trabalho de conclusão de curso, creditação de extensão e atividades complementares**, que possibilitam ao estudante exercer e experimentar campos do conhecimento científico que o ajudem a construir sua trajetória, ou adquirir um conjunto de conhecimentos que julgue adequado à sua formação.

Com isso, a matriz curricular do curso de graduação em Medicina Veterinária terá uma duração média de 10 (dez) períodos, compreendendo uma carga horária total de 4.755 horas, a serem integralizadas no tempo mínimo de 5 (cinco) anos e máximo de 7,5 (sete e meio), distribuídas como segue:

- 56 componentes curriculares, perfazendo 219 créditos – 3.285 horas, 69,1% da carga horária do curso, incluindo laboratório, experimental ou computacional.
- 2 componentes curriculares eletivas, de 2 créditos – 30 horas, representando 1,31% da carga horária total do curso.
- Estágio curricular supervisionado obrigatório, totalizando 780 horas (16,4% do curso), ofertadas integralmente no nono e décimo período do curso.
- Atividades extensionistas, perfazendo 480 horas (sendo 120 horas contabilizadas na ACCs e o restante das 360 horas divididas nas Unidades curriculares ACEI e ACEII), 10,4% da carga horária do curso.



## 11.1 Matriz Curricular

EIXOS DA MATRIZ CURRICULAR										
1º PERÍODO LETIVO										
Código	Componente Curricular	Tipo	Mod.	C.R	T	P	Ex	CH Total	Pré-requisito/*co-requisito	Equivalentes
VET001	Anatomia dos Animais Domésticos I	O	Pres	6	2	4	0	90	-----	
VETXX X	Biologia Celular	O	Pres	4	4	0	0	60	-----	BCA001- Citologia e Histologia
VETXX X	Ética e Legislação Veterinária	O	Pres	2	2	0	0	30	-----	BCA536-Ética e Legislação Veterinária
VETXX X	Histologia e Embriologia Básica	O	Pres	3	2	1	0	45	-----	
EAAXX X	Ecologia e Gestão Ambiental	O	Pres	4	4	0	0	60	-----	BCA026-Ecologia e Gestão Ambiental



ZOOTX XX	Química Geral e Analítica	O	Pres	4	3	1	0	60	-----	BCA004-Química Geral e Analítica
AGRUX XX	Tecnologia da Informação	O	Pres	2	1	1	0	30	-----	BCA005 Tecnologia da Informação e Comunicação
TOTAL		O	Pres	25	18	7	0	375		
2º PERÍODO LETIVO										
Código	Componente Curricular	Tip o	Mod .	C R	T	P	Ex	CH Tota l	Pré-requisito/*co-requisito	Equivalência EC/VET/2017/1º
VETXX X	Anatomia dos Animais Domésticos II	O	Pres	6	2	4	0	90	VET001 Anatomia dos Animais Domésticos I	VET003 Anatomia dos Animais Domésticos II
ZOOTX XX	Bioclimatologia e Bem-Estar animal	O	Pres	2	2	0	0	30	-----	BCA255 Bioclimatologia e Bem Estar animal
VETXX X	Bioquímica	O	Pres	4	4	0	0	60	VETXXX Biologia celular	BCA102-Bioquímica
VETXX X	Bioestatística Veterinária	O	Pres	4	4	0	0	60		BCA 034 Estatística Experimental + BCA009 Probabilidade



										eEstatística
VETXX X	Fisiologia dos Animais Domésticos I	O	Pres	4	3	1	0	60	VET001 Anatomia dos Animais Domésticos I  VETXXX Biologia celular  VETXXX Histologia e embriologia Básica	
VETXX X	Histologia Veterinária	O	Pres	4	2	2	0	60	VETXXX Biologia celular  + VETXXX Histologia e embriologia Básica	VET004-Histologia e Embriologia Veterinária
VETXX X	Metodologia Científica	O	Pres	2	2	0	0	30	-----	BCA015-Metodologia Científica
TOTAL				26	19	7	0	390		
3º PERÍODO LETIVO										
Código	Componente Curricular	Tip o	Mod . .	C R	T	P	Ex	CH Tota l	Pré-requisito/*co-requisito	Equivalência EC/VET/2017/1º
VETXX X	Fisiologia dos Animais Domésticos II	O	Pres	4	3	1	0	60	VETXXX Anatomia dos Animais Domésticos II  VETXXX Fisiologia dos Animais	



										Domésticos I	
AGRUX XX	Genética	O	Pres	4	4	0	0	60	VETXXX Bioestatística Veterinária + VET XXX Biologia Celular	BCA103-Genética	
VETXX X	Imunologia	O	Pres	4	4	0	0	60	VETXXX Histologia Veterinária	BCA412-Imunologia Veterinária	
VET006	Microbiologia Geral	O	Pres	4	3	1	0	60	VETXXX Bioquímica		
ZOOTXX XX	Nutrição Animal	O	Pres	2	2	0	0	30	VETXXX Bioquímica	BCA450 Nutrição Animal Básica	
ZOOTXX XX	Sociologia e Desenvolvimento Rural	O	Pres	3	2	1	0	45	-----	BCA025 Sociologia e Desenvolvimento Rural	
AGRUX XX	Fundamentos da Forragicultura	O	Pres	3	2,5	0, 5	0	45	*ZOOTXXX Nutrição Animal	BCA451 Forragicultura I	
Eletiva I	EL	O	Pres	2	2	0	0	30	-----	-----	
TOTAL				26	22, 5	3, 5	0	390			

4º PERÍODO LETIVO



Código	Componente Curricular	Tipo	Mod.	CR	T	P	Ex	CH Total	Pré-requisito/*co-requisito	Equivalência EC/VET/2017/1º
VETXX X	Epidemiologia e Saúde coletiva	O	Pres	4	4	0	0	60	VETXXX Bioestatística Veterinária VETXXX Imunologia VET 006 Microbiologia Geral	BCA403- Epidemiologia e Saúde coletiva
VETXX X	Farmacologia e Terapêutica Veterinária I	O	Pres	4	4	0	0	60	VETXXX Bioquímica VET XXX Fisiologia dos Animais Domésticos II	
ZOOTX XX	Melhoramento Genético Animal I	O	Pres	4	4	0	0	60	VET XXX Bioestatística Veterinária AGRUXXX -Genética	BCA452- Melhoramento Genético Animal I
VETXX X	Microbiologia Veterinária	O	Pres	3	3	0	0	45	VET006 Microbiologia Geral	
VETXX X	Parasitologia Veterinária I	O	Pres	4	2	2	0	60	VET XXX Fisiologia dos Animais Domésticos II	BCA260-Parasitologia Animal I
VETXX X	Patologia Geral	O	Pres	4	2	2	0	60	VET XXX - Imunologia VET XXX Fisiologia dos Animais Domésticos II	BCA408-Patologia Geral



VETXX X	Produção de não-Ruminantes	O	Pres	5	3	2	0	75	ZOOT XXX Nutrição Animal VET XXX Fisiologia dos Animais Domésticos II	ZOOT 031 Produção de não ruminantes
TOTAL				28	22	6	0	420		

5º PERÍODO LETIVO

Código	Componente Curricular	Tip o	Mod .	C R	T	P	Ex	CH Tota l	Pré-requisito/*co-requisito	Equivalência EC/VET/2017/1º
AGRU02 1	Extensão Rural	O	Pres	4	2	2	0	60	ZOOTXXX - Sociologia e Desenvolvimento Rural	
VETXX X	Farmacologia e Terapêutica Veterinária II	O	Pres	4	4	0	0	60	VET XXX Farmacologia e Terapêutica Veterinária I	
VETXX X	Semiologia Veterinária	O	Pres	4	2	2	0	60	VET XXX Patologia Geral	VET012 Semiologia Veterinária
VETXX X	Parasitologia Veterinária II	O	Pres	4	2	2	0	60	VETXXX Parasitologia Veterinária I	BCA261 Parasitologia Animal II
VETXX X	Patologia Especial Veterinária	O	Pres	6	2	4	0	90	VET XXX Patologia Geral	VET009 Patologia Especial Veterinária
VETXX X	Produção de Ruminantes	O	Pres	5	3	2	0	75	ZOOT XXX Nutrição Animal VET XXX Fisiologia dos Animais	ZOOT030 Produção de ruminantes



										Domésticos II	
TOTAL				27	15	12	0	405			
<b>6º PERÍODO LETIVO</b>											
Código	Componente Curricular	Tip o	Mod .	C R	T	P	Ex	CH Tota l	Pré-requisito/*co-requisito	Equivalência EC/VET/2017/1º	
VET014	Anestesiologia Veterinária	O	Pres	4	2	2	0	60	VET XXX Farmacologia e Terapêutica Veterinária II  VET XXX Semiologia Veterinária  VET XXX Patologia Especial Veterinária		
VET010	Diagnóstico por Imagem	O	Pres	4	2	2	0	60	VETXXX Semiologia Veterinária		
VET011	Doenças Infecciosas	O	Pres	6	4	2	0	90	VETXXX  Epidemiologia e Saúde Coletiva  VETXXX Microbiologia Veterinária  VET XXX Semiologia Veterinária  VET XXX Patologia Especial Veterinária		



VET XXX	Doenças Parasitárias	O	Pres	4	2	2	0	60	VET XXX Parasitologia Veterinária II  VETXXX Epidemiologia e Saúde Coletiva  VET XXX Semiologia Veterinária  VET XXX Patologia Especial Veterinária	BCA402 Doenças Parasitárias
VETXX X	Fisiopatologia da Reprodução dos Animais Domésticos	O	Pres	6	4	2	0	90	VET XXX Patologia Especial Veterinária	VET017-Fisiopatologia da Reprodução dos Animais Domésticos
VET008	Patologia Clínica	O	Pres	4	3	1	0	60	VET XXX Semiologia Veterinária  VET XXX Patologia Especial Veterinária	
VETXX X	Tecnologia de Produtos de Origem Animal	O	Pres	4	2	2	0	60	VET 006 Microbiologia Geral	VET 018-Tecnologia de Produtos de Origem Animal
TOTAL				32	19	13	0	480		
7º PERÍODO LETIVO										
Código	Componente Curricular	Tip o	Mod .	C R	T	P	Ex	CH Tota l	Pré-requisito/*co-requisito	Equivalência EC/VET/2017/1º



VET019	Biotecnologias da Reprodução	O	Pres	3	2	1	0	45	VET XXX Fisiopatologia da Reprodução dos Animais Domésticos	
VET015	Clínica Médica de Animais de Companhia I	O	Pres	5	3	2	0	75	VET 008 Patologia Clínica VET010 Diagnóstico por Imagem VETXXX Farmacologia e Terapêutica Veterinária II VETXXX Doenças Parasitárias VET011 Doenças Infecciosas	
VETXX X	Clínica Médica de Ruminantes	O	Pres	5	2	3	0	75	VET 008 Patologia Clínica VET010 Diagnóstico por Imagem VETXXX Farmacologia e Terapêutica Veterinária II VETXXX Doenças Parasitárias VET011 Doenças Infecciosas	
VET022	Higiene e Inspeção de carne, aves e pescado	O	Pres	4	2	2	0	60	VETXXX Tecnologia de Produtos de Origem Animal VET XXX Patologia Especial Veterinária VETXXX Epidemiologia e Saúde	



										Coletiva	
VET023	Técnica Cirúrgica	O	Pres	4	2	2	0	60	VET 014  Anestesiologia Veterinária		
VET116	Toxicologia Veterinária	O	Pres	3	2	1	0	45	VETXXX  Patologia Especial Veterinária  VET008 Patologia Clínica  VETXXX Farmacologia e Terapêutica Veterinária II		
VET027	Zoonoses	O	Pres	3	3	0	0	45	VETXXX Doenças Parasitárias  VET011 Doenças Infecciosas		
Eletiva II	EL	O	Pres	2	2	0	0	30	-----	-----	-----
TOTAL				29	18	11	0	435			

8º PERÍODO LETIVO

Código	Componente Curricular	Tip o	Mod .	C R	T	P	Ex	CH Tota l	Pré-requisito/*co-requisito	Equivalência EC/VET/2017/1º
VETXX X	Clínica Cirúrgica de Animais de Companhia	O	Pres	5	2	3	0	75	VET023 Técnica Cirúrgica	VET025  Clínica Cirúrgica e Obstetrícia de Animais



											de Companhia
VETXX X	Clínica Cirúrgica de Grandes Animais	O	Pres	4	2	2	0	60	VET023 Técnica Cirúrgica	VET026 Clínica Cirúrgica e Obstetrícia de Animais de Produção	
VET020	Clínica Médica de Animais de Companhia II	O	Pres	5	3	2	0	75	VET 008 Patologia Clínica VET010 Diagnóstico por Imagem VETXXX Farmacologia e Terapêutica Veterinária II VETXXX Doenças Parasitárias VET011 Doenças Infecciosas		
VET103	Clínica Médica de Animais Silvestres	O	Pres	2	1	1	0	30	VET 008 Patologia Clínica VET010 Diagnóstico por Imagem VETXXX Farmacologia e Terapêutica Veterinária II		
VETXX X	Saúde Única	O	Pres	2	1	1	0	30	VETXXX - Epidemiologia e Saúde Coletiva VET011 - Doenças Infecciosas VETXXX - Doenças Parasitárias		



VETXX X	Clínica Médica de não ruminantes	O	Pres	5	2	3	0	75	VET 008 Patologia Clínica  VET010 Diagnóstico por Imagem  VETXXX Farmacologia e Terapêutica Veterinária II  VETXXX Doenças Parasitárias  VET011 Doenças Infecciosas	
VET028	Higiene e Inspeção de Leite, Ovos e Mel	O	Pres	4	2	2	0	60	VETXXX Tecnologia de Produtos de Origem Animal  VETXXX Patologia Especial Veterinária;  VETXXX Epidemiologia e Saúde Coletiva	
VETXX X	Obstetrícia Veterinária	O	Pres	3	2	1	0	45	VET023 Técnica Cirúrgica  VETXXX Fisiopatologia da Reprodução dos Animais Domésticos	
VETXX X	Trabalho de Conclusão de Curso	O	Pres	2	2	0	0	30	Todas as unidades curriculares obrigatórias cadastradas até o 7º período do curso.	VET029 Trabalho de Conclusão de curso II



TOTAL				32	17	15	0	480		
<b>9º PERÍODO LETIVO</b>										
Código	Componente Curricular	Tip o	Mod .	C R	T	P	Ex	CH Tota l	Pré-requisito/*co-requisito	Equivalência EC/VET/2017/1º
VETXX X	Estágio Curricular Supervisionado I	O	Pres	26	0	26	0	390	Todas as unidades curriculares obrigatórias cadastradas até o 8º período do curso.	-----
TOTAL				26	0	26	0	390		
<b>10º PERÍODO LETIVO</b>										
Código	Unidades Curriculares	Tip o	Mod .	C R	T	P	Ex	CH Tota l	Pré-requisito/*co-requisito	Equivalência EC/VET/2017/1º
VETXX X	Estágio Curricular Supervisionado II	O	Pres	26	0	26	0	390	Estágio Curricular Supervisionado I do nono período	VET031 Estágio Curricular Supervisionado
TOTAL				26	0	26	0	390		



Código	Componente Curricular	Tipo	Mod.	CR	T	P	Ex	CH Total	Pré-requisito/*co-requisito	Equivalência EC/VET/2017/1º
VET130	Atividades Complementares	O		16	0	0	8	240	-----	
VETXX X	Atividades Curriculares Extensionistas I (ACE I)	O	Pres	12	0	0	12	180	-----	-----
VETXX X	Atividades Curriculares Extensionistas II (ACE II)	O	Pres	12	0	0	12	180	-----	-----

**Legenda:** O - Unidades Curriculares Obrigatórias

EL - Unidades Curriculares Eletivas

Mod - Modalidade

Pres - Disciplina Presencial

CH - Carga Horária (em horas)

CR - Crédito

T - Teórica

Pr - Prática

Ex - Extensão



## SÍNTESE PARA INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR

Componentes Curriculares	CH	CR	%
Unidades Curriculares Obrigatórias	3285 h	219	69,1
Unidades Curriculares Eletivas	60 h	4	1,3
Atividades curriculares extensionistas I e II*	360 h	24	7,6
Estágio Supervisionado I e II	780 h	52	16,4
Atividades Complementares**	240 h	16	5,0
Trabalho de Conclusão de Curso	30 h	2	0,6
<b>Total</b>	<b>4.755 h</b>	<b>317</b>	<b>100</b>
<b>Tempo Integralização</b>		<b>Mínimo:</b>	<b>5 anos</b>
		<b>Máximo:</b>	<b>7,5 anos</b>
OBS: A Estrutura Curricular do Curso de Graduação em Medicina Veterinária da UFVJM possui um link específico na página da PROGRAD: <a href="http://www.ufvjm.edu.br/prograd/estruturas-curriculares.html">http://www.ufvjm.edu.br/prograd/estruturas-curriculares.html</a> , para atualizações constantes conforme prerrogativas do Colegiado de Curso, com posteriores apreciações e aprovações dos órgãos consultivos e deliberativos desta instituição.			
Observação: *CH extensão das unidades curriculares obrigatórias: 360 horas (7,6% da CH total); **CH extensão das atividades complementares: 120 horas (2,5% da CH total).			

## 11.2 Quadro de Unidades curriculares eletivas

Unidades Curriculares Eletivas								
Código	Componentes Curriculares	Mo d.	C R	T	P	CH Tot al	Pré-requisito *Co-requisito	Equivalência EC/VET/2017/1º
VET100	Acupuntura Veterinária	Pre s	2	1	1	30	-----	
ZOOTXX X	Apicultura e Meliponicultura	Pre s	2	1, 6	0, 4	30	-----	ZOOT018 Apicultura e Meliponicultura
VET101	Avaliação e Perícia Veterinária	Pre s	2	2	0	30	VET XXX Ética e Legislação Veterinária VET011 Doenças Infecciosas	
VET117	Cardiologia em cães e gatos	Pre s	2	1	1	30	VET015 Clínica médica de pequenos animais I *	
ZOOTXX X	Cooperativismo e Associativismo	Pres t	3	2	1	45	-----	ZOOT004 Cooperativismo e Associativismo
VET121	Criação Profissional De cães	pres	3	2	1	45	VETXXX Fisiologia dos Animais Domésticos I VETXXX Fisiologia dos Animais Domésticos II	

ZOOTXX X	Dinâmicas Sociais Contemporâneas e o Mundo Rural	Pre s	2	2	0	30	-----	BCA515 Dinâmicas Sociais Contemporânea s e oMundo Rural
EAAXXX	Direito Agrário e Ambiental	Pre s	2	2	0	30	-----	BCA019 Direito Agrário e Ambiental
AGRU11 3	Empreendedorismo	Pre s	2	2	0	30	-----	
VETXXX	Estratégias Alternativas de Controle de Parasitas de Importância Pecuária	Pre s	2	2	0	30	VET XXX Doenças Parasitárias	BCA518 Estratégias Alternativas de Controle de Parasitas de Importância Pecuária
VET104	Estratégias de Diagnóstico e Controle das Doenças Parasitárias e Infecciosas em Animais de Produção	Pre s	3	1	2	45	VETXX- Doenças Parasitárias; VET 011 Doenças Infecciosas	
VETXXX	Ética e Responsabilidade Social	Pre s	2	2	0	30	-----	BCA516 - Ética e responsabilidade social
ZOOT021	Ezoognosia, Julgamento e exposições	Pre s	2	1, 6	0, 4	30		
VET105	História e Cultura Afro-	Pre s	2	2	0	30		

	Brasileiras e Indígenas						
VETXXX	Introdução ao Conhecimento Acadêmico	Pres	1	1	0	15	
VET118	Introdução ao uso do programa EPIINFO	Pres	3	2	1	45	VETXXX Epidemiologia e Saúde Coletiva
VETXXX	Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS	Pres	2	2	0	30	-----
VET122	Medicina Felina	Pres	3	2	1	45	VET007 Farmacologia VET008- Patologia Clínica VET012 Semiologia Veterinária
VETXXX	Medicina Veterinária Intensiva e de Emergência	Pres	3	3	0	45	VET013 Terapêutica Veterinária
ZOOTXX	Microbiologia do Rúmen	Pres	2	2	0	30	VET006 – Microbiologia Geral
ZOOTXX	Modos de Vida e Cultura	Pres	2	2	0	30	-----
							BCA525 Modos de Vida e Cultura
							BCA521 - Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS

VET106	Neuropatologia Veterinária	Pres	2	2	0	30	VETXXX Patologia Geral	
ZOOT015	Nutrição de Cães e Gatos	Pres	2	2	0	30	ZOOTXX Nutrição Animal	
ZOOTXX X	Nutrição de Não Ruminantes	Pres	3	3	0	45	ZOOTXX Nutrição Animal	ZOOT010 Nutrição de Não Ruminantes
ZOOTXX X	Nutrição de Ruminantes	Pres	3	3	0	45	ZOOTXX Nutrição Animal	ZOOT011 Nutrição de Ruminantes
VETXXX	Oficina de Língua Portuguesa	Pres	2	2	0	30	-----	BCA526 Oficina de Língua Portuguesa
VET107	Oncologia Veterinária Aplicada à Animais de Companhia	Pres	2	1	1	30	VET015 Clínica Médica de Animais de Companhia I - VET020 Clínica Médica de Animais de Companhia II	
VET115	Planejamento e Gestão em Saúde Animal	Pres	2	2	0	30	VETXX Doenças Parasitárias; VET 011 Doenças Infecciosas	
ZOOT111	Produção Comercial de Peixes Ornamentais	Pres	3	2	1	45	ZOOTXXX Nutrição Animal	

ZOOTXX X	Produção e Manejo de Animais Silvestres	Pres	2	1, 6	0, 4	30	ZOOTXXX Nutrição Animal
AGRUX XX	Projetos de Crédito Rural	Pres	2	2	0	30	BCA528 Projetos de Crédito Rural
VET111	Seminários de Diagnósticos Histopatológicos	Pres	2	2	0	30	VETXXX Patologia Especial Veterinária
VETXXX	Seminários e oratória	Pres	2	2	0	30	-----
EAAXXX	Sistemas Agroindustriais	Pres	2	2	0	30	-----
VETXXX	Teoria e Prática da Sistemática Filogenética	Pres	2	2	0	30	-----
ZOTXXX	Zoologia Geral	Pres	3	3	0	45	-----
							VET 002 Zoologia Geral

### 11.3 Fluxograma

PRIMEIRO SEMESTRE	SEGUNDO SEMESTRE	TERCEIRO SEMESTRE	QUARTO SEMESTRE	QUINTO SEMESTRE	SEXTO SEMESTRE	SÉTIMO SEMESTRE	OITAVO SEMESTRE	NONO SEMESTRE	DÉCIMO SEMESTRE
25 CRÉDITOS	26 CRÉDITOS	26 CRÉDITOS	28 CRÉDITOS	27 CRÉDITOS	32 CRÉDITOS	29 CRÉDITOS	32 CRÉDITOS	26 CRÉDITOS	26 CRÉDITOS
Anatomia dos Animais Domésticos I (90)	Anatomia dos Animais Domésticos II (90)	Fisiologia dos Animais Domésticos II (60)	Epidemiologia e Saúde Coletiva (60)	Extensão Rural (60)	Anestesiologia Veterinária (60)	Biotecnologias da Reprodução (45)	Clínica Cirúrgica de Animais de Companhia (75)	Estágio Curricular Supervisionado I (390)	Estágio Curricular Supervisionado II (390)
Biologia celular (60)	Bioclimatologia e Bem-Estar Animal (30)	Genética (60)	Farmacologia e Terapêutica Veterinária - I (60)	Farmacologia e Terapêutica Veterinária - II (60)	Diagnóstico por Imagem (60)	Clínica Médica de Animais de Companhia I (75)	Clínica Cirúrgica de Grandes Animais (60)		
Ética e Legislação Veterinária (30)	Bioquímica (60)	Imunologia (60)	Melhoramento Genético Animal I (60)	Semiologia Veterinária (60)	Doenças Infecciosas (90)	Clínica Médica de Ruminantes (75)	Clínica Médica de Animais de Companhia II (75)		
Histologia e Embriologia Básica (45)	Bioestatística Veterinária (60)	Microbiologia Geral (60)	Microbiologia Veterinária (45)	Parasitologia Veterinária II (60)	Doenças Parasitárias (60)	Higiene e Inspeção de Carne, Aves e Pescado (60)	Clínica Médica de Animais Silvestres (30)		Saúde Única (30)
Ecologia e Gestão Ambiental (60)	Fisiologia dos Animais Domésticos I (60)	Nutrição Animal (30)	Parasitologia Veterinária I (60)	Patologia Especial Veterinária (90)	Fisiopatologia da Reprodução dos Animais Domésticos (90)	Técnica Cirúrgica (60)	Clínica Médica de Não Ruminantes (75)		
Química Geral e Analítica (60)	Histologia Veterinária (60)	Sociologia e Desenvolvimento rural (45)	Patologia Geral (60)	Produção de Ruminantes (75)	Patologia Clínica (60)	Toxicologia Veterinária (45)	Higiene e Inspeção de Leite, Ovos e Mel (60)		



Tecnologia da Informação (30)	Metodologia Científica (30)	Fundamentos de forragicultura (45)	Produção de não ruminantes (75)		Tecnologia de Produtos de Origem Animal (60)	Zoonoses (45)	Obstetrícia Veterinária (45)	
		ELETIVA I (30)				ELETIVA II (30)	Trabalho de Conclusão de Curso (30)	
Atividades Curriculares Extensionistas I (ACE I 180)					Atividades Curriculares Extensionistas II (ACE II 180)			
Atividades Complementares (240)								

Disciplinas do núcleo temático de Ciências Biológicas e da Saúde

Disciplinas do núcleo temático de Ciências Humanas e Sociais

Disciplinas do núcleo temático de Medicina veterinária (Zootecnia e Produção Animal)

Disciplinas do núcleo temático de Medicina veterinária (Inspeção e Tecnologia de Produtos de Origem Animal)

Disciplinas do núcleo temático de Medicina veterinária (Clínica Veterinária)

Disciplinas do núcleo temático de Medicina veterinária (Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública)



## 11.4 Estágio Curricular Supervisionado

A formação do Médico Veterinário deve garantir o desenvolvimento de estágios curriculares, sob supervisão docente. A carga horária total do estágio curricular supervisionado será de 16,4% da carga horária total do curso de Medicina Veterinária, atendendo a Resolução CNE/CES nº 3/2019. De acordo com esta resolução, a formação do Médico Veterinário incluirá, como etapa integrante da graduação, estágio curricular obrigatório de formação em serviço, em regime intensivo e exclusivo, nos dois últimos semestres do curso (nono e décimo semestres), onde 50% da carga horária do estágio curricular obrigatório será desenvolvida em serviços exclusivamente dentro da Instituição.

Além de proporcionar ao aluno a oportunidade de aplicação direta da sua aprendizagem em situações reais da Medicina Veterinária, o estágio curricular supervisionado tem o objetivo de proporcionar uma possibilidade de garantia de vaga no mercado de trabalho.

As normas específicas que regulamentarão o Estágio Curricular Supervisionado são definidas pelo Colegiado de Curso, ouvido o Núcleo Docente Estruturante – NDE, respeitando às Resoluções vigentes da UFVJM e à Lei de Estágio. No site do ICA (<http://site.ufvjm.edu.br/ica/graduacao/medicina-veterinaria/normas-de-estagio/>) estão contidas as orientações para os discentes quanto à documentação e normas para o estágio do curso de medicina veterinária.

### *11.4.1 Estágio Curricular Supervisionado I*

O estágio interno será realizado como componente curricular obrigatório no nono semestre do curso de Medicina Veterinária em cumprimento dos requisitos básicos das Diretrizes Curriculares Nacionais constantes na Resolução Nº 3, de 15 de agosto de 2019. O Estágio Curricular Supervisionado I será desenvolvido em serviços exclusivamente dentro do Instituição, em esquema de rodízio, com distribuição equilibrada de carga



horária, a fim de atender aspectos essenciais das áreas de saúde animal, clínicas médica e cirúrgica veterinárias, medicina veterinária preventiva, saúde pública, zootecnia, produção e reprodução animal e inspeção e tecnologia de produtos de origem animal.

Para a realização do estágio supervisionado, foram firmados convênios com instituições privadas e/ou públicas. Atualmente, a Universidade tem convênio celebrado com diversas prefeituras Municipais e empresas como: Cooperativa Agropecuária Unaí LTDA – CAPUL; Associação Mineira das Escolas Famílias Agrícolas – AMEFA; Agropaulista Comércio e Representação de Produtos Agropecuários Unaí Ltda; Gira, Gestão Integrada de Recebíveis do Agronegócio S.A.; Agrícola Wehrmann Ltda; ademais os discentes podem realizar estágio em várias clínicas veterinárias presentes no município.

O pré-requisito para se realizar o estágio curricular supervisionado obrigatório interno, compreende aprovação em todas as unidades curriculares obrigatórias do currículo em vigência até o oitavo período.

O curso de Medicina Veterinária da UFVJM oferece aos discentes uma distribuição equilibrada das 390 horas do estágio interno, contemplando diversas áreas fundamentais da profissão. Os estudantes serão divididos em média de 5 discentes por cada uma das áreas conforme as DCN, ficando sob a responsabilidade de um ou mais docente conforme a área na qual ele estiver estagiando naquele momento. Dessa forma os estudantes poderão se deparar com diferentes cenários em cada uma dessas áreas:

#### Saúde Animal:

Nesta área os estudantes poderão enfrentar situações que envolvem o diagnóstico e tratamento de diversas doenças que afetam os animais, desde pequenos animais de estimação até animais de fazenda. Eles poderão acompanhar as atividades da rotina da clínica veterinária e da fazenda, lidando com casos que demandam conhecimento em patologia e medicina veterinária interna.



### Clínicas Médica e Cirúrgica Veterinárias:

Nessa área os discentes poderão se deparar com a necessidade de realizar procedimentos clínicos e cirúrgicos em animais, tanto de pequeno quanto de grande porte. Eles devem estar preparados para lidar com situações de emergência e doenças que requerem intervenção cirúrgica.

### Saúde Única

Neste cenário, os estudantes aprenderão a desenvolver estratégias de prevenção de doenças em animais, incluindo vacinação, controle de parasitas e promoção da saúde animal. Poderão trabalhar em fazendas, laboratórios de diagnóstico ou órgãos de saúde pública. Ademais os discentes poderão se envolver em atividades relacionadas à inspeção sanitária de alimentos de origem animal em comércios, controle de zoonoses e vigilância epidemiológica. Eles poderão acompanhar as ações desenvolvidas em órgãos governamentais, laboratórios de saúde pública ou indústrias de alimentos.

### Zootecnia e Produção e Reprodução Animal:

Os estudantes que estiverem nessas áreas serão responsáveis por melhorar a criação de animais para produção de alimentos e outros produtos. Eles poderão estar envolvidos na seleção genética, manejo de rebanhos, nutrição animal e reprodução assistida.

### Inspeção e Tecnologia de Produtos de Origem Animal:

Esta área envolve a fiscalização da qualidade e segurança dos produtos de origem animal, como carne, leite e ovos. Os discentes poderão acompanhar as ações em órgãos de inspeção, laboratórios de controle de qualidade e indústrias alimentícias.

Em resumo, o curso de Medicina Veterinária da UFVJM oferece uma formação abrangente que prepara os estudantes para uma variedade de cenários profissionais, desde o cuidado direto com os animais até a garantia da qualidade dos produtos de origem



animal e a promoção da saúde pública.

#### *11.4.2 Estágio Curricular Supervisionado II*

O estágio curricular do décimo período será desenvolvido fora da IES, em instituição/empresa credenciada, sob orientação docente e supervisão local, devendo apresentar programa de atividades previamente definido.

O pré-requisito para se realizar o estágio curricular supervisionado compreende aprovação em todas as unidades curriculares obrigatórias do currículo em vigência até o oitavo período e aprovação no estágio curricular supervisionado interno do nono período.

No estágio externo, cada estudante terá a valiosa oportunidade de selecionar a área que melhor se alinha com seus interesses e aspirações profissionais. Nesse contexto, eles poderão escolher dentre os convênios oferecidos pela instituição de ensino superior (IES) ou optar por empresas de sua preferência para realizar o estágio externo. É importante ressaltar que durante este período, os estudantes contarão com a supervisão de um profissional qualificado, além de um professor do curso de Medicina Veterinária como orientador. A fim de garantir um acompanhamento eficaz, a proporção de discentes por docente orientador será limitada a cinco.

Os docentes desempenharão um papel crucial ao orientar os discentes em relação ao desenvolvimento de seus planos de trabalho, bem como na avaliação do relatório final apresentado pelos estudantes, avaliando em detalhes o alcance dos objetivos estabelecidos para o estágio externo. Esta abordagem assegura que os alunos obtenham uma formação sólida e prática, estando preparados para enfrentar os desafios da profissão veterinária de maneira competente e responsável.

#### **11.5 Atividades Complementares**

As Atividades Complementares (ACs) têm a finalidade de enriquecer o processo de ensino e aprendizagem, privilegiando a complementação da formação social e profissional do discente (CONSEPE, 2021c). Contemplam uma carga horária total de 240 horas e visam estimular a prática de estudos independentes, transversais e opcionais,



possibilitando o enriquecimento curricular e a permanente e contextualizada atualização profissional. Têm como objetivo permitir ao estudante de Medicina Veterinária exercitarse no mundo acadêmico, experimentando e vivenciando as oportunidades oferecidas pelas áreas de ensino, pesquisa e extensão. Assim, podem incluir projetos de pesquisa, extensão, monitoria, estágios extracurriculares, tutoria, iniciação científica, módulos temáticos, seminários, simpósios, congressos, conferências, além de unidades curriculares ou cursos oferecidos por outras IES, desde que se integrem com o Projeto Pedagógico do Curso.

Na UFVJM, as Atividades Complementares foram normatizadas por meio de Resolução do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE (n.33/2021), sendo facultada aos Cursos a elaboração de normatização complementar e complementadas pelo Colegiado do Curso, ouvido o Núcleo Docente Estruturante – NDE. As normas específicas das atividades complementares para o curso de Medicina veterinária, assim como a tabela de conversão da carga horária de cada atividade, estão disponíveis no site do ICA: <http://site.ufvjm.edu.br/ica/graduacao/medicina-veterinaria/atividades-complementares/>.

### **11.6 Trabalho de Conclusão de Curso**

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é uma atividade acadêmica obrigatória que consiste na sistematização, registro e apresentação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos, produzidos na área do curso, como resultado do trabalho de pesquisa, investigação científica e extensão. O TCC compreende uma carga horária total de 30 horas e tem por finalidade estimular a curiosidade e o espírito questionador do acadêmico, fundamentais para o desenvolvimento da ciência, bem como estimular o desenvolvimento da capacidade de redigir de forma clara e objetiva, apropriando-se do método científico.

A matrícula no TCC, será realizada no oitavo período do curso e o discente deverá ter concluído todas as unidades curriculares obrigatórias até o 7º período. Na avaliação final o trabalho é submetido a uma banca examinadora, composta por docentes ou



técnicos internos ou externos à instituição, que levam em consideração as normas contidas no regulamento específico para orientação do trabalho de conclusão de curso.

Na UFVJM, o TCC é regulamentado por resolução específica do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE, sendo normatizado complementarmente pelo Colegiado do Curso, ouvido o Núcleo Docente Estruturante – NDE. As normas e os trabalhos aprovados são disponibilizados na página do curso (<http://site.ufvjm.edu.br/ica/graduacao/medicina-veterinaria/tccs/>).

## 11.7 Atividades de Extensão

O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFVJM regulamentou a curricularização das atividades de extensão nos cursos de graduação na Resolução nº 2/2021 de 18 de janeiro de 2021. Considerando o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, previsto no art. 207 da Constituição Federal de 1988; a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei Federal N.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996) que prevê a necessidade de potencializar práticas extensionistas, também contribuindo para formação social; e a Meta 12.7 do Plano Nacional de Educação (2014 – 2024), que assegura, no mínimo, dez por cento (10%) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária (Lei Federal Nº 13.005, de 25 de junho de 2014).

Compreende-se que a extensão deve ser trabalhada como um processo interdisciplinar educativo, cultural, científico e político, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino e pesquisa, que promova a interação transformadora entre a Universidade e outros setores da sociedade.

Nesse sentido, as atividades extensionistas irão englobar todas as atividades que contemplam processo educativo, cultural e/ou científico, que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre universidade e sociedade, com objetivos de: levar à comunidade social conhecimento que a Universidade possa oferecer; estimular a criatividade através da divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos realizados pela pesquisa; contribuir para o



desenvolvimento socioeconômico da região e do País, através da prestação de serviços e da cooperação com instituições socioeconômicas, estimular a cultura e a busca pelo conhecimento, além de contribuir para a preservação e expansão do patrimônio histórico, cultural e artístico do município em que está inserida.

Com base nos princípios da extensão, entende-se que, no curso de Medicina Veterinária da UFVJM, Campus Unaí as atividades referentes à mesma deverão permitir aos discentes o desenvolvimento das seguintes competências:

- Articular o conhecimento técnico, científico e cultural produzido na Universidade com o conhecimento construído pelas comunidades e os diversos atores sociais envolvidos, com vistas a instrumentalizar os participantes para atuarem nos processos de transformação social;
- Avaliar situações-problema buscando soluções criativas conforme as demandas da realidade em que está atuando;
- Descobrir novos objetos de investigação em contextos diversos, diferentes do meio acadêmico, e a experimentação de alternativas metodológicas de trabalho comunitário e de ensino-aprendizagem;
- Aplicar conhecimentos, saberes e práticas no campo das Ciências e da Tecnologia.

Os resultados esperados são de que as ações contribuam para promover impacto e transformação social, numa forma mais prática e participativa, com a perspectiva de promover a circularidade dos conhecimentos materializados na extensão, com interfaces com o ensino e a pesquisa, que expressem o diálogo contemporâneo do conhecimento acadêmico com os conhecimentos e necessidades do município de Unaí e regiões vizinhas em seus bairros, distritos e coletivos populacionais tanto no espaço urbano quanto no campo.

A caracterização da creditação de extensão para o curso de medicina veterinária está descrita no Quadro de Natureza Extensionista (Item 17.4.4).



## 11.8 Ementário e Bibliografias

1º SEMESTRE
<b>Unidade Curricular:</b> Anatomia dos Animais Domésticos I
<b>Período:</b> 1º
<b>Carga Horária:</b> 90h
<b>Ementa:</b> Introdução à Anatomia Animal, Osteologia, Artrologia, Miologia e Tegumento Comum.
<b>Bibliografia Básica:</b>  DYCE, K.M.; SACK, W.O.; WENSING, C.J.G. <b>Tratado de Anatomia Veterinária.</b> 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 834p.  GETTY, R. <b>Sisson e Grossman Anatomia dos Animais Domésticos.</b> 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1986. 2000p. 2 v.  KONIG, H.E.; LIEBICH, H.G. <b>Anatomia dos Animais Domésticos: Texto e Atlas Colorido.</b> 6. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2016. 787p.  POPESKO, Peter. <b>Atlas de anatomia topográfica dos animais domésticos.</b> 1. ed. São Paulo, SP: Manole, 1990. 3 v.

**Bibliografia Complementar:**

- ASHDOWN, R.R.; DONE, S. H. **Atlas colorido de anatomia veterinária - Os Cavalos.** 2. Ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2012. 360p.
- DONE, S. H.; GOODY, P. C.; EVANS, S. A.; STICKLAND, N. C. **Atlas colorido de anatomia veterinária – do cão e gato.** 2. Ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2010. 544p.
- FAILS, Anna Dee. **Frandsen Anatomia e fisiologia dos animais de produção.** 8. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2019
- GODINHO, H.P.; CARDOSO, F.M.; NASCIMENTO, J.F. **Anatomia dos Ruminantes Domésticos.** Belo Horizonte: Instituto de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Minas Gerais, 1987. 420p. *E-book*.
- REECE, William O. **Anatomia funcional e fisiologia dos animais domésticos.** 3. ed. São Paulo, SP: Roca, 2008. 468 p.
- SCHALLER, O. **Nomenclatura Anatômica Veterinária Ilustrada.** São Paulo: Manole, 1999. 614p.

**Unidade Curricular:** Biologia Celular**Período:** 1º**Carga Horária:** 60h**Ementa:** Célula. Macromoléculas. Mecanismos genéticos básicos. Organização e sinalização celular.

**Bibliografia Básica:**

ALBERTS, Bruce. Biologia molecular da célula. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 1268 p. ISBN 9788536320663.

ALBERTS, Bruce. Biologia molecular da célula. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. Recurso online. ISBN 9788582714232.

ALBERTS, Bruce. Fundamentos da biologia celular. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. Recurso online. ISBN 9788582714065.

NELSON, David L. Princípios de bioquímica de Lehninger. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. 1273 p. ISBN 9788536324180.

NELSON, David L. Princípios de bioquímica de Lehninger. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018. Recurso online. ISBN 9788582715345.

VOET, Donald. Fundamentos de bioquímica: a vida em nível molecular. 4. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2014. 1168 p. ISBN 9788582710654.

**Bibliografia Complementar:**

CARVALHO, Hernandes F. A célula. 3. ed. Barueri: Manole, 2013. 590 p. ISBN 9788520434543.

CARVALHO, Hernandes F. A célula. 4. ed. São Paulo: Manole, 2019. Recurso online. ISBN 9786555762396.

DE ROBERTIS, Edward M. De Robertis Biologia celular e molecular. 16. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. 363 p. ISBN 9788527723633.

DE ROBERTIS, Edward M. De Robertis Biologia celular e molecular. 16. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. Recurso online. ISBN 9788527723862.

JUNQUEIRA, Luiz C. U. Biologia celular e molecular. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 364 p. ISBN 8527720787.

LODISH, Harvey. Biologia celular e molecular. 7. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2014. Recurso online. ISBN 9788582710500.

REZEK, Ângelo J. J. Biologia celular e molecular. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. Recurso online. ISBN 9788527721295.



VOET, Donald. Bioquímica. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. Recurso online. ISBN 9788582710050.

ZAHA, Arnaldo. Biologia molecular básica. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. Recurso online ISBN 9788582710586.

**Unidade Curricular: Ética e Legislação Veterinária**

**Período:** 1º

**Carga Horária:** 30 horas

**Ementa:** Introdução à ética. Ética e responsabilidade social. O código de deontologia e ética profissional médico veterinária. História da Medicina Veterinária. Áreas de atuação e mercado de trabalho do Médico Veterinário e função do responsável técnico e as respectivas normas e procedimentos. Entidades de classe. Conhecimentos básicos para a resolução de problemas legais no âmbito da Medicina Veterinária. Regulamentação da profissão no Brasil; Legislação Federal, Estadual e Municipal inerente ao exercício profissional; Interpretação e análise do código de deontologia e de ética profissional.

**Bibliografia Básica:**

PAARMANN, K. **Medicina Veterinária Legal.** São Paulo, SP: Ed. do autor, 168 p., 2005.

RIVERA, E. A. B; AMARAL, M. H.; NASCIMENTO, V. P. **Ética e Bioética Aplicadas à Medicina Veterinária.** Goiânia: Editora UFG, 2006.

RODRIGUES, D. T. **O direito & os animais: uma abordagem ética, filosófica e normativa.** 2. ed., rev. e atual. Curitiba, PR: Juruá, 2008. 245 p.

**Bibliografia Complementar:**

BRASIL, Decreto nº 64.704 de 17/06/1969. Aprova o regulamento do exercício da profissão de Médico Veterinário e dos Conselhos de Médico Veterinário.

BRASIL. Conselho Federal de Medicina Veterinária. Resoluções. Brasília. Disponível em <http://www.cfmv.br>

BRASIL. Presidência da República. Leis. Brasília, 1968. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/>

COLÉGIO BRASILEIRO DE EXPERIMENTAÇÃO ANIMAL/COBEA. Princípios Éticos na Experimentação Animal. 1991. Disponível em: <http://www.cobea.org.br/etica.htm#3>

SOUZA, Francisco das Chagas de. Ética e Deontologia. Editora UNIVALI, 2002.

**Unidade Curricular: Histologia e Embriologia Básica**

**Período:** 1º

**Carga Horária:** 45

**Ementa:**

Conteúdo de histologia básica: Microscopia. Processamento histotécnico, microtomia e coloração básica. Tecido epitelial. Tecidos conjuntivos (propriamente dito, cartilaginoso, ósseo e adiposo). Tecido nervoso. Tecido muscular.

Conteúdo de embriologia básica: Introdução à embriologia. Gametogêneses masculina e feminina. Desenvolvimento embrionário: - primeira semana do desenvolvimento (fertilização, clivagem do zigoto, formação da mórula e do blastocisto), - segunda semana do desenvolvimento (implantação do blastocisto e formação do disco embrionário bilaminar), terceira semana do desenvolvimento (gastrulação, neurulação e formação das vilosidades coriônicas). Noções básicas sobre a organogênese e o desenvolvimento no período fetal. Noções básicas sobre placenta e membranas fetais. Noções de teratologia.

**Bibliografia Básica:**

- BACHA, W.J.; BACHA, L.M. **Atlas colorido de histologia veterinária.** 2. ed. São Paulo: Roca, 2003.
- JUNQUEIRA, L.C.U.; CARNEIRO, J. **Histologia básica: texto e atlas.** 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
- MOORE, K.L.; PERSAUD, T.V.N., TORCHIA, M.G. **Embriologia básica.** 9 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

**Bibliografia Complementar:**

- ALMEIDA, J.M. **Embriologia Veterinária Comparada.** 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.
- CARLSON, B. M. **Embriologia humana e biologia do desenvolvimento.** 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.
- EURELL, J. A. **Histologia veterinária de Dellmann.** 6. ed. São Paulo: Manole, 2012. E-book.
- GARTNER, L. P. **Atlas colorido de histologia.** 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. *E-book*.
- GARTNER, L. P. **Tratado de histologia.** 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
- MOORE, K.; PERSAUD, T.V.N., TORCHIA, M. **Embriologia clínica.** 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020.
- PIEZI, R. S.; FORNÉS, M. W. **Novo atlas de histologia normal de Di Fiore.** 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
- ROSS, M. H. **Ross, histologia texto e atlas: correlações com biologia celular e**



**molecular.** 7. ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2016. *E-book*.

SADLER, T.W. **Langman, embriologia médica.** 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

VANDERLEY, C.S.B. S.; SANTANA, I.C.H. **Histologia e embriologia animal comparada.** 2. ed. Fortaleza: EdUECE, 2015. E-book (185 p.). ISBN: 9788578263638. Disponível em: [Portal.eduCapes: Histologia e Embriologia Animal Comparada](http://Portal.eduCapes: Histologia e Embriologia Animal Comparada). Acessado em 11 de jan. de 2022.

YOUNG, B.; LOWE, J.S.; STEVENS, A.; HEATH, J.W. **Histologia Funcional Wheather: Texto e Atlas em Cores.** 5 ed. Elsevier, 2007.

**Unidade curricular:** Ecologia e Gestão Ambiental

**Período:** 1º

**Carga Horária:** 60h

**Ementa:** Conceitos básicos de ecologia. Organismos e seu ambiente físico. Ecossistemas. Ciclos biogeoquímicos. Estrutura e dinâmica populacional. Interações entre seres vivos. Comunidades. Biodiversidade e biomassas. Noções de recuperação de áreas degradadas. Instrumentos e ferramentas de gestão ambiental. Noções de Estudo de Impacto Ambiental.

**Bibliografia Básica:**

BEGON, M., TOWNSEND, C. R. & HARPER, J. L. 2007. **Ecologia: de indivíduos a ecossistemas** Editora Artmed,. 4ª ed, Porto Alegre, RS. 752 p.

PHILIPPI, J. R. A; ROMÉRO, M. A. **Curso de gestão Ambiental.** Manole. 2ª ed. atual. e ampliada. Barueri, SP: Manole, 2014. 1245 p. ISBN 9788520433416.

RICKLEFS, R. E. A **Economia da Natureza.** 6. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2011. xxiv, 546 p. ISBN 9788527716772.

**Bibliografia Complementar:**

BOTKIN, D. B.; KELLER, E. A. 2012. **Ciência ambiental**: Terra, um planeta vivo. LTC, 7º Ed, Rio de Janeiro, RJ. 681 p.

BRAGA, B. 2005. **Introdução à Engenharia Ambiental**. Prentice Hall. 2º ed. São Paulo, SP. 318 p.

DIAS, R. 2011. **Gestão Ambiental. Responsabilidade social e sustentabilidade**. Atlas. 2º Ed, São Paulo, SP. 220 p.

ODUM, E. P.; BARRET, G. W. **Fundamentos de Ecologia** – Tradução da 5ª edição norte-americana – Estudos de casos nacionais na internet. Rio de Janeiro: Cengage Learning Brasil, 2019. ISBN 9788522126125.

SÁNCHEZ, L. E. et. al. 2013. **Avaliação de Impacto Ambiental: Conceitos e Métodos**. Oficina de Textos. 2ª Ed. São Paulo, SP. 583 p.

**Unidade Curricular: Química Geral e Analítica****Período:** 1º**Carga Horária:** 60h.**Ementa:**

Elementos e átomos. Periodicidade química. Compostos. Ligações químicas. Misturas e soluções. Equações químicas. Ácidos e bases. Equilíbrios químicos. Métodos clássicos de análise: titulações de neutralização, complexação e precipitação. Introdução aos Métodos Espectroquímicos.

**Bibliografia Básica:**

ATKINS, P.; JONES, L.; LAVERMAN, L. **Princípios de química:** questionando a vida moderna e o meio ambiente. Tradução: Félix José Nonnenmacher. Revisão: Ricardo Bicca de Alencastro. 7. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2018. *E-book*. ISBN 978-85-8260-462-5.

RUSSELL, J. B. **Química geral.** Tradução e revisão: Márcia Guekezian *et al.* 2. ed. São Paulo, SP: Pearson Makron Books, 1994. 2 v. ISBN 978-85-346-0192-4 (v. 1). ISBN 978-85-346-0151-1 (v. 2).

VOGEL, A. I. **Análise química quantitativa.** Tradução Júlio Carlos Afonso, Paula Fernandes de Aguiar, Ricardo Bicca de Alencastro. Revisão: J. Mendham *et al.* 6. ed. Rio de Janeiro, RJ: LTC, 2002. ISBN 978-85-216-1311-4 (Livro físico). ISBN 978-85-216-2579-7 (*E-book*).

**Bibliografia Complementar:**

ATKINS, P.; JONES, L. **Princípios de química:** questionando a vida moderna e o meio ambiente. Tradução: Ricardo Bicca de Alencastro. 5. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2012. ISBN 978-85-407-0038-3.

BACCAN, N.; ANDRADE, J. C. de; GODINHO, O. E. S.; BARONE, J. S. **Química analítica quantitativa elementar.** 3. ed. São Paulo, SP: Edgard Blücher Ltda, 2001. ISBN 978-85-212-0296-7.

BETTELHEIM, F. A.; BROWN, W. H.; CAMPBELL, M. K.; FARRELL, S. O. **Introdução à química geral.** Tradução: Mauro de Campos Silva, Gianluca Camillo Azzellini. Revisão técnica: Gianluca Camillo Azzellini. 9. ed. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2012. *E-book*. ISBN 978-85-221-2635-4.

BOLLER, C.; BOTH, J.; SCHNEIDER, A. P. H. **Química analítica qualitativa.** Revisão técnica: Lucimar Filot da Silva Brum. Porto Alegre, RS: SAGAH, 2018. *E-book*. ISBN 978-85-9502-799-2.



MIDDLECAMP, C. H.; MURY, M. T.; ANDERSON, K. L.; BENTLEY, A. K.; CANN, M. C.; ELLIS, J. P.; PURVIS-ROBERTS, K. L. **Química para um futuro sustentável**. Tradução: Ricardo Bicca de Alencastro. 8. ed. Porto Alegre, RS: AMGH, 2016. *E-book*. ISBN 978-85-8055-540-0.

SKOOG, D. A.; WEST, D. M.; HOLLER, F. J.; CROUCH, S. R. **Fundamentos de Química Analítica**: Tradução da 9<sup>a</sup> edição norte-americana. Tradução técnica: Robson Mendes Matos. 2. ed. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2014. *E-book*. ISBN 978-85-221-2137-3.

**Unidade Curricular:** Tecnologia da Informação

**Período:** 1º

**Carga Horária:** 30h

**Ementa:**

Arquitetura básica de computadores, estruturas de sistemas computacionais. Definição de informação, de sistemas e de Sistemas de Informações Gerenciais (SIG). Algoritmos: Conceitos de Lógica de Programação, Tipos básicos de dados, variáveis. Estruturas de controle: sequencial, condicional e de repetição. Estruturação das informações e suas interconexões em bancos de dados.

**Bibliografia Básica:**

CORMEN, Thomas H. et al. Algoritmos: teoria e prática. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora GEN LTC, 2012.

FEDELI, R. D.; POLLONI, E. G. F.; PERES, F. E. Introdução a ciência da computação. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

SOUZA, M; GOMES, M; SOARES, M; CONCILIO; R. Algoritmos e Lógica de Programação. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2019.

**Bibliografia Complementar:**

ASCENCIO, Ana Fernanda Gomes; DE CAMPOS, Edilene Aparecida Veneruchi. Fundamentos da programação de computadores. Pearson Education do Brasil, 2012.

ELMASRI, Ramez et al. Sistemas de banco de dados. 7. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2018.

FILIPPO FILHO, G. Automação de processos e de sistemas. São Paulo, SP: Erica, 2016.

GERBELLINI, Nelson Fabbri; GERBELLINI, Valéria Helena. App Inventor: Seus primeiros aplicativos Android. Alura, 2021. 305 p. ISBN 978-85-94188-30-4.

MANZANO, JOSÉ AUGUSTO N. G. Algoritmos técnicas de programação, São Paulo Erica 2016.

MENDES, Joice Barbosa; MUNIZ, Rafael da Silva. Lógica de programação com Portugol. Alura, 2022. 275 p. ISBN 978-85-5519-291-3.

REYNOLDS, George W; STAIR, Ralph M. Princípios de sistemas de informação: uma abordagem gerencial. São Paulo, SP: Pioneira, 2006. 646 p. ISBN 8522104816.

SHITSUKA, Ricardo; BOGHI, Cláudio. Sistemas de informação: um enfoque dinâmico. 2. ed. São Paulo, SP: Érica, 2002. 284 p. ISBN 8571949271.

SOUZA, Marco Antonio Furlan de. [et al.]; SOUZA, Marco Antonio Furlande. Algoritmos e lógica de programação: um texto introdutório para engenharia. 2. ed., rev. e ampl. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2011. xxiii, 234 p. ISBN 9788522111299.

**2º SEMESTRE****Unidade Curricular: ANATOMIA DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS II****Período:** 2º**Carga Horária:** 90h.

**Ementa:** Aparelho Respiratório, Aparelho Digestório, Órgãos Urinários, Órgãos Genitais Masculinos, Órgãos Genitais Femininos, Angiologia, Sistema Nervoso, Estesiologia, Sistema Endócrino e Introdução à Anatomia das Aves.

**Bibliografia Básica:**

- DYCE, K.M.; SACK, W.O.; WENSING, C.J.G. **Tratado de Anatomia Veterinária.** 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 834p.
- GETTY, R. **Sisson e Grossman Anatomia dos Animais Domésticos.** 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1986. 2000p. 2 v.
- KONIG, H.E.; LIEBICH, H.G. **Anatomia dos Animais Domésticos: Texto e Atlas Colorido.** 6. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2016. 787p.
- POPESKO, Peter. **Atlas de anatomia topográfica dos animais domésticos.** 1. ed. São Paulo, SP: Manole, 1990. 3 v.

**Bibliografia Complementar:**

- ASHDOWN, R.R.; DONE, S. H. **Atlas colorido de anatomia veterinária - Os Cavalos.** 2. Ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2012. 360p.
- DONE, S. H.; GOODY, P. C. ; EVANS, S. A.; STICKLAND, N. C. **Atlas colorido de anatomia veterinária – do cão e gato.** 2. Ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2010. 544p.
- FAILS, Anna Dee. **Frandsen Anatomia e fisiologia dos animais de produção.** 8. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2019

GODINHO, H.P.; CARDOSO, F.M.; NASCIMENTO, J.F. **Anatomia dos Ruminantes Domésticos.** Belo Horizonte: Instituto de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Minas Gerais, 1987. 420p. *E-book*.

REECE, William O. **Anatomia funcional e fisiologia dos animais domésticos.** 3. ed. São Paulo, SP: Roca, 2008. 468 p.

SCHALLER, O. **Nomenclatura Anatômica Veterinária Ilustrada.** São Paulo: Manole, 1999. 614p.

**Unidade Curricular:** Bioclimatologia e Bem estar Animal

**Período:** 2º

**Carga Horária:** 30



**Ementa:** Conceito de bioclimatologia animal. Fatores e elementos climáticos. Efeito do clima sobre os animais. Mecanismos de transferência de energia térmica; ambiente e conforto térmico; termorregulação; adaptação e características cutâneas; índices de adaptação e conforto térmico; avaliação comparativa de animais e ambientes; efeito do ambiente na produção animal. Introdução ao bem-estar animal: Fundamentos do comportamento animal. Características comportamentais das espécies zootécnicas; noções de enriquecimento ambiental. Normas e padrões de bem-estar animal.

**Bibliografia Básica:**

BAETA, FERNANDO DA COSTA; SOUZA, CECÍLIA DE FÁTIMA. Ambiência em edificações rurais: conforto animal. 2. ed. Viçosa, MG: 2012 Ed. UFV, 2010. 269 p. ISBN 9788572693936.

BERNARD E. ROLLIN. Farm Animal Welfare: Social, Bioethical, and Research Issues. Editora: Iowa State Press; 1<sup>a</sup> edição, 20 outubro 2003.

BROOM, D.M., Fraser, A.F. Comportamento e bem estar de animais domésticos. 4<sup>a</sup> edição, Barueri-SP. Editora Manole, 2010.

EDWARD N. EADIE. Education for Animal Welfare. Editora Springer 2013.

FERREIRA, R.A. Maior produção com melhor ambiente para aves, suínos e bovinos. Viçosa, MG. Ed. Aprenda fácil, 2005. 374 p.

**Bibliografia Complementar:**

APPLEBY MICHAEL, Animal Welfare. Editora CABI. 3 Edição, ISBN9781786390202, 2018.

BAYNE KATHRYN, TURNER PATRICIA V. Laboratory Animal Welfare, Editora: Academic Press ISBN 9780123851031. 1<sup>a</sup> EDIÇÃO – 2013.

EDWARD N. EADIE. Understanding Animal Welfare. An integrated Approach. Editora Springer.

LAWRENCE BAKER. Animal Rights and Welfare -Editora Abc-Clio. ISBN-13 9781610699426.

SILVA, R.G. Introdução à bioclimatologia animal. Nobel: FAPESP, 2000. 268 p.

**Unidade Curricular:** Bioquímica**Período:** 2º**Carga Horária:** 60 h



**Ementa:** Introdução à bioquímica. Proteínas e Enzimas. Metabolismo e bioenergética. Metabolismo de carboidratos. Metabolismo de lipídios. Metabolismo de aminoácidos. Integração metabólica.

**Bibliografia Básica:**

FERRIER, Denise R. Bioquímica ilustrada. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018. Recurso online. ISBN 9788582714867.

NELSON, David L. Princípios de bioquímica de Lehninger. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. 1273 p. ISBN 9788536324180.

NELSON, David L. Princípios de bioquímica de Lehninger. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018. Recurso online. ISBN 9788582715345.

VOET, Donald. Fundamentos de bioquímica: a vida em nível molecular. 4. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2014. 1168 p. ISBN 9788582710654.

VOET, Donald. Bioquímica. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. Recurso online. ISBN 9788582710050.

**Bibliografia Complementar:**

ALBERTS, Bruce. Biologia molecular da célula. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 1268 p. ISBN 9788536320663.

ALBERTS, Bruce. Biologia molecular da célula. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. Recurso online. ISBN 9788582714232.

BACARAT-PEREIRA, M.C. BIOQUÍMICA de proteínas: fundamentos estruturais e funcionais. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2014. 298 p.

BERG, Jeremy M. Bioquímica. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. Recurso online. ISBN 9788527723886.

LODISH, Harvey. Biologia celular e molecular. 7. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2014. Recurso online. ISBN 9788582710500.

MARZZOCO, Anita. Bioquímica básica. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. 386 p. ISBN 9788527712842.

MARZZOCO, Anita. Bioquímica básica. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. Recurso online. ISBN 9788527727822.

RODWELL, Victor W. Bioquímica Ilustrada de Harper. 30. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. Recurso online. ISBN 9788580555950.

ZAHÁ, Arnaldo. Biologia molecular básica. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. Recurso online ISBN 9788582710586. 6.

**Unidade Curricular:** Bioestatística Veterinária**Período:** 2º**Carga Horária:** 60h

**Ementa:** Este curso tem como objetivo fornecer aos estudantes os conhecimentos fundamentais em estatística necessários para entender, analisar e interpretar dados relacionados à saúde e produção animal, desenvolver fluência na leitura de textos das pesquisas na área e construir habilidades para comparar resultados de pesquisas simples em medicina veterinária e zootecnia. Serão abordados tanto os conceitos teóricos quanto a aplicação prática desses conceitos em contextos relevantes para a profissão. Serão abordados os seguintes temas: noções de estatística descritiva, distribuição de frequências, medidas associadas a variáveis quantitativas, distribuição Normal, teste de hipóteses, delineamento inteiramente casualizado, testes de comparações de médias ou grupo de médias, delineamento em blocos casualizados, regressão linear, correlação de Pearson e qui-quadrado.

**Bibliografia Básica:**

MORETTIN, P. A. **Estatística básica.** 9. São Paulo Saraiva 2017.

VIEIRA, S. **Análise de variância: (Anova).** São Paulo, SP: Atlas, 2006. viii, 204 p.

CALLEGARI-JACQUES, S. **Bioestatística: princípios e aplicações.** Porto Alegre: ARTMED, 2008.

**Bibliografia Complementar:**

VIEIRA, S. **Bioestatística: Tópicos Avançados: testes não paramétricos, testes diagnósticos, medidas de associação e concordância.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

MALETTA, C. H. M. **Bioestatística: saúde pública.** 3. ed. Belo Horizonte, MG: Independente, 2000. 287 p.

VIEIRA, S. **Bioestatística: tópicos avançados.** 3. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2010. x, 278 p.

JEKEL, J. F.; KATZ, D. L.; ELMORE, J. G. **Epidemiologia, bioestatística e medicina preventiva.** 2. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2005. viii, 432 p. (Biblioteca Artmed).

SAMPAIO, I. B. M. **Estatística aplicada à experimentação animal.** 3. ed. Belo Horizonte, MG: Fundação de Ensino e Pesquisa em Medicina Veterinária e Zootecnia, 2010. 264 p.

**Unidade Curricular: Fisiologia dos Animais Domésticos I****Período:** 2º**Carga Horária:** 60 horas

**Ementa:** Introdução à fisiologia. Mecanismos de controle do ambiente interno. Neurofisiologia: Estudo do neurônio, nervos periféricos, sinapses, sistema nervoso central e sistema nervoso periférico autônomo e somático. Fisiologia dos sentidos especiais. Sistema endócrino: eixo hipotálamo-hipofisário, tireoide e paratireoides, pâncreas, adrenais. Sistema reprodutor feminino e masculino; gestação e parto; glândula mamária e lactação.

**Bibliografia Básica:**

CUNNINGHAM, J. G.; KLEIN, B. G. **Tratado de fisiologia veterinária.** 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. 624p.

FRANDSON, R. D.; WILKE, W.L.; FAILS, A.D. **Anatomia e Fisiologia dos Animais de Fazenda.** 7ª Edição. Guanabara Koogan, 2011. 472p.

REECE, W. O. **Dukes: fisiologia dos animais domésticos.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 12 ed.

**Bibliografia Complementar:**

FRENCH, K.; RANDALL, D.; BURGGREN, W. Eckert: **Fisiologia Animal - Mecanismos e Adaptações.** Guanabara Koogan. 4<sup>a</sup> Ed. 2011, 764p.

GUYTON, A. C.; HALL, J. E. **Tratado de fisiologia médica.** 12. ed. São Paulo, SP: Elsevier, 2017. 1176p.

HAFEZ, E. S. E.; HAFEZ, B. **Reprodução animal.** 7. ed. São Paulo: Manole, 2004. 513 p.

KOLB, E. **Fisiologia Veterinária.** 4<sup>a</sup> Edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1984.

REECE, W.O. **Anatomia Funcional e Fisiologia dos animais domésticos.** 3 ed. Roca, 2008. 480p.

SILVERTHORN, Dee Unglaub. **Fisiologia humana: uma abordagem integrada.** 5. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2010. xxxiv, 957 ISBN 9788536322841 (enc).

**Unidade Curricular:** Histologia Veterinária**Período:** 2º**Carga Horária:** 60 horas

**Ementa:** Sistema circulatório. Células do sangue. Hemocitopose. Sistema imunitário e órgãos linfáticos. Trato digestório. Glândulas associadas ao trato digestório. Aparelho respiratório. Pele e anexos. Aparelho urinário. Glândulas endócrinas. Aparelho reprodutor masculino. Aparelho reprodutor feminino. Órgãos dos sentidos.

**Bibliografia Básica:**

BACHA, W.J.; BACHA, L.M. **Atlas colorido de histologia veterinária.** 2. ed. São Paulo: Roca, 2003.

EURELL, J. A. **Histologia veterinária de Dellmann.** 6. ed. São Paulo: Manole, 2012.

*E-book.*

JUNQUEIRA, L.C.U.; CARNEIRO, J. **Histologia básica:** texto e atlas. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

**Bibliografia Complementar:**

FOIRE, M. S. H. di. **Atlas de Histologia**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

GARTNER, L. P.; HIATT, J. L. **Atlas colorido de histologia**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

GARTNER, L. P. **Atlas colorido de histologia**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. *E-book*.

GARTNER, L. P. **Tratado de histologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

KIERSZENBAUM, A. L.; TRES, L. L. **Histologia e biologia celular: uma introdução à patologia**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

PIEZI, R. S.; FORNÉS, M. W. **Novo atlas de histologia normal de Di Fiore**. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

ROSS, M. H. **Atlas de histologia descritiva**. Porto Alegre: ArtMed 2015. *E-book*.

ROSS, M. H. **Ross, histologia texto e atlas: correlações com biologia celular e molecular**. 7. ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2016. *E-book*.

VANDERLEY, C.S.B. S.; SANTANA, I.C.H. **Histologia e embriologia animal comparada**. 2. ed. Fortaleza: EdUECE, 2015. E-book (185 p.). ISBN: 9788578263638. Disponível em: [Portal.eduCapes: Histologia e Embriologia Animal Comparada](http://Portal.eduCapes: Histologia e Embriologia Animal Comparada). Acessado em 11 de jan. de 2022.

YOUNG, B.; LOWE, J.S.; STEVENS, A.; HEATH, J.W. **Histologia Funcional Wheather**: texto e atlas em cores. 5 ed. Elsevier, 2007.

**Unidade Curricular:** Metodologia Científica**Período:** 2º**Carga Horária:** 30 horas

**Ementa:** A ciência, o senso comum e o conhecimento científico. Métodos científicos. Tipos e Técnicas de Pesquisa. Pesquisa bibliográfica e resumos. Hipóteses. Projeto de Pesquisa: Estrutura, Redação e Relatório. Normas da ABNT e Referências Bibliográficas. Trabalhos acadêmicos. Publicações científicas.

**Bibliografia Básica:**

- ANDRADE, M.M. **Introdução à metodologia do trabalho científico.** São Paulo, SP. Atlas. 1994.
- GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5<sup>a</sup> Edição. São Paulo, SP: Atlas. 2010.
- LAKATOS, E.M. & MARCONI, M. **Fundamentos de Metodologia Científica.** 7<sup>a</sup> Edição. São Paulo, SP: Atlas. 2010.

**Bibliografia Complementar:**

- APOLINÁRIO, F. Dicionário de metodologia científica um guia para a produção do conhecimento científico. 2. São Paulo Atlas, 2011 1. recurso online ISBN 9788522466153.
- BASTOS, Cleverson Leite; KELLER, Vicente. Aprendendo a aprender: introdução à metodologia científica. 29. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015. 112 p. ISBN 9788532605863.
- MARCONI, M. M. Fundamentos de metodologia científica. 8. Rio de Janeiro Atlas, 2017 1 recurso online ISBN 9788597010770.
- NASCIMENTO, L. P. Elaboração de projetos de pesquisa monografia, dissertação, tese e estudo de caso, com base em metodologia científica. São Paulo Cengage Learning, 2016 1. recurso online ISBN 9788522126293.
- RAMOS, A. Metodologia da pesquisa científica como uma monografia pode abrir o horizonte do conhecimento. São Paulo Atlas, 2009 1. recurso online ISBN 9788522465989.

**3º SEMESTRE****Unidade Curricular:** Fisiologia dos Animais Domésticos II**Período:** 3º**Carga Horária:** 60 horas**Ementa:**

Estudo da Função motora: contração muscular, vias nervosas, centros de processamento e controle. Reflexos motores. Sistema cardiovascular: sangue,



hemodinâmica, função cardíaca. Sistema respiratório: trocas gasosas, mecânica respiratória, regulação. Alterações fisiológicas decorrentes a alteração da pressão atmosférica sobre o sistema respiratório.

Sistema urinário: Fisiologia Renal (filtração, absorção, reabsorção e excreção). Regulação acidobásica e eletrolítica.

Fisiologia da digestão, absorção e metabolismo de nutrientes, de ruminantes, não ruminantes e aves domésticas.

**Bibliografia Básica:**

CUNNINGHAM, J. G.; KLEIN, B. G. **Tratado de fisiologia veterinária.** 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. 624p.

FRANDSON, R. D.; WILKE, W.L.; FAILS, A.D. **Anatomia e Fisiologia dos Animais de Fazenda.** 7<sup>a</sup> Edição. Guanabara Koogan, 2011. 472p.

REECE, W. O. **Dukes: fisiologia dos animais domésticos.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 12 ed.

**Bibliografia Complementar:**

FRENCH, K.; RANDALL, D.; BURGGREN,W. **Eckert: Fisiologia Animal - Mecanismos e Adaptações.** Guanabara Koogan. 4<sup>a</sup> Ed. 2011, 764p.

GUYTON, A. C.; HALL, J. E. **Tratado de fisiologia médica.** 12. ed. São Paulo, SP: Elsevier, 2017. 1176p.

HAFEZ, E. S. E.; HAFEZ, B. **Reprodução animal.** 7. ed. São Paulo: Manole, 2004. 513 p.

KOLB, E. **Fisiologia Veterinária.** 4<sup>a</sup> Edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1984.

REECE, W.O. **Anatomia Funcional e Fisiologia dos animais domésticos.** 3 ed. Roca, 2008. 480p.

SILVERTHORN, Dee Unglaub. **Fisiologia humana: uma abordagem integrada.** 5. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2010. xxxiv, 957 ISBN 9788536322841 (enc).

**Unidade Curricular:** Fundamentos da Forragicultura

**Período:** 3º


**Carga Horária:** 45 h

**Ementa:** Histórico e estado de arte das plantas forrageiras no Brasil. Apresentação das principais forrageiras tropicais. Importância do estabelecimento da pastagem. Manejo da pastagem: importância e caracterização dos sistemas de pastejo. Conservação de forrageiras: importância e caracterização dos métodos de conservação (ensilagem, fenação e fenolagem). Capineira: caracterização do manejo racional. Recuperação/renovação de pastagens: apresentação das técnicas mais utilizadas.

**Bibliografia Básica:**

FONSECA, D.M.; MARTUSCELLO, J.A. Plantas Forrageiras. 2<sup>a</sup> Ed. Viçosa: UFV, 2022. 591p.

REIS, R.A. et al. Forragicultura - Ciência, tecnologia e gestão dos recursos forrageiros FUNEP, 2014. 714p.

SILVA, S.C.; EUCLIDES, V.P. Pastagens: Conceitos básicos, produção e manejo. Viçosa: Suprema, 2008. 115p.

**Bibliografia Complementar:**

EVANGELISTA, A.R.; LIMA, J.A. Formação da pastagem: primeiro passo para a sustentabilidade. In: OBEID, J.A.; PEREIRA, O.G.; FONSECA, D.M.; NASCIMENTO JR, D. (Eds.). I Simpósio sobre manejo estratégico da pastagem, 1., Viçosa, 2002. Anais... Viçosa: I SIMFOR, 2002, p. 85-108. p.01-41. Integração Lavoura-Pecuária-Floresta: potencialidades e técnicas de produção. Leonardo David Tuffi et al. (Org.) Montes Claros: Instituto de Ciências Agrárias da UFMG, 2012. 194p.

MARTHA Jr. G.B.; VILELA, L.; SOUZA, D.M.G. Cerrado: uso eficiente de fertilizantes e corretivos em pastagem. Planaltina, DF: Embrapa Cerrados, 2007. 224p.

RESENDE, R.M.S.; DO VALLE, C.B.; JANK, L. Melhoramento de forrageiras tropicais. --Campo Grande, MS: Embrapa Gado de Corte, 2008. 293p. SIMPÓSIO SOBRE PRODUÇÃO E UTILIZAÇÃO DE FORRAGENS CONSERVADAS. 3<sup>a</sup> edição, 2007. Editado por Clôves Cabreira Jobim e outros. Maringá: UEM, 310p.

**Unidade Curricular:** Genética

**Período:** 3º

**Carga Horária:** 60 h

**Ementa:** Importância da Genética na Agropecuária. Células e cromossomos. Gametogênese e fertilização. Mendelismo. Interações gênicas. Ligação gênica e mapas cromossômicos. Probabilidade. Herança e sexo. Mutação e alterações cromossômicas. Alelismo múltiplo. Genética de populações. Genética quantitativa.

**Bibliografia Básica:**

GRIFFITHS, A.J.F.; WESSLER, S.R.; CARROLL, S.B.; DOEBLEY, J.

**Introdução à genética.** 11 ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2016. *Recurso online ISBN 9788527729963.*

OTTO, P.G. **Genética básica para veterinária.** 5 ed. Rio de Janeiro, Roca. 2012.

*Recurso online ISBN 978-85-412-0094-3.*

RAMALHO, M. A. P.; SANTOS, J. B.; PINTO, C. A. B. P. SOUZA, E.A.;

GONÇALVES, F.M.A.; SOUZA, J.C. **Genética na agropecuária.** 6 ed. Lavras, Editora UFLA, 2021. 508 p.

SNUSTAD, D.P. & SIMMONS, M.J. **Fundamentos de Genética.** 7 ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2017. *Recurso online ISBN 9788527731010.*

VIANA, J.M.S.; CRUZ, C.D.; BARROS, E.G. **Genética – Fundamentos - Volume 1.** 2 ed. Viçosa, Editora UFV, 2003. 330 p.

**Bibliografia Complementar:**

BORÉM, A.; CAIXETA, E. T. Marcadores moleculares. 2. ed. Viçosa, Editora UFV, 2009. 532 p.

CRUZ, Cosme Damião. Princípios de genética quantitativa. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2005. 394 p.

CRUZ, C.D.; VIANA, J.M.S.; CARNEIRO, P.C.S.; BHERING, L.L. Genética – Volume 2 – GBOL. 2 ed. Viçosa, Editora UFV, 2011. 326 p.

HARTL, D.L.; CLARK, A.G. Princípios de Genética de Populações. 4 ed. Porto Alegre, Artmed, 2015. Recurso online ISBN 9788536323749.

NASS, L. L. Recursos genéticos vegetais, Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia 2007.

WATSON, J.D. et al. Biologia molecular do gene. 7 ed. Porto Alegre, Artmed, 2015. Recurso online ISBN 9788582712092.

ZAHAR, A.; FERREIRA, H.B.; PASSAGLIA, L.M.P. Biologia molecular básica. 5 ed. Porto Alegre, Artmed, 2014. Recurso online ISBN 9788582710586

**Unidade Curricular: Imunologia****Período:** 3º**Carga Horária:** 60 h

**Ementa:** Conceitos de imunologia. Células, tecidos, citocinas, anticorpos e outras moléculas efetoras em diferentes espécies animais. Antígenos e antigenicidade. Respostas inatas e adaptativas. Mecanismos efetores das respostas imunitárias.

Imunidade sistêmica e de mucosas. Imunidade do feto e neonato. Imunidade de rebanho. Resposta imune como causadora de doenças. Regulação do sistema imune. Imunodiagnóstico. Imunidade tumoral, transplantes. Imunodeficiências. Vacinação e imunoterapias.

**Bibliografia Básica:**

- LICHTMAN, A. H.; ABBAS, A. K. Imunologia básica: funções e distúrbios do sistema imunológico. 4<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2013. 320 p.
- PANDEY, R. Infecção e imunidade em animais domésticos. São Paulo, SP: Roca, 1994. 254 p.
- TIZARD, I. R. Imunologia veterinária: uma introdução. 8. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2009. 587 p.

**Bibliografia Complementar:**

- COICO, R. Imunologia. 6. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2010. E-book.
- MADRUGA, C. R.; ARAÚJO, F. R.; SOARES, C.O. Imunodiagnóstico em Medicina Veterinária. Campo Grande: EMBRAPA, 2001. 360p.
- MURPHY, K. Imunobiologia de Janeway. 8. Porto Alegre ArtMed 2014. E-book.
- PLAYFAIR, J. H. L. Imunologia básica guia ilustrado de conceitos fundamentais. 9. São Paulo Manole 2013. E-book.
- ROITT, fundamentos de imunologia. 13. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2018. E-book.
- SILVA, A. G. T. Imunologia aplicada fundamentos, técnicas laboratoriais e diagnósticos. São Paulo Erica 2014. E-book.

**Unidade Curricular:** Microbiologia Geral**Período:** 3º**Carga Horária:** 60 horas

**Ementa:** Introdução ao estudo dos microrganismos. Classificação dos principais grupos de microrganismos. Morfologia e organização celular. Processos metabólicos e exigências nutricionais. Fisiologia do crescimento e reprodução microbiana. Genética e aplicações da genética microbiana em processos industriais e ambientais. Controle do crescimento microbiano. Ecologia microbiana e relação simbiótica.

**Bibliografia Básica:**

- PELCZAR JR., M. J.; CHAN, E. C. S.; KRIEG, N. R. **Microbiologia: conceitos e aplicações.** 2. ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 2013. v.1
- TORTORA, G. J.; FUNKE, B. R.; CASE, C. L. **Microbiologia.** 10. ed. Porto Alegre:



Artmed, 2012.

TRABULSI, L. R.; ALTERTHUM, F (Eds.). **Microbiologia**. 5. ed. São Paulo: Atheneu, 2008.

**Bibliografia Complementar:**

BROOKS, G.F., CARROLL, K. C., BUTEL, J. S., MORSE, S. A., MIETZNER, T.

A. **Microbiologia médica de Jawetz, Melnick e Adelberg**. 25 ed. Porto Alegre: McGrawHill, 2012.

GERBA, C.P.; PEPPER, I.A.; MAIER, R.M. **Environmental Microbiology**. 1 ed. Ed. Academic Press, 2000.

HIRSH, D.C.; ZEE, Y.C. **Microbiologia Veterinária**. 1.ed. Editora Guanabara Koogan, 2003. 464p.

MADIGAN, Michael T.; MARTINKO, John M.; DUNLAP, Paul V.; CLARK, David

P. **Microbiologia de Brock**. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 1160 p.

PELCZAR JR., M. J.; CHAN, E. C. S.; KRIEG, N. R. **Microbiologia: conceitos e aplicações**. 2. ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 2013. v.2.

**Unidade Curricular:** Nutrição Animal

**Período:** 3º

**Carga Horária:** 30 h

**Ementa:** Aspectos econômicos, sociais e ambientais da alimentação e nutrição animal no Brasil. Digestão comparada dos animais domésticos; Classificação dos alimentos; Estudo dos principais alimentos concentrados; Estudo dos principais alimentos volumosos; Fatores anti nutricionais presentes nos principais alimentos; Ensaios de digestibilidade e balanço nutricional; Medidas de avaliação do valor nutritivo; Utilização, digestão e metabolismo de proteínas, carboidratos, lipídeos, água, vitaminas e minerais pelos animais domésticos.

**Bibliografia Básica:**

ANDRIGUETTO J. M. Nutrição animal básica. São Paulo: Nobel, 1992. v. 1.

ANDRIGUETTO, J. M. Nutrição animal. São Paulo: Nobel, [1992]. v. 2.

SILVA, J. M. S. F. Bioquímica em agropecuária. [S.l.]:Produção Independente, 2005.

**Bibliografia Complementar:**

BERCHIELLI, T. T.; PIRES, A.V.; OLIVEIRA, S. G. Nutrição de ruminantes. 2. ed. Joboticabal, SP: Funep, 2006.

DUKES, H. H.; REECE, W. O. Dukes: fisiologia dos animais domésticos. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

NELSON, D.; COX, M.M. Princípios de Bioquímica de Lehninger. 5º Ed. Porto Alegre: Editora Artmed, 2011.

NUNES, I. J. Nutrição animal básica. 2 ed. Freitas Bastos, Rio de Janeiro, 1984.

PESSOA, R. A. S. Nutrição Animal - Conceitos Elementares. Editora: Érica, ed. 1, 2014

**Unidade Curricular:** Sociologia e Desenvolvimento rural**Período:** 3º**Carga Horária:** 45

**Ementa:** O debate da ruralidade; Multifuncionalidade e pluriatividade no mundo rural; Abordagens e teorias do desenvolvimento agrícola e rural; Noções de sustentabilidade: do ambiental ao social; Extensão rural no Brasil: história, relação com a pesquisa, perspectivas, fundamentos e princípios de intervenção; Polícias públicas para o rural; Território, territorialidades, identidade e pertencimento: rumo ao desenvolvimento local e territorial; Das noções de desenvolvimento aos projetos que incidem no rural: desenvolvimento diverso e relativo.

**Bibliografia Básica:**

CARNEIRO, Maria José; MALUF, Renato. **Para além da produção: multifuncionalidade e agricultura familiar.** Rio de Janeiro: Mauad, 2003.

SEN, A. **Desenvolvimento como liberdade.** São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

WANDERLEY, M.N.B. **O Mundo Rural como um Espaço de Vida:** Reflexões sobre a propriedade da terra, agricultura familiar e ruralidade. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

**Bibliografia Complementar:**

BROSE, Markus (Org.). Participação na extensão rural: experiências inovadoras de desenvolvimento local. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2004.

ELIAS, Norbert. O processo civilizador: formação do estado e civilização. Volume 2. Rio de Janeiro, RJ: Jorge Zahar, 1993. 307 p. ISBN 9788571102576.

ELIAS, Norbert. O processo civilizador: uma história dos costumes. Volume 1. Rio de Janeiro, RJ: Jorge Zahar, 1993. 277 p. ISBN 857110106X.

ESCOBAR, Territories of difference: place, movements, life, redes. Durham: Duke University Press, 2008.

SCHNEIDER, Sergio. A pluriatividade na agricultura familiar. 2. ed. Porto Alegre, RS: UFRGS, 2009. 260 p. (Estudos rurais (UFRGS Ed.). ISBN 9788538600404.

TANAJURA, Grace Virgínia Ribeiro de Magalhães. Função social da propriedade rural: com destaque para a terra, no Brasil contemporâneo. São Paulo, SP: Ltr, 2000. 143 p. ISBN 8573228741.

Unidade Curricular: Eletiva I

**Período:** 3º

**Carga Horária:** 30h

**Ementa:** a depender da escolha do aluno

**Bibliografia Básica:** 3 bibliografias básicas

**Bibliografia Complementar:** 5 bibliografias complementares

**4º SEMESTRE****Unidade Curricular:** Epidemiologia e Saúde Coletiva**Período:** 4º**Carga Horária:** 60 h

**Ementa:** Conceitos e usos da epidemiologia. Importância para a medicina veterinária e saúde pública. Estudo das frequências, distribuição e determinantes de saúde em populações. Epidemiologia descritiva e analítica. Indicadores epidemiológicos de saúde. Métodos de diagnósticos epidemiológicos. Métodos estatísticos empregados em estudos epidemiológicos. Vigilância em Saúde. Identificação do papel do Médico Veterinário na Vigilância Sanitária. Análise e estudo das políticas públicas em saúde e de vigilância e defesa sanitária animal.

**Bibliografia Básica:**

ALMEIDA FILHO, Naomar de. Introdução à epidemiologia. 4. ed. Rio de Janeiro, RJ: Fundação Calouste Gulbenkian, 2016. 282 p.

MEDRONHO, R. A., BLOCH, K.V. Epidemiologia. 2 ED. Editora Atheneu, 2008, 452p.

ROUQUAYROL Epidemiologia & saúde. 8. Rio de Janeiro MedBook 2017

THRUSFIELD, M. Epidemiologia veterinária. 2 ed. São Paulo: Roca, 572p. 2004.

**Bibliografia Complementar:**

ALMEIDA FILHO, Naomar de. Epidemiologia & saúde fundamentos, métodos e aplicações. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2011

DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA, Guia; DA FILARIOSE LINFÁTICA, Eliminação. Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde. Brasil, 2005.

EPIDEMIOLOGIA. Porto Alegre SER - SAGAH 2018 1 recurso online

GALLEGUILLOS, Tatiana Gabriela Brassea. Epidemiologia, indicadores de saúde e análise de dados. São Paulo Erica 2014

OLIVEIRA, Erick; BACELAR, Narla; FERREIRA, Meire Coelho. Vigilância Epidemiológica.

SOLHA, Raphaela Karla de Toledo. Sistema Único de Saúde componentes, diretrizes

e políticas públicas. São Paulo Erica 2014.

**Unidade Curricular:** Farmacologia e terapêutica veterinária I

**Período:** 4º

**Carga Horária:** 60h

**Ementa:** Estudo teórico-prático das bases da farmacologia, como área da ciência médica que estuda os efeitos das substâncias químicas no tratamento das alterações fisiológicas nos animais. Conceituação básica da farmacologia, as formas farmacêuticas e sua aplicação, a farmacocinética como o caminho que os fármacos percorrem no organismo animal, a farmacodinâmica como o estudo da interação fármaco-organismo e seus efeitos. Bases da terapêutica, como estudo da utilização de fármacos para o tratamento das alterações patológicas nos animais, prescrição terapêutica, cálculos de doses, posologia, efeitos terapêuticos, efeitos secundários, suporte e monitorização do paciente em tratamento farmacológico. Neuro farmacologia, modificadores do comportamento, sedantes, ansiolíticos, estimulantes, anestésicos locais e gerais, antidepressivos, anticonvulsivos, colinérgicos e anticolinérgicos, catecolaminas, adrenérgicos e antagonistas adrenérgicos, relaxantes musculares. Terapia anti-inflamatória esteroidal e não esteroidal.

**Bibliografia Básica:**

BARROS, C. M.; DI STASI, L. C. **FARMACOLOGIA** veterinária. São Paulo: Manole, 2012. *E-book*.

CRUZ, F. S. F. **Farmacologia geral fundamentos para a veterinária**. Ijuí: Unijuí, 2019. *E-book*.

GODMAN, L. S.; GILMAN, A.; BRUNTON, L. L. **As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman & Gilman**. 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2012.

SPINOSA, H. S.; GÓRNIAK, S. L.; BERNARDI, M. M. **Farmacologia aplicada à**



**medicina veterinária.** 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

**Bibliografia Complementar:**

**ADAMS, H. R. Booth farmacologia e terapêutica em veterinária.** 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. *E-book*.

**BRUNTON, L. L. As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman e Gilman.** 13. ed. Porto Alegre: AMGH, 2018. *E-book*.

**FONTAINE, M.; CANDORÉ, J. Vade-mécum de medicina veterinária: formulário veterinário de farmacologia, terapêutica e higiene.** Tradução: Mollereau, H. Porcher, C. Nicolas, E. Brion, A. 16. ed. São Paulo: Organização Andrei, 2001.

**MASSONE, F. Anestesiologia veterinária farmacologia e técnicas.** 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan 2019. *E-book*.

**SPINOSA, Helenice de Souza. Farmacologia aplicada à medicina veterinária.** 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan 2017. *E-book*.

**Unidade Curricular:** Melhoramento Genético Animal I

**Período:** 4º

**Carga Horária:** 60h

**Ementa:** Histórico do melhoramento genético animal. Modos de ação gênica. Genética de populações. Endogamia e parentesco. Genética quantitativa. Seleção. Métodos de seleção. Sistemas de acasalamentos. Cruzamentos entre raças.

**Bibliografia Básica:**

**ELER, J. P. Teorias e Métodos em Melhoramento Genético Animal.** FZEA/USP, Apostila, Pirassununga, 2008.

**FALCONER, D. S. Introdução à genética quantitativa.** Tradução: SILVA, M. A., Viçosa: UFV, 1981. 270p.

**LOPES, P. S. Teoria do Melhoramento Animal.** Belo Horizonte: FEPMVZ-Editora, 2005. 118p.



### Bibliografia Complementar:

- CRUZ, C. D. **Princípios da genética quantitativa.** Viçosa: UFV, 2005. 394p.
- OLIVEIRA, A. I. G.; GONÇALVES, T. M. **Introdução ao melhoramento animal.** 2. ed. Lavras: Editora UFLA, UFLA, 1997. 160p.
- SILVA, M. A. **Melhoramento Animal - Índices de Seleção.** Viçosa: UFV, 1980, 65p.
- SILVA, M. A. **Melhoramento Animal: Métodos de Estimação de Componentes Genéticos,** Viçosa: UFV, 1980. 49p.
- VAN VLECK, L. D. **Selection index and introduction to mixed model methods.** CRC Press, Inc. Boca Raton, EUA. 1993. 481p.

### Unidade Curricular: Microbiologia Veterinária

**Período:** 4º

**Carga Horária:** 45 h

**Ementa:** Estudo da morfologia, biologia, metabolismo e genética de microrganismos de interesse veterinário; Interação entre microrganismos e hospedeiros; Agentes antimicrobianos e mecanismo de ação; Estudo das características de bactérias, fungos e vírus causadores de doenças em animais, mecanismos de patogenicidade e métodos de diagnóstico.

### Bibliografia Básica:

- McVEY, D.S.; KENNEDY, M.; CHENGAPPA, M.M. **Microbiologia Veterinária.** 3ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2016. 632p.
- REVOLLEDO, L.; PIANTINO FERREIRA, A.J. **Patologia Aviária.** Barueri: Manole, 2009. 510p.
- TORTORA, G.J.; FUNKE, B.R.; CASE, C.L. **Microbiologia.** 10ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. 934p.

**Bibliografia Complementar:**

DWIHT, C.H.; ZEE, Y.C. **Microbiologia Veterinária.** 1<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2003. 446 p.

GREENE, G.E. **Doenças Infecciosas em Cães e Gatos.** 4<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. 1406p.

MEGID, J. et al. **Doenças Infecciosas em Animais de Produção e Companhia.** São Paulo: Roca, 2015. 1296p.

QUINN, P.J., et al. **Microbiologia Veterinária e Doenças Infecciosas.** Porto Alegre: Artmed, 2005. 512p.

TRABULSI, L.R.; ALTERTHUM, F. **Microbiologia.** 5<sup>a</sup> ed. São Paulo: Atheneu, 2015. 920p.

**Unidade Curricular: Parasitologia Veterinária I****Período:** 4º**Carga Horária:** 60 horas**Ementa:**

Introdução ao estudo dos parasitas, definições e termos técnicos. Relação hospedeiro-parasito, classificação dos seres vivos e nomenclatura zoológica. Estudo morfológico, biologia e importância dos principais: Artrópodes; Protozoários de interesse veterinário – classes: Zoomastigophorea (ordens Kinetoplastida, Diplomonadida e Trichomonadida), Sporozoea (ordens Eucoccidiida e Piroplasmida).

**Bibliografia Básica:**

NEVES, P.N. **Parasitologia Humana.** 13<sup>a</sup> ed., Atheneu, 2016, 616p.

REY, L. **Parasitologia.** 4<sup>a</sup> ed., 2008, 900p

TAYLOR, M.A., COOP, R.L., WALL, R.L. **Parasitologia Veterinária.** 4<sup>a</sup> ed., Guanabara Koogan, 2017, 1052p.

**Bibliografia Complementar:**

FORTES, E. Parasitologia Veterinária. 4<sup>a</sup>.ed., Ícone, S. Paulo, 2017, 608p.

FREITAS, M.G., COSTA, H.M.A., COSTA, J.O. Helmintologia Veterinária. Rabelo & Brasil, Belo Horizonte, 1976, 396p.

HENDRIX, C.M. Diagnostic Veterinary Parasitology. 2a.ed, Mosby Inc., 1998. 321p

KASSAI, T. Veterinary Helminthology. Butterworth Heinemann, 1999, 260p.

MONTEIRO, S.G. Parasitologia na Medicina Veterinária. 2<sup>a</sup> ed., Roca, 2017, 370p

NEVES, D.P., FILIPPIS, T. Parasitologia Dinâmica, 2<sup>a</sup> ed., Atheneu, São Paulo, 2010.

SIQUEIRA-BATISTA, R. GOMES, A.P., SANTOS, S., SANTANA, L.A. Parasitologia - Fundamentos e Prática Clínica. 1<sup>a</sup> ed., Elsevier Brasil, 2020, 688p.

**Unidade Curricular: Patologia Geral****Período: 4º****Carga Horária: 60h**

**Ementa:** Introdução à patologia com ênfase na ocorrência e microscopia de degenerações, necroses e gangrenas, mineralizações e pigmentações patológicas, perturbações vasculares, inflamação aguda e crônica (assim como seu desfecho) alterações de crescimento e diferenciação celular, neoplasias.

**Bibliografia Básica:**

BRASILEIRO FILHO, G. Bogliolo patologia geral. 5. Ed. Rio de Janeiro:Guanabara Koogan, 2013. 464p.

CHEVILLE, N.F. Introdução à patologia veterinária. São Paulo, SP: Roca, 2004. 334 p.

DIJK, J. E. Van; GRUYNS, E.; MOUWEN,J. M. V. M. (Ed.). Atlas colorido de patologia veterinária: reações morfológicas gerais de órgãos e tecidos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 200 p

**Bibliografia Complementar:**

BARRETO NETTO, M., MONTENEGRO, M.R., BRITO, T., ANDRADE, Z.A.



Patologia: Processos Gerais. 3ed. Rio de Janeiro: Livraria Atheneu, 1995, 300p.

RADOSTITS, O. M.; GAY C.C, BLOOD, D.C. & HINCHCLIFF, K.W. Clínica Veterinária: Um tratado de Doenças de Bovinos, Ovinos, Caprinos, Suínos e Eqüinos. 9a . ed. Rio de janeiro: Guanabara Koogan.2005.

ROBBINS S. L., KUMAR V. & COTRAN R.S. Bases Patológicas das Doenças. 7 th ed. Rio de janeiro:Guanabara Koogan.2005

SCOTT, D.W., MILLER, W.H. & GRIFFIN, C.E. 1996. Muller & Kirk Dermatologia dos pequenos animais. 5a ed, Rio de Janeiro: Interlivros. 1996.

THOMSON, R.G. Patologia Geral Veterinária. 1ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1983. 412p.

#### **Unidade curricular:** Produção de Não Ruminantes

**Período:** 4º

**Carga Horária:** 75h

**Ementa:** Importância da Suinocultura, Avicultura, Equídeocultura e Piscicultura. Sistemas de produção. Manejo e Instalações. Espécies, raças e linhagens. Nutrição e alimentação. Reprodução. Saúde e higiene animal. Conduta profilática.

#### **Bibliografia Básica:**

CINTRA, A. G. C. O Cavalo - Características, Manejo e Alimentação. 1ª. ed. São Paulo: Roca, 2011. 384p.

MENDES, A.A., NAAS, I.A., MACARI, M. Produção de frangos de corte. 1ª ed. Campinas: FACTA, 2004. 342p.

SOBESTIANSKY, J.; WENTZ, I.; SILVEIRA, P.R.S.; SESTI, L.A.C. Suinocultura intensiva: produção, manejo e saúde do rebanho. Brasília: EMBRAPA, 1998. 388p.

**Bibliografia Complementar:**

BALDISSEROTTO, B. Fisiologia de peixes aplicada à Piscicultura. 3<sup>a</sup> ed. Santa Maria: Editora UFSM, 2018, 350p.

CINTRA, A. G. C Alimentação Equina. Nutrição, Saúde e Bem Estar. 1<sup>a</sup> ed. São Paulo: Roca, 2016. 354p.

GEASPEL Série Cadernos Didáticos. Volume 1. Editora e Gráfica Universitária – UFPEL, 2010, 167p.

GEASPEL Série Cadernos Didáticos. Volume 2. Editora e Gráfica Universitária – UFPEL, 2010, 226p.

LOGATO, P.V.R. Nutrição e alimentação de peixes de água doce. 2<sup>a</sup> ed. Viçosa: Aprenda Fácil, 2015, 131p.

MORENG,R.,AVENS,J.S. **Ciência e Produção de Aves**. São Paulo: Rocca, 1990.

TORRES, A.P. **Alimentos e Nutrição de Aves Domésticas**. São Paulo:Nobel,1990.

XAVIER, E.G., LOPES, D.C.N., VALENTE, B.S., ROLL, V.F.B. Suínos: Manejo.  
XAVIER, E.G., LOPES, D.C.N., VALENTE, B.S., ROLL, V.F.B. Suínos: Produção.

**5º SEMESTRE**

**Unidade Curricular:** Extensão Rural

**Período:** 5<sup>º</sup>

**Carga horária:** 60h

**Ementa:** Extensão e Desenvolvimento Rural. A questão tecnológica. As bases da Agricultura Sustentável. Modelos de Extensão. Técnicas sociais utilizadas na Extensão Rural. Extensão Rural e a Nova Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural (PNATER).

**Bibliografia Básica:**

DIESEL, V. Extensão rural no contexto do pluralismo institucional: reflexões a partir dos serviços de Ates aos assentamentos da reforma agrária no RS. Ijuí, RS: Unijuí, 2012. 348 p. ISBN 9788541900027.

FREIRE, P. Extensão ou comunicação? Rio de Janeiro, RJ: Editora Paz e Terra, 2014. 93p.

MIELITZ NETTO, C. G. A.; MAIA, C. M.; MELO, L. M. de. Políticas públicas e desenvolvimento rural no Brasil. Porto Alegre, RS: UFRGS, 2010. 79 p. Recurso eletrônico (Série educação a distância). ISBN 9788538601197. Disponível em:

<http://hdl.handle.net/10183/56444>.

**Bibliografia Complementar**

BROSE, M. E. Participação na extensão rural: experiências inovadoras de desenvolvimento local. Porto Alegre, RS: Tomo Editorial, 2004. 256 p. v. 2. ISBN 858622534.

CALGARO NETO, S. C. Extensão e universidade: a construção de transições paradigmáticas por meio das realidades sociais. 1. ed. Curitiba, PR: Editora Appris, 2016. 185p.

MORAES, C. S. Uma revolução científica da Extensão Rural e a emergência de novo paradigma. 1. ed. Curitiba, PR: Appris, 2018. 139p. v. 1.

PEIXOTO, M. Extensão rural no Brasil: uma abordagem histórica da legislação. Textos para discussão 48. Senado Federal, Brasília, 2008. 50p.

RUAS, E. D. et al. Metodologia participativa de extensão rural para o desenvolvimento sustentável – MEXPAR. Belo Horizonte, MG: Barbara Bela Editora Gráfica/Emater, 2006. 134 p.

**Unidade Curricular: Farmacologia e terapêutica veterinária II****Período:** 5º**Carga Horária:** 60h



**Ementa:** Estudo teórico-prático da terapêutica adequada para as doenças animais por meio dos fármacos disponíveis na medicina veterinária. Assim como da aplicação de procedimentos terapêuticos com a respectiva posologia indicada, os possíveis efeitos colaterais, e os devidos cuidados de suporte e monitorização do paciente em tratamento farmacológico. Aplicação específica de protocolos terapêuticos para as diversas espécies animais, terapia das principais doenças infecciosas e terapêutica dos diversos sistemas orgânicos.

**Bibliografia Básica:**

- BARROS, C. M.; DI STASI, L. C. **FARMACOLOGIA veterinária.** São Paulo: Manole, 2012. *E-book.*
- CRUZ, F. S. F. **Farmacologia geral fundamentos para a veterinária.** Ijuí: Unijuí, 2019. *E-book.*
- GODMAN, L. S.; GILMAN, A.; BRUNTON, L. L. **As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman & Gilman.** 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2012.
- SPINOSA, H. S.; GÓRNIAK, S. L.; BERNARDI, M. M. **Farmacologia aplicada à medicina veterinária.** 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

**Bibliografia Complementar:**

- ADAMS, H. R. **Booth farmacologia e terapêutica em veterinária.** 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. *E-book.*
- BRUNTON, L. L. **As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman e Gilman.** 13. ed. Porto Alegre: AMGH, 2018. *E-book.*
- FONTAINE, M.; CANDORÉ, J. **Vade-mécum de medicina veterinária: formulário veterinário de farmacologia, terapeutica e higiene.** Tradução: Mollereau, H. Porcher, C. Nicolas, E. Brion, A. 16. ed. São Paulo: Organização Andrei, 2001.
- MASSONE, F. **Anestesiologia veterinária farmacologia e técnicas.** 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan 2019. *E-book.*
- SPINOSA, Helenice de Souza. **Farmacologia aplicada à medicina veterinária.** 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan 2017. *E-book.*

**Unidade Curricular:** Semiologia Veterinária



**Período:** 5º

**Carga Horária:** 60h

**Ementa:** Conceitos básicos, métodos e meios semiológicos. Métodos de contenção. Plano de exame clínico de animais domésticos: identificação, anamnese, exame físico geral e específico, diagnóstico tratamento e prognóstico.

#### **Bibliografia Básica:**

**FEITOSA, F. L. Semiologia veterinária a arte do diagnóstico.** 4.ed Rio de Janeiro Roca 2020. E-book. ISBN 9788527736336. Disponível em <http://biblioteca.ufvjm.edu.br/pergamum/biblioteca/>

**RADOSTITS, O.M.; MAUHEU, I.G.I.; HOUSTON, D.M. Exame clínico e diagnóstico em veterinária.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.604p.

**ROCKETT, J. Procedimentos clínicos veterinários na prática de grandes animais.** São Paulo Cengage Learning, 2012. E-book. ISBN 9788522112913.1. Disponível em <http://biblioteca.ufvjm.edu.br/pergamum/biblioteca/>

**ROSENBERGER, G. Exame Clínico dos Bovinos.** Guanabara Koogan Ed. Rio de Janeiro, 3. ed., 1993.

**SMITH, B. P. Medicina interna de grandes animais.** Barueri, SP: Manole, 2006. liii, 1728 p. ISBN 8520424902. Disponível em <http://biblioteca.ufvjm.edu.br/pergamum/biblioteca/>

**TILLEY, L. P. Consulta veterinária em 5 minutos espécies canina e felina.** 5.ed. São Paulo Manole, 2015. E-book. D1 recurso online ISBN 9788520448083 Disponível em <http://biblioteca.ufvjm.edu.br/pergamum/biblioteca/>

#### **Bibliografia Complementar:**

**BLOOD, D.C. & RADOSTITS, O.M. Clínica Veterinária.** 9. ed., Rio de Janeiro:

**ETTINGER, S. J; FELDMAN, E. C.; Cote, E. Textbook of Veterinary Internal Medicine.** 8. ed, Philadelphia: Saunders, 2017.

**NELSON, R. W.; COUTO, C. G. Medicina interna de pequenos animais.** 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. E-book (1512p.).

**PUGH, D.G. Clínica de ovinos e caprinos.** 3. ed. São Paulo: Roca, 2004.

**SPEIRS, V. C. Exame Clínico de Equinos.** Porto Alegre: Artmed, 1999.

**STASHAK, T.S. Claudicação em equinos segundo Adams.** 5. ed. Roca, 2006.



**Unidade Curricular:** Parasitologia Veterinária II

**Período:** 5º

**Carga Horária:** 60 h

**Ementa:**

Morfologia e biologia dos principais helmintos parasitos dos animais domésticos: Classes Nematoda, Cestoda, Trematoda, Filo Acanthocephala. Meios e métodos de diagnóstico em Parasitologia. Terapia anti-helmíntica e controle.

**Bibliografia Básica:**

MONTEIRO, S.G. **Parasitologia na Medicina Veterinária.** 2ª ed., Roca, 2017, 370p

SIQUEIRA-BATISTA, R. GOMES, A.P., SANTOS, S., SANTANA, L.A.

**Parasitologia - Fundamentos e Prática Clínica.** 1ª ed., Elsevier Brasil, 2020, 688p.

TAYLOR, M.A., COOP, R.L., WALL, R.L. **Parasitologia Veterinária.** 4ª ed., Guanabara Koogan, 2017, 1052p.

**Bibliografia Complementar:**

FORTES, E. **Parasitologia Veterinária.** 4ª.ed., Ícone, S. Paulo, 2017, 608p.

FREITAS, M.G., COSTA, H.M.A., COSTA, J.O. **Helmintologia Veterinária.** Rabelo & Brasil, Belo Horizonte, 1976, 396p.

HENDRIX, C.M. **Diagnostic Veterinary Parasitology.** 2ª.ed, Mosby Inc., 1998. 321p

KASSAI, T. **Veterinary Helminthology.** Butterworth Heinemann, 1999, 260p.

NEVES, D.P., FILIPPIS, T. **Parasitologia Dinâmica,** 2ª ed., Atheneu, São Paulo, 2010.

NEVES, P.N. **Parasitologia Humana.** 13ª ed., Atheneu, 2016, 616p.

REY, L. **Parasitologia.** 4ª ed., 2008, 900p

**Unidade Curricular:** Patologia Especial Veterinária

**Período:** 5º

**Carga Horária:** 90h



**Ementa:** Estudo das alterações morfológicas macro e microscópicas de processos patológicos dos órgãos e tecidos. Estudo das alterações pós mortem. Patologia dos sistemas respiratório, cardiovascular, hemocitopoiético, digestório, urinário, reprodutor masculino e feminino, locomotor, nervoso, endócrino e tegumentar.

**Bibliografia Básica:**

JONES, T.C.; HUNT, R.D.; KING, N.W. Patologia Veterinária. 6<sup>a</sup> ed. São Paulo: Manole, 2000. 1415p.

SANTOS, R.L., & ALESSI, A. C. Patologia Veterinária. 1º ed., Editora Roca, 2011. 904p.

ZACHARY, JF; MCGAVIN, MD. Bases da Patologia em Veterinária. 5<sup>a</sup>. ed. Mosby Elsevier, RJ, 2013. p1324.

**Bibliografia Complementar:**

BARROS, C.; DRIEMEIER, D.; DUTRA, I.; LEMOS, R.A.A. Doenças do sistema nervoso de bovinos no Brasil. 1<sup>a</sup>ed. Coleção Vallée, 2006. p207.

COTRAN, RAMZI S.- KUMAR, VINAY – COLLINS, TUCKER. Robbins/ Patologia Estrutural e Funcional. 6<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 1251p.

JONES, T.C.; HUNT, R.D.; KING, N.W. Patologia Veterinária. 6<sup>a</sup> ed. São Paulo: Manole, 2000. 1415p

RIET-CORREA, F.; SCHILD, A.L.; LEMOS, R.A.A.; BORGES, J.R.J. Doenças de Ruminantes e Equídeos. 3<sup>a</sup> ed. Santa Maria: Pallotti, 2007. vol. I e II.

TOKARNIA, C.H.; BRITO, M.F.; BARBOSA, J.D.; PEIXOTO, P.V.; DÖBEREINER J. Plantas Tóxicas do Brasil: para animais de produção. 2º ed. Rio de Janeiro:Helianthus. 2012

**Unidade Curricular:** Produção de ruminantes

**Período:** 5º

**Carga Horária:** 75h



**Ementa:**

Importância da Bovinocultura de leite e corte, Caprinocultura e Ovinocultura. Exterior. Raças. Crescimento e Reprodução. Nutrição e alimentação. Saúde e higiene animal. Conduta profilática.

**Bibliografia Básica:**

PIRES, A.V. **Bovinocultura de corte.** Piracicaba: Fealq, 2010 2.v. 1510 p

RIBEIRO, S.D.A. 1998. **Caprinocultura. Criação Racional de Caprinos.** Editora Nobel S.A. 318p

SANTOS, G.T.; MASSUDA, E. M.; SILVA-KAZAMA, D. C. et al. **Bovinocultura Leiteira: Bases Zootécnicas, Fisiológicas e de Produção.** EDUEM: Maringá, 2010.

**Bibliografia Complementar:**

BARBOSA SILVEIRA, I.D.; PETERS, M.D.P. **Avanços na produção de bovinos de leite – Reprodução e produção.** Ed. E Gráfica Universitária, UFPEL, Pelotas.2008. 138p.

BERCHIELLI, T.T.; PIRES, A.V; OLIVEIRA, S.G. **Nutrição de ruminantes.**

Jaboticabal: Funep, 2006. 583p.

PEREZ., J. R.O. 2001,2002 e 2003. **Simpósio Mineiro de Ovinocultura.** UFLA. Lavras, MG.

SILVA SOBRINHO, A.G. **Criação de ovinos.** Jaboticabal, FUNEP, 1997, 230p.

SILVA SOBRINHO, A.G. **Produção de ovinos.** Jaboticabal, FUNEP, 1990. Anais. Jaboticabal, 1990, 210p.

**6º SEMESTRE**

**Unidade Curricular:** Anestesiologia Veterinária

**Período:** 6º

**Carga Horária:** 60h



**Ementa:** Estudo dos aspectos básicos da anestesiologia aplicada à medicina veterinária, como um procedimento ordenado que culmina na aplicação de um protocolo específico e adequado ao paciente que requer um procedimento anestésico como parte do tratamento de sua alteração fisiopatológica. Exame pré-anestésico e preparação para o procedimento anestésico. Planejamento de protocolos anestésicos aplicados às diversas espécies animais e à necessidade de intervenção cirúrgica. Farmacologia, aplicação, efeitos desejados e adversos dos tranquilizantes, sedativos, analgésicos, anestésicos locais, anestésicos intravenosos e inalatórios, técnicas e associações anestésicas, planos anestésicos, monitorização anestésica, tratamento de intercorrências anestésicas, condutas de reanimação cardiorrespiratória e de eutanásia ética na medicina veterinária

**Bibliografia Básica:**

CARROLL, G. L. **Anestesia e analgesia de pequenos animais.** São Paulo: Manole, 2012. *E-book.*

GRIMM, K. A.; LAMONT, L. A.; TANQUILLI, W. J.; GREENE, S. A.;

ROBERTSON, S. A. **Lumb & Jones, Anestesiologia e analgesia em veterinária.**

5. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2017. *E-book.*

MANICA, J. **Anestesiologia.** Porto Alegre: ArtMed, 2017. *E-book.*

MASSONE, F. **Anestesiologia veterinária farmacologia e técnicas.** 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan 2019. *E-book.*

**Bibliografia Complementar:**

ADAMS, H. R. **Booth farmacologia e terapêutica em veterinária.** 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. *E-book.*

BARROS, C. M.; DI STASI, L. C. **FARMACOLOGIA veterinária.** São Paulo: Manole, 2012. *E-book.*

BRUNTON, L. L. **As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman e Gilman.** 13. ed. Porto Alegre: AMGH, 2018. *E-book.*

CHAN, D. **Special Issue:Reassessment Campaign on Veterinary Resuscitation: Evidence and Knowledge Gap Analysis on Veterinary CPR.** Journal of Veterinary Emergency and Critical Care. Vol. 22. N° 1. 2012.



Comissão de Ética, Bioética e Bem-Estar Animal/CFMV. **Guia Brasileiro de Boas Práticas em Eutanásia em Animais - Conceitos e Procedimentos Recomendados.** Brasília: CFMV, 2012.

SPINOSA, Helenice de Souza. **Farmacologia aplicada à medicina veterinária.** 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan 2017. *E-book*.

**Unidade Curricular:** Diagnóstico por Imagem

**Período:** 6º

**Carga Horária:** 60h

**Ementa:**

Principais técnicas, métodos e equipamentos para geração de imagem e proteção individual e coletiva relacionados aos conceitos teóricos fundamentais e suas propriedades na radiologia e na ultrassonografia. Semiologia radiológica e ultrassonográfica. Aplicação e interpretação de exames de imagem das principais patologias diagnosticadas em animais de companhia e produção.

**Bibliografia Básica:**

FELICIANO, M. A. R.; CANOLA, J. C.; VICENTE, W. R. R. **Diagnóstico por imagem em cães e gatos.** 1. ed. São Paulo: MedVet, 2015.

HAN, C. M.; HURD, C. D. **Diagnóstico por imagem para a prática veterinária.** São Paulo: Roca, 2007.

THRALL, D. E. **Veterinary Diagnostic Radiology.** 7. Ed. St. Louis: ELSEVIER, 2018. E-Book.

**Bibliografia Complementar:**

BRANT, W. E. **Fundamentos de radiologia.** 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. E-book. ISBN 978-85-277-2704-4. Disponível em <http://biblioteca.ufvjm.edu.br/pergamum/biblioteca/>

FARROW, C.S. Veterinária – Diagnóstico por imagem do cão e do gato. 1<sup>a</sup> ed. São

KEALY, J.K.; MCALLISTER, H. Radiologia e ultrassonografia do cão e do gato; 3<sup>a</sup> ed. São Paulo: Manole, 2005.

MANNION, P. Ultrassonografia de pequenos animais. 1<sup>a</sup> ed. São Paulo: Revinter, 2009.

MARCHIORI, E. **Introdução à radiologia.** 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. E-Book. ISBN 978-85-277-2702-0. Disponível em <http://biblioteca.ufvjm.edu.br/pergamum/biblioteca/> Paulo: Roca, 2006.

**Unidade Curricular:** Doenças Infecciosas**Período:** 6º**Carga Horária:** 90 h

**Ementa:** Estudo de doenças infecciosas dos animais domésticos e de produção especificando: importância econômica, etiologia, epidemiologia, patogenia, sinais clínicos, diagnóstico, diagnóstico diferencial, tratamento, medidas de controle e profilaxia e os programas sanitários públicos em que estejam inseridos.

**Bibliografia Básica:**

BEER, J. Doenças infecciosas em animais domésticos. São Paulo: Roca, 2 ed. 1999. 380p.

MEGID, J.; RIBEIRO, M. G.; PAES, A. C. Doenças Infecciosas em animais de produção e companhia. 1 ed. Roca, 2016. 1296p.

QUINN, P. J.; MARKEY, B. K.; CARTER, M. E.; DONNELLY, W. J.; LEONARD, F. C. Microbiologia veterinária e doenças infecciosas. Porto Alegre: Artmed, 2005. 512p.

**Bibliografia Complementar:**

- BLOOD, D. C.; HENDERSON, J. A.; RADOSTIS, O.M. Medicina Veterinária. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1994.
- CORRÊA, W. Enfermidades infecciosas dos mamíferos domésticos. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Médica e Científica, 1992 843p
- ETTINGER, S. J.; FELDMAN, E. C. Tratado de medicina interna veterinária: Doenças de cães e gatos. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004., 2v. 2256p.
- RADOSTITIS, O. M.; GAY, C. C.; BLOOD, D. C.; HINCHCLIFF, K.W. Clínica veterinária. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 1737p.
- SMITH B. P. Tratado de medicina interna de grandes animais. 3. ed. São Paulo: Manole, 2006. 1784p.

**Unidade Curricular:** Doenças Parasitárias**Período:** 6º**Carga Horária:** 60 h

**Ementa:** Estudo da etiologia, epidemiologia, sinais clínicos, patologia, diagnóstico, tratamento, profilaxia e controle das principais doenças parasitárias de importância em medicina veterinária e saúde pública.

**Bibliografia Básica**

MONTEIRO, S.G. **Parasitologia na medicina veterinária.** 2ª ed. Rio de Janeiro: Roca 2017. 370p.

RADOSTITS, O.M.; GAY, C.C.; BLOOD, D.C.; HINCHICLIFF, K.W. **Clínica veterinária: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos e equinos.** 9a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 1770p.

URQUHART, G.M.; ARMOUR, J.; DUNCAN, J.L.; DUNN, A.M.; JENNINGS, F.W. **Parasitologia veterinária.** 2a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 1998. 273p.

**Bibliografia Complementar**

PADILHA, T. **Controle dos nematódeos gastrintestinais em Ruminantes.** Coronel Pacheco EMBRAPA CNPGL, 1996. 258p.

PEREIRA, M.C.; LABRUNA, M.B.; SZABO, M.P.J.; KLAFKE, G.M.

**Rhipicephalus (Boophilus) microplus: Biologia, Controle e Resistência.** 1<sup>a</sup> ed. São Paulo: MedVet, 2008. 169p.

REY, L. **Parasitologia.** 4ed. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2008.

RIET-CORREA, F.; SCHILD, A.L.; LEMOS, R.A.A.; BORGES, J.R.J. **Doenças de Ruminantes e Equídeos.** 3<sup>a</sup> ed. Santa Maria: Pallotti, 2007. vol. I e II. 719p.

UENO, H.; CABRAL, P. **Manual para Diagnóstico das Helmintoses de Ruminantes.** Japan: International Cooperation Agency, 1983. 176p.

**Unidade Curricular:** Fisiopatologia da Reprodução dos animais domésticos

**Período:** 6º

**Carga Horária:** 90

**Ementa:** Diferenciação sexual. Morfologia, fisiologia e endocrinologia dos sistemas genital masculino e feminino dos animais domésticos. Fisiologia do ciclo estral das fêmeas domésticas. Gametogênese. Comportamento sexual e cópula dos animais domésticos. Exame andrológico e ginecológico. Distúrbios endócrinos, congênitos, fatores hereditários e adquiridos que afetam a reprodução dos animais domésticos. Fecundação e clivagem.

**Bibliografia Básica:**

HAFEZ, E. S. E.; HAFEZ, B. **Reprodução animal.** 7. ed. Barueri, SP: Manole, 2004. 513 p. ISBN 852041222X.

LUZ, M.R.; SILVA, A.R. **Reprodução de cães.** São Paulo: Manole, 2019. *E-book* (432p).

NASCIMENTO, E. F.; SANTOS, R. L. **Patologia da Reprodução dos Animais Domésticos.** 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. *E-book* (153p). ISBN 978-85-277-2010-6



### Bibliografia Complementar:

AISEN, E.G. **Reprodução Ovina e Caprina.** São Paulo, SP: MedVet, 2008.  
203p. ISBN 9788561461003

APPARÍCIO, M.; VICENTE, W.R.R. **Reprodução e Obstetrícia em cães e gatos.** 1 ed. Editora MedVet, 480p, 2015.

FEITOSA, Francisco Leydson F. **Semiologia veterinária a arte do diagnóstico.** 4 ed. Rio de Janeiro: Roca, 2020. *E-book* (704 p.). ISBN: 9788527736336.

FREITAS, V. J. de F. **Biotécnicas aplicadas à reprodução animal.** 2. ed. São Paulo, SP: Roca, 2008. 395 p. ISBN 9788572417440.

GRUNERT, E.; BIRGEL, E.H.; VALE, G.W. **Patologia e Clínica da Reprodução dos Animais Mamíferos Domésticos – Ginecologia.** 1<sup>a</sup> ed. São Paulo: Varela, 2005. 551p.

ARQUIVO BRASILEIRO DE MEDICINA VETERINÁRIA E ZOOTECNIA.

[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_serial&pid=0102-0935&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0102-0935&lng=en&nrm=iso)

REVISTA BRASILEIRA DE REPRODUÇÃO ANIMAL.

<http://www.cbra.org.br/portal/publicacoes/rbra/colecao.html>

**Unidade Curricular:** Patologia Clínica

**Período:** 6º

**Carga Horária Total:** 60 horas

**Ementa:** Métodos de coleta, acondicionamento e transporte de amostras para exame. Técnicas de análise e interpretação dos resultados de exames laboratoriais para auxiliar no diagnóstico e prognóstico das enfermidades dos animais domésticos, especificamente caninos, felinos, equinos, bovinos, pequenos ruminantes e noções básicas de não mamíferos.



#### Bibliografia Básica:

**BUSH, B. M. Interpretação de resultados laboratoriais para clínicos de pequenos animais.** São Paulo: Roca, 2004. 376 p.

**STOCKHAM, S. L.; SCOTT, M. A. Fundamentos de Patologia Clínica Veterinária.** 2<sup>a</sup> ed. Guanabara Koogan, 2011. 729 p.

**THRALL, M. et al. Hematologia e Bioquímica Clínica Veterinária.** 1<sup>a</sup> ed. São Paulo: Roca, 2007.

#### Bibliografia Complementar:

**COLES, E. H. Patologia Clínica Veterinária.** 3<sup>a</sup> Ed., Manole, São Paulo, 1984. 566 p.

**COWELL, R. L; TYLES, R. D.; MEINKOTH, J. H. Diagnostic Cytology and Hematology of the Dog and Cat.** 4<sup>a</sup> ed., Lea & Febiger, Philadelphia, 1986. 338 p.

**DOXEY, D.L. Patologia Clínica e Métodos de Diagnósticos.** 2<sup>a</sup> Ed., Interamericana. 1985.

FELDMAN, B.F., ZINKL, J.G. & JAIN, N.C. **Schalm's Veterinary Hematology.** 5<sup>a</sup> ed., Lippincott Williams & Wilkins. 2000. 1344 p.

FAILACE, R. **Hemograma: Manual de Interpretação.** 4<sup>a</sup> ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

FEITOSA, L. F. L. **Semiologia veterinária - arte do diagnóstico.** Roca. São Paulo. 2004.

GARCIA-NAVARRO, C. E. K. **Manual de urinálise veterinária.** São Paulo: Varela, 1996.

GONZÁLEZ, F. H. D.; BORGES, J. B.; CECIM, M. **Uso de provas de campo e laboratório clínico em doenças metabólicas e ruminais dos bovinos.** UFRGS, 2000. 60 p.

GREENE, C. E. **Doenças infecciosas em cães e gatos.** 4<sup>a</sup> ed. Roca. 2015.

JAIN, N. C. **Essentials of Veterinary Hematology.** 1<sup>a</sup> ed., Lea & Febiger, Philadelphia, 1993. 417 p.

KERR, M. G. **Exames Laboratoriais em Medicina Veterinária.** 2<sup>a</sup> ed. São Paulo: Roca, 2003.

MEYER, D. J.; COLES, E. H.; et al. **Medicina de Laboratório Veterinária.** 1<sup>a</sup> ed. São Paulo: Roca, 1995. 308 p.

MEYER, D. J.; HARVEY, J. W. **Veterinary Laboratory Medicine - Interpretation and Diagnosis.** 3<sup>a</sup> ed. Saunders, Missouri, 2004. 351 p.

REBAR, A. H.; McWILLIAMS, P. S.; et al. **Guia de Hematologia para cães e gatos.** 1<sup>a</sup> ed. São Paulo: Roca, 2003. 209 p.

WEISS, D. J.; WARDROP, K. J. **Schalm's Veterinary Hematology.** 6<sup>o</sup>ed. Wiley-Blackwell, 2010. 1232 p.

**Unidade Curricular:** Tecnologia de Produtos de Origem Animal

**Período:** 6º

**Carga Horária:** 60h

**Ementa:**

Introdução à tecnologia de alimentos (histórico, conceitos, classificação das matérias-primas, composição química dos alimentos). Tecnologia de produtos de origem animal (leite, carne, pescado, mel, ovos) e derivados. Alterações dos alimentos e matérias-primas agropecuárias. Princípios e métodos de conservação dos alimentos. Análises das composições físico-químicas, microbiológicas e sensoriais dos produtos de origem animal. Industrialização dos produtos e aspectos de qualidade. Higiene agroindustrial e segurança dos alimentos. Ferramentas da qualidade. Legislações vigentes no Brasil.

**Bibliografia Básica:**

ALCARDE, A. R.; D'ARCE M. R.; SPOTO, M. H. F. Fundamentos de Ciência e Tecnologia de Alimentos. 2. ed. São Paulo: Editora Manole, 2019.

FELLOWS, P. J. Tecnologia do processamento de alimentos: princípios e prática. Tradução: Júlio Alberto Nitzke...[et al.]. 4 ed. Porto Alegre: ArtMed, 2019. E-book.

ORDÓÑEZ, J. A. Tecnologia de alimentos. Porto Alegre: Artmed, 2005. 2 v.

PARDI, M. C.; SANTOS, I. F.; SOUZA, E. R.; PARDI, H. S. Ciência, higiene e tecnologia da carne. 2. ed. Goiânia: Editora UFG, 2006. 1 v.

PARDI, M. C.; SANTOS, I. F.; SOUZA, E. R.; PARDI, H. S. Ciência, higiene e tecnologia da carne. 2. ed., rev. e ampl. Goiânia: Editora UFG, 2007. 2 v.

**Bibliografia Complementar:**

BRASIL. Ministério da agricultura, Pecuária e Abastecimento - SISLEGIS. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br>

BRASIL. Ministério da Saúde, Agência Nacional de Vigilância Sanitária - VISALEGIS. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br>

GAVA, A. J.; SILVA, C. A. B. F.; GAVA, J. R. Tecnologia de Alimentos: princípios e aplicações. 2. ed. São Paulo: Nobel, 2009.

GOMIDE, L. A. M.; RAMOS, E.M.; FONTES, P.R. Tecnologia de abate e tipificação de carcaças; Viçosa: Editora UFV, 2006.

GONÇALVES, A. A. Tecnologia do pescado: ciência, tecnologia, inovação e legislação. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2011.

OLIVEIRA, B. L.; OLIVEIRA, D. D. Qualidade e Tecnologia de Ovos. Lavras: Editora UFLA, 2013.

PINTO, W. S.; SOUZA, L. F. A. Boas práticas na colheita e no beneficiamento do mel de abelhas *Apis*. Belém: Edufra, 2018. E-book (34 p.). Disponível em: <https://portal.editora.ufra.edu.br/images/PROVA-APROVADA-PARA-IMPRESSO-CARTILHA-BOAS-PRATICAS-04-04-baixa.pdf>. Acessado em 21 de jan. de 2022.

RAYMUNDO, M. S. Manual de boas práticas e qualidade do leite: da ordenha aos produtos lácteos. 1. ed. Curitiba: Ed. CRV, 2014.

**7º SEMESTRE****Unidade Curricular:** Biotecnologias da Reprodução**Período:** 7º**Carga Horária:** 45

**Ementa:** Tecnologia do sêmen, criopreservação e Inseminação artificial. Controle do estro e ovulação associados às técnicas de inseminação artificial em tempo fixo nas espécies domésticas. Produção *in vitro* de embriões: colheita e maturação *in vitro* (MIV), fecundação *in vivo* (FIV) e cultivo *in vitro* (CIV). Superovulação, Transferência e criopreservação de embrião nas espécies domésticas. Sexagem de espermatozoides e de embriões. Clonagem. Transgenia. Marcadores moleculares, e novas tecnologias aplicadas à reprodução animal.

**Bibliografia Básica:**

- FREITAS, V. J. de F. **Biotécnicas aplicadas à reprodução animal.** 2. ed. São Paulo, SP: Roca, 2008. 395 p. ISBN 9788572417440.
- GONÇALVES, P. B. D.; FIGUEIREDO, J. R.; FREITAS, V. J. F. **Biotécnicas aplicadas à reprodução animal.** 2. ed. São Paulo, SP: Roca, 2008. 395 p. ISBN 9788572417440.
- HAFEZ, E. S. E.; HAFEZ, B. **Reprodução animal.** 7. ed. Barueri, SP: Manole, 2004. 513 p. ISBN 852041222X.

**Bibliografia Complementar:**

- CORRÊA, M.N. MEINCKE, W., LUCIA Jr, T. DESCHAMPS, J.C. **Inseminação artificial em suínos.** Printpar Gráfica e Editora Ltda, 2001. 181p.
- MIES FILHO, A. **Reprodução dos Animais Domésticos e Inseminação Artificial,** 4<sup>a</sup> ed., vol. 1 e 2, Ed. Sulina, Porto Alegre, 1987
- OLIVEIRA, M.E.F; TEIXEIRA, P.P.M; VICENTE, W.R.R. **Biotécnicas Reprodutivas em Ovinos e Caprinos.** 1<sup>a</sup> ed. Editora MedVet., 2013. 330p.
- PALHANO, H.B. **Reprodução em Bovinos: Fisiopatologia, terapêutica e biotecnologia.** Rio de Janeiro: L.F. Livros, 2008.
- SINGH, B.K. **Compêndio de Andrologia e Inseminação Artificial em Animais de Fazenda.** 1<sup>a</sup> ed. Editora Andrei, 2006. 340p.

**Unidade Curricular:** Clínica Médica de Animais de Companhia I**Período:** 7º**Carga Horária Total:** 75 h

**Ementa:** Capacitar os discentes para atender, diagnosticar, tratar e previr doenças que acometem animais de companhia relacionadas ao sistema tegumentar (pele e anexos), otologia, oftalmologia, sistema respiratório, sistema cardiovascular e noções básicas de neonatologia, dando ênfase a histórico, anamnese, sintomatologia, etiologia, epidemiologia, abordagem diagnóstica, tratamento, coleta e envio de material ao laboratório.



### Bibliografia Básica:

- BIRCHARD, S. J.; SHERDING, R. G. **Manual Saunders – Clínica de pequenos animais.** 3<sup>a</sup> ed. São Paulo: Roca, 2008. 2072 p.
- JERICÓ, M. M.; ANDRADE NETO, J. P.; KOGIKA, M. M. **Tratado de medicina interna de cães e gatos.** 1<sup>a</sup> ed. Roca. 2015.
- NELSON, R. W.; COUTO, C. G. **Medicina Interna de Pequenos Animais.** 5<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. 1512 p.

### Bibliografia Complementar:

- ETTINGER, S. J.; FELDMAN, E. C. **Tratado de medicina interna veterinária - Doenças do Cão e do Gato.** 5<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 2256 p.
- FEITOSA, L. F. L. **Semiologia veterinária - arte do diagnóstico.** Roca. São Paulo. 2004.
- FORD, R. B.; MAZZAFERRO, E. M. **Kirk e Bistner - Manual de Procedimentos Veterinário e Tratamento Emergencial.** 9<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. 768 p.
- GREENE, C. E. **Doenças infecciosas em cães e gatos.** 4<sup>a</sup> ed. Roca. 2015.
- HAVEY, R. G. **Manual Colorido de dermatologia do cão e gato.** 1<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro: Revinte, 2004. 240 p.
- LARSSON, C. E.; LUCAS, R. **Tratado de medicina externa - Dermatologia veterinária.** Interbook. 2015. 853 p.
- RHODS, K. H.; WERNER, A. H. **Dermatologia de Pequenos Animais - Consulta Veterinária Em 5 Minutos.** 2<sup>a</sup> ed. São Paulo: Rocca, 2014. 702 p.
- SANTOS. M. M; FRAGATA, F. S. **Emergência e terapia intensiva veterinária em pequenos animais.** 1<sup>a</sup> ed. São Paulo: Roca, 2012. 888 p.
- SLATER. **Fundamentos de Oftalmologia Veterinária.** ROCA. 3<sup>a</sup> ed. 2005. 686 p.
- SPINOSA, H. S.; GÓRNIAK, S. L.; PALERMO-NETO, J. **Toxicologia aplicada à Medicina Veterinária. Manole.** 1<sup>a</sup> ed. 2008. 942 p.
- THRALL, M. A. **Hematologia e bioquímica clínica veterinária.** Roca. 2007. 592 p.

**Unidade Curricular:** Clínica Médica de Ruminantes



**Período:** 7º

**Carga Horária:** 75 h

**Ementa:** Capacitação dos estudantes para elaboração de diagnóstico, tratamento e prevenção das diversas doenças que acometem grandes animais, dando ênfase a anamnese, etiologia, epidemiologia, diagnóstico diferencial, sintomatologia, histórico da doença e do rebanho, coleta e envio de material para laboratório. Relacionadas ao metabolismo, à nutrição, aos aparelhos digestório e urinário de ruminantes; aos neonatos; aos sistemas respiratório, circulatório, nervoso; às atividades específicas, aos aparelhos da visão, audição e tegumentar de ruminantes; à glândula mamária.

**Bibliografia Básica:**

BLOOD, D.C.; RADOSTITS, O.M. Clínica veterinária: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos e equinos. 9ª ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2002. 1770p.

ROSENBERGER, G. Exame Clínico dos Bovinos. Guanabara Koogan Ed. Rio de Janeiro, 3 ed., 1993. 419 p.

SMITH, B.P. Medicina Interna de Grandes Animais. 3ª ed. São Paulo: Editora Manole Ltda, 2006. 1784p.

**Bibliografia Complementar:**

FEITOSA, F.L.F. Semiologia Veterinária. A Arte do Diagnóstico. Roca. 3ª ed. 735p. 2014.

LORENZ, M. D.; KORNEGAY, J. N. Neurologia Veterinária. 4ª ed. São Paulo: Manole, 2006. 460p.

PUGH, D.G. Clínica de Ovinos e Caprinos, Roca. 2005. 513p.

RADOSTITS, O.M., Exame clínico e diagnóstico em veterinária. 1ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 604p.

REBHUN, W.C. Doenças do Gado Leiteiro. Roca, São Paulo. 2002.

**Unidade Curricular:** Higiene e Inspeção de Carne, Aves e Pescado

**Período:** 7º

**Carga Horária:** 60h

**Ementa:**

Recomendações normativas e científicas inerentes à estrutura física, classificação e layout operacional dos estabelecimentos de abate de animais e do processamento da carne, bem como aos processos de obtenção e controle higiênico-sanitário dos produtos. Fluxograma de abate e exigências regulamentares de instalações e equipamentos. Inspeção *ante-mortem* e *post-mortem*. Abordagem sobre os critérios de julgamento e destino de carcaças e vísceras. Inspeção de pescado fresco e industrializado. Controle físico-químico e microbiológico de produtos cárneos. Higienização industrial. Relações entre inspeção de produtos cárneos e saúde pública. Principais doenças veiculadas pelo consumo de produtos de origem animal.

**Bibliografia Básica:**

FORSYTHE, S. J. Microbiologia da segurança dos alimentos. 2. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2013. E-book.

GERMANO, P. M. L. Higiene e vigilância sanitária de alimentos. 6. Ed. São Paulo: Manole, 2019. E-book.

GONÇALVES, A. A. Tecnologia do pescado: ciência, tecnologia, inovação e legislação. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2011.

PARDI, M. C.; SANTOS, I. F.; SOUZA, E. R.; PARDI, H. S. Ciência, higiene e tecnologia da carne. 2. ed. Goiânia: Editora UFG, 2006. 1 v.

PARDI, M. C.; SANTOS, I. F.; SOUZA, E. R.; PARDI, H. S. Ciência, higiene e tecnologia da carne. 2. ed., rev. e ampl. Goiânia: Editora UFG, 2007. 2 v.

**Bibliografia Complementar:**

BRASIL. Ministério da agricultura, Pecuária e Abastecimento - SISLEGIS.

Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br>

BRASIL. Ministério da Saúde, Agência Nacional de Vigilância Sanitária -

VISALEGIS. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br>

CIPOLLI, K. M. V. A. B.; CONTRERAS, C. C. Higiene e sanitização na indústria de carnes e derivados. São Paulo: Varela, 2003. 181 p.

GOMIDE, L. A. M.; RAMOS, E.M.; FONTES, P.R. Tecnologia de abate e tipificação de carcaças; Viçosa: Editora UFV, 2006.

PINTO, P. S. A. Inspeção e higiene de carnes. 2. ed. Viçosa: Editora UFV, 2014, 389p.

SANTOS, I. F.; FUKUDA, R. T. Patologia aplicada à inspeção de carnes: diagnóstico clínico, macroscópico, diferencial e decisão sanitária. Rio de Janeiro: Editora Eduff, 2014, 528p.

SANTOS, R. L. Patologia veterinária. 2. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2016. E-book. ISBN: 9788527729253.

VIEIRA, R. H. S. F. Microbiologia, higiene e qualidade do pescado: teoria do pescado. São Paulo: Livraria Varela, 2004.380p

**Unidade Curricular:** Técnica Cirúrgica

**Período:** 7º

**Carga Horária:** 60h

**Ementa:** Conceitos em cirurgia; ambiente cirúrgico; instrumental e material cirúrgico; profilaxia da infecção; tempos cirúrgicos fundamentais; períodos pré, trans e pós-operatório; técnicas cirúrgicas em pequenos e grandes animais.



**Bibliografia Básica:**

- BOJRAB, M. J.; WALDRON, D. R.; TOOMBS, J. P. **Current techniques in small animal surgery.** 5. ed. Jackson: Teton NewMedia, 2014. *E-book*.
- FOSSUM, T. W. **Cirurgia de Pequenos Animais**, 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. *E-book*.
- MANN, F. A.; CONSTANTINESCU, G. M.; YOON, H.Y. **Fundamentos de cirurgia em pequenos animais**. São Paulo: Roca, 2014. *E-book* (354 p.) ISBN 978-85-412-0451-4. Disponível em <http://biblioteca.ufvjm.edu.br/pergamum/biblioteca/>
- OLIVEIRA, A. L. A. **Técnicas Cirúrgicas em pequenos animais** 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.
- TUDURY, E.A. **Tratado de técnica cirúrgica veterinária**. São Paulo: Medvet, 2009.
- TURNER, A. S.; MCILWRAITH, C. W. **Técnicas cirúrgicas em animais de grande porte**. São Paulo: Roca, 2002. 341 p.

**Bibliografia Complementar:**

- BOJRAB, M. J. MONNET, E. **Mecanismos das doenças em cirurgia de pequenos animais.** 3. ed. São Paulo: Roca, 2014. *E-book.*
- GOFFI, F.S.; TOLOSA, E. M. C. **Técnica cirúrgica: bases anatômicas, fisiopatológicas e técnicas da cirurgia.** 4<sup>a</sup> ed. São Paulo: Atheneu, 822p. ISBN 8573794615. Disponível em <http://biblioteca.ufvjm.edu.br/pergamum/biblioteca/>
- GREELEY, R. G. **Atlas de abordagens cirúrgicas aos ossos do cão e gato.** 2. ed. São Paulo: Manole, 1988. 197 p.
- GRIFFON, D.; HAMAIDE, A. **Complications in Small Animal Surgery.** West Sussex: Wiley Blackwell, 2016. *E-book.*
- HARARI, J. **Cirurgia de pequenos animais.** Porto Alegre: Artmed, 1999. 417 p.
- HUPPES, R. R., DE NARDI, PAZZINI, J. M.; CASTRO, J. L. C. **Cirurgia reconstrutiva em cães e gatos.** São Paulo: Medvet, 2022.
- JOHNSTON, S.; TOBIAS, K. **Veterinary Surgery. Small Animal,** 2. ed. St Louis: Elsevier, 2018. *E-book.*
- MONNET, E.; SMEAK, D. D. **Gastrointestinal surgical techniques in small animals.** Hoboken: John Wiley & Sons, Inc., 2020. *E-book.*
- MONTEIRO, E. L. C.; SANTANA, E. M. **Técnica cirúrgica,** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
- PARRA, O. M.; SAAD, W. A. **Instrumentação cirúrgica: guia de instrumentação cirúrgica e de auxílio técnico ao cirurgião.** 3<sup>a</sup> ed. São Paulo: Atheneu, 2006.
- ROCHA, G. L. S. **Atlas fotográfico - Técnicas cirúrgicas especiais, cães e gatos.** Curitiba: MedVep, 2018, 182 p.

**Unidade Curricular:** Toxicologia Veterinária**Período:** 7º**Carga Horária:** 45 h

**Ementa:** Princípios e conceitos de toxicologia. Diagnóstico e conduta de urgências nas intoxicações em animais de produção e companhia. Principais grupos de agentes tóxicos: plantas tóxicas, praguicidas, micotoxinas, zootoxinas, metais pesados, medicamentos e produtos domissanitários.

**Bibliografia Básica**

- SPINOSA, H.S.; GÓRNIAK, S.L.; PALERMO-NETO, J. **Toxicologia Aplicada à Medicina Veterinária.** 1<sup>a</sup> ed. Barueri: Manole Ltda. 2008. 942p.
- TOKARNIA, C.H.; DÖBEREINER, J.; PEIXOTO, P.V. **Plantas Tóxicas do Brasil.** 1a. ed. Rio de Janeiro: Editora Helianthus, 2000. 320p.
- ZACHARY, J.F; MCGAVIN, M.D. **Bases da Patologia em Veterinária.** 5a. ed. Rio de Janeiro, Mosby Elsevier, 2013. p1324.

**Bibliografia Complementar**

- GFELLER, R.W.; MESSONNIER, S.P. **Manual de toxicologia e envenenamentos em pequenos animais.** 2<sup>a</sup> ed. São Paulo: Roca, 2006. 376p.
- JONES, T.C.; HUNT, R.D.; KING, N.W. **Patologia veterinária.** 6<sup>a</sup> ed. São Paulo: Manole, 2000. 1415p.
- RADOSTITS, O.M.; GAY, C.C.; BLOOD, D.C.; HINCHICLIFF, K.W. **Clínica veterinária: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suíños, caprinos e equinos.** 9a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 1770p.
- RIET-CORREA, F.; SCHILD, A.L.; LEMOS, R.A.A.; BORGES, J.R.J. **Doenças de Ruminantes e Equídeos.** 3<sup>a</sup> ed. Santa Maria: Pallotti, 2007. vol. I e II.
- ROSENBERGER, G. **Exame Clínico dos Bovinos.** 3<sup>a</sup> ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan Ed., 1993, 419 p.

**Unidade Curricular: Zoonoses****Período:** 7º**Carga Horária:** 45 h**Ementa:**

O papel do médico veterinário no controle de zoonoses de importância para a saúde pública. Aspectos Epidemiológicos, fatores de risco, impactos sanitários, políticos, econômicos e sociais das zoonoses. Classificação das zoonoses. Legislação e programas oficiais de controle de zoonoses. Importância da imunização animal contra as zoonoses.

**Bibliografia Básica:**

COURA, J.R. **Dinâmica das Doenças Infecciosas e Parasitárias.** 2<sup>a</sup> ed., Guanabara Koogan, 2013, 2116p

MEGID, J.; RIBEIRO, M.G.; PAES, A.C. **Doenças infecciosas em animais de produção e companhia.** 1<sup>a</sup> ed., Roca, 2016, 1296p.

ROUQUAYROL, M.Z., SILVA, M.G.C. **Epidemiologia e saúde.** 8<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2017. 744p

**Bibliografia Complementar:**

ACHA,P.N. ; SZYFRES.B. **Zoonosis y enfermedades transmisibles comunes al hombre y a los animales.** 3 ed. Vol I, II e III OPAS, 2001 989p.

HENDRIX, C.M. **Diagnostic Veterinary Parasitology.** 2<sup>a</sup>ed, Mosby Inc., 1998. 321p

Ministério da Saúde. **Manual de vigilância, prevenção e controle de zoonoses: normas técnicas e operacionais.** MS. Brasil. 2016. 121p.

NEVES, D. P. **Parasitologia Dinâmica.** 3<sup>a</sup> ed., São Paulo: Atheneu, 2010, 592p.

OIE (2012). **Terrestrial Animal Health Code 2012.** OIE 21th.

QUINN, P. J. et al. **Microbiologia veterinária e doenças infecciosas.** Porto Alegre: Artmed, 2005, 512p.

RAMSEY, I.K.; TENNANT, B. Jr. **Manual de Doenças Infecciosas em Cães e Gatos.** São Paulo: Roca, 2010, 308p.

THRUSFIELD, M. **Epidemiologia veterinária.** 2 ed. São Paulo: Roca. 2004. 572p

**Unidade Curricular:** Eletiva II**Período:** 7º**Carga Horária:** 30h**Ementa:** a depender da escolha do aluno**Bibliografia Básica:** 3 bibliografias básicas**Bibliografia Complementar:** 5 bibliografias complementares



## 8º SEMESTRE

**Unidade Curricular:** Clínica Cirúrgica de Animais de Companhia

**Período:** 8º

**Carga Horária:** 75h

**Ementa:** Clínica e patologia cirúrgicas dos diferentes órgãos, aparelhos e sistemas do organismo; estudo de etiologia, fisiopatologia, diagnóstico e tratamento das enfermidades cirúrgicas em pequenos animais.

### **Bibliografia Básica:**

BOJRAB, M. J. MONNET, E. **Mecanismos das doenças em cirurgia de pequenos animais.** 3. ed. São Paulo: Roca, 2014. *E-book*.

FOSSUM, T. W. **Cirurgia de Pequenos Animais**, 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. *E-book*.

JOHNSTON, S.; TOBIAS, K. **Veterinary Surgery. Small Animal**, 2. ed. St Louis: Elsevier, 2018. *E-book*.

MANN, F. A.; CONSTANTINESCU; YUOON, H.Y. **Fundamentos de cirurgia em pequenos animais.** São Paulo: Roca, 2014. *E-book* (354 p.) ISBN 978-85-412-0451-

4. Disponível em <http://biblioteca.ufvjm.edu.br/pergamum/biblioteca/>

PIERMATTEI, D.L.; FLO, G. L.; DECAMP, C.E. **Brinker, Piermattey, Flo: ortopedia e tratamento de fraturas em pequenos animais.** São Paulo: Manole, 2009. *E-book* (935 p.). ISBN 9788520459713. Disponível em <http://biblioteca.ufvjm.edu.br/pergamum/biblioteca/>

**Bibliografia Complementar:**

BOJRAB, M. J.; WALDRON, D. R.; TOOMBS, J. P. **Current techniques in small animal surgery.** 5. ed. Jackson: Teton NewMedia, 2014. *E-book*.

DALECK, C. R.; DE NARDI, A. B. **Oncologia em cães e gatos**, 2. ed. São Paulo: Roca, 2016.

GRIFFON, D.; HAMAIDE, A. **Complications in Small Animal Surgery**. West Sussex: Wiley Blackwell, 2016. *E-book*.

HUPPES, R. R., DE NARDI, PAZZINI, J. M.; CASTRO, J. L. C. **Cirurgia reconstrutiva em cães e gatos**. São Paulo: Medvet, 2022.

MAGGS, M. G.; Miller; Offri, R. Slatter's **Fundamentals of Veterinary Ophthalmology**. 6<sup>th</sup> ed. Philadelphia, Saunders, 2016.

MONNET, E.; SMEAK, D. D. **Gastrointestinal surgical techniques in small animals**. Hoboken: John Wiley & Sons, Inc., 2020. *E-book*

**Unidade Curricular: Clínica Cirúrgica de Grandes Animais****Período:** 8º**Carga Horária:** 60h

**Ementa:** Abordagem das principais afecções clínico-cirúrgicas por regiões, órgãos e aparelhos; cuidados e abordagens pré-, trans- e pós-operatório e terapêutica específica aplicada para grandes animais.

**Bibliografia Básica:**

AUER, J. A.; STICK, J. A.; KÜMMERLE, J. M.; PRANGE, T. **Equine surgery**. 5. ed. St. Louis: ELSEVIER, 2019. E-Book.



FUBINI, S. L.; DUCHARME, N. G. **Farm Animal Surgery.** 2. ed. St. Louis: ELSEVIER, 2017. E-Book.

HENDRICKSON, D. A. **Técnicas Cirúrgicas em Grandes Animais.** 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

TURNER, A. S.; McIRWAITH, C. W. **Técnicas cirúrgicas em animais de grande porte.** 1. ed. São Paulo: Roca, 2002.

#### **Bibliografia Complementar:**

ADAMS, S. B.; FESSLER, J. F. **Atlas of equine surgery.** 9<sup>a</sup> ed. Philadelphia: Saunders, 2000.

NICOLETTI, J. L. M. **Manual de podologia bovina.** 1. ed. Barueri: Manole, 2004.

ROCKETT, J. **Procedimentos clínicos veterinários na prática de grandes animais.**

1. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012. E-Book. ISBN 9788522112913. Disponível em <http://biblioteca.ufvjm.edu.br/pergamum/biblioteca/index.php>

SPEIRS, V. C. **Exame Clínico de Equinos.** 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 1999.

STASHAK, T.S. **Claudicação em equinos segundo Adams.** 5. ed. São Paulo: Rocca, 2006.

TUDURY, E. A.; POTIER, G. M. A. **Tratado de técnica cirúrgica veterinária.** 1. ed. São Paulo: Medvet, 2009.

#### **Unidade Curricular: Clínica Médica de Animais de Companhia II**

**Período:** 8º

**Carga Horária Total:** 75 h

**Ementa:** Capacitar os discentes para atender, diagnosticar, tratar e previr doenças que acometem animais de companhia relacionadas ao sistema gastrintestinal e glândulas anexas, sistema urinário, endocrinologia e sistema nervoso, dando ênfase a histórico, anamnese, sintomatologia, etiologia, epidemiologia, abordagem diagnóstica, tratamento, coleta e envio de material ao laboratório.



### Bibliografia Básica:

- BIRCHARD, S. J.; SHERDING, R. G. **Manual Saunders – Clínica de pequenos animais.** 3<sup>a</sup> ed. São Paulo: Roca, 2008. 2072 p.
- JERICÓ, M. M.; ANDRADE NETO, J. P.; KOGIKA, M. M. **Tratado de medicina interna de cães e gatos.** 1<sup>a</sup> ed. Roca. 2015.
- NELSON, R. W.; COUTO, C. G. **Medicina Interna de Pequenos Animais.** 5<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. 1512 p.

### Bibliografia Complementar:

- ETTINGER, S. J.; FELDMAN, E. C. **Tratado de medicina interna veterinária - Doenças do Cão e do Gato.** 5<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 2256 p.
- FEITOSA, L. F. L. **Semiologia veterinária - arte do diagnóstico.** Roca. São Paulo. 2004.
- FORD, R. B.; MAZZAFERRO, E. M. **Kirk e Bistner - Manual de Procedimentos Veterinário e Tratamento Emergencial.** 9<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. 768 p.
- GREENE, C. E. **Doenças infecciosas em cães e gatos.** 4<sup>a</sup> ed. Roca. 2015.
- HAVEY, R. G. **Manual Colorido de dermatologia do cão e gato.** 1<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro: Revinte, 2004. 240 p.
- LARSSON, C. E.; LUCAS, R. **Tratado de medicina externa - Dermatologia veterinária.** Interbook. 2015. 853 p.
- LORENZ, M. D.; KORNEGAY, J. N. **Neurologia Veterinária.** 4<sup>a</sup> ed. Manole. 2006. 467 p.
- RHODS, K. H.; WERNER, A. H. **Dermatologia de Pequenos Animais - Consulta Veterinária Em 5 Minutos.** 2<sup>a</sup> ed. São Paulo: Rocca, 2014. 702 p.
- SANTOS. M. M; FRAGATA, F. S. **Emergência e terapia intensiva veterinária em pequenos animais.** 1<sup>a</sup> ed. São Paulo: Roca, 2012. 888 p.
- SLATER. **Fundamentos de Oftalmologia Veterinária.** ROCA. 3<sup>a</sup> ed. 2005. 686 p.
- SPINOSA, H. S.; GÓRNIAK, S. L.; PALERMO-NETO, J. **Toxicologia aplicada à Medicina Veterinária.** Manole. 1<sup>a</sup> ed. 2008. 942 p.
- THRALL, M. A. **Hematologia e bioquímica clínica veterinária.** Roca. 2007. 592 p.

**Unidade Curricular:** Clínica Médica de Animais Silvestres**Período:** 8º**Carga Horária Total:** 60 h

**Ementa:** Capacitar os discentes para atender, diagnosticar, tratar e previr as principais doenças que acometem animais selvagens, bem como ter noções básicas do atendimento de urgência ou emergência, dando ênfase a histórico, anamnese, sintomatologia, etiologia, epidemiologia, abordagem diagnóstica, tratamento, coleta e envio de material ao laboratório.

**Bibliografia Básica:**

CUBAS, Z. S.; SILVA, J. C. R.; CATÃO-DIAS, J. L. **Tratado de animais selvagens.** 2007, 1354 p.

DEUTSCH, L. A.; PUGLIA, L. R. R. **Os animais silvestres: proteção, doenças e manejo.** Globo, 1988, 191p

FOWLER, M. E.; CUBAS, Z. S. **Biology, Medicine and Surgery of South American Wild Animals.** University Press, 2001, 536p.

**Bibliografia Complementar:**

BRANSON, W. R.; HARRISON, G. J.; HARRISON, L. R. **Avian Medicine: Principles and Application.** Lake Worth, Florida, 1994, 1384 p.

CARDOSO, J.L.C. **Animais peçonhentos no Brasil: biologia, clínica e terapêutica dos acidentes.** SARVIER, 2003, 468 p.

CUBAS, Z. S.; SILVA, J. C. R.; CATÃO-DIAS, J. L. **Tratado de animais selvagens.** 2014, 2 edição. Mader, Douglas R. Reptile Medicine and Surgery. Philadelphia, 1996, 512 p.

Duarte J. M. B. **Biologia e Conservação de Cervídeos Sul-Americanos.** Jaboticabal, 1997, 238 p.

GITTLEMAN, J.L.; FUNK, S.M.; MACDONALD, D.; WAYNE, R. **Carnivore Conservation.** Cambridge University Press, 2001, 675p.

**Unidade Curricular:** Clínica Médica de Não ruminantes



**Período:** 8º

**Carga Horária:** 75 h

**Ementa:** Capacitação dos estudantes para elaboração de diagnóstico, tratamento e prevenção das diversas doenças que acometem grandes animais, dando ênfase a anamnese, etiologia, epidemiologia, diagnóstico diferencial, sintomatologia, histórico da doença e do rebanho, coleta e envio de material para laboratório. Relacionadas ao metabolismo, à nutrição, aos aparelhos digestório e urinário de não ruminantes; aos neonatos; aos sistemas respiratório, circulatório, nervoso; às atividades específicas, aos aparelhos da visão, audição e tegumentar de não ruminantes; à glândula mamária.

**Bibliografia Básica:**

BLOOD, D.C.; RADOSTITS, O.M. Clínica veterinária: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos e equinos. 9ª ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2002. 1770p.

REED, S.M.; BAYLY, W.M. Medicina Interna Equina. 1ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 940p.

SMITH, B.P. Medicina Interna de Grandes Animais. 3ª ed. São Paulo: Editora Manole Ltda, 2006. 1784p.

**Bibliografia Complementar:**

FRAPE, D. Nutrição e Alimentação de Equinos. 3ª ed. São Paulo: Livraria Roca, 2008, 616p.

KOTERBA, A M.; DRUMOND, W.H.; KOSCH, P. Equine clinical neonatology, 1ª ed. Philadelphia: Lea & Febiger, 1990, 846p.

LORENZ, M. D. ; KORNEGAY, J. N. Neurologia Veterinária. 4ª ed. São Paulo: Manole, 2006. 460p.

RADOSTITS, O.M., Exame clínico e diagnóstico em veterinária. 1ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 604p.

THOMASSIAN, A. Enfermidades dos cavalos. 4ª ed. São Paulo: Ed. Varela. 2005, 475p.

**Unidade Curricular:** Higiene e inspeção de leite, ovos e mel

**Período:** 8º

**Carga Horária:** 60h



**Ementa:** Recomendações normativas e científicas inerentes à estrutura física, classificação e layout operacional dos estabelecimentos ligados ao processamento de alimentos de origem animal e seus subprodutos. Critérios de Inspeção do leite envolvendo a obtenção, armazenamento, transporte e beneficiamento do leite fluido. Inspeção de derivados de leite (leites desidratados, creme de leite, manteiga, leites fermentados, bebida láctea, queijos, gelados comestíveis e outros produtos lácteos). Inspeção de ovos, mel e produtos de abelhas. Controle físico-químico e microbiológico de leite e produtos lácteos, ovos, mel e produtos apícolas. Higienização industrial. Principais doenças veiculadas pelo consumo de produtos de origem animal.

**Bibliografia Básica:**

FORSYTHE, S. J. Microbiologia da segurança dos alimentos. 2. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2013. E-book.

GERMANO, P. M. L. Higiene e vigilância sanitária de alimentos. 6. Ed. São Paulo: Manole, 2019. E-book.

RARAYMUNDO, M. S. Manual de boas práticas e qualidade do leite: da ordenha aos produtos lácteos. Curitiba: Editora CRV, 2014. 96 p.

TRONCO, V. M. Manual para inspeção da qualidade do leite. 5. ed. Santa Maria: Editora UFSM, 2013. 203 p.

**Bibliografia Complementar:**

BRASIL. Ministério da agricultura, Pecuária e Abastecimento - SISLEGIS. Em <https://www.gov.br/agricultura/pt-br>



BRASIL. Ministério da Saúde, Agência Nacional de Vigilância Sanitária - VISALEGIS. Em <https://www.gov.br/anvisa/pt-br>

GHECKI, A. T. et al. Técnicas analíticas para controle de qualidade de leites e derivados. Belém: EDUEPA, 2018. E-book (165p). Disponível em: <https://paginas.uepa.br/eduepa/wp-content/uploads/2019/06/TECNICAS-DE-ANALISE-02-03-2018.pdf>. Acessado em 21 de jan. 2022.

MELLO, F. R. Controle e qualidade dos alimentos. Porto Alegre: SAGAH, 2017. E-book (190p). ISBN: 9788595022409.

OLIVEIRA, B. L.; OLIVEIRA, D. D. Qualidade e Tecnologia de Ovos. Lavras: Editora UFLA, 2013. 223p.

PINTO, W. S.; SOUZA, L. F. A. Boas práticas na colheita e no beneficiamento do mel de abelhas *Apis*. Belém: Edufra, 2018. E-book (34 p.). Disponível em: <https://portal.editora.ufra.edu.br/images/PROVA-APROVADA-PARA-IMPRESSO--CARTILHA-BOAS-PRATICAS-04-04-baixa.pdf>. Acessado em 21 de jan. de 2022.

SANTOS, M.V.; FONSECA, L. F. L. Controle da mastite e qualidade do leite: desafios e soluções. Pirassununga-SP: Edição dos autores, 2019. 301p.

**Unidade Curricular:** Obstetrícia Veterinária**Período:** 8º**Carga Horária:** 45h

**Ementa:** Anatomia obstétrica. Fisiologia da gestação, anexos fetais, parto e puerpério. Estática fetal. Exame obstétrico. Atendimento ao neonato. Alterações da gestação, parto e puerpério. Procedimentos cirúrgicos reprodutivos.

**Bibliografia Básica:**

APPARÍCIO, M.; VICENTE, W. R. R. **Reprodução e obstetrícia em cães e gatos**. São Paulo: MedVet, 2015.

JACKSON, P. G. G. **Obstetrícia Veterinária**. 3. ed. São Paulo: Editora Rocca, 2006.  
NOAKES, D. E.; PARKINSON, T. J., ENGLAND, G. C. W. **Arthur's Veterinary Reproduction and Obstetrics**. 10. ed. Philadelphia: Saunders, 2018.

PRESTES, N. C.; LANDIM-ALVARENGA, F. C. **Obstetrícia veterinária**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. E-Book. ISBN 9788527730990. Disponível em



<http://biblioteca.ufvjm.edu.br/pergamum/biblioteca/>

#### Bibliografia Complementar:

FEITOSA, F. L. **Semiologia veterinária a arte do diagnóstico.** 4.ed Rio de Janeiro Roca 2020. *E-book.* ISBN 9788527736336. Disponível em <http://biblioteca.ufvjm.edu.br/pergamum/biblioteca/>

FOSSUM, T. W. **Cirurgia de pequenos animais,** 5. ed. Rio de Janeiro: GuanabaraKoogan, 2021. E-book.

JOHNSTON, S.; TOBIAS, K. **Veterinary Surgery. Small Animal,** 2. ed. St Louis: Elsevier, 2018. E-book.

NOAKES, E. **Fertilidade e Obstetrícia em Bovinos.** 1. ed. Livraria Varela, 1990.

TONIOLLO, G. H.; VICENTE, W. R. R. **Manual de Obstetrícia Veterinária.** 1. ed. São Paulo: Livraria Varela, 2003.

#### Unidade Curricular: Saúde Única

**Período: 8º**

**Carga Horária: 30**

**Ementa:** A disciplina versará sobre o conceito de saúde única (One Health), a inserção domédico veterinário na vigilância em saúde, contemplando sua atuação nas diversas áreas da vigilância epidemiológica, vigilância ambiental, vigilância em saúde do trabalhador e vigilância sanitária, pautadas pelas políticas de saúde do SUS e diretrizes internacionais. Princípios da análise de risco, aplicada às questões da interface homem-animal-ambiente. Estudo do impacto das Doenças emergentes e reemergentes na saúde pública, analisando os fatores biológicos, econômicos e sociais da emergência ou reemergência de patógenos.

#### Bibliografia Básica:

BERTOLLI FILHO, Claudio. História da saúde pública no Brasil. 2. ed. São Paulo: Ática, 2004.

ROUQUAYROL, Maria Zélia; ALMEIDA FILHO, Naomar. Epidemiologia & saúde. 6. ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2003.

THRUSFIELD, Michael. Epidemiologia veterinária. 2. ed. São Paulo: Roca, 2004.

ANDRADE M. A. et al. Atenção primária à saúde e estratégia de saúde da família. In:



Tratado de saúde coletiva. São Paulo. Hucitec, 2006.

ARRETCHE , M. Financiamento federal e gestão local de políticas sociais: o difícil equilíbrio entre regulação, responsabilidade e autonomia. Ciência e Saúde Coletiva. 8 (2): 331-345. 2003.

HISSA, C.E.V. (Organizador). Saberes ambientais: Desafios para o conhecimento disciplinar. Editora UFMG : Belo Horizonte, 2008. 311p.

PAPINI, S. Vigilância em saúde ambiental. Editora Atheneu. 2008, 206p.

PHILIPPI JR., Arlindo. Saneamento, saúde e meio ambiente: Fundamentos para um desenvolvimento sustentável. São Paulo. Ed. Manole, 2005.

#### **Bibliografia Complementar:**

ACHA, Pedro N.; SZYFRES, Boris. Zoonose e doenças emergentes. Pan American Health Organization, PAHO, 2003.

BARATA, Rita Barradas. Como e por que as desigualdades sociais fazem mal à saúde. 1ª reimpressão, 120p., 2012. ISBN: 978-85-7541-184-1

FONG, I.W.; DRILICA, K. Reemergence of established pathogens in the 21st century(Emerging infectious diseases of the 21st century). Hardcover, Springer, 2003.

FORATTINI, O. P. Ecologia, epidemiologia e sociedade. São Paulo. Artes Médicas, 2004.

GALVAO, Luiz Augusto C.; FINKELMAN, Jacobo; HENAO, Samuel. Determinantes ambientais e sociais da saúde. 601p., 2011. Coedição com a Opas/OMS. ISBN: 978-92-75-73129-1

MINAYO, M. C. Enfoque ecossistêmico de saúde e qualidade de vida. In: MINAYO,M.C & MIRANDA, A C. (orgs). Saúde e ambiente sustentável: Estreitando nós. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2002.

PASQUALOTTO, A. C. Doenças Infecciosas: Consulta Rápida. Artmed. 2006. 8.

RODRIGUES, C.J. Dinâmica das doenças infecciosas e parasitárias. Guanabara Googan,2005.

**Unidade Curricular:** Trabalho de Conclusão de Curso

**Período:** 8º

**Carga Horária:** 30h

**Ementa:**

Importância da divulgação da pesquisa científica. Organização e elaboração de artigos científicos e do trabalho de conclusão de curso. Apresentação das Normas Gerais e Resoluções institucionais para o trabalho de conclusão de curso. Escolha de tema para estudo. Elaboração do projeto de pesquisa. Pesquisa bibliográfica e/ou de campo do tema relacionado ao projeto. Análise e interpretação dos dados coletados. Redação e defesa pública do Trabalho de Conclusão de Curso.

**Bibliografia Básica:**

Manual de normalização: monografias, dissertações e teses / Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. Sistema de Bibliotecas; Ieda Maria Silva, Rodrigo Martins Cruz, Luciana Angélica da Silva Leal, organizadores. – 4. ed. – Diamantina: UFVJM, 2023. 86 p. ISBN: 978-85-7045-051-7

AQUINO, Italo de Souza. **Como escrever artigos científicos:** sem rodeios e sem medo da ABNT. 9. São Paulo: Saraiva, 2019. 1 recurso online. (Saraiva uni). ISBN 9788571440289.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. Metodologia científica. 5<sup>a</sup> ed. São Paulo: Atlas, 2008.

**Bibliografia Complementar:**

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023: Informação e documentação, referências e elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10520:

Apresentação de citações em documentos. Rio de Janeiro, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724: Informação e documentação, trabalhos acadêmicos, apresentação. Rio de Janeiro, 2005.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 15287: Informação e documentação, projeto de pesquisa, apresentação. Rio de Janeiro, 2005.



## UNIDADES CURRICULARES ELETIVAS

**Unidade Curricular:** Acupuntura Veterinária

**Período:** --

**Carga Horária:** 30 h

**Ementa:** Integrar a medicina convencional com a medicina tradicional oriental, em especial a acupuntura, demonstrando por meio de comprovação científica, as indicações e eficácia da acupuntura como fins diagnósticos e terapêuticos.

**Bibliografia Básica:**

MACIOCIA, G. **Os fundamentos da medicina chinesa: um texto abrangente para acupunturistas e fisioterapeutas.** São Paulo: Roca, 2007.

SCHOEN, A. **Acupuntura Veterinária: da arte antiga à medicina moderna.** 2. ed. São Paulo: Roca, 2006.

TORRO, C. A. **Atlas prático de acupuntura do cão.** São Paulo: Varela, 1997.

**Bibliografia Complementar:**

ALTMAN, S. **Acupuncture therapy in smal animal practice.** The compendium in continuing education, v.19, n.1 , p.123 - 45, 1997.

FAGUNDES, R.M. **Acupuntura Veterinária Japonesa.** Brasil Oriente. 1 ed. 2012. 262p.

KIM, C.H. **Atlas de Acupuntura veterinária – cão e gato.** Ed. Roca, 1.ed. 2013. 260p.

RUBIN, M. **Manual de Acupuntura Veterinária.** São Paulo: Andrei, 1983. 159p.

XIE, H, PREAST, V. **Xie's Veterinary Acupuncture.** Oxford: Blackwel Publishing, 2007.

**Unidade Curricular:** Apicultura e Meliponicultura

**Período:** -

**Carga Horária:** 30 h

**Ementa:**

História da apicultura no Brasil e no mundo e dados de produção; anatomia e fisiologia de abelhas de interesse comercial; biologia do gênero Apis; criação racional de abelhas Apis

e Meliponidae (tipos de colmeias, localização, instalações, povoamento, manejo produtivo,

pastos apícolas); produtos apícolas (mel, cera, pólen, geleia real, própolis) e suas características nutricionais, de produção e de saúde humana; equipamentos e indumentária; redução de riscos aos humanos; sanidade, enfermidades e predadores; apicultura e polinização; tópicos em meliponicultura.

**Bibliografia Básica:**

NOGRUEIRA NETO, P. Vida e Criação de Abelhas Indígenas Sem Ferrão. São Paulo: Nogueirapis, 1997.

SEELEY, T.D. The Wisdom of the Hive: The Social Physiology of Honey Bee Colonies. London: Harvard University Press, 1996

WIESE, H. Apicultura: Novos Tempos.2 ed. Guaíba (RS): Agrolivros, 2005.

**Bibliografia Complementar:**

COSTA, P. S. C. Manejo do apiário: mais mel com qualidade. Viçosa: Editora CPT, 2003.

COSTA, P. S. C. Processamento do mel puro e composto. Viçosa: Editora CPT, 2003.

COSTA, P. S. C. Produção e processamento de própolis e cera. Viçosa: Editora CPT, 2003.

COSTA, P. S. C. Produção de pólen e geleia real. Viçosa: Editora CPT, 2003.

COSTA, P. S. C. Produção de rainhas e multiplicação de enxames. Viçosa: Editora CPT, 2003.

**Unidade Curricular: Avaliação e Perícia Veterinária**

**Período:** --

**Carga Horária:** 30 h

**Ementa:** Aspectos legais e técnicos da atuação do Médico Veterinário em perícia técnico-científica. Inserção e papel do Médico Veterinário em questões periciais nos órgãos públicos e privados. Estudo das alterações post mortem. Traumatologia em Medicina Legal. Envolvimento de animais e produtos de origem animal em perícias.

**Bibliografia Básica:**

FRANÇA, G. V. de. **Medicina Legal.** 7<sup>a</sup> edição Rio de Janeiro: editora Guanabara Koogan, 2004. 616 p.

GOMES, F. L. **Código Penal, Código de Processo Penal e Constituição Federal.** 7<sup>a</sup> ed., São Paulo: editora Revista dos Tribunais, 2005. 1238 p.

JONES, T.C.; HUNT, R.D.; KING, N.W. **Patologia Veterinária.** 6<sup>a</sup> ed. São Paulo: Manole, 2000. 1415p.

**Bibliografia Complementar:**

Bacha, W.J.; Bacha, L.M **Atlas Colorido de Histologia Veterinária.** 2<sup>a</sup> ed., São Paulo: editora Roca, 2002. 472 p.

BRASILEIRO FILHO, G. **Bogliolo Patologia.** 6<sup>a</sup> ed., Rio de Janeiro: editora Guanabara Koogan, 2000. 1328 p.

JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. **Histologia Básica.** 10<sup>a</sup> edição, Rio de Janeiro: editora Guanabara Koogan, 2004. 488 p.

SANTOS, R.L., & ALESSI, A. C. **Patologia Veterinária.** 1° ed., Editora Roca, 2011. 904p.

ZACHARY, JF; MCGAVIN, MD. **Bases da Patologia em Veterinária.** 5<sup>a</sup>. ed. Mosby Elsevier, RJ, 2013. 1324p.

**Unidade Curricular:** Cardiologia em cães e gatos**Período:** ---**Carga Horária:** 30**Ementa:** Etiologia, fisiopatologia, diagnóstico, prognóstico e tratamento das principais enfermidades cardíacas em cães e gatos; eletrocardiografia e ecocardiografia.



#### Bibliografia Básica:

- BELERENIAN, G.C.; MUCHA, C.J.; CAMACHO, A.A.; GRAU, J. M. **Afecciones Cardiovasculares en Pequeños Animales**, 2.ed. Buenos Aires: Inter-Medica, 2007. 636p.
- BOON, J.A. **Manual of Veterinary Echocardiography**, 2. ed, Hoboken: Wiley-Blackwell, 2011.
- FOX, P.R.; SISSON. D.; MOISE, N.S. **Textbook of Canine and Feline Cardiology**. 2. ed. Philadelphia: W. B. Saunders, 1999.
- KITTELESON, M.D.; KIENLE, R.D. **Small Animal Cardiovascular Medicine**. St Louis: Mosby, 1998.
- TILLEY, L. P. **Essentials of Canine and Feline Eletrocardiography**. 3. ed. Philadelphia: Lea & Fibiger, 1992.

#### Bibliografia Complementar:

- ETTINGER, S. J; FELDMAN, E. C.; Cote, E. **Textbook of Veterinary Internal Medicine**. 8. ed, Philadelphia: Saunders, 2017.
- FEITOSA, F. L. **Semiologia veterinária a arte do diagnóstico**. 4.ed. Rio de Janeiro Roca 2020. *E-book* (670 p.) ISBN 9788527736336. Disponível em <http://biblioteca.ufvjm.edu.br/pergamum/biblioteca/>
- GERMINIANI, H. **Diagnóstico e Terapêutica das Arritmias Cardíacas**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1990.
- TILLEY, L. P. **Consulta veterinária em 5 minutos espécies canina e felina**. 5.ed. São Paulo Manole, 2015. *E-book*(1445p.). ISBN 9788520448083 Disponível em <http://biblioteca.ufvjm.edu.br/pergamum/biblioteca/>
- NELSON, R. W.; COUTO, C. G. **Medicina interna de pequenos animais**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. *E-book* (1512 p.).

**Unidade Curricular:** Cooperativismo e Associativismo**Período:** ----**Carga Horária:** 45**Ementa:**

História, princípios, vantagens e desafios do associativismo e do cooperativismo; Modalidades e implicações legais e institucionais do associativismo e do cooperativismo; Associativismo cooperativismo: exercício cívico e democracia; Associativismo e cooperativismo: experiências de desenvolvimento local; Cooperativismo: nos rumos da economia solidária.

**Bibliografia Básica:**

BECHO, Renato Lopes. Tributação das cooperativas. 4 ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2019. 350 p.

GRAZZIOLI, Airton; PAES, José Eduardo Sabo; SANTOS, Marcelo Henrique dos; FRANÇA, Antônio de. Organizações da Sociedade Civil: associações e fundações: constituição, funcionamento e remuneração dos dirigentes. São Paulo: Editora da PUCSP, 2016. 252 p.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças. Manual de gestão das cooperativas: uma abordagem prática. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2015. 360 p.

**Bibliografia Complementar:**

ABRANTES, José. Associativismo e cooperativismo: como a união de pequenos empreendedores pode gerar emprego e renda no Brasil. Rio de Janeiro, RJ: Interciência, 2004. 127 p. ISBN 8571931062.

BEATRIZ, Marilene Zazula. Economia solidária: Os caminhos da autonomia coletiva. Curitiba: Juruá Editora, 2012.

MONZONI M. Impacto em renda do microcrédito. São Paulo, Ed. Peirópolis. 2008.

RECH, Daniel T. Cooperativas: uma alternativa de organização popular. Rio de Janeiro, RJ: FASE, 2000. 190 p. ISBN 8586584916.

SCHARDONG, A. Cooperativa de Crédito – Instrumento de Organização Econômica da Sociedade. Editora Rigel, 2002.

**Unidade curricular:** Criação Profissional de cães


**Período:** -

**Carga Horária:** 45h

**Ementa:**

Caracterização e seleção de cães de raça, sistema de criação de cães de raça, introdução ao manejo reprodutivo, introdução ao manejo nutricional, neonatologia canina básica, morfologia animal aplicada à seleção e julgamento canino, sistemas de julgamento canino por estrutura e beleza, sistemas de julgamento canino por função, Organizações nacionais e internacionais de criação e seleção de cães de raça, Organização e padrão de estrutura da Confederação do Brasil Kennel Clube(CBKC), Grupos de raças caninas da CBKC.

**Bibliografia Básica:**

LUZ, M.R.; SILVA, A.R. Reprodução de cães. São Paulo: Manole, 2019. E-book (432p)

WORTINGER, A. Nutrição para cães e gatos. Editora Roca. 2009. 236p.

BECKER, K., HABIB, R. O Cão Eterno: A nova e surpreendente ciência que vai ajudar seu amigo canino a ter uma vida mais longa e saudável. Editora Sextante. 2023.

**Bibliografia Complementar:**

Enciclopédia ilustrada cães grandes & médios. Editora Escala. 2017.

Enciclopédia ilustrada cães pequenos & médios. Editora Escala. 2017.

SAVALLI, C. Cognição e Comportamento de Cães. A Ciência do Nosso Melhor Amigo. Editora Edicon. 2017

RUGAAS, T. A linguagem dos cães: Os sinais de calma. KNS EDITORA. 2011.

SHOJAI, A. Primeiros socorros para cães e gatos. EDITORA GUTENBERG. 2009.

**Unidade curricular:** Dinâmicas Sociais Contemporâneas e o Mundo Rural

**Período:** -

**Carga Horária:** 30h

**Ementa:** Sociedade: a ênfase nas “classes” sociais; O lugar da produção e do trabalho; Modernidade, capitalismo e acumulação flexível; O efeito performático da ciência na sociedade e no mundo rural; Novo olhar a partir da etnicidade e da territorialidade;

Transformações e dinâmicas recentes no mundo rural (globalização; redes; sociedade da



informação; riscos; urbanização); Novos valores societários; Políticas públicas.

**Bibliografia Básica:**

CASTELLS, Manuel. **O poder da identidade**. 5 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006. v. 2. (A era da informação: economia, sociedade e cultura).

COSTA, Maria Cristina Castilho. **Sociologia**: introdução à ciência da sociedade. 3 ed. São Paulo: Editora Moderna, 2005.

GIDDENS, A. **As consequências da modernidade**. Tradução de Raul Fiker. São Paulo: Editora UNESP, 1991.

**Bibliografia Complementar:**

BECK, Ulrich; GIDDENS, Anthony; LASH, Scott. **Modernização reflexiva**. São Paulo: Editora da Unesp, 1997.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 2008. v. 1. (A era da informação: economia, sociedade e cultura).

HARVEY, David. **Condição pós-moderna**. São Paulo: Edições Loyola, 1992.

MARTINS, J. S. **O Poder do Atraso**. São Paulo: Hucitec, 1994.

WANDERLEY, Maria de Nazareth Baudel. (Org.). **Globalização e desenvolvimento sustentável: dinâmicas sociais rurais no nordeste brasileiro**. São Paulo: Polis, 2004.

**Unidade Curricular:** Direito Agrário e Ambiental**Período:**

**Carga Horária:** 30h

**Ementa:** O Estatuto da Terra. A Reforma Agrária. Usucapião especial rural. Consolidação das leis trabalhistas. Normas regulamentadoras de segurança e saúde do trabalho. Meio Ambiente na Constituição. Política nacional do meio ambiente. Licenciamento Ambiental. Código Florestal. Crimes e infrações ambientais.

**Bibliografia Básica:**

GUERRA, S. Curso de direito ambiental. 2. São Paulo Atlas, 2014.

MARQUES, Benedito Ferreira. Direito agrário brasileiro. 1<sup>o</sup> ed. Rio de Janeiro Atlas 2016.

PETERS, E. L.; PIRES, P. T. L.; PANASOLO, A. Direito agrário: de acordo com o novo



código florestal. Curitiba: Juruá, 2014. 301 p.

**Bibliografia Complementar:**

BARBOSA FILHO, A. N. Segurança do trabalho na agropecuária e na agroindústria. Rio de Janeiro Atlas, 2016.

FIORILLO, C. A. P. Curso de direito ambiental brasileiro. 21 ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2021. ISBN 9786555590692.

MACHADO, Paulo Affonso Leme. Direito ambiental brasileiro. 24. ed. São Paulo, SP: Malheiros, 2016. 1407 p. ISBN 8539203227.

RIZZARDO, A. Direito do agronegócio. 4º ed. Rio de Janeiro Forense, 2018.

SILVA, Romeu Faria Thomé da. Manual de direito ambiental. 11. ed., rev., atual e ampl. Salvador, BA: JusPODIVM, 2021. 986 p. ISBN 9786556805245.

**Unidade Curricular:** Empreendedorismo**Período:** \_\_\_\_\_**Carga Horária:** 30h

**Ementa:** Conceitos de Empreendedorismo. Características, tipos e habilidades do empreendedor. Gestão Empreendedora, Liderança e Motivação. Empreendedorismo no Brasil. Prática Empreendedora. Ferramentas úteis ao empreendedor (marketing e administração estratégica). Modelo de Negócios, CANVAS, Plano de Negócios.

**Bibliografia Básica:**

BERNARDI, Luiz A. Manual de empreendedorismo e gestão. 2ª Edição. Atlas, 2012.

CHIAVENATO, Idalberto. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor. 4ª Edição. Saraiva, 2012.

DORNELAS, José C. A. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. 5ª Edição. Elsevier, 2014.



### Bibliografia Complementar:

- BARBOSA, J. S. Administração rural a nível de fazendeiro. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2013.
- BROWN, Shona L.; EISENHART, Kathleen M. Estratégia Competitiva no Limiar do Caos. São Paulo: Cultrix, 2004.
- CHIAVENATO, Idalberto. Administração nos Novos Tempos. 3<sup>a</sup> Edição. Elsevier, 2014.
- FERREIRA, V. R. S. (Org.). Empreendedorismo sustentável. São Paulo: Saraiva, 2014.
- GOMES, Elisabeth; BRAGA, Fabiane. Inteligência Competitiva: como transformar informação em negócio lucrativo. 2 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.
- MONTIBELLER-FILHO, Gilberto. O mito do desenvolvimento sustentável: meio ambiente e custos sociais no moderno sistema produtor de mercadorias. 3.ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008.

**Unidade Curricular:** Estratégias Alternativas de Controle de Parasitas de Importância Pecuária

**Período:** --

**Carga Horária:** 30h

**Ementa:** Estudo das principais técnicas de diagnóstico e métodos de controle alternativos utilizados contra as principais doenças parasitárias que afetam animais de produção.

### Bibliografia Básica:

- PEREIRA, M.C.; LABRUNA, M.B.; SZABO, M.P.J.; KLAFFKE, G.M. **Rhipicephalus (Boophilus) microplus: Biologia, Controle e Resistência.** São Paulo: MedVet, 2008. 169p.
- URQUHART, G.M.; ARMOUR, J.; DUNCAN, J.L.; DUNN, A.M.; JENNINGS, F.W. **Parasitologia veterinária.** 2a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. 273p.
- UENO, H.; CABRAL, P. **Manual para Diagnóstico das Helmintoses de Ruminantes.** Japan: International Cooperation Agency, 1983. 176p.



### Bibliografia Complementar:

ATHANASIADOU, S.; ARSENOS, G.; KYRIAZAKIS, I. 2002. **Animal health and welfare issues arising in organic ruminant production systems.** In: **Organic meat and milk from ruminants**, I.K yriazakis and G. Zervas (eds.), EAAP publication No. 106, Wageningen Academic Publishers, p.39-56.

SILVA, J.B.; FAGUNDES, G.M.; FONSECA, A.H. **Dynamics of gastrointestinal parasitoses in goats kept in organic and conventional production systems in Brazil.** Small Ruminant Research, v. 98, n.1, p.35-38, 2011.

SILVA, J.B.; SOARES, J.P.G.; FONSECA, A.H. **Strategic management of pastures to control helminths and coccidia of calves in organic system.** Semina: Ciências Agrárias, v.33,n.1, p.1103-1112, 2012.

SILVA, J.B.; FAGUNDES, G.M.; SOARES, J.P.G.; FONSECA, A.H; MUIR, J.P. **A comparative study of production performance and animal health practices in organic and conventional dairy systems.** Tropical Animal Health and Production, v.46, n.7, p.1287-1295, 2014.

SOARES, J.P.G.; SALMAN, A.K.D.; AROEIRA, L.M.J.; FONSECA, A.H.; SANAVRIA, A.; SILVA, J.B.; FAGUNDES, G.M. **Organic milk production in Brazil: technologies for sustainable production.** ICROFSnews, v.1, n.1, p.6-9, 2012.

**Unidade Curricular:** Estratégias de Diagnóstico e Controle das Doenças Parasitárias e Infecciosas em Animais de Produção

**Período:** --

**Carga Horária:** 45h

**Ementa:** Estudo das principais técnicas de diagnóstico e métodos de controle utilizados contra as principais doenças infecciosas que afetam os animais de produção.

### Bibliografia Básica:

MEGIDE, J.; RIBEIRO, M.G.; PAES, A.C. **Doenças Infecciosas em animais de produção e companhia.** São Paulo: Roca, 2015. 1296p.

NARI, FIEL,C. **Enfermidades Parasitárias de Importância Econômica em Bovinos.** Buenos Aires: Hemisferio Sur,1994. 551p.

RADOSTITS, O.M.; GAY, C.C.; BLOOD, D.C.; HINCHICLIFF, K.W. **Clínica**



**veterinária: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos e equinos.**  
9ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 1772p.

**Bibliografia Complementar:**

ACHA, P.A.; SZYFRES, B. **Zoonosis y enfermedades transmisibles comunes al hombre y a los animales.** 2a ed. Organizacion Panamericana de La Salud, 1986. 986p.  
BLOOD, D.; HENDERSON, J.C.; RADOSTITS, O.M. **Clínica Veterinária.** 7a ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993. 1263p.

CORREA, W.M; CORREA, C.N.M. **Enfermidades Infecciosas dos Mamíferos Domésticos.** 2a ed., Rio de Janeiro: Médica e Científica Ltda, 1992. 843p.

CORREA-RIET, F.; SCHILD, A.L.; MÉNDEZ, M.D.; LEMOS, R.A.A. **Doenças de Ruminantes e Equinos.** 2a ed., v.1., São Paulo: Varela Editora e Livraria Ltda, 2001. 425 p.

CORREA-RIET, F.; SCHILD, A.L; MÉNDEZ, M.D.; LEMOS, R.A.A. **Doenças de Ruminantes e Equinos.** 2a ed., v.2. São Paulo: Varela Editora e Livraria Ltda, 2001. 573p.

**Unidade Curricular:** Ética e Responsabilidade Social**Período:** -**Carga Horária:** 30h

**Ementa:** Noções de ética; moral *versus* ética; ética nos negócios; ética nas relações de trabalho; ética da convicção e ética da responsabilidade; ética e cidadania; cidadania e responsabilidade social; empresa-cidadã; *marketing* social (valorização da imagem institucional e da marca); balanço social; empresa e meio ambiente (desenvolvimento sustentável); ciência e ética; ética em pesquisa; bioética; segurança humana.

**Bibliografia Básica:**

ASHLEY, P. A. Ética, responsabilidade social e sustentabilidade nos negócios. São Paulo: Editora Saraiva, 2018. ISBN 9788553131839.

BAUMAN, Z. Ética pós-moderna. São Paulo: Paulus, 1997. 285 p. (Coleção critérios éticos).

BURSZTYN, M. et al. Ciência, ética e sustentabilidade: desafios ao novo século. 2º ed. Brasília: Cortez Editora; Unesco; CDS UnB, 2001. 189 p.

**Bibliografia Complementar:**

FLORIT, L. F.; SAMPAIO, C. A. C., JR., Arlindo P. Ética socioambiental. Barueri-SP: Manole, 2019. ISBN 9786555761290.

FURROW, D. Ética. Porto Alegre: Artmed, 2007. ISBN 9788536309637.

SÁ, A. L. Ética Profissional. São Paulo: Atlas, 2019. ISBN 9788597021653.

SROUR, R. H. Poder, cultura e ética nas organizações: o desafio nas formas de gestão. 2. ed., rev. e atual. Rio de Janeiro, RJ: Campus, 2005. 399 p. ISBN 9788535215571.

TENÓRIO, F. G. et al. Responsabilidade social empresarial: teoria e prática. 2º ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006. 259 p. (Coleção FGV práticas).

**Unidade Curricular:** Ezoognosia, Julgamentos e Exposições**Período:****Carga Horária:** 30h

**Ementa:** Conceitos básicos em ezoognosia e identificação dos animais. Nomenclatura e localização das regiões do corpo dos animais. Medidas de comprimento e aprumos dos animais. Tipologia Animal: relação do exterior com a função produtiva. Escores visuais, avaliação de tipo e classificação linear. Serviços de registros genealógicos e critérios de julgamento de bovinos, bubalinos, ovinos, caprinos, equinos, suíno e aves. Planejamento de exposições e Julgamento animal.

**Bibliografia Básica:**

OTTO, Pamela Itajara; ROZANSKI, Sandra; SANTOS, Alexandre Leseur dos. Conformação ideal, melhorando seu rebanho. [1. ed.]. Curitiba: Ed. CRV, 2014. 62 p. ISBN 9788544402078.

REZENDE, A.S.C. Pelagem dos equinos: nomenclatura e genética. Belo Horizonte: FEPMZV, 2000. 105p.

TORRES, Alcides Di Paravicini. Manual de zootecnia. Raças que interessam ao Brasil (bovinas, zebuínas, bubalinas, cavaleiros, asininas, suínas, ovinas, caprinas, cunícolas, avícolas). 2. ed. ampl. e revisada. São Paulo, SP: Agronômica Ceres, 1982. 303 p.

**Bibliografia Complementar:**

AUAD, A.M. et al. Manual da Bovinocultura de Leite. Brasília: LK Editora. Belo Horizonte: SENAR-AR/MG. Juiz de Fora: EMBRAPA, 2010. 608p.

CINTRA, André Galvão de Campos. O cavalo características, manejo e alimentação. Rio de Janeiro Roca 2011

PIRES, A.V. Bovinocultura de Corte. v.I. Piracicaba: FEALQ, 2010. 760p.

REZENDE, A.S.C. Pelagem dos equinos: nomenclatura e genética. Belo Horizonte: FEPMZV, 2000. 105p.

PEIXOTO, A.M.; LIMA, F.P.; TOSI, H. et al. Exterior e julgamento de bovinos. Editado por José Carlos de Moura e Vidal Pedroso de Faria. Piracicaba: FEALQ, 1990. 222p.

SANTOS, Rinaldo dos. A geometria do zebu: uma contribuição a ezoognosia e a zoogonomia. Recife, PE: Tropical, 1984. 254 p.

**Unidade Curricular:** História e Cultura Afro-Brasileiras e Indígenas

**Período:** --

**Carga Horária:** 30h

**Ementa:** História e influência da cultura africana na formação da cultura brasileira; história e influência da cultura indígena na formação da cultura brasileira. Primeiros habitantes do continente africano; A religiosidade africana disseminada pela cultura brasileira; aspectos da arte africana na cultura brasileira. Aspectos da cultura e da religiosidade indígena na cultura brasileira. A identidade afro-brasileira; A identidade indígena; o desenvolvimento das questões raça-etnia no espaço social.

**Bibliografia Básica:**

ARAUJO PEREIRA, Amilcar; MONTEIRO, Ana Maria. Ensino de História e Cultura Afro-brasileiras e indígenas. Rio de Janeiro: Pallas, 2013.

LUCIANO, Gersem dos Santos. O Índio Brasileiro: o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil de hoje. Brasília: MEC/SECAD; LACED/Museu Nacional, 2006.

MUNANGA, K., GOMES, N. L. O negro no Brasil de hoje. 2. ed. São Paulo, SP: Global, 2016. 224 p. ISBN 9788526022720.

**Bibliografia Complementar:**

- BHABHA, Homi K. O local da cultura. Minas Gerais: Ed. da UFMG, 2001.
- CANCLINI, Nestor. Consumidores e cidadãos. 5º ed. Rio de Janeiro: ED. da UFRJ, 2005.
- EAGLETON, Terry. A ideia de cultura. São Paulo: Editora UNESP, 2005.
- HALL, Stuart. A identidade cultural na pós modernidade. Trad. Tomaz Tadeu da Silva.10º ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.
- MARQUES, Eugenia Portela de Siqueira; SILVA, Wilker Solidade (org.). Educação, relações étnico-raciais e resistência: as experiências dos núcleos de estudos afro-brasileiros e indígenas no Brasil. Assis, SP: Triufal Gráfica, 2016. 276 p. ISBN 9788561175610.
- MUNANGA, Kabengele. Origens africanas do Brasil contemporâneo: histórias, línguas, cultura e civilizações. São Paulo: Global, 2009.
- RIBEIRO, Darcy. “Introdução”. In: O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, p. 17-23. 2006.
- Diversidade, espaço e relações étnico-raciais: o negro na geografia do Brasil. 3 ed. Belo Horizonte: Gutemberg, 2013.
- SANTOS, R. E (org.). Diversidade, espaço e relações étnico-raciais: o negro na geografia do Brasil. 3. ed. rev. e ampl. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2013. 213 p. ISBN 9788575262887.

**Unidade Curricular:** Introdução ao conhecimento acadêmico**Período:**----**Carga Horária:** 15

**Ementa:** Apresentação da UFVJM e suas pró-reitorias. Atuação e competências dos conselhos superiores e administrativos. Regimentos internos que regem a graduação. Calendário acadêmico e seus prazos. Regulamento geral e projetos pedagógicos dos cursos. Biblioteca. Estágios, tutorias, internacionalização. Editais de pesquisa, extensão e ensino. Atuação estudantil.

**Bibliografia Básica:**

UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI (UFVJM). Regimento Geral da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. Diamantina, 5 dez. 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI (UFVJM). Resolução nº 24/2025, de 12 set. 2025. Estabelece o Regulamento dos Cursos



de Graduação da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri.

UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI (UFVJM). Projeto Pedagógico do Curso de Medicina Veterinária. Diamantina: UFVJM, (2017).

**Bibliografia Complementar:**

UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI (UFVJM). Portal institucional. Disponível em: <https://www.ufvjm.edu.br>.

UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI (UFVJM). Resolução nº 25/2024 CONSEPE, de 16 jul. 2024. Estabelece o Regulamento do Programa Institucional de Bolsas de Extensão (Pibex) da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri.

UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI (UFVJM). Resolução nº 33, de 14 dez. 2021. Regulamenta as Atividades Complementares (ACs) e as Atividades Acadêmicas, Científicas e Culturais (AACCs) no âmbito da UFVJM.

UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI (UFVJM). Resolução nº 24/2024, de 24 out. 2024. Aprova o Regimento Interno da Pró-Reitoria de Planejamento, Orçamento e Finanças (Proplan).

UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI (UFVJM). Resolução nº 6/2024, de 5 abr. 2024. Aprova o Regulamento de Estágio obrigatório e não obrigatório dos estudantes dos cursos de graduação da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri.

UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI (UFVJM). Resolução nº 20, de 9 dez. 2019. Altera o Regimento da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PRPPG) da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri.

**Unidade Curricular:** Introdução ao uso do programa EPIINFO

**Período:** -----

**Carga Horária:** 45

**Ementa:**

Desenvolver habilidades na utilização de programa para fins de análise de dados em saúde. Epi Info® é um pacote de análise criado pelo Centro para o Controle e Prevenção de Doenças (CDC), Atlanta (EUA), de uso livre e de grande valia para profissionais de saúde.

Nessa disciplina o discente será apresentado as formas de investigações de epidemias, formação e análise de bancos de dados da vigilância de saúde e suas aplicações estatísticas.

**Bibliografia Básica:**

- DEAN, Andrew G. et al. Epi Info 2000: a database, and statistics program for public health professionals using Windows® 95, 98, NT, and 2000 computers. 2000.
- JEKEL, James F.; KATZ, David L.; ELMORE, Joann G. Epidemiologia, bioestatística e medicina preventiva. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.
- MARTINS, Gilberto de Andrade. Estatística geral aplicada. 4. ed. São Paulo: Sem editora associada, 2011.
- MEDRONHO, R. de A. Epidemiologia. In: Epidemiologia. 2005. p. 493-493.

**Bibliografia Complementar:**

- ALVES, Maria Cecilia Goi Porto et al. Plano de amostragem em inquéritos de saúde, município de São Paulo, 2015. Revista de Saúde Pública, v. 52, p. 81, 2018.
- 2004.
- DE OLIVEIRA FILHO, Petrônio Fagundes. Epidemiologia e Bioestatística—Fundamentos para a Leitura Crítica. Editora Rubio, 2015.
- DOHOO, Ian R.; MARTIN, Wayne; STRYHN, Henrik E. Veterinary epidemiologic research. 2003.
- HUFF, Darrell. Como mentir com estatística. Editora Intrínseca, 2016.
- THRUSFIELD, M. Epidemiologia veterinária. 2 ed. São Paulo: Roca, 572p.

**Unidade Curricular:** Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS**Período:** -**Carga Horária:** 30h

**Ementa:** Introdução à Educação de Surdos e às principais abordagens educacionais. Visões sobre os surdos e a surdez. Bilinguismo dos Surdos - aquisição da linguagem e desenvolvimento da pessoa surda; Libras como primeira língua e língua portuguesa como segunda língua. Inclusão educacional de discentes surdos. Noções básicas sobre a Libras. Desenvolvimento da competência comunicativa em nível básico, tanto referente à compreensão como à sinalização, com temas voltados a situações cotidianas vivenciadas na escola, em família e em outras situações. Desenvolvimento de vocabulário em Libras e reflexão sobre estruturas linguísticas.

**Bibliografia Básica:**

- CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe da Língua de Sinais Brasileira. São Paulo: EDUSP, 2001. v.1, v.2.
- GOLDFELD, M. A criança surda: linguagem e cognição numa abordagem sociointeracionista. São Paulo: Plexus, 1997.
- QUADROS, R.M. Educação de surdos. 1ª ed. Artmed., 1997, 128 p.

**Bibliografia Complementar:**

- BOTELHO, P. Linguagem e Letramento na Educação de Surdos: ideologias e práticas pedagógicas. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.
- FIORIN, J. L. (Org.). Introdução à linguística I: Objetos Teóricos. São Paulo: Contexto, 2002.
- LEITE, E. M. C. Os papéis dos intérpretes de LIBRAS na sala de aula inclusiva. Petrópolis: Arara Azul, 2005. 234 p.
- MAURICIO, Aline Cristina ((eds.)). Novo deit-libras: dicionário enciclopédico ilustrado trilíngue da língua de sinais brasileira, baseado em linguística e neurociências cognitivas. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo, SP: INEP/CNPq/EDUSP, 2015. 1401 p. ISBN 9788531414336 (v.1).
- SANTIAGO-VIEIRA, S. Religião e educação de surdos – desafios e métodos. Ed. CRV, 2020, 134 p.

**Unidade Curricular:** Medicina Felina**Período:** --**Carga Horária:** 45 h**Ementa:**

Definição e considerações gerais sobre medicina de felinos domésticos. Etiologia e comportamento felino. Raças e suas particularidades. Farmacologia. Semiologia. Análises Laboratoriais. Clínica Médica das principais afecções de felinos domésticos.

**Bibliografia Básica:**

- LITTLE, S. E. O gato – Medicina Interna. Ed. Roca, 1ªed., 2016.
- AUGUST. Medicina Interna de Felinos. Ed. Gen Guanabara Koogan, 2017.
- MINOVICH, F.G.; RUBIO, A.M.; SANZ, L. Manual Prático de Medicina Felina. Ed.

Med Vet., 1<sup>a</sup>ed., 2021.**Bibliografia Complementar:**

COSTA, F. V. A.. SOUZA, H.M.S.; CUNHA, S.C.S.; CORGOZINHO, K, B. Oncologia Felina. Rio de Janeiro: L.F. livros de Veterinária, 2017.

DANIEL, A.G.T. Casos Em Medicina Felina. São Paulo: MEDVET LIVROS, 2015.

DROBATZ, K.J. & COSTELLO, M.F. Feline Emergency and Critical Care Medicine. USA: Wiley-Blacwell, 2010.

ETTINGER, S.J; FELDMAN, E.C.; COTÊ, E. Textbook of Veterinary Internal Medicine. Edinburgh: Saunders. 8th edition, 2017.

GREENE, C.E. Infectious Diseases of Dog and Cat. Edinburgh: Saunders. 4 th edition, 2012.

JERICÓ MM et al. Tratado de Medicina Interna de Cães e Gatos. 1 Ed. Roca, 2015.

MAZZOTTI, G.A.; ROZA, M.R. Medicina Felina Essencial. Curitiba: Editora Equalis, 2016.

NORSWORTHY, G.D., et al. The Feline Patient. 5th ed. Iowa: Wiley Blackwell Publishing, 2018.

SOUZA, H.J.M. Coletâneas em Medicina e Cirurgia Felina. Rio de Janeiro: L. F. Livros de Veterinária, 2003.

**Unidade Curricular:** Medicina veterinária intensiva e de emergência

**Período:** --

**Carga Horária:** 30 h

**Ementa:** Bases da medicina intensiva e de emergência; o paciente crítico e as condições de emergência; trauma; choque; sepse; cuidado básico e avançado da vida na reanimação; terapia hidroelectrolítica e do equilíbrio acidobásico; protocolos terapêuticos no paciente crítico; ventilação; e monitoração na unidade de terapia intensiva e na emergência.

**Bibliografia Básica:**

Drobatz, K.J.; Macintire, D.K. Haskins, S.C. Emergência e Cuidados Intensivos em Pequenos Animais. São Paulo: Manole, 2007, 552p.

Stone, K.C.; Humphries, R.L. Medicina de Emergência. 7.ed. São Paulo: McGraw Hill, 2013, 1009p.



Rabelo, R. Emergências em Pequenos Animais. São Paulo: Elsevier, 2012, 1184p.

**Bibliografia Complementar:**

Journal Latinoamericano de Medicina Veterinaria de Emergencia y Cuidados Intensivos, JLAVECC. <http://www.laveccs.org/index.php/publicaciones-laveccs/journal-laveccs>

The Journal of Critical Care, <https://www.jccjournal.org>.

Veterinary Clinics of North America: Small Animal Practice,

<https://www.sciencedirect.com/journal/veterinary-clinics-of-north-america-small-animal-practice>

Journal of Veterinary Emergency and Critical Care,  
<https://onlinelibrary.wiley.com/journal/14764431>

**Unidade Curricular: Microbiologia do Rúmen**

**Período:** ---

**Carga Horária:** 30h

**Ementa:** Ecossistema ruminal; principais características físicas, químicas e microbiológicas do rúmen; bactérias, archaeas, fungos e protozoários: importância, classificação, colonização e fisiologia; ecologia microbiana; ferramentas utilizadas em estudos de ecologia ruminal, estratégia de manipulação da fermentação ruminal.

**Bibliografia Básica:**

HOBSON, P. N. (eds), The Rumen Microbial Ecosystem, 2.ed. New York: Elsevier Applied Science, 1997. 527 p.

MACKIE, R.I.; WHITE, B. A. (eds), Gastrointestinal Microbiology: Vol1:Gastrointestinal ecosystems and fermentations New York: Chapman & Hall, 1997, 628p.

MACKIE, R.I.; WHITE, B.A.; ISAACSON R.E. (eds.), Gastrointestinal Microbiology Vol 2: Gastrointestinal microbes and host interactions New York: Chapman & Hall, 1997. 665 p.



### Bibliografia Complementar:

CHURCH, D. C. The Ruminant Animal Digestive Physiology and Nutrition. PrenticeHall, 1995. 564p

KOZLOSKI, G.V. Bioquímica dos Ruminantes.3 ed. Santa Maria: Editora UFSM. 2011. 214p

RUIZ, R. L. Microbiologia zootécnica. São Paulo: Roca, 1992. 326p.

TORTORA, G.J.; FUNKE, B.R.; CASE, C.L. Microbiologia.8<sup>a</sup>ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

VAN SOEST, C.S. Nutritional ecology of the ruminant. 2a ed. Cornell University, 1994. 476p.

### Unidade Curricular: Modos de Vida e Cultura

#### Período:

Carga Horária: 30

**Ementa:** Trabalho: individualidade e consciência de pertença; O homem como ser político e reflexivo: a produção da cultura; Noções de cultura; Sistemas simbólicos; Reciprocidade, distribuição, solidariedade, dádiva e poder; Identidade, alteridade, tradicionalidade e territorialidade; Sociabilidades no mundo rural; Cultura no norte e noroeste de Minas Gerais; Encontro cultural e desenvolvimento.

#### Bibliografia Básica:

CHARDIN, P. Teilhard. O fenômeno humano. São Paulo: Cultrix, 1986.

HOEBEL, E.A.; FROST, E.L. Antropologia cultural e social. São Paulo: Cultrix, 2014.

MELLO, Luis Gonzaga de. Antropologia cultural: Iniciação, teorias e temas. 13 ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2007.

**Bibliografia Complementar:**

PIERSON, Donald. O Homem no Vale do São Francisco. Rio de Janeiro: Ministério do Interior; SUVALE, 1972. (3 v.).

QUINTANEIRO, Tania; BARBOSA, Maria Ligia de Oliveira; OLIVEIRA, Márcia Gardênia Monteiro de (Orgs.). Um Toque de Clássicos. 2 ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009. p. 67-106. (Aprender).

SABOURIN, Eric. Camponeses do Brasil: Entre a Troca Mercantil e a Reciprocidade. São Paulo: Garamond, 2009. (Coleção Terra Mater)

FELDMAN-BIANCO, Bela; RIBEIRO, Gustavo Lins (Orgs.). Antropologia e poder: contribuições de Eric R. Wolf. Brasília: Editora da UnB; São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2003. p. 93-114.

WOORTMANN, Ellen. Herdeiros, parentes e compadres. Brasília: Editora da UnB, 1995.

**Unidade Curricular:** Neuropatologia Veterinária**Período:**---**Carga Horária:** 30

**Ementa:** Revisão da anatomia e histologia normais do sistema nervoso central e periférico dos animais. Estudo dos achados macroscópicos e microscópicos das patologias do sistema nervoso em animais. Estudo, análise e discussão dos avanços científicos mais atuais acerca da patogênese, fisiopatologia e epidemiologia das doenças do sistema nervoso em animais. Noções básicas das principais manifestações clínicas das doenças do sistema nervoso dos animais domésticos.

**Bibliografia Básica:**

Filho, G. B. Bogliolo Patologia Geral. 5. ed. Guanabara Koogan, 2013.

Radostits O.M. Clínica veterinária: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos e equinos. 9. ed. Guanabara koogan, 2002. 1770p.

Zachary J.F., McGavin, M.D. Bases da patologia em veterinária. 5 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

**Bibliografia complementar**

Cheville, N.F. Introdução à patologia veterinária. 3. ed. Manole. 2009.

Robbins e Cotran. Bases patológicas das doenças. 8. ed. 2010.

Santos, R.L. e Alessi, A.C. Patologia Veterinária. 2. Ed. Roca, 2016. 856p.

Smith, B. P. Medicina interna de grandes animais. 3.ed. Manole. 2005. 1784p.

Van Dijk, J.E. Atlas colorido de patologia veterinária. 2. ed.

**Unidade Curricular: Nutrição de não ruminantes****Período:****Carga Horária: 45**

**Ementa:** Evolução e importância técnica-econômica da nutrição de não ruminantes no Brasil e no mundo; Fisiologia da nutrição de aves, suínos, coelhos e equinos; Digestão e absorção de proteínas, carboidratos e lipídeos; Metabolismo dos nutrientes (água, carboidratos, lipídeos, proteínas, minerais e vitaminas); Importância do ômega 3 e ômega 6 na saúde animal e na Biofortificação de alimentos; Fatores antinutricionais; Importância da energia nas rações; Exigências de aminoácidos, vitaminas e minerais; Aditivos não nutritivos para rações; Programas nutricionais para aves e suínos.

**Bibliografia Básica:**

REECE, W.O. Fisiologia dos animais domésticos. 13º ed. São Paulo: Roca, 2017, 740p.

ROSTAGNO, H. Tabelas brasileiras para aves e suínos: composição de alimentos e exigências nutricionais. 4ª ed. Viçosa - MG: UFV/DZO, 2017. 488p.

SAKOMURA, N.K.; SILVA, J.H.V.; COSTA, F.G.P.; FERNANDES, J.B.K.;

HAUSCHILD, L. Nutrição de não ruminantes. 1º ed. Jaboticabal: Funep, 2014, 678p



### Bibliografia Complementar:

BERTECHINI, A.G. Nutrição de Monogástricos. Editora UFLA. Lavras: UFLA. 2006, 301p.

OLIVEIRA, P. M. A. Alimentação dos animais monogástricos: suínos, coelhos e aves. 2 ed. São Paulo: Roca, 1999. 245p.

APPLEBY, M.C., HUGHES, B.O., MENCH, J.A. Poultry Behavior and Welfare. Nottingham University Press. 2004

LANA, R.P. Nutrição e Alimentação Animal: mitos e realidades. 3<sup>a</sup> ed., Viçosa: UFV, 2020, 344p.

SAKOMURA & ROSTAGNO (2007). Métodos de pesquisa em nutrição de monogástricos. 283 p. Jaboticabal/SP

### Unidade Curricular: Nutrição de ruminantes

#### Período:

Carga Horária: 45

**Ementa:** Anatomia, crescimento, desenvolvimento, e motilidade do aparelho digestivo dos ruminantes; fatores que afetam a ingestão dos alimentos; microbiologia ruminal; fermentação ruminal, metabolismo de carboidratos, proteína e lipídeos, minerais, vitaminas, aditivos.

### Bibliografia Básica:

BERCHIELLI, T.T.; PIRES, A.V; OLIVEIRA, S.G. Nutrição de ruminantes. Jaboticabal: Funep, 2006. 583p

ÍTAVO, L. C.V; ÍTAVO, C. C.B.F. Nutrição de Ruminantes: aspectos relacionados à digestibilidade e ao aproveitamento de nutrientes. Campo Grande: UCDB. 2005. 184p.  
KOZLOSKI, G.V. Bioquímica dos Ruminantes. 3 ed. Santa Maria: Editora UFSM. 2011. 214p.

### Bibliografia Complementar:

CHURCH, D.C. The ruminant animal. Digestive physiology and nutrition. New Jersey: Prentice Hall, 1988. 564p.

FORBES, J. M. Voluntary food intake and diet selection in farm animals. Wallingford: CAB International, 1995. 532p.

TEIXEIRA. A.S. Alimentos e alimentação dos animais. UFLA/FAEPE , 4 ed. 1997. 402p.



TEIXEIRA. J. C. Nutrição de Ruminantes. UFLA/FAEPE , 4 ed. 1992. 238p.

VAN SOEST, C.S. Nutritional ecology of the ruminant. 2a ed. Cornell University, 1994. 476p.

**Unidade Curricular:** Nutrição de Cães e Gatos**Período:****Carga Horária:** 30

**Ementa:** Fisiologia da digestão e absorção de cães e gatos. Metabolismo dos nutrientes em cães e gatos. Problemas metabólicos causados pela nutrição e alimentação. Manejo nutricional nas diferentes fases da criação.

**Bibliografia Básica:**

BORGES, F. M. O. Nutrição e processamento de alimentos para cães e gatos. UFLA, 2002.

CASE, L. P., CAREY, D. P., HIRAKAWA, D. A. Nutrição canina e felina: manual para profissionais. Espanha: HarcourtBrace, 1998. 410p.

WORTINGER, A. Nutrição para cães e gatos. Editora Roca. 2009. 236p.

**Bibliografia Complementar:**

NRC - NATIONAL RESARCH COUNCIL. Nutrition requirements of cats. Washington: National Academy Press, 1986.

NRC - NATIONAL RESARCH COUNCIL. Nutrition requirements of dog. Washington: National Academy Press, 1985.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO. Regulamento técnico sobre fixação de padrões de identidade e qualidade de alimentos para fins nutricionais especiais ou alimentos com fins nutricionais específicos destinados a cães e gatos. Instrução Normativa. Sarc nº 8, de 11 de outubro de 2002.

Royal Canin. Enciclopédia do gato. 2001. 44p.

Royal Canin. Enciclopédia do cão. 2001. 636p.

**Unidade Curricular:** Oficina de Língua Portuguesa**Período:** -

**Carga Horária:** 30h

**Ementa:** Desenvolver várias habilidades de escrita e de leitura de gêneros textuais importantes no âmbito acadêmico como esquema, resumo, resenha, projeto e relatório de pesquisa, bem como discutir e refletir vários aspectos da língua portuguesa, relevantes para a lide com esses textos. Serão produzidos textos de vários gêneros acadêmicos na modalidade escrita, visando o aprimoramento da textualidade e de aspectos da norma culta que se fizerem necessários.

**Bibliografia Básica:**

BLIKSTEIN, I. Técnicas de comunicação escrita. São Paulo: Ática, 1995.

FULGÊNCIO, L. e LIBERATO Y. É possível facilitar a leitura. São Paulo: Contexto, 2007.

MACHADO, A. R., LOUSADA, E., ABREU-TARDELLI, L.S. Resumo. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

**Bibliografia Complementar:**

DEMAI, F. M. Português Instrumental. São Paulo: Editora Saraiva, 2014. ISBN 9788536517940.

RIOLFI, C.; ROCHA, A.; CANADAS, M.; BARBOSA, M.; MAGALHÃES, M.; RAMOS, R. Ensino da língua portuguesa, Coleção ideias em ação, 1ª ed., Ed. Cengage learning, 2008, 248 p.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros Textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Â. P., MACHADO, A. R., BEZERRA, M. A. Gêneros textuais e ensino. Rio de Janeiro: Lucerna. 2002. p. 19-36.

MARCUSCHI, L. A. Da fala para a escrita: atividades de retextualização. São Paulo: Cortez, 2001.

MARTINS, E. Manual de Redação e Estilo de O Estado de São Paulo. São Paulo: Editora Moderna. 2002.

**Unidade Curricular:** Oncologia Veterinária Aplicada a Animais de Companhia**Período:** --**Carga Horária:** 30 h



**Ementa:** Introdução à pesquisa oncológica na Medicina Veterinária, abordando as ferramentas para realização de pesquisa nessa área, além de discussão de diferentes métodos terapêuticos e atualizações em neoplasias mamárias, linfomas e leucemias, mastocitomas, tumor venéreo transmissível e osteossarcomas.

**Bibliografia Básica:**

DALECK, C. R.; DE NARDI, A. B.; RODASKI, S. **Oncologia em cães e gatos.** São Paulo, Editora Roca, 2009.

RODASKI, S.; DE NARDI, A. B. **Quimioterapia antineoplásica em cães e gatos.** São Paulo: Editora Medvep, 2008.

ROSENTHAL, R.C. **Segredos em oncologia veterinária.** Porto Alegre: Artmed, 2004.

**Bibliografia Complementar:**

DOBSON, J.; LASCELLES, D. **BSAVA Manual of canine and feline oncology.** 2a. ed. Blackwell Publishers, 2003.

MEUTEN, D.J. **Tumors in domestic animals.** 4a. ed. Iowa: Iowa State Press, 2002.

MORRISON, W.B. **Cancer in dogs and cats: medical and surgical management.** 2a. ed. Teton New Media, 2002.

OGILVIE, G. K.; MOORE, A. S. **Feline oncology – A comprehensive guide to compassionate care.** New Jersey: Veterinary Learning Systems, 2001.

WITHROW, S.J.; VAIL, D.M. **Withrow & MacEwen's Small Animal Clinical Oncology.** 4a. ed. Philadelphia: W. B. Saunders Company, 2007.

**Unidade Curricular:** Planejamento e gestão em Saúde Animal

**Período:** --

**Carga Horária:** 30h

**Ementa:** Princípios e métodos epidemiológicos aplicados em defesa sanitária animal, estudo dos programas nacionais de saúde animal, planejamento de medidas sanitárias de impacto, gestão e avaliação de ações. Fornecer subsídios multidisciplinares para a compreensão dos programas oficiais em Saúde Animal, visando desenvolver capacidade crítica quanto ao seu planejamento e execução. Ações integradas de órgãos nacionais e internacionais em defesa sanitária, como o MAPA, OIE e FAO.

**Bibliografia Básica:**

- FILHO, N.A.; BARRETO, M.L. **Epidemiologia & Saúde - Fundamentos, Métodos e Aplicações.** 1<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan. 2014. 699p.
- RIET-CORREA, F.; SCHILD, A.L.; LEMOS, R.A.A.; BORGES, J.R.J. **Doenças de Ruminantes e Equídeos.** 3<sup>a</sup> ed. Santa Maria: Pallotti, 2007. vol. I e II.
- THRUSFIELD, M. **Epidemiologia Veterinária.** 2<sup>a</sup> ed. São Paulo: Roca, 2004. 572p.

**Bibliografia Complementar:**

FAO: <http://www.fao.org/docrep/004/X3331E/X3331E00.htm#TOC>

Manual do Sistema Nacional de Informação Zoossanitária – SIZ.  
[http://www.agricultura.gov.br/arq\\_editor/file/Manual%20SIZ/Manual\\_SIZ\\_09\\_12\\_2013.pdf](http://www.agricultura.gov.br/arq_editor/file/Manual%20SIZ/Manual_SIZ_09_12_2013.pdf)

MAPA – Defesa Animal. <http://www.agricultura.gov.br/animal/sanidade-animal>  
MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO. Manual de Legislação: programas nacionais de saúde animal do Brasil. Brasília, DF, 2009.

OIE. Terrestrial Animal Health Code. OIE, Paris. 2008.

TOMA, B. Applied Veterinary Epidemiology and the Control of Disease in Populations. AEEMA, 1999.

WEBER, R. Communicable disease epidemiology and control: a global perspective. 2 Ed. CABI, 2005.

**Unidade Curricular:** Produção Comercial de Peixes Ornamentais**Período:** -----**Carga Horária:** 45h

**Ementa:** Introdução à Piscicultura ornamental; Anatomia e fisiologia dos peixes; Qualidade da água em aquários e na produção de peixes ornamentais; Instalações de aquários e de sistemas de produção; Principais espécies de peixes ornamentais; Aspectos nutricionais e manejo alimentar de peixes ornamentais; Produção de alimento natural; Reprodução de espécies ornamentais; Cadeia produtiva da piscicultura ornamental; Técnicas de transporte de peixes ornamentais; Aspectos econômicos e comerciais da piscicultura ornamental; Manejo sanitário e principais enfermidades.

**Bibliografia Básica:**

BALDISSEROTTO, Bernardo; GOMES, Levy de Carvalho ((Org.s)). Espécies nativas para piscicultura no Brasil. Santa Maria: UFSM, 2005. 470 p. ISBN 857391064X.

BITTENCOURT, Paulo Roberto Leal; PROENCA, Carlos Eduardo Martins de. Manual de piscicultura tropical. Brasília, DF: IBAMA, 1994. 195 p.

CYRINO, José Eurico Possebon et al ((ed.)). Tópicos especiais em piscicultura de água doce tropical intensiva. São Paulo, SP: TecArt, 2004. 533 p. ISBN 8590468917.

**Bibliografia Complementar:**

CECCARELLI, Paulo Sérgio; ROCHA, Rita de Cássia G. A. Principais enfermidades de peixes tropicais e respectivos controles. Lavras: UFLA, 2001. 91 p. (Textos acadêmicos (UFLA)).

CYRINO, José Eurico Possebon et al ((ed.)). Tópicos especiais em piscicultura de água doce tropical intensiva. São Paulo, SP: TecArt, 2004. 533 p. ISBN 8590468917.

GARUTTI, Valdener; GARUTTI, Valdener. Piscicultura ecológica. São Paulo, SP: Ed. UNESP, 2003. 332 p. ISBN 8571394709 (broch).

KUBITZA, Fernando. Reprodução larvicultura e produção de alevinos de peixes nativos. Jundiaí SP: Acqua e imagem, 2004. 76 p. (Piscicultura avançada). ISBN 8598545023.

VIDAL JUNIOR, M. V. 2011. Produção de Peixes Ornamentais. Centro de Produções Técnicas. Viçosa-MG. 234p.

**Unidade Curricular:** Produção e Manejo de Animais Silvestres**Período:****Carga Horária:** 30h

**Ementa:** Introdução e classificação das espécies silvestres com potencial para a produção animal; Captura e contenção; Sistemas de Criações; Manejo nutricional, reprodutivo e sanitário; Legislação e licenciamento ambiental; Aspectos econômicos da criação de animais silvestres no Brasil.

**Bibliografia Básica:**

BEZERRA, P. Abate e Comercialização de Animais Silvestres. Viçosa: CPT, 2011. 233p.  
HOSKEN, F.M.SILVEIRA, A.C. Criação de Capivaras. Viçosa: Aprenda Fácil, 2002. 298p.

HOSKEN, F.M.SILVEIRA, A.C. Criação de Pacas. Viçosa: Aprenda Fácil, 2001. 262p.



NOGUEIRA FILHO, S. L. G. Manual de Criação de Cateto e Queixada. 1. ed. Viçosa - MG: Centro de Produções Técnicas, 1999. v. 1. 50p

**Bibliografia Complementar:**

ANDRADE, P.C.M. Criação e Manejo de Quelônios no Amazonas. Manaus: Ibama, ProVárzea, 2007.513p.

CUBAS, Z. S.; SILVA, J. C. R.; CATÃO-DIAS, J. L. (Ed.). Tratado de animais selvagens: medicina veterinária. São Paulo: Roca, 2007. 1354 p.

IBAMA. INSTRUÇÃO NORMATIVA IBAMA Nº 7, de 30 de abril de 2015. Institui e normatiza as categorias de uso e manejo da fauna silvestre em cativeiro, e define, no âmbito do Ibama, os procedimentos autorizativos para as categorias estabelecidas.

LINDBERGH, S. M. Manual de Manejo de Fauna Silvestre. Brasília: Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis, 2003. 112p (Série A Reserva Extrativista que Conquistamos; v.5).

MACHADO, A.B.M. Livro Vermelho da fauna ameaçada de extinção. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, Belo Horizonte: Fundação Biodiversitas, 2008.

**Unidade Curricular:** Projetos de Crédito Rural**Período:** --**Carga Horária:** 30h

**Ementa:** Histórico do Crédito Rural no Brasil. As características do setor agropecuário e os processos de gestão. Tipologias dos negócios rurais. Políticas de Crédito, Pesquisa e Inovação, Extensão e Territorialidades. Linhas de Crédito Rural no Brasil. Projetos de Crédito Rural.

**Bibliografia Básica:**

BITTENCOURT, M. A. F.; SOPHIA, M. Crédito rural: um desafio a céu aberto. 1.ed. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2017. 144p.

REIS, M. Crédito rural: teoria e prática. 1.ed. Rio de Janeiro: Forense, 2019. 526p.

PEREIRA, L. P. Crédito rural legal. 5. ed. Curitiba: Juruá, 2016.136p.

**Bibliografia Complementar:**

BANCO CENTRAL DO BRASIL. MCR - Manual de Crédito Rural. Disponível em: <https://www3.bcb.gov.br/mcr/completo>.

BATALHA, M. O. (Coord.). Gestão agroindustrial: GEPAI grupo de estudos e pesquisas agroindustriais. 4. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2021. 528 p. ISBN 978-852-245-449-5 (V. Único).

BRASIL. Decreto-Lei n. 167, de 14 de fevereiro de 1967. Dispõe sobre títulos de crédito rural e dá outras providências. Congresso Nacional, DF, 14 fev. 1967. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto-lei/del0167.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del0167.htm).

BRASIL. Lei n. 4.829, de 5 de novembro de 1965. Institucionaliza o crédito rural. Congresso Nacional, DF, 5 nov. 1965. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l4829.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l4829.htm).

WILDMANN, I. P. Crédito rural: teoria, prática, legislação e jurisprudência. 1. ed. Belo Horizonte: Del Rey, 2001.

**Unidade Curricular:** Seminários de Diagnósticos Histopatológicos**Período:** ---**Carga Horária:** 30h

**Ementa:** Serão discutidos e abordados os achados histopatológicos encontrados nas principais doenças dos animais domésticos.

**Bibliografia Básica:**

BRASILEIRO FILHO, G. **Bogliolo patologia geral.** 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 464p

MEUTEN, D.J. **Tumors in domestic animals.** 5.ed. Ames: Iowa State, 2016. p.1000.

TOKARNIA, C.H.; BRITO, M.F.; BARBOSA, J.D.; PEIXOTO, P.V.; DÖBEREINER J.

**Plantas Tóxicas do Brasil: para animais de produção.** 2º ed. Rio de Janeiro: Helianthus. 2012.

**Bibliografia Complementar:**

CARLTON, WW; MCGAVIN, MD. **Patologia Veterinária Especial de Thomson.** 2 ed. Artmed, Porto Alegre. 2000.672p.

ETTINGER, S.J.; FELDMAN. **Tratado de medicina interna veterinária - Doenças do Cão e do Gato.** 5<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004

RADOSTITS, O. M.; GAY, C. C.; BLOOD, D. C.; HINCHICLIFF, K. W. **Clínica veterinária: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos e equinos.** 9ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002

RIET-CORREA, F.; SCHILD, A.L.; LEMOS, R.A.A.; BORGES, J.R.J. **Doenças de Ruminantes e Equídeos.** 3<sup>a</sup> ed. Santa Maria: Pallotti, 2007. vol. I e II.

SMITH, B.P. **Medicina Interna de Grandes Animais.** 3<sup>a</sup> Ed. São Paulo: Editora Manole Ltda, 2006. 1784p.

**Unidade Curricular:** Seminários e Oratória**Período:** -**Carga Horária:** 30h

**Ementa:** Técnicas de apresentações expositivas. Técnicas de oratória. Realização individual de seminário, avaliado pelo professor e pela classe. Apresentação de trabalho escrito do tema do seminário apresentado. Relatórios de avaliação dos seminários apresentados. Participação do aluno nas aulas.

**Bibliografia Básica**

CUNHA, M.I. **O bom professor e sua prática.** Campinas: Papirus, 1995.

BORDENAVE, J.D., PEREIRA, A.M. **Estratégias de ensino-aprendizagem.** 13. ed. Petrópolis: Vozes, 1993.

JOLLES, R. L. **Como conduzir seminários e workshops.** 5. ed. Campinas: Papirus, 2001. 281 p.

**Bibliografia Complementar**

AQUINO, I.S. Como falar em encontros científicos: do seminário em sala de aula a congressos internacionais, 5<sup>a</sup> ed., Editora Saraiva, 2010, 128p.

MORAN, J.M. O vídeo na sala de aula. Comunicação e Educação, ano I, n.2, janeiro/abril 1995, p.27-35.

PARRA, N. Técnicas audiovisuais de educação. 5. ed. São Paulo: Pioneira, 1985. 204 p.

PIMENTEL, M.G. O professor em construção. Campinas: Papirus, 1993.

VEIGA, I.P.A. (org.) Técnicas de ensino: por que não? Campinas: Papirus, 21<sup>a</sup> ed. , 2011

**Unidade Curricular:** Sistemas Agroindustriais**Período:** ---**Carga Horária:** 30h

**Ementa:** Conceitos sobre Sistema Agroindustrial. Segurança Alimentar e Abastecimento. Setor de Produção Agropecuária. Setor de Industrialização. Setor de distribuição. Consumidor de alimentos. Estudo de cadeias de produção. Comercialização de produtos agropecuários.

**Bibliografia Básica:**

ARAÚJO, M. J. Fundamentos de agronegócios. 4. ed. rev., ampl. e atual. São Paulo, SP: Atlas, 2013. 160 p. ISBN 9788522478484

BATALHA, M. O. (Coord.). Gestão agroindustrial: GEPAI grupo de estudos e pesquisas agroindustriais. 4º ed. São Paulo, SP: Atlas, 2021. 528 p. ISBN 978-852-245-449-5 (V. Único).

MALINSK, A. Cadeias produtivas do agronegócio I. Grupo A, 2018. ISBN 9788595024694.

**Bibliografia Complementar:**

CORRÊA, H. L. Administração de Cadeias de Suprimentos e Logística - Integração na Era da Indústria 4.0. Grupo GEN, 2019. ISBN 9788597023022.

MALINSK, A. Cadeias produtivas do agronegócio III. Grupo A, 2019. ISBN 9788595029309.

NEVES, M. F. (Org.). Marketing e estratégia em agronegócios e alimentos. São Paulo: Atlas, 2003. 365 p. ISBN 85-224-3651-7.

STEIN, R. T.; CUNHA, C. N.; MORAES, C. S. Inserção do Agronegócio no Mercado Internacional. Grupo A, 2022. ISBN 9786556902289.

STEIN, R. T.; MALINSK, A.; SILVA-REIS, C. M. Cadeias produtivas do agronegócio II. Grupo A, 2020. ISBN 9786581492748.

**Unidade Curricular:** Teoria e Prática da Sistemática Filogenética**Período:** -**Carga Horária:** 30h

**Ementa:** Histórico da Bioinformática. Alinhamentos de sequências de DNA e Proteínas. Sequenciamento e montagem de genomas. Conceitos sobre banco de dados de informações biológicas. Modelos de evolução. Métodos de reconstrução filogenética: Métodos baseados em parcimônia, métodos baseados em matrizes de distância, método da máxima verossimilhança e inferência Bayesiana. Construção e análise de árvores filogenéticas. Enraizamento de árvores filogenéticas. Aplicação dos métodos de análise filogenética na análise de sequências de DNA e proteína. Aprendizado de programas de computador para análises filogenéticas.

**Bibliografia Básica:**

AMORIM, D.S. 1997. Elementos Básicos de Sistemática Filogenética, 2<sup>a</sup> Ed. Ed. Holos. Ribeirão Preto

AMORIN, D. S. **Fundamentos da Sistemática Filogenética.** Ed. Holos, Ribeirão Preto. 2002. 156p.

FUTUYMA, D. J. **Biologia Evolutiva.** Ed. Sociedade Brasileira de Genética, Ribeirão Preto 1992. 646p.

**Bibliografia Complementar:**

BROWN, J.H. & LOMOLINO, M.V. 2006. Biogeografia. 2 a ed. Ed. FUNPEC, Ribeirão Preto

GILL SR, POP M, DEBOY RT, ECKBURG PB, TURNBAUGH PJ, SAMUEL BS, GORDON JI, RELMAN DA, FRASER-LIGGETT CM, NELSON KE. Metagenomic analysis of the human distal gut microbiome. *Science*. 2006; 312(5778): 1355-9. PMID: 16741115.

GUINDON S, LETHIEC F, DUROUX P, GASCUEL O. PHYML Online--a web server for fast maximum likelihood-based phylogenetic inference. *Nucleic Acids Res*. 2005; 33: W557-9. PMID: 15980534.

HEDGES SB, DUDLEY J, KUMAR S. TimeTree: a public knowledge-base of divergence times among organisms. *Bioinformatics*. 2006; 22: 2971-2. PMID: 17021158.

KUHN, T. S. 2010. A estrutura das revoluções científicas, 10a ed. Ed. Perspectiva. São Paulo

**Unidade Curricular:** Zoologia Geral

**Período:**

**Carga Horária:** 45

**Ementa:**

Regras de nomenclatura zoológica, classificação e sistemática dos seres vivos. Estudo da origem, evolução e biologia dos vertebrados e invertebrados.

**Bibliografia Básica:**

BRUSCA, R.C.; MOORE, W.; SHUSTER, S.M. Invertebrates. 3a ed, Sunderland: Sinauer Associates. 2016. 1104p.

HICKMAN, C.P. JR; ROBERTS, L.S.; LARSON A. Princípios Integrados de Zoologia. 16a ed, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. 954p.

HEISER, John B.; POUGH F.H. A vida dos Vertebrados. 4a ed. São Paulo: Atheneu, São Paulo. 2008. 764p..



**Bibliografia Complementar:**

BARNES, R. S. K., CALOW, P.; OLIVE, P. J. W. Os invertebrados: uma nova síntese. Ed. Atheneu, São Paulo. 2<sup>a</sup> ed., 2013. 504p.

FRANSOZO, A.; NEGREIROS-FRANSOZO, M. L. Zoologia dos Invertebrados. 1a ed. São Paulo: Roca, 2016. 716p. ISBN 9788527728065.

ORR, R.T. Biologia dos Vertebrados. 5a ed. São Paulo: Roca, 1996. 516p.

PAPAVERO, N. 1994. Fundamentos práticos de taxonomia zoológica: Coleções, bibliografia, nomenclatura. 2. ed. São Paulo: Editora da UNESP & FAPESP. 185p.

STORER, T.I.; USINGER, R.L.; STEBBINS, R.C.; NYBAKKEN, J.W. Zoologia geral. São Paulo: Companhia Editora Nacional. 2000. 816p.



## 12. AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

De acordo com o que estabelece o Regulamento dos cursos de Graduação da UFVJM, o processo de avaliação compreende dimensão importante da trajetória acadêmica, sendo realizado de modo processual, contextual e formativo, com predominância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. Possibilita, desse modo, não só a proficiência em termos de conteúdo, outrossim, permite a verificação do desenvolvimento de competências, conhecimentos, habilidades e atitudes, possibilitando intervenções necessárias para garantir a efetividade do processo ensino aprendizagem.

No curso de Medicina Veterinária o processo avaliativo está em consonância com o perfil do egresso, sendo parte integrante do processo de ensino e de aprendizagem. Trata-se de uma atividade contínua, desenvolvida nas várias unidades curriculares e atividades do curso, e organizada considerando a relação entre o aprendizado e o desenvolvimento das competências dos discentes.

Desse modo, a avaliação deve acompanhar o processo de aprendizagem, valorizando todas as atividades realizadas durante o período letivo e possibilitando o *feedback* contínuo, principal meio para que o discente possa conhecer suas dificuldades de aprendizagem em relação ao processo de construção do conhecimento. Com essa característica, o processo avaliativo ganha:

- Uma dimensão diagnóstica porque permite verificar se a aprendizagem está sendo alcançada ou não, e o porquê;
- Uma dimensão prospectiva quando oferece informações sobre o que se fazer para um contínuo reiniciar do processo de aprendizagem até atingir os objetivos finais;
- Uma dimensão de avaliação formativa enquanto acompanha o discente durante todo o processo e em todos os momentos, considerando algumas características, tais quais: Interativa que envolve as pessoas relacionadas ao processo; qualitativa que verifica o nível e não a quantidade do saber; compartilhada que opera-se através das notícias e informações comunicadas sobre o processo (ética, elegância e formalidade); dialógica com trocas interpessoais e dessas com o conhecimento;



coleta de evidências, para tomar conhecimento em qual nível está o discente e a turma de forma precisa; e Feedback que permite demonstrar para o estudante os pontos que precisam ser focalizados nos estudos para o alcance dos objetivos;

- Uma dimensão somativa, que se preocupa com o resultado das aprendizagens e pretende fazer um balanço somatório de uma ou várias sequências do trabalho de formação. Essa modalidade avaliativa sintetiza as aprendizagens dos alunos tendo por base critérios gerais.

Ainda, de acordo com o Regulamento, a avaliação do desenvolvimento acadêmico em cada componente curricular deverá ser realizada de modo processual mediante provas escritas e/ou orais, exercícios, seminários, trabalhos de laboratório e de campo, relatórios, pesquisas bibliográficas, testes, trabalhos escritos, elaboração de projetos, trabalhos práticos e execução de projetos e outras estratégias avaliativas estabelecidas pelos docentes e registradas nos planos de ensino. Para cada componente curricular haverá, obrigatoriamente, um mínimo de 3 (três) avaliações.

A nota ou o conceito final deverá simbolizar o aproveitamento que o estudante teve em todo o seu processo de aprendizagem, valorizando todas as atividades realizadas durante o processo, de tal forma que a prova não seja a única ou a mais importante para definir a nota.

Será aprovado, de acordo com o Regulamento dos Cursos de Graduação da UFVJM, o discente que comparecer obrigatoriamente a, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) das aulas teóricas e práticas computadas separadamente, e demais avaliações, concomitantemente com a obtenção de média final igual ou superior a 60 (sessenta) pontos nas avaliações, na escala de 0 (zero) a 100 (cem) pontos.

Terá direito a outra avaliação na componente curricular (exame final), o discente que não estiver reprovado por frequência, e que, no conjunto das avaliações ao longo do período letivo, obtiver média final igual ou superior a 40 (quarenta) e inferior a 60 (sessenta) pontos.

No caso da realização de exame final, será aprovado na componente curricular o



discente que obtiver nota igual ou superior a 60 (sessenta) pontos, ficando registrado no histórico a nota obtida no exame final.

Será considerado reprovado na componente curricular o discente que:

I – Comparecer a menos de 75% (setenta e cinco por cento) das horas-aulas teóricas e práticas ministradas;

II – Obtiver média final inferior a 40 (quarenta) pontos, não tendo, portanto, direito ao exame final;

III – Obtiver, após a realização do exame final, resultado inferior a 60 (sessenta) pontos.

Os critérios de avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) são especificados em regulamento próprio aprovado pelo Colegiado do Curso.

### **13. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO CURSO**

#### **13.1 Acompanhamento e Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC)**

O Projeto Pedagógico do Curso não deve ser visto como verdade absoluta e imutável, seu valor depende da sua capacidade de atualização com a realidade em constante transformação e por isso deve ser passível de modificações, superar limites e incorporar novas construções decorrentes da mudança desta realidade. A avaliação do Projeto Pedagógico deve ser considerada como ferramenta construtiva que contribui para melhorias e inovações e que permite identificar possibilidades, orientar, justificar, escolher e tomar decisões, no âmbito da vida acadêmica de estudantes, professores e servidores técnico-administrativos.

A avaliação do projeto será feita considerando-se os objetivos, habilidades e competências previstas a partir de um diagnóstico preliminar que deverá ser elaborado pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), que tem atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso. Este diagnóstico deve considerar o processo



estabelecido para a implantação do projeto. Desta forma, as questões administrativas podem ser orientadas para que o aspecto acadêmico seja o elemento norteador do ensino, da pesquisa e da extensão. Assim, a gestão do curso será participativa, destacando-se o papel do Colegiado do Curso na definição de políticas, diretrizes e ações, bem como da avaliação, entendida esta como um processo contínuo que garante a articulação entre os conteúdos e as práticas pedagógicas.

Operacionalmente a avaliação do Curso de Medicina Veterinária dar-se-á em três dimensões:

**A. Avaliação interna:** O IAE é um instrumento aplicado semestralmente em data estabelecida no Calendário Acadêmico da UFVJM, é regulamentado pela Resolução CONSEPE Nº. 63, de 23 de novembro de 2017, e conta com a participação dos docentes e discentes nas respostas aos questionários que compõem o Instrumento. Tais questionários são compostos por questões relacionadas ao desenvolvimento das unidades curriculares do curso durante o período, considerando a metodologia de ensino, conteúdo, didática entre outros. Também é composto por questões de autoavaliação dos docentes e discentes, e por questões sobre a gestão acadêmica do curso. O IAE fica disponível aos docentes e discentes, online, via sistema e-Campus, nos prazos estipulados, e a resposta aos questionários é feita sem identificação, mantendo-se o anonimato. Tem por objetivo identificar as condições de ensino, da oferta dos cursos de graduação, de pós-graduação e da estrutura administrativa, com vistas à implantação de ações para a elevação de sua qualidade a partir de questionários respondidos por discentes e docentes.

O IAE considera a importância da participação dos discentes na avaliação dos aspectos didáticos e pedagógicos, bem como considera a relevância dos processos avaliativos na elaboração de diagnósticos mais apurados, visando ao planejamento de ações e políticas com vistas ao aperfeiçoamento do processo de ensino aprendizagem. Os resultados do IAE são acompanhados e analisados pelo Colegiado do Curso, a quem compete propor estratégias de intervenção, de modo a promover o desenvolvimento e melhorias no curso e no processo ensino-aprendizagem.



**B. Avaliação institucional:** baseada no levantamento de indicadores de desempenho da instituição em diferentes dimensões. Os resultados podem subsidiar o dimensionamento do nível de satisfação dos docentes, estudantes e servidores técnico-administrativos, com o trabalho e envolvimento no âmbito do curso. Este processo é conduzido pela Comissão Própria de Avaliação da UFVJM.

A CPA da UFVJM, observando as diretrizes do Ministério da Educação (MEC), da Comissão Nacional de Avaliação de Educação Superior (CONAES) e do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), é responsável por coordenar e articular o processo interno e contínuo de avaliação da Universidade. Possui regulamentação própria, sendo seus objetivos:

- coordenar os processos internos de avaliação da instituição e sistematizar os dados para a prestação das informações solicitadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP);
- executar os trabalhos necessários voltados para o alcance dos objetivos do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES);
- conduzir os processos de autoavaliação da UFVJM;
- estimular a cultura da autoavaliação no meio institucional.

Os resultados oriundos do trabalho da CPA que dizem respeito ao curso, são importantes fontes de informação que norteiam a elaboração de estratégias de melhoria da gestão do curso. O acesso é por meio de relatórios institucionais, onde o curso fornece e obtém informações relevantes para a administração e melhoria das atividades acadêmicas.

**C. Avaliação externa:** esta é composta pelos mecanismos de avaliação do MEC e da sociedade civil. São exemplos destes mecanismos o Exame Nacional de Cursos - ENADE, previsto pelo Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior - SINAES e a avaliação efetuada pelos especialistas do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais - INEP, que servirão para aferição da coerência dos objetivos e perfil dos egressos do Curso para com os anseios da sociedade.



As avaliações do SINAES têm por objetivo identificar as condições de ensino oferecidas aos estudantes, em especial as relativas ao perfil do corpo docente, às instalações físicas e à organização didático-pedagógica. Para tal avaliação são utilizados procedimentos e instrumentos diversificados, entre os quais obrigatoriamente as visitas por comissões de especialistas das respectivas áreas do conhecimento. O resultado desse processo de avaliação constitui uma importante base para a revisão, atualização ou reformulação das atividades de organização e gestão do curso, tendo sido utilizado no atual processo de reestruturação do PPC.

De acordo com as políticas de ensino, todo Projeto de Curso deve ser avaliado e reestruturado continuamente, envolvendo a comunidade acadêmica e a sociedade civil, de maneira a mantê-lo sempre atualizado e com seus conteúdos adequados.

São estratégias e ações sugeridas para a continuada adequação do Projeto de Curso:

- analisar o *feedback* dado pelos estudantes egressos e instituições para as quais trabalham;
- realizar reuniões com o Colegiado de Curso ao final de cada semestre, avaliar as dificuldades enfrentadas pelos docentes em relação à estrutura e projeto do curso;
- Avaliar as possíveis necessidades de adequação do projeto às diretrizes legais, às políticas internas e às demandas apontadas pelo conselho empresarial, comunidade e supervisores de estágio.

Com a execução das ações acima citadas, são esperados os seguintes resultados:

- Identificar oportunidades de estágios e de trabalhos;
- Avaliar a adoção de posturas de docentes orientadores e/ou facilitadores em prol do alcance do objetivo estabelecido em cada disciplina e pelo curso;
- Minimizar as sobreposições dos conteúdos programáticos, quer em termos horizontais, quer verticais;



- Padronizar os planos de ensino para demonstrar que o curso sabe aplicar o conceito de organização no sentido macro e micro;
- Índice de evasão e retenção na trajetória acadêmica;
- Nível de satisfação dos egressos avaliado através de entrevistas e/ou questionários com os mesmos;
- Absorção dos egressos pelo mercado de trabalho;

A avaliação deve indicar os avanços, as descontinuidades e os resultados obtidos em cada processo, sendo os resultados motivos de reflexão e discussão entre os discentes e docentes do curso, ouvidos docentes do primeiro ciclo e dos outros cursos que interagem com a Medicina Veterinária, na perspectiva de que sejam geradas propostas para aprimorar os conteúdos, as atividades e as ações inerentes ao processo de gestão do curso.

### 13.5 Estratégias de acompanhamento do egresso

O curso de Medicina Veterinária da UFVJM (Universidade Federal do Vale do Jequitinhonha e Mucuri) oferece uma experiência educacional enriquecedora, enraizada em uma abordagem abrangente que vai além da sala de aula. Nossa instituição valoriza a formação completa dos estudantes e, para alcançar esse objetivo, investe em diversos grupos de estudos, projetos de extensão e de ensino, bem como parcerias sólidas com instituições públicas e privadas.

Essas iniciativas proporcionam aos nossos estudantes a oportunidade de vivenciar experiências práticas e interdisciplinares, ampliando seu conhecimento e habilidades em diversas áreas da Medicina Veterinária. A colaboração com instituições externas enriquece ainda mais essa vivência, permitindo que nossos alunos tenham acesso a cenários reais e desafios profissionais.

É essencial destacar que essa abordagem tem um impacto direto nos indicadores de empregabilidade dos nossos egressos, que estão consistentemente acima da média em comparação com cursos de outras regiões. Isso demonstra a necessidade de profissionais altamente capacitados na nossa região e reflete o compromisso do curso em preparar graduados que atendam às demandas do mercado de trabalho.



Além disso, o acompanhamento dos egressos é uma ferramenta valiosa para avaliar o desempenho e a eficácia do curso. Realizamos pesquisas a cada dois anos com os egressos que concluíram o curso há pelo menos um ano. Essas pesquisas consistem em questionários enviados por e-mail, que abordam temas como a área de atuação profissional, o tempo necessário para a inserção no mercado de trabalho, o local onde exercem suas atividades, a contribuição dos conhecimentos adquiridos durante o curso para a sua atuação profissional, as dificuldades encontradas na inserção profissional, entre outros aspectos.

Os resultados dessas pesquisas desempenham um papel fundamental na elaboração de estratégias de aprimoramento do curso. Eles oferecem insights valiosos sobre o perfil dos egressos do curso de Medicina Veterinária da UFVJM, ajudando o NDE (Núcleo Docente Estruturante) e o Colegiado nas suas atividades. Essas informações nos ajudam a responder perguntas cruciais, como que tipo de profissional estamos formando, que tipo de profissional deveríamos formar, quais são os desafios estruturais e operacionais do curso que afetam a formação de profissionais competentes, e que recursos, capacidades e estratégias podem ser mobilizados para melhorar ainda mais a qualidade do curso.

Dessa forma, o curso de Medicina Veterinária da UFVJM se destaca não apenas pela excelência acadêmica, mas também pelo compromisso constante de proporcionar uma educação relevante e eficaz, que atenda às necessidades da região e prepare os futuros profissionais para um mercado de trabalho competitivo e em constante evolução.

## **14 ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA DO CURSO**

### **14.1 Coordenação do Curso**

A missão da coordenação do curso de Medicina Veterinária abrange diversas metas essenciais para fortalecer e aprimorar a experiência dos estudantes, garantindo sua formação acadêmica e profissional de excelência. Entre as principais metas estão a redução dos índices de evasão e retenção, a promoção da integração e alinhamento do



curso com as demandas do mercado de trabalho e a preservação da identidade do curso na região noroeste de Minas, sem abrir mão do potencial de inserção dos egressos em qualquer região do país.

A equipe de coordenação do curso de Medicina Veterinária é composta por um coordenador e um vice-coordenador, ambos eleitos entre os docentes lotados no Instituto de Ciências Agrárias, que desempenham um papel fundamental na gestão e direcionamento do curso. Eles atuam como líderes e organizadores na implementação do projeto pedagógico, em estreita colaboração com o corpo docente, com o objetivo de integrar os conhecimentos das diversas áreas que compõem a Medicina Veterinária.

Além do coordenador e vice, atualmente a coordenação também conta com uma secretaria das coordenações composta por duas técnicas administrativas que atuam no acompanhamento das demandas dos quatro cursos do ICA. No entanto existe uma perspectiva de aumentar essa equipe, visto a crescente demanda de ações aos quais o curso vem implementando ao longo da sua história.

A coordenação também assume a responsabilidade pela gestão didático-pedagógica, trabalhando em conjunto com o Colegiado de curso para garantir a qualidade do ensino e a adequação do currículo às necessidades dos estudantes e do mercado. Essa parceria é fundamental para o sucesso do curso.

Além disso, a Coordenação do Curso de Medicina Veterinária presta atendimento aos discentes, seja por meio do coordenador, vice-coordenador ou dos servidores da Secretaria da Coordenação. Esse suporte é oferecido nos dias úteis, durante o horário de funcionamento do curso, visando fornecer apoio e orientação aos estudantes em questões acadêmicas e administrativas.

Dessa forma, a coordenação do curso de Medicina Veterinária trabalha incansavelmente para alcançar suas metas, como novos profissionais para o suporte administrativo e acadêmico, contribuindo para a formação de profissionais competentes e preparados para enfrentar os desafios da Medicina Veterinária, tanto na região noroeste de Minas quanto em qualquer outra parte do país.



As demais atribuições do coordenador de curso foram estabelecidas pela Resolução Consepe nº 09, de 19 de junho de 2009:

- I- convocar e presidir as reuniões do Colegiado de Curso, com direito a voto comum e de qualidade;
- II- representar o Curso nas diversas instâncias universitárias;
- III- executar as deliberações do Colegiado de Curso;
- IV- encaminhar os processos, pareceres e deliberações do Colegiado, aos órgãos competentes;
- V- decidir sobre matéria de urgência ad referendum do Colegiado de Curso;
- VI- cumprir e fazer cumprir as decisões dos órgãos superiores sobre matérias relativas ao Curso;
- VII- apresentar aos docentes e discentes do Curso, o Projeto Pedagógico do Curso, enfatizando a sua importância como instrumento norteador das ações desenvolvidas;
- VIII- coordenar, acompanhar e orientar todas as atividades didático-pedagógicas do Curso;
- IX- planejar e realizar reuniões com os docentes do Curso, para discussão do desempenho acadêmico dos discentes e indicação de estratégias que visem a melhoria do processo ensino-aprendizagem;
- X- planejar e realizar reuniões com os discentes do Curso, para discussão do desempenho acadêmico e identificação de pontos fortes e fracos no desenvolvimento dos componentes curriculares;
- XI- orientar os discentes quanto aos aspectos da vida acadêmica;
- XII- encaminhar aos docentes, para análise, e deles recolher os processos de aproveitamento de créditos de disciplina(s) já cursadas pelos acadêmicos da UFVJM ;
- XIII- analisar os programas de disciplinas para efeito de aproveitamento de créditos dos acadêmicos, em caso de ausência do docente responsável pela disciplina;
- XIV- apresentar ao Colegiado de Curso, as propostas de revisão e alterações do Projeto



Pedagógico do Curso, no que diz respeito a ementas, cargas horárias e pré-requisitos; XV- propor inovações curriculares introduzindo mudanças no Curso, de forma planejada e consensual, visando produzir uma melhora da ação educacional;

XVI- elaborar o horário de aula e inserir o plano de oferta de disciplinas no e-campus, obedecendo os prazos estabelecidos no Calendário Acadêmico;

XVII- coordenar as ações de natureza acadêmico-pedagógicas, referentes a concurso público para docentes;

XVIII- solicitar à chefia imediata a contratação de pessoal docente;

XIX- subsidiar o Programa de Avaliação Institucional da UFVJM, bem como colaborar na execução das ações relativas à avaliação, aprovadas pelos órgãos competentes;

XX- coordenar o processo de avaliação interna do Curso, e a partir dos resultados efetuar os encaminhamentos cabíveis;

XXI- coordenar o processo permanente de melhoria do Curso;

XXII- propor convênios de natureza acadêmico-pedagógica entre a UFVJM e outras Instituições e órgãos;

XXIII- zelar pelo cumprimento do Calendário Acadêmico;

XXIV- fornecer as informações necessárias à elaboração do Catálogo do Curso e demais ações de divulgação dos programas e atividades de graduação da UFVJM, inerentes ao Curso;

XXV- fazer a interlocução entre os docentes do Curso e a Pró-Reitoria de Graduação;

XXVI- manter atualizados os Planos de Ensino das disciplinas no e-campus;

XXVII-XXVII-estabelecer prazo para a entrega pelos docentes, do Plano de Ensino de disciplinas, atualizado ou inexistente, conforme o caso;

XXVIII- encaminhar à Pró-Reitoria de Graduação declarações de que os estudantes formandos cumpriram com as exigências do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC),



Estágio Curricular Supervisionado (ECS) e Atividades Complementares (AC), quando for o caso, para efeito de colação de grau;

XXIX- desempenhar outras atribuições inerentes ao cargo, não especificadas nesta Resolução, quando orientadas pela Pró-Reitoria de Graduação.

#### **14.2 Núcleo Docente Estruturante**

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Medicina Veterinária, tem função consultiva, propositiva e de assessoramento sobre matéria de natureza acadêmica. Integrando a estrutura de gestão acadêmica do Curso de Medicina Veterinária, é corresponsável pela elaboração, implementação, atualização e consolidação do Projeto Pedagógico do Curso. Sua atuação e composição são estabelecidas na Resolução No. 04 do CONSEPE, de 10 de março de 2016. É constituído pelo Coordenador do Curso, como seu presidente, e por, no mínimo, mais 4 (quatro) docentes que ministram disciplinas no curso, sendo o limite máximo definido pelo Colegiado do Curso.

São atribuições do NDE:

- I. contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- II. zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- III. indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- IV. zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação.

#### **14.3 Colegiado do Curso**



Conforme o disposto no Art. 36 do Estatuto da UFVJM, a coordenação didática científica e pedagógica de cada curso de graduação será exercida por um colegiado de curso, e de acordo com o Regimento Geral, o colegiado será composto pelo coordenador do curso, vice-coordenador do curso, cinco docentes e três discentes do curso (CONSU, 2014).

O Colegiado do curso de Medicina Veterinária é o órgão responsável pela coordenação didático-pedagógica. São atribuições do Colegiado de curso, estabelecidas pelo artigo 51 do Regimento Geral da UFVJM:

- I – coordenar o Processo Eleitoral para eleger o Coordenador e o Vice-Coordenador;
- II – propor ao Conselho de Graduação a elaboração, acompanhamento e revisão dos projetos pedagógicos.
- III – orientar, coordenar e avaliar as atividades pedagógicas, buscando compatibilizar os interesses e as especificidades dos cursos atendidos pelo colegiado;
- IV – decidir sobre as questões referentes à matrícula, reopção, dispensa e inclusão de atividades acadêmicas curriculares, transferência, continuidade de estudos, obtenção de novo título e outras formas de ingresso, bem como das representações e recursos contra matéria didática, obedecida à legislação pertinente;
- V – propor ao Departamento ou órgão equivalente que ofereça disciplinas ao curso, modificações de ementas e pré-requisitos das disciplinas do curso;
- VI – providenciar a oferta semestral das disciplinas e decidir em conjunto com o Departamento ou órgão equivalente questões relativas aos respectivos horários;
- VII – reportar ao órgão competente os casos de infração disciplinar;
- VIII – subsidiar os órgãos superiores da Universidade sobre a política de capacitação docente;
- I X – coordenar e executar os procedimentos de avaliação do curso.



## 15 TRANSIÇÃO CURRICULAR

A Estrutura Curricular apresentada neste Projeto Pedagógico será automaticamente aplicada aos discentes que ingressarem a partir do semestre subsequente à sua aprovação. Aos discentes que ingressaram até o semestre de aprovação deste documento, fica assegurada a permanência na Estrutura Curricular de origem, sendo facultada a possibilidade de migração para a nova Estrutura Curricular.

A migração curricular poderá ocorrer nas seguintes situações:

- a) de forma opcional, mediante o preenchimento de um Requerimento de Migração, no qual o discente manifesta formalmente sua intenção de aderir ao novo currículo;
- b) de modo automático, através dos processos seletivos regulares adotados pela UFVJM, que vinculam automaticamente os novos ingressantes à nova Estrutura Curricular;
- c) obrigatoriamente, nos casos em que o discente retorne ao curso após trancamento de matrícula, ocasião em que deverá cumprir o currículo vigente no semestre de seu reingresso, conforme disposto no Projeto Pedagógico do Curso.

Alguns aspectos se destacam na comparação entre a Estrutura Curricular do PPC-2026 e a Estrutura Curricular vigente desde 2017/2, conforme será detalhado a seguir.



**Quadro -Comparativo entre o PPC vigente e o PPC atual**

Período	Unidades Curriculares PPC 2017/2 (VIGENTE)	CH	Período	Unidades Curriculares PPC 2026 (PROPOSTA)	CH	Alterações propostas
1º	VET001- Anatomia dos Animais Domésticos I	90	1º	VET001-Anatomia dos Animais Domésticos I	90	Sem alteração
1º	BCA001-Citologia e Histologia	60	1º	VETXXX-Biologia Celular	60	Alteração de nome
			1º	VETXXX-Histologia e Embriologia Básica	45	Nova organização (dividida)
1º	VET002-Zoologia Geral	-				Foi extinta da grade obrigatória passando a ser eletiva
1º	BCA026-Ecologia e Gestão Ambiental	60	1º	EAAXXX-Ecologia e Gestão Ambiental	60	Mudança de código
1º	BCA536-Ética e Legislação Veterinária	30	1º	VETXXX-Ética e Legislação Veterinária	30	Mudança de código
1º	BCA004-Química Geral e Analítica	60	1º	ZOOTXXX-Química Geral e Analítica	60	Mudança de código
-	-	-	1º	ZOOTXXX-Tecnologia da Informação	30	Alteração do nome e redução de carga horária
2º	BCA005-Tecnologia da Informação e Comunicação	60	-	-	-	
2º	VET003- Anatomia dos Animais Domésticos II	105	2º	VETXXX- Anatomia dos Animais Domésticos II	90	Redução de CH
2º	BCA102-Bioquímica	60	2º	VETXXX-Bioquímica	60	Mudança de código



Período	Unidades Curriculares PPC 2017/2 (VIGENTE)	CH	Período	Unidades Curriculares PPC 2026 (PROPOSTA)	CH	Alterações propostas
-	-	-	2º	ZOOTXXX-Bioclimatologia e Bem-Estar animal	30	Alteração de período do 3º para o 2º e redução da carga horária
2º	VET004-Histologia e Embriologia Veterinária	75	2º	VETXXX-Histologia Veterinária	60	Alteração da carga horária e retirada de conteúdo de Embriologia Veterinária
2º	BCA015-Metodologia Científica	30	2º	VETXXX-Metodologia Científica	30	Mudança de código
2º	BCA009-Probabilidade e Estatística	60	2º	VETXXX-Bioestatística Veterinária	60	Nova unidade curricular
-	-	-	2º	VETXXX-Fisiologia dos Animais Domésticos I	60	Divisão em duas unidades curriculares
-	-	-	2º	VETXXX-Histologia Veterinária	60	Nova unidade curricular (parte da divisão de Histologia)
3º	VET005-Fisiologia dos Animais Domésticos	105	3º	VETXXX-Fisiologia dos Animais Domésticos I	60	Divisão em duas unidades curriculares
3º	BCA255 - Bioclimatologia e Bem-Estar animal	45	-	-	-	Alteração do período do 3º para o 2º e redução de carga horária
3º	BCA103-Genética	60	3º	AGRUXXX-Genética	60	Mudança de código
3º	BCA412-Imunologia Veterinária	60	3º	VETXXX-Imunologia	60	Alteração de nome



Período	Unidades Curriculares PPC 2017/2 (VIGENTE)	CH	Período	Unidades Curriculares PPC 2026 (PROPOSTA)	CH	Alterações propostas
3º	BCA450-Nutrição Animal Básica	60	3º	ZOOTXXX-Nutrição Animal	30	Alteração do nome e redução da carga horária
-	-	-	3º	ZOOTXXX-Sociologia e Desenvolvimento Rural	45	Alteração de período do 6º para o 3º e aumento da carga horaria
3º	VET006-Microbiologia Geral	60	3º	VET006-Microbiologia Geral	60	Sem alteração
4º	BCA451-Forragicultura I		3º	AGRUXXX-Fundamentos da Forragicultura	45	Alteração do nome e período do 4º para 3º
4º	BCA408-Patologia Geral	60	4º	VETXXX-Patologia Geral	60	Mudança de código
4º	BCA260-Parasitologia Animal I	60	4º	VETXXX-Parasitologia Veterinária I	60	Alteração de nome e mudança de código
4º	BCA403-Epidemiologia e Saúde Coletiva	60	4º	VETXXX-Epidemiologia e Saúde Coletiva	60	Mudança de código
4º	BCA413-Microbiologia Veterinária	30	4º	VETXXX-Microbiologia Veterinária	45	Aumento de CH
-	-	-	4º	ZOOTXXX-Melhoramento Génético Animal I	60	Alteração de período do 5º para o 4º
4º	VETXXX-Produção de não-ruminantes	90	4º	VETXXX-Produção de não-ruminantes	75	Redução da carga horária
4º	BCA034-Estística Experimental	60	-	-	-	Condensada na Bioestatística Veterinária



<b>Período</b>	<b>Unidades Curriculares PPC 2017/2 (VIGENTE)</b>	<b>CH</b>	<b>Período</b>	<b>Unidades Curriculares PPC 2026 (PROPOSTA)</b>	<b>CH</b>	<b>Alterações propostas</b>
-	-		<b>4º</b>	VETXXX-Farmacologia e Terapêutica Veterinária I	60	Nova organização
<b>5º</b>	VET007-Farmacologia	75	<b>5º</b>	VETXXX-Farmacologia e Terapêutica Veterinária II	60	Nova organização
-	-	-	<b>5º</b>	AGR021-Extensão Rural	60	Alteração de período do 9º para o 5º
-	-	-	<b>5º</b>	VETXXX-Semiologia Veterinária	60	Alteração do período do 6º para o 5º e redução da carga horária
<b>5º</b>	VET008-Patologia Clínica	60	-	-	-	Alteração do período do 5º par o 6º
<b>5º</b>	VET009-Patologia Especial Veterinária	105	<b>5º</b>	VETXXX-Patologia Especial Veterinária	90	Redução da carga horária
<b>5º</b>	BCA261-Parasitologia Animal II	60	<b>5º</b>	VETXXX-Parasitologia Veterinária II	60	Alteração de nome
-	-	-	<b>5º</b>	VETXXX-Produção de Ruminantes	75	Alteração do período do 8 para o 5º e redução da carga horária
<b>5º</b>	ZOOT004-Cooperativismo e Associativismo	-	-	-		Retirada da grade obrigatória transformando em eletiva e aumenta da carga horária
<b>5º</b>	BCA452-Melhoramento Animal I	60	-	-		Alteração de período do 5º para o 4º
<b>6º</b>	VET011-Doenças	90	<b>6º</b>	VET011-Doenças Infecciosas	90	Sem alteração



Período	Unidades Curriculares PPC 2017/2 (VIGENTE)	CH	Período	Unidades Curriculares PPC 2026 (PROPOSTA)	CH	Alterações propostas
	Infecciosas					
6º	VET012-Semiologia Veterinária	75	-	-	-	Alteração do período do 6º para o 5º e redução da carga horária
6º	BCA402-Doenças Parasitárias	60	6º	VETXXX-Doenças Parasitárias	60	Mudança de código
6º	VET010-Diagnóstico por Imagem	60	6º	VET010-Diagnóstico por Imagem	60	Sem alteração
6º	VET013-Terapêutica Veterinária	60	-			Nova organização
6º	BCA025-Sociologia e Desenvolvimento Rural	40	-			Alteração de período do 6º para o 3º e aumento da carga horária
-	-	-	6º	VET014-Anestesiologia Veterinária	60	Alteração de período do 7º para o 6º
-	-	-	6º	VETXXX-Fisiopatologia da Reprodução	90	Alteração de período do 7º para o 6º e redução da carga horária
-	-	-	6º	VET008-Patologia Clínica	60	Alteração do período do 5º para o 6º
-	-	-	6º	VETXXX-Tecnologia de Produtos de Origem Animal	60	Alteração de período do 7º para o 6º e redução da carga horária
7º	VET014-Anestesiologia	60	-	-	-	Alteração de período do 7º para o 6º



<b>Período</b>	<b>Unidades Curriculares PPC 2017/2 (VIGENTE)</b>	<b>CH</b>	<b>Período</b>	<b>Unidades Curriculares PPC 2026 (PROPOSTA)</b>	<b>CH</b>	<b>Alterações propostas</b>
	Veterinária					
7º	VET018-Tecnologia de Produtos de Origem Animal	90	-	-	-	Alteração de período do 7º para o 6º e redução da carga horária
7º	VET016-Clínica Médica de Animais de Produção I	75	-	-	-	Unidade curricular substituída pelas unidades curriculares de Clínica de Ruminantes e Clínica de não ruminantes
7º	VET015-Clínica Médica de Animais de Companhia I	75	7º	VET015-Clínica Médica de Animais de Companhia I	75	Sem alteração
7º	VET017-Fisiopatologia da Reprodução	105				Alteração de período do 7º para o 6º e redução da carga horária
-	-	-	7º	VETXXX-Clínica Médica de Ruminantes	75	Nova unidade curricular
-	-	-	7º	VET022-Higiene e Inspeção de carne, aves e pescado	60	Alteração de período do 8º para o 7º
-	-	-	7º	VET023-Técnica Cirúrgica	60	Alteração de período do 8º para o 7º
-	-	-	7º	VET016-Toxocologia Veterinária	45	Unidade curricular eletiva no PPC 2017 e obrigatória no 2025
-	-	-	7º	VET027-Zoonoses	45	Alteração de período do 9º para o 7º



<b>Período</b>	<b>Unidades Curriculares PPC 2017/2 (VIGENTE)</b>	<b>CH</b>	<b>Período</b>	<b>Unidades Curriculares PPC 2026 (PROPOSTA)</b>	<b>CH</b>	<b>Alterações propostas</b>
<b>8º</b>	VET023-Técnica Cirúrgica	60	<b>8º</b>	VET023-Técnica Cirúrgica	60	Sem alteração
<b>8º</b>	VET021-Clínica Médica de Animais de Produção II	75	-	-	-	Unidade curricular substituída pelas unidades curriculares de Clínica de Ruminantes e Clínica de não ruminantes
<b>8º</b>	VET020-Clínica Médica de Animais de Companhia II	75	<b>8º</b>	VET020-Clínica Médica de Animais de Companhia II	75	Sem alteração
<b>8º</b>	ZOOT030-Produção de Ruminantes	75	-	-	-	Alteração do período do 8 para o 5º e redução da carga horária
<b>8º</b>	VET022-Higiene e Inspeção de carne, aves e pescado	60	-	-	-	Alteração de período do 8º para o 7º
<b>8º</b>	VET024-Trabalho de Conclusão de Curso I	15	-	-	-	Unidade curricular extinta
-	-	-	<b>8º</b>	VETXXX-Clínica Cirúrgica de Grandes Animais	60	Nova unidade curricular
-	-	-	<b>8º</b>	VETXXX-Saúde Única	30	Nova unidade curricular
-	-	-	<b>8º</b>	VETXXX-Clínica Médica de Não Ruminantes	75	Nova unidade curricular
-	-	-	<b>8º</b>	VET013-Clínica de Animais Silvestres	30	Unidade curricular eletiva no PPC 2017 e obrigatória no 2025



Período	Unidades Curriculares PPC 2017/2 (VIGENTE)	CH	Período	Unidades Curriculares PPC 2026 (PROPOSTA)	CH	Alterações propostas
-	-	-	8º	VET028-Higiene e Inspeção de leite, ovos e mel	60	Alteração de período do 9º para o 8º
-	-	-	8º	VETXXX-Obstetrícia Veterinária	45	Nova unidade curricular
-	-	-	8º	VET029-Trabalho de Conclusão de Curso	30	Alteração de período do 9º para o 8º, e do nome
-	-	-	8º	VETXXX-Clínica Cirúrgica de Grandes Animais	60	Nova unidade curricular
-	-	-	8º	VETXXX-Clínica Médica de Não Ruminantes	75	Nova unidade curricular
9º	VET025-Clínica Cirúrgica e Obstetrícia de Animais de Companhia	75	-	-	-	Unidade curricular reorganizada e dividida em duas Clínica cirúrgica de Animais de Companhia e Obstetrícia Veterinária
9º	VET026-Clínica Cirúrgica e Obstetrícia de Animais de Produção	75	-	-	-	Unidade curricular reorganizada e dividida em duas Clínica cirúrgica de Animais de Produção e Obstetrícia Veterinária
9º	AGRU021-Extensão Rural	60	-	-	-	Alteração de período do 9º para o 5º
9º	VET028-Higiene e Inspeção de leite, ovos e mel		-	-	-	Alteração de período do 9º para o 8º



Período	Unidades Curriculares PPC 2017/2 (VIGENTE)	CH	Período	Unidades Curriculares PPC 2026 (PROPOSTA)	CH	Alterações propostas
9º	VET027-Zoonoses	45	-	-	-	Alteração de período do 9º para o 7º
9º	VET029-Trabalho de Conclusão de Curso II	30	-	-	-	Alteração de período do 9º para o 8º
-	-	-	9º	VETXXX-Estágio Curricular Supervisionado I	390	Nova unidade curricular
10º	VET031-Estágio Curricular Supervisionado	450	10º	VETXXX-Estágio Curricular Supervisionado II	390	Nova organização do estágio e aumento da carga horária



Para a dispensa de unidades curriculares do curso de medicina veterinária da UFVJM, por equivalência ou aproveitamento de estudos, será observada a compatibilidade de, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária e do conteúdo programático (Art. 39, Regulamento dos Cursos de Graduação da UFVJM).

### **15.1 Permanência do discente no currículo VET/2017 (em extinção)**

As possibilidades de equivalências e aproveitamentos de estudos entre o currículo vigente (VET/2017) e proposto (VET/2026) estão registrados nos quadros abaixo."

**Quadro - Equivalências entre os currículos vigente (em extinção) e no currículo proposto para permanência no currículo 2017/2**

CURRÍCULO VIGENTE 2017/2			CURRÍCULO PROPOSTO 2026			Tipo de Alteração
Código	Componentes Curriculares	CH	Código	Componentes Curriculares	CH	
BCA001	Citologia e Histologia	60h	VETXXX	Biologia Celular	60h	Substituição (mesma CH)
BCA536	Ética e Legislação Veterinária	30h	VETXXX	Ética e Legislação Veterinária	30h	Mantida (código atualizado)
BCA026	Ecologia e Gestão Ambiental	60h	EAAXXX	Ecologia e Gestão Ambiental	60h	Mantida (código atualizado)
BCA004	Química Geral e Analítica	60h	ZOOTXXX	Química Geral e Analítica	60h	Mantida (código atualizado)
BCA102	Bioquímica	60h	VETXXX	Bioquímica	60h	Mantida (código atualizado)



CURRICULO VIGENTE 2017/2			CURRÍCULO PROPOSTO 2026			Tipo de Alteração
Código	Componentes Curriculares	CH	Código	Componentes Curriculares	CH	
<b>VET006</b>	Microbiologia Geral	60h	<b>VETXXX</b>	Microbiologia Geral	60h	Mantida
<b>VET004</b>	Histologia e Embriologia Veterinária	75h	<b>VETXXX</b>	Histologia Veterinária	60h	CH reduzida (75h → 60h)
<b>VET005</b>	Fisiologia dos Animais Domésticos	105h	<b>VETXXX</b>  <b>VETXXX</b>	Fisiologia dos Animais Domésticos I +  Fisiologia dos Animais Domésticos II	60h  60h	Dividida em duas unidades curriculares
<b>BCA412</b>	Imunologia Veterinária	60h	<b>VETXXX</b>	Imunologia	60h	Nome simplificado
<b>BCA403</b>	Epidemiologia e Saúde Coletiva	60h	<b>VETXXX</b>	Epidemiologia e Saúde Coletiva	60h	Mantida (código atualizado)
<b>BCA260</b>	Parasitologia Animal I	60h	<b>VETXXX</b>	Parasitologia Veterinária I	60h	Nome atualizado
<b>BCA408</b>	Patologia Geral	60h	<b>VETXXX</b>	Patologia Geral	60h	Mantida (código atualizado)
<b>ZOOT031</b>	Produção de Não-Ruminantes	90h	<b>VETXXX</b>	Produção de Não-Ruminantes	75h	CH reduzida (90h → 75h)



CURRICULO VIGENTE 2017/2			CURRÍCULO PROPOSTO 2026			Tipo de Alteração
Código	Componentes Curriculares	CH	Código	Componentes Curriculares	CH	
BCA261	Parasitologia Animal II	60h	VETXXX	Parasitologia Veterinária II	60h	Nome atualizado
VET012	Semiologia Veterinária	75h	VETXXX	Semiologia Veterinária	60h	CH reduzida (75h → 60h)
VET025	Clínica Cirúrgica e obstetrícia de Animais de Companhia	75h	VETXXX	Clínica Cirúrgica de Animais de Companhia	75h	Reorganização, aumento da carga horária e retirada do conteúdo de obstetrícia
VET026	Clínica Cirúrgica e Obstetrícia de Animais de Produção	75h	VETXXX	Clínica Cirúrgica de Animais de Grandes Animais	60h	CH reduzida (75h → 60h) e retirada do conteúdo de obstetrícia.

**Quadro - Possibilidade de Aproveitamento de Estudos para aqueles que permanecerão no currículo vigente (em extinção)**

CURRICULO VIGENTE 2017/2			CURRÍCULO PROPOSTO 2026			Tipo de Alteração
Código	Componentes Curriculares	CH	Código	Componentes Curriculares	CH	
VET007	Farmacologia	75h	VETXXX	Farmacologia e Terapêutica	60h	CH reduzida (75h → 60h)



CURRICULO VIGENTE 2017/2			CURRÍCULO PROPOSTO 2026			Tipo de Alteração
Código	Componentes Curriculares	CH	Código	Componentes Curriculares	CH	
+ <b>VET013</b>	+ Terapêutica Veterinária	60h	<b>VETXXX</b>	Veterinária I + Farmacologia e Terapêutica Veterinária II	60h	CH reduzida (75h → 60h)
<b>VET016+</b>	Clínica Médica de Animais de Produção I +	75h +	<b>VETXXX</b> +	Clínica Médica de Ruminantes +	75h +	Nome alterado
<b>VET021</b>	Clínica Médica de Animais de Produção II	90h	<b>VETXXX</b>	Clínica Médica de Não-Ruminantes	75h	CH reduzida (90h → 75h)

## 15.2 Migração de discentes do currículo vigente (VET/2017) para o currículo proposto (VET/2026)

No quadro a seguir, estão descritas as possibilidades de aproveitamento de estudos, caso o discente opte pela migração do currículo vigente (2017/2) para o novo currículo proposto (2026).

As equivalências simples entre o currículo de Medicina Veterinária 2026 e o currículo vigente 2017 estão descritas no item 11.1(MATRIZ CURRICULAR), deste projeto pedagógico.



**Quadro - Possibilidade de Aproveitamento de Estudos para aqueles que farão a migração do vigente (em extinção) para o currículo proposto.**

CURRÍCULO PROPOSTO 2026			CURRÍCULO VIGENTE 2017/2			Tipo de Alteração
Código	Componentes Curriculares	CH	Código	Componentes Curriculares	CH	
VETXXX	Fisiologia dos Animais Domésticos I +	60h	VET005	Fisiologia dos Animais Domésticos	105h	Dividida em duas Unidades curriculares
VETXXX	Fisiologia dos Animais Domésticos II	60h				
VETXXX	Farmacologia e Terapêutica Veterinária I +	60h +	VET007 + VET013	Farmacologia + Terapêutica Veterinária	75h 60h	Reorganização em duas Unidades curriculares
VETXXX	Farmacologia e Terapêutica Veterinária II	60h				
VETXXX +	Clínica Médica de Ruminantes +	75h +	VET016+ VET021	Clínica Médica de Animais de Produção I + Clínica Médica de Animais de Produção II	75h + 90h	Nome alterado
VETXXX	Clínica Médica de Não-Ruminantes	75h				CH reduzida (90h → 75h)

CURRÍCULO PROPOSTO 2026			CURRÍCULO VIGENTE 2017/2			Tipo de Alteração
Código	Componentes Curriculares	CH	Código	Componentes Curriculares	CH	
VETXXX	Obstetrícia Veterinária*	45h				Nova unidade curricular
VETXXX	Nutrição Animal *	30	BCA450	Nutrição Animal Básica	60	Redução da carga horária
VETXXX	Histologia e Embriologia Básica*	45h				Nova unidade curricular
VETXXX	Microbiologia Veterinária*	30	BCA413	Microbiologia Veterinária	45	Redução de carga horária
VETXXX	Tecnologia de Produtos de Origem Animal*	60	VET018	Tecnologia de Produtos de Origem Animal	90	Redução de carga horária

\*As Unidades curriculares que não haverá possibilidade de aproveitamento.

Os casos omissos neste plano de transição serão analisados e dirimidos pelo colegiado do curso.

Foram excluídas do currículo da Medicina Veterinária 2026 as unidades curriculares obrigatórias constantes do currículo 2017: VET002 Zoologia Geral; BCA019 Direito Agrário e Ambiental e ZOOT004 Cooperativismo e Associativismo, BCA 009 Probabilidade e Estatística e BCA034 Estatística Experimental. As unidades curriculares supracitadas foram incluídas como unidades curriculares eletivas (VET002, BCA019 e



ZOOT004) ou equivalentes (BCA009 e BCA034).

## 16. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERBEL, N.A.N. As metodologias ativas e a promoção da autonomia dos discentes.

Semina: **Ciências Sociais e Humanas**. Londrina: v. 32 (1) p. 25-40, jan./jun. 2011.

IBGE, 2010. Contagem Populacional de 2010. Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2010.

IBGE, 2011. Contagem Populacional de 2010. Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2011.

IBGE, 2012. Contagem Populacional de 2010. Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2012.

MASETTO. Marcos Tarciso. **Competência Pedagógica do Professor Universitário**.

São Paulo: Summus, 2003.

MEC - Ministério da Educação / Secretaria de Educação Superior. **REFERENCIAIS ORIENTADORES PARA OS BACHARELADOS INTERDISCIPLINARES**

**ESIMILARES**. Documento elaborado pelo Grupo de Trabalho instituído pela Portaria SESu/MEC nº 383, de 12 de abril de 2010.

MITRE, S. M. et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. **Ciência e Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro: v. 13, 2008. Disponível em <<http://www.redalyc.org/redalyc/pdf/630/63009618.pdf>> Acesso em 20/08/13.

UFVJM. Plano de Desenvolvimento Institucional - 2012 – 2016. Diamantina, 2012.

UNESCO. Declaração Internacional dos Direitos Humanos. Brasília, 1988. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001394/139423por.pdf> Acesso em 05/05/2015.



## 17 ANEXOS

### 17.1 Infraestrutura

O curso de Medicina Veterinária encontra-se vinculado ao Instituto de Ciências Agrárias. Os docentes do curso estão lotados nesta Unidade, que instalado no *campus* Unaí localizado na Av. Universitária, nº1000, de propriedade da UFVJM, zona rural, a 10 quilômetros da cidade, em direção a Paracatu-MG, com área de 132,30 ha, sendo 30,0 destinados ao *campus* universitário e 102,30 ha à Fazenda Experimental. Na referida área serão construídas as salas de aula, laboratórios e demais espaços físicosnecessários ao curso e aos seus usuários.

A Biblioteca da UFVJM/Campus Unaí-MG possui uma área de 230 m<sup>2</sup>, divididos entre o local onde se localizam os livros e se processa o atendimento, e o local de estudo com 17 cabines individuais, além de mesas com cadeiras. A biblioteca possui também 08 computadores, ligados à internet, para pesquisa de discentes, 04 para o administrativo e 01 para pesquisa ao acervo. O acervo da Biblioteca é composto por: livros impressos (acervo impresso) e e-books (acervo digital) – “Minha Biblioteca”. A pesquisa docatálogo é feita pelo Sistema de Bibliotecas Pergamum, que permite ao aluno fazer a pesquisa online. Por este sistema o aluno também acessa a biblioteca digital “Minha Biblioteca” e todos os e-books que a plataforma oferece. A pesquisa é fácil, pode ser feita por autor, título, assunto e busca livre. Basta digitar o termo desejado e pesquisar na base de dados do sistema. No quesito acessibilidade, a biblioteca possui espaço adequado entre as estantes de livros e pode ser acessada por cadeirantes. Há material didático em Língua Brasileira de Sinais e 01 computador disponibilizado pelo Núcleo de Acessibilidade e Inclusão – NACI.

O Instituto de Ciências Agrárias possui 11 salas de aulas com mais de 70 m<sup>2</sup> e 4 salas com 117 m<sup>2</sup>. As salas de aula possuem boa iluminação natural e artificial, com luminárias de lâmpadas fluorescentes que proporcionam uma iluminação difusa e uniforme. Para conforto térmico dos discentes e dos docentes, as salas são climatizadas e



possuem cortinas para proteção da radiação solar. Todas as salas possuem acesso à internet, quadro de vidro, Datashow, mesa e cadeira para o professor, além de várias tomadas de energia bem distribuídas, e duas dessas salas são equipadas com lousa interativa. Deste modo, as salas possibilitam distintas formas de aprendizado, em especial as que utilizam metodologias ativas.

A organização do espaço de trabalho dos docentes do Instituto de Ciências Agrárias é realizada de modo a favorecer o desenvolvimento de projetos comuns, interdisciplinares. Os gabinetes dos professores são comuns a mais de um docente, de modo a permitir a convivência e a discussão de temas relevantes relativos à mudança curricular, introdução, supressão ou modificação de unidades curriculares, projetos de ensino, pesquisa e extensão. As salas são climatizadas, com iluminação de boa qualidade, acesso ininterrupto à internet, impressora, computador e telefone. Os gabinetes possuem chaves, permitem atendimento individualizado aos discentes, e quando o docente deseja realizar um atendimento em grupo ou especializado, tem à sua disposição a sala de reuniões.

Todos os laboratórios do Campus de Unaí possuem bancadas em madeiras e banquetas, além de normas de segurança e utilização devidamente institucionalizadas (<http://site.ufvjm.edu.br/ica/o-ica/congregacao/resolucoes/>). Os laboratórios são equipados com diversos equipamentos, que permitem a execução da carga horária prática constante no PPC do curso, além do suporte para o desenvolvimento de Trabalhos de Conclusão de Curso, Dissertações e Teses. O Campus de Unaí possui também um Laboratório de Informática, com um total de 43 computadores, que também é usado pelos estudantes para pesquisa e estudo. Um dos laboratórios possui uma Impressora 3D e mesas digitalizadoras (05 unidades), as quais já se encontram disponíveis para uso pelos docentes e discentes do Curso.

Abaixo estão listados os Laboratórios didáticos de formação básica e específica onde os estudantes do Curso têm aulas práticas nas disciplinas obrigatórias: Laboratório de Anatomia Animal; Biologia Geral; Laboratório de Parasitologia Animal; Laboratório de Química; Laboratório Clínico de Grandes Animais; Laboratório Clínico de Pequenos



Animais; Laboratório de Produtos de Origem Animal; Laboratório de Microbiologia; Laboratório de Nutrição Animal; Laboratório de Informática; Laboratório AGROPECLAB (Pesquisas em Sistemas Agropecuários).

Além dos laboratórios didáticos, as atividades de ensino, pesquisa e extensão do curso de Medicina Veterinária estão concentradas em áreas experimentais localizadas na Fazenda Santa Paula, de acordo com as grandes áreas de concentração do curso: Setor de Equideocultura; Setor de Bovinocultura de Leite; Setor de Bovinocultura de corte; Setor de Equideocultura; Setor de Ovinocultura; Setor de Reprodução Animal.

A Coordenação do Curso de Medicina Veterinária possui um espaço individualizado para atendimento aos discentes e docentes, com mesa, telefone, impressora, computador e internet, viabilizando as ações acadêmico-administrativas e as necessidades institucionais, usufruindo de infraestrutura tecnológica para o trabalho da coordenação.

O atendimento pode ser individualizado ou em grupo, sendo realizado na Sala de Reuniões quando na ocorrência de grupos maiores. Esse espaço é climatizado, possui mesa de reuniões, cadeiras e equipamento de videoconferência.



## 17.2 Corpo Docente

Nome	Titulação	Regime	Lattes	Área
Adalfredo Rocha Lobo Júnior	Doutorado	DE	<a href="http://lattes.cnpq.br/5222797939391532">http://lattes.cnpq.br/5222797939391532</a>	Qualidade e Produtividade Animal
Aline Alberti Morgado	Doutorado	DE	<a href="http://lattes.cnpq.br/0985626146154647">http://lattes.cnpq.br/0985626146154647</a>	Clínica Veterinária
Amanda Melo Sant'Anna Araújo	Mestre	DE	<a href="http://lattes.cnpq.br/5222484842620919">http://lattes.cnpq.br/5222484842620919</a>	Ciência Animal
Anderson Alvarenga Pereira	Doutorado	DE	<a href="http://lattes.cnpq.br/2529547420081379">http://lattes.cnpq.br/2529547420081379</a>	Bioinformática
Beatriz Gasser	Doutorado	DE	<a href="http://lattes.cnpq.br/8533613137957179">http://lattes.cnpq.br/8533613137957179</a>	Medicina Veterinária
Carlos Augusto dos Santos Sousa	Doutorado	DE	<a href="http://lattes.cnpq.br/4676790502334783">http://lattes.cnpq.br/4676790502334783</a>	Biologia Animal.
Claudia Braga Pereira Bento	Doutorado	DE	<a href="http://lattes.cnpq.br/7596281716599847">http://lattes.cnpq.br/7596281716599847</a>	Microbiologia Agrícola
Claudia Paula de Freitas Rodrigues	Doutorado	DE	<a href="http://lattes.cnpq.br/9156558253608708">http://lattes.cnpq.br/9156558253608708</a>	Ciência Animal
Cristina Moreira Bonafe	Doutorado	DE	<a href="http://lattes.cnpq.br/2678310373676450">http://lattes.cnpq.br/2678310373676450</a>	Genética e Melhoramento
Daniel Mageste De Almeida	Doutorado	DE	<a href="http://lattes.cnpq.br/4507682894900589">http://lattes.cnpq.br/4507682894900589</a>	Zootecnia
Diego Azevedo Mota	Doutorado	DE	<a href="http://lattes.cnpq.br/4862730655592413">http://lattes.cnpq.br/4862730655592413</a>	Zootecnia
Felipe Nogueira Domingues	Doutorado	DE	<a href="http://lattes.cnpq.br/1461187309835749">http://lattes.cnpq.br/1461187309835749</a>	Zootecnia
Fernanda Carlini Cunha dos Santos	Doutorado	DE	<a href="http://lattes.cnpq.br/8649818512371278">http://lattes.cnpq.br/8649818512371278</a>	Medicina Animal
Guilherme de Souza Moura	Doutorado	DE	<a href="http://lattes.cnpq.br/0412709903933194">http://lattes.cnpq.br/0412709903933194</a>	Zootecnia
Gustavo Meyer	Doutorado	DE	<a href="http://lattes.cnpq.br/4906472616766800">http://lattes.cnpq.br/4906472616766800</a>	Desenvolvimento Rural
Gustavo Leão Rosado	Doutorado	DE	<a href="http://lattes.cnpq.br/7764101955339501">http://lattes.cnpq.br/7764101955339501</a>	Bioquímica
Heloisa Maria Falcão Mendes	Doutorado	DE	<a href="http://lattes.cnpq.br/5414651443618884">http://lattes.cnpq.br/5414651443618884</a>	Ciência Animal



Jeanne Broch Siqueira	Doutorado	DE	<a href="http://lattes.cnpq.br/8188970831563629">http://lattes.cnpq.br/8188970831563629</a>	Ciências Veterinárias
Jenevaldo Barbosa da Silva	Doutorado	DE	<a href="http://lattes.cnpq.br/3251119021411047">http://lattes.cnpq.br/3251119021411047</a>	Medicina Veterinária
Jefferson Luiz Antunes Santos	Doutorado	DE	<a href="http://lattes.cnpq.br/4270325960810199">http://lattes.cnpq.br/4270325960810199</a>	Ciência do solo
José Leonardo Ferreira	Doutorado	DE	<a href="http://lattes.cnpq.br/3030035043065626">http://lattes.cnpq.br/3030035043065626</a>	Engenharia Elétrica
Leonardo Barros Dobbss	Doutorado	DE	<a href="http://lattes.cnpq.br/8618891960964827">http://lattes.cnpq.br/8618891960964827</a>	Produção Vegetal
Luana de Sousa Ribeiro	Doutorado	DE	<a href="http://lattes.cnpq.br/0466042867131499">http://lattes.cnpq.br/0466042867131499</a>	Ciência Animal
Luciane da Costa Barbé	Doutorado	DE	<a href="http://lattes.cnpq.br/9481836509475162">http://lattes.cnpq.br/9481836509475162</a>	Produção Vegetal
Ludmila Couto Gomes Passetti	Doutorado	DE	<a href="http://lattes.cnpq.br/7347434391302370">http://lattes.cnpq.br/7347434391302370</a>	Zootecnia
Marília Cristina Sola	Doutorado	DE	<a href="http://lattes.cnpq.br/2911330808826337">http://lattes.cnpq.br/2911330808826337</a>	Ciência Animal
Marcos Xavier Silva	Doutorado	DE	<a href="http://lattes.cnpq.br/1407172552612027">http://lattes.cnpq.br/1407172552612027</a>	Ciência Animal
Mírian da Silva Costa Pereira	Doutorado	DE	<a href="http://lattes.cnpq.br/1328127213991175">http://lattes.cnpq.br/1328127213991175</a>	Química
Paulo Roberto Ramos Barbosa	Doutorado	DE	<a href="http://lattes.cnpq.br/8956215462276436">http://lattes.cnpq.br/8956215462276436</a>	Entomologia Agrícola
Ramiro das Neves Dias Neto	Doutorado	DE	<a href="http://lattes.cnpq.br/9165235096105851">http://lattes.cnpq.br/9165235096105851</a>	Biotecnologia Animal
Renata Oliveira Batista	Doutorado	DE	<a href="http://lattes.cnpq.br/2864105833972280">http://lattes.cnpq.br/2864105833972280</a>	Genética e Melhoramento
Saulo Alberto do Carmo Araújo	Doutorado	DE	<a href="http://lattes.cnpq.br/6340924956732525">http://lattes.cnpq.br/6340924956732525</a>	Produção Animal
Soraia de Araújo Diniz	Doutorado	DE	<a href="http://lattes.cnpq.br/8469136203999928">http://lattes.cnpq.br/8469136203999928</a>	Ciência Animal
Tania Pires da Silva	Doutorado	DE	<a href="http://lattes.cnpq.br/1208956669474515">http://lattes.cnpq.br/1208956669474515</a>	Fisiologia vegetal
Thaís Rabelo dos Santos	Doutorado	DE	<a href="http://lattes.cnpq.br/1400894141105303">http://lattes.cnpq.br/1400894141105303</a>	Medicina Veterinária
Thiago Vasconcelos Melo	Doutorado	DE	<a href="http://lattes.cnpq.br/8863529994485374">http://lattes.cnpq.br/8863529994485374</a>	Zootecnia



Vivian Ferreira Zadra	Doutorado	DE	<a href="http://lattes.cnpq.br/2618214119577088">http://lattes.cnpq.br/2618214119577088</a>	Medicina Veterinária
Wellington Ferreira Campos	Doutorado	DE	<a href="http://lattes.cnpq.br/9309892031701695">http://lattes.cnpq.br/9309892031701695</a>	Ciências

### 17.3 Corpo Técnico Administrativo

/Técnicos Administrativos	Cargo	Nível	Titulação	Lattes
Ailton Carvalho Barbosa	Operador de Máquina Agrícola	C	Graduação	<a href="http://lattes.cnpq.br/1427476795401887">http://lattes.cnpq.br/1427476795401887</a>
Getúlio Neves Almeida	Técnico em Agropecuária	D	Mestrado	<a href="http://lattes.cnpq.br/7243486752338042">http://lattes.cnpq.br/7243486752338042</a>
Igor Alexandre de Souza	Técnico em Laboratório em Pedologia	D	Doutorado	<a href="http://lattes.cnpq.br/0776255259458218">http://lattes.cnpq.br/0776255259458218</a>
Janne Paula Neres de Barros	Médica Veterinária	E	Doutorado	<a href="http://lattes.cnpq.br/6698138592037768">http://lattes.cnpq.br/6698138592037768</a>
Lorena Carolina da Silva Vargas Franklin	Técnico de laboratório/ Biologia	D	Graduação	<a href="http://lattes.cnpq.br/5053456625766970">http://lattes.cnpq.br/5053456625766970</a>
Lucélia Silva Santos de Queiroz	Técnica em Agropecuária	D	Graduação	<a href="http://lattes.cnpq.br/8913142867852987">http://lattes.cnpq.br/8913142867852987</a>
Lucius Flavius Ourives Bomfim Filho	Técnico de laboratório/ Química	D	Doutorado	<a href="http://lattes.cnpq.br/1895778615617063">http://lattes.cnpq.br/1895778615617063</a>
Luísa Silvestre Freitas Fernandes	Técnico de Laboratório/ Patologia clínica	D	Mestrado	<a href="http://lattes.cnpq.br/3291337356130077">http://lattes.cnpq.br/3291337356130077</a>
Paulo Sérgio Cardoso Batista	Técnico de laboratório / Irrigação e qualidade da água	D	Doutorado	<a href="http://lattes.cnpq.br/8161497873500182">http://lattes.cnpq.br/8161497873500182</a>
Vitor Mota Calegari	Médico Veterinário	E	Graduação	<a href="http://lattes.cnpq.br/8317884703017953">http://lattes.cnpq.br/8317884703017953</a>
Paulo César Melquíades Santos	Técnico de laboratório/ Química	D	Doutorado	<a href="http://lattes.cnpq.br/3070244662665034">http://lattes.cnpq.br/3070244662665034</a>
Walace Barbosa da Silva	Técnico de Laboratório / Biologia	D	Mestrado	<a href="http://lattes.cnpq.br/4465756056375128">http://lattes.cnpq.br/4465756056375128</a>



## 17.4 Regulamentos

### 17.4.1 Regulamentos de Estágio Curricular Supervisionado

O regulamento do estágio curricular obrigatório foi definido pelo Colegiado de curso, respeitando as resoluções vigentes da UFVJM (Resolução Nº 17 – CONSEPE, de 24 de agosto de 2016 e Resolução Nº 21 – CONSEPE, de 25 de julho de 2014).

Todos as orientações, regulamentos e anexos para a realização do estágio supervisionado estão disponíveis no link  
<http://site.ufvjm.edu.br/ica/graduacao/medicina-veterinaria/normas-de-estagio/>

### NORMAS DO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO DA MEDICINA VETERINÁRIA

Estabelece as normas gerais de Estágio Curricular Supervisionado do cursos de Graduação em Medicina Veterinária da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM).

*Aprovada na 51ª SESSÃO, sendo a 35ª SESSÃO ORDINÁRIA, no dia 17 de novembro de 2021*

O Colegiado de Medicina Veterinária da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), no uso de suas atribuições e considerando o que determina a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, e a Resolução nº 06 – CONSEPE, de 05 de abril de 2024, que aprova o Regulamento de Estágio Obrigatório e Não Obrigatório dos estudantes de graduação da UFVJM, determina:

RESOLVE:



**Art. 1º** Entende-se por estágio supervisionado o desempenho de atividades relacionadas com complementação de ensino, nos quais foram aplicados os conhecimentos ministrados nas unidades curriculares que compõem a estrutura curricular do curso. O Estágio é condição precípua e obrigatória do curso de graduação em Medicina Veterinária.

**Art. 2º** O Estágio Supervisionado consiste em duas modalidades: estágio supervisionado curricular obrigatório e estágio supervisionado não obrigatório.

**§ 1º** O estágio denominado “estágio supervisionado curricular obrigatório” é um componente curricular e, portanto, tem caráter obrigatório para efeito de integralização do curso e respectiva diplomação. Para o curso de Medicina Veterinária, possui carga horária total de 780 horas, distribuídas em 390 horas de Estágio Curricular Obrigatório Interno, realizado no nono período do curso, e 390 horas de Estágio Curricular Obrigatório Externo, realizado no décimo período do curso, após o cumprimento de todos os pré-requisitos necessários descritos no projeto pedagógico do curso.

**§ 2º** O estágio denominado “estágio supervisionado não obrigatório”, embora seja um componente curricular de formação profissional, não tem caráter obrigatório para efeito de integralização do curso e respectiva diplomação.

**Art. 3º** O Estágio Supervisionado do Curso de Medicina Veterinária deve ser cumprido obedecendo às normas estabelecidas neste Regulamento, em conformidade com o Regimento Geral da Universidade e outras disposições legais.

**Art. 4º** A coordenação de estágio será de responsabilidade de pelo menos um docente do curso de Medicina Veterinária

**Art. 5º** Para a solicitação e realização do estágio supervisionado obrigatório ou não obrigatório, será de responsabilidade do discente apresentar ao Coordenador de Estágio os seguintes documentos:

I - *Documento de solicitação de estágio*, quando necessário e solicitado pela empresa concedente, utilizando formulário apropriado (ANEXO I).

II- *Termo de compromisso de Estágio* disponível no site da PROGRAD da UFVJM, firmado entre o discente, a concedente e a universidade (assinado por todos os responsáveis legais antes do início das atividades do estágio).

III- *Termo de aceite do orientador (assinado pelo orientador)* (ANEXO II).

IV- *Plano de Atividades do Estagiário* a serem realizadas na Instituição



Concedente, aprovado pelo professor-orientador (assinado pelo estagiário (a), supervisor e professor (a) orientador (a) (ANEXO III)

§ 1º Os modelos dos Termos de Compromisso disponibilizados pela PROGRAD preveem as condições para a realização do estágio obrigatório ou não obrigatório em instituições externas ou mesmo em Unidade ou Órgão da própria UFVJM.

§ 2º Caso o Termo de Compromisso seja da Instituição Concedente, o mesmo deverá ser elaborado com todas as cláusulas que nortearão o contrato de estágio e em conformidade com as disposições da Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, ouvida a PGF-UFVJM.

§ 3º A jornada de atividade semanal de estágio deverá ser distribuída nos horários de funcionamento da Instituição Concedente, e no caso do estágio não obrigatório deverá ser compatível com o horário escolar, quando for realizada durante o período letivo, nos termos da legislação vigente.

§ 4º Se por exigência da concedente, houver a necessidade de celebração de convênio, será de competência da Divisão de Assuntos Acadêmicos de Unaí o encaminhamento de minuta padrão da concedente à Procuradoria-Geral federal, para análise de parecer do procurador quanto à viabilidade da celebração do convênio, conforme orientações definidas na página de Prograd da UFVJM.

§ 5º É vedado ao discente iniciar o estágio antes da assinatura dos termos de compromisso pelos representantes legais. Estágios realizados sem o atendimento a esse item não serão avaliados.

**Art. 6º** Para conclusão do estágio, será de responsabilidade do discente apresentar ao Coordenador de Estágio os seguintes documentos:

*I. Ficha de avaliação do orientador* (ANEXO IV), preenchido e assinado pelo orientador do estágio

*II. Ficha de Avaliação do Estágio pelo supervisor* (ANEXO V), preenchida pelo supervisor de estágio da Instituição Concedente.

*III. Relatório Final da Atividade de Estágio* (ANEXO VI), elaborado pelo estagiário ao término do estágio, para avaliação pelo professor orientador.

**Art. 7º** Ao Professor coordenador de estágio compete:

I- Auxiliar na realização dos termos de cooperação ou convênios necessários para possibilitar aos discentes a realização do estágio curricular nos locais de sua escolha, respeitando o artigo 3 da resolução 17 do CONSEPE de 24 de agosto de



2016.

II- Explanar aos alunos sobre suas obrigações e normas do estágio curricular supervisionado obrigatório ou não obrigatório.

**§ Parágrafo único** quando se tratar do estágio curricular supervisionado, realizar o cálculo da nota final dos discentes a partir das notas do supervisor e orientador e lançá-la no sistema e-campus, respeitando os prazos determinados no calendário acadêmico vigente.

**Art. 8º** Ao Professor Orientador compete:

I- Prestar assistência aos acadêmicos sob sua orientação

II- Preencher e assinar a *Carta de aceite do orientador*

III- Avaliar o Relatório final das atividades do estágio apresentado pelo discente após a realização do estágio.

IV- Preencher a *Ficha de Avaliação do Orientador*.

V- Manter a coordenação de estágio informada sobre todos os assuntos relativos ao estágio, bem como eventuais complicações durante o período de estágio.

**Art. 9º** As entidades concedentes de estágio compete:

I- Informar à coordenação de estágio, com antecedência, quaisquer alterações na sua participação no programa de estágios.

II- Designar um profissional graduado de seu quadro para atuar como supervisor do estagiário.

**Art. 10º** Ao Supervisor compete:

I- Possuir qualificação na área de formação, em nível superior.

II- Assinar e carimbar a documentação que lhe compete.

III- Supervisionar e orientar o aluno durante a execução das atividades previstas no *Plano de Atividades do Estagiário*.

IV- Ao fim do estágio, preencher e assinar a *Ficha de Avaliação do estágio* à coordenação de estágio em envelope devidamente lacrado.

V- Informar à coordenação de estágio quaisquer irregularidades relativas ao estágio.

**Art. 11º** Ao estagiário compete:

- I- Apresentar para a coordenação de estágio toda a documentação necessária para implementação do estágio, dispostas no Art. 5º deste regimento, devidamente assinadas e nas datas estipuladas.
- II- Manifestar-se sobre a modalidade de estágio, da entidade e local desejados, bem como a escolher o professor orientador.
- III- Acatar as decisões da coordenação de estágio sobre os locais, entidades e períodos de estágio bem como as formas de avaliação das atividades desenvolvidas.
- IV- Cumprir a carga horária estabelecida no termo de compromisso.
- V- Considerar-se membro da entidade durante o período de estágio, acatando suas decisões e hierarquia funcional.
- VI- Manter sigilo e discrição sobre informações e métodos de produção industrial quando for o caso.
- VII- Comunicar à coordenação de estágio a existência de quaisquer fatores que possam intervir no pleno desenvolvimento do estágio.
- VIII- Apresentar ao final do estágio, para a coordenação de estágio, toda a documentação necessária para encerramento do estágio, dispostas no Art. 6º deste regimento, devidamente assinadas e nas datas estipuladas.

**Art. 12º** É facultada à Instituição Concedente a concessão de bolsa ou outra forma de auxílio financeiro ao estagiário, sendo compulsória a sua concessão, bem como a do auxílio transporte, no caso de estágio não-obrigatório.

**Art. 13º** Durante o período de estágio curricular obrigatório, o estagiário fica coberto, obrigatoriamente, por apólice de seguro, contra risco de acidentes pessoais, pela Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri.

**§ Parágrafo único.** Em se tratando de estágio NÃO obrigatório o seguro deverá ser contratado pela Instituição Concedente ou o discente deverá contratar seguro pessoal.

**Art. 14º** Para o estágio supervisionado OBRIGATÓRIO, a avaliação final e aprovação na disciplina de Estágio Curricular, o aluno deverá apresentar documentação segundo artigo 8º da resolução Resolução nº 06 – CONSEPE, de 05 de abril de 2024.

**§ 1º** Para aprovação final, o aluno deverá obter no mínimo o grau numérico 60



pontos dados ao conjunto das atividades, correspondentes as notas dadas pelo Orientador (peso 25 - ANEXO IV), Supervisor de Estágio (peso 50 -ANEXO V) e Relatório Final das atividades do estágio (peso 25 - ANEXO VI).

**§ 2º** Não haverá, em hipótese alguma, a possibilidade de aplicação de exame final. Caso não seja possível realizar as 780h obrigatórias ou o discente seja reprovado, o mesmo deve realizar a disciplina novamente.

**§ 3º** Caso o acadêmico efetue a entrega do relatório fora do prazo previsto, o mesmo será penalizado com a reprovação na disciplina.

**Art. 15º** Para conclusão do estágio supervisionado NÃO obrigatório e recebimento de certificado, o aluno deverá apresentar ao coordenador do estágio, os mesmos documentos exigidos para estágio supervisionado obrigatório.

**Art. 16º** O estagiário poderá ser desligado do estágio:

- I. A qualquer tempo, no interesse da Instituição Concedente ou da UFVJM, com a devida justificativa;
- II. a qualquer tempo, a pedido do Estagiário, devidamente justificado
- III. em decorrência do descumprimento do Termo de Compromisso de Estágio e do Plano de Atividades do Estagiário;
- IV. pela interrupção do curso, por trancamento, desistência ou desligamento.
- V. pelo não comparecimento ao estágio, sem motivo justificado, por mais de cinco dias consecutivos ou não, durante todo o período de estágio.

**Art. 17º** Os casos omissos do presente serão resolvidos pelo Colegiado do Curso de Medicina Veterinária



### *17.4.2 Regulamentos de Trabalho de Conclusão de Curso*

As modalidades de TCC, os critérios de orientação, competências do orientador e orientado, direitos do discente e a aprovação no TCC, serão definidos pelo Colegiado de curso, respeitando a resolução vigente da UFVJM (Resolução CONSEPE Nº 22/2017 – CONSEPE).

Os casos omissos também serão resolvidos pelo Colegiado de curso.

## **Normas para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA**

O Colegiado do Curso de Medicina Veterinária do Instituto de Ciências Agrárias - ICA da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM, no uso de suas atribuições regimentais e estatutárias, tendo em vista o que foi deliberado em sua 103<sup>a</sup> sessão, sendo a 51<sup>a</sup> ordinária Colegiado de Medicina Veterinária, realizada em 10 de dezembro de 2024.

RESOLVE:

### **CAPÍTULO I Do Trabalho de Conclusão de Curso**

**Artigo 1º** O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é uma atividade acadêmica que consiste na sistematização, registro e apresentação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos produzidos na área do Curso, como resultado do trabalho de ensino, pesquisa, investigação científica ou extensão. O TCC tem por finalidade estimular a curiosidade e o espírito questionador do acadêmico, fundamentais para o desenvolvimento da ciência.

### **CAPÍTULO II**

#### **Das Disposições Preliminares**

**Artigo 2º** A presente norma tem como objetivo regulamentar a realização do TCC pelos alunos do curso de Medicina Veterinária.



**Artigo 3º** O TCC é uma atividade de síntese e integração de conhecimentos adquiridos ao longo do curso, com caráter predominantemente interdisciplinar e tendo como foco principal uma das áreas da Medicina Veterinária.

Parágrafo único. O TCC é obrigatório para a integralização do curso.

**Artigo 4º** A supervisão das atividades relacionadas ao TCC é conduzida pelo professor de TCC do curso de Medicina Veterinária.

**Artigo 5º** O número máximo de Trabalhos de Conclusão de Curso que cada professor poderá orientar será de 5 (cinco), por semestre.

### CAPÍTULO III

#### Da modalidade do TCC

**Artigo 6º** São consideradas modalidades de TCC do curso de Medicina Veterinária do ICA/UFVJM:

- I. Monografia
- II. Artigos Científicos aceitos ou publicados em periódico indexado (desde que o autor do TCC seja o primeiro autor do artigo)
- III. Livros ou Capítulos de Livro (desde que o autor do TCC seja o primeiro autor do livro ou capítulo)
- IV. Relatórios Técnicos Científicos, devidamente aprovados pelas agências financeiras, oriundos de atividades de ensino, extensão ou pesquisa (desde que o autor do TCC seja o executor de tais atividades mediante recebimento de bolsa e o presidente da banca obrigatoriamente seja o professor responsável pelo projeto).
- V. Trabalho completo publicado em Anais de Congressos, Encontros ou outros eventos científicos reconhecidos pela comunidade acadêmica (desde que o autor do TCC seja o primeiro autor do artigo)

§ 1º O TCC, quando na forma de Monografia:

deverá ser elaborado obedecendo às diretrizes do Manual de Normalização da UFVJM.

§ 2º O TCC, quando na forma de artigo científico, deverá ser elaborado de acordo com as normas de publicação do periódico escolhido.

§ 3º O TCC, quando na forma de Trabalho Completo apresentados em Congressos, Encontros ou outros



eventos científicos deverá respeitar as normas propostas pelos mesmos.

§ 4º O Relatório Técnico Científico deverá ser elaborado de acordo com as normas da ABNT (NBR 10719).

§ 5º Os TCCs que envolvam seres humanos e / ou animais como objetos de pesquisa não poderão ser iniciados antes da aprovação por um Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) / Comitê de Ética no Uso de Animais (CEUA) e, quando necessário, por uma Comissão de Biossegurança.

## CAPÍTULO IV

### Das atribuições do Professor da disciplina de TCC

**Artigo 7º** O Professor da disciplina de TCC, responsável por esta unidade curricular, tem as seguintes atribuições:

- I. Definir o Calendário de TCC de cada semestre, em consonância com o Calendário Acadêmico da UFVJM e as atividades a serem desempenhadas, e divulgá-lo antecipadamente aos alunos e professores
- II. O calendário de TCC deverá respeitar o prazo de 7 dias corridos antes do último dia letivo do semestre para entrega dos documentos definitivos.
- III. Instruir os alunos matriculados em TCC, a cada início de semestre, sobre as normas e os procedimentos acadêmicos referentes à atividade curricular e sobre os requisitos científicos e técnicos do trabalho a ser produzido
- IV. Providenciar a substituição de orientador nos casos de impedimento definitivo e justificado, ouvidas por ambas as partes
- V. Registrar o Termo de Compromisso referente a anuência do professor orientador sobre a orientação do trabalho a ser desenvolvido (ANEXO 1)
- VI. Registrar a indicação da Composição da Banca de Avaliação (ANEXO 2) de cada acadêmico e, em comum acordo com o orientador, sugerir alterações de nomes quando algum membro não puder participar desde que seja respeitado o prazo de alteração da banca
- VII. Providenciar condições adequadas para a realização das defesas de TCC, incluindo a disponibilização de documentos
- VIII. O professor responsável pela disciplina encaminhará, por e-mail, a Ata de Defesa e barema da avaliação discente (ANEXO 3 e 4) do TCC aos Orientadores, para que seja preenchida após a



## Defesa e Avaliação do Acadêmico

- IX. Aprovado o TCC com alterações, o acadêmico deverá promover as correções e entregá-las ao responsável pela disciplina TCC, com a declaração de correção do TCC, assinada pelo orientador de que as mesmas foram devidamente efetuadas (ANEXO 5)
- X. Registrar as médias finais e realizar os procedimentos formais referentes a avaliações e certificação, conforme as datas e prazos estabelecidos no Calendário de TCC de cada semestre.
- XI. Encaminhar à Secretaria Acadêmica uma lista em que constem os TCC's concluídos, juntamente com suas cópias eletrônicas, com os respectivos autores, orientadores e coorientadores, ao final de cada semestre

Parágrafo único. Não havendo acordo entre as partes, o parecer deve ser dado pelo Colegiado de Curso de Medicina Veterinária.

## CAPÍTULO V

### Da orientação do TCC

**Artigo 8º** O acadêmico regularmente matriculado no curso de Medicina Veterinária do Instituto de Ciências Agrárias da UFVJM terá um professor orientador, que supervisionará seu TCC.

**Artigo 9º** O orientador do TCC deverá ser um professor efetivo integrante do corpo docente do Instituto de Ciências Agrárias (Campus Unaí) da UFVJM.

**Artigo 10º** Poderá ser indicado, de comum acordo com o orientador, um coorientador de TCC, que não necessariamente, pertença ao corpo docente da instituição, com titulação mínima de mestre, desde que apresente anuêncio do responsável pela disciplina TCC, e seja homologado pelo Colegiado de Curso.

**Artigo 11º** Em caso de impedimentos legais e eventuais do orientador, caberá ao responsável pela disciplina TCC a indicação de um novo orientador, ouvidas ambas as partes.

Parágrafo único. Não havendo acordo entre as partes, o parecer deve ser dado pelo Colegiado de Curso.

## CAPÍTULO VI

### Das competências do orientador



**Artigo 12º** Serão atribuições do professor orientador de TCC's no curso de Medicina Veterinária do ICA, incluindo as competências atribuídas na Resolução nº. 22 - CONSEPE, de 16 de março de 2017, as seguintes:

- I. Orientar o acadêmico na elaboração, desenvolvimento e redação do TCC
- II. Zelar pelo cumprimento de normas e prazos estabelecidos
- III. Indicar o coorientador, quando for o caso
- IV. Instituir comissão examinadora do TCC, em comum acordo com o orientado
- V. Diagnosticar problemas e dificuldades que estejam interferindo no desempenho do acadêmico e orientá-lo na busca de soluções
- VI. Agir com discrição na orientação do acadêmico, respeitando-lhe a personalidade, as limitações e suas capacidades
- VII. Manter o docente responsável pela disciplina TCC ou a Coordenação do curso de Medicina Veterinária informado oficialmente sobre qualquer eventualidade nas atividades desenvolvidas pelo orientado, bem como solicitar do mesmo, providências que se fizerem necessárias ao atendimento do acadêmico
- VIII. Solicitar a intervenção do responsável pela disciplina TCC em caso de incompatibilidade entre orientador e orientado
- IX. Acompanhar a realização das atividades programadas, zelando pela qualidade do trabalho a ser desenvolvido pelo aluno
- X. Administrar possíveis alterações dos membros da banca avaliadora, mantendo atualizados os registros dos dados referentes ao TCC
- XI. Intermediar as relações entre o aluno e os demais avaliadores, principalmente no que se refere ao cumprimento dos prazos para entrega de documentação
- XII. Servir de interlocutor do aluno e dos componentes da banca examinadora junto ao orientador de TCC, apoiando o processo de comunicação.

Parágrafo único. O TCC deve ser entregue a banca avaliadora com 10 dias corridos de antecedência à defesa.

## CAPÍTULO VIII

**Do orientado****Artigo 13º** Compete ao orientado:

- I. Escolher, sob consulta, o seu orientador, comunicando oficialmente ao responsável pela disciplina TCC, mediante apresentação do termo de compromisso confeccionado pelo professor responsável pela disciplina de TCC
- II. Escolher, em comum acordo com o orientador, o tema a ser desenvolvido no TCC
- III. Respeitar e tratar com cordialidade o orientador e demais pessoas envolvidas com o TCC
- IV. Demonstrar iniciativa e sugerir inovações nas atividades desenvolvidas
- V. Buscar a qualidade e mérito no desenvolvimento do TCC
- VI. Expor ao orientador, em tempo hábil, problemas que dificultem ou impeçam a realização do TCC, para que sejam buscadas as soluções
- VII. Comunicar ao Coordenador do Curso ou ao responsável pela disciplina TCC, quaisquer irregularidades ocorridas durante e após a realização do TCC, visando seu aperfeiçoamento e observando os princípios éticos

**Artigo 14º** Além das competências atribuídas acima (de I a VII) previstas na Resolução nº. 22 - CONSEPE, de 16 de março de 2017, também competirá aos orientados:

- I. Redigir o TCC e realizar todas as atividades necessárias para a elaboração do mesmo.
- II. Cumprir os prazos estabelecidos pela disciplina de TCC.

**Artigo 15º - São direitos do orientado:**

- I. Receber orientação para realizar as atividades de TCC
- II. Ser ouvido em suas solicitações e sugestões, quando tiverem por objetivo o aprimoramento do TCC
- III. Solicitar ao responsável pela disciplina de TCC, a substituição do orientador, mediante documento devidamente justificado

**CAPÍTULO VIII****Do Caráter Individual do TCC**



**Artigo 16º** O TCC é uma atividade de caráter individual.

## CAPÍTULO IX

### Do Andamento das Atividades

**Artigo 17º** O aluno deverá definir um Professor Orientador e comunicar ao professor de TCC a data e hora prevista da defesa, respeitando o calendário apresentado.

## CAPÍTULO X

### Da Composição da Banca Examinadora

**Artigo 18º** O TCC deverá ser submetido a uma Comissão Examinadora composta pelo orientador como presidente e, no mínimo, dois membros titulares e um membro suplente.

Parágrafo único: A Comissão Examinadora poderá ser composta por, desde que os membros internos ou externos, preferencialmente, com conhecimentos na área em que o trabalho foi desenvolvido, que apresentem no mínimo, pós-graduação:

- I. Orientador e dois docentes
- II. Orientador, um docente e um servidor Técnico-Administrativo
- III. Orientador, um docente e um profissional com titulação mínima de pós graduação reconhecida pelo MEC.

**Artigo 19º** Caso o TCC possua um coorientador este será considerado somente um membro avaliador adicional.

**Artigo 20º** Em caso de impossibilidade do orientador participar da banca, o mesmo pode ser substituído pelo coorientador, caso houver, ou por um professor do ICA/UFVJM a ser indicado pelo orientador.

**Artigo 21º** Constituída a Comissão Examinadora, será encaminhado pelo acadêmico a cada membro, um exemplar do TCC, no prazo mínimo de 10 (dez) dias corridos antecedentes à data de avaliação.

## CAPÍTULO XI

### Dos critérios de avaliação



**Artigo 22º** A Banca Examinadora atribuirá uma nota ao TCC, tendo por base os seguintes critérios:

- I. O trabalho desenvolvido deve considerar a relevância para a formação do aluno, a precisão técnica, o estado da arte e a abrangência do trabalho
- II. A apresentação do trabalho perante a Banca Examinadora deve considerar a clareza, o conhecimento demonstrado, o planejamento da apresentação e a coerência com o texto entregue
- III. A qualidade do texto entregue deve considerar a clareza, a gramática, a ortografia, a estrutura e a organização do texto
- IV. Com relação à defesa, o avaliador deverá levar em consideração a lógica e encadeamento das ideias, postura e apresentação pessoal, domínio de conteúdo e habilidade para responder perguntas

§ 1º Cada um dos itens a serem considerados nos critérios supracitados poderão receber “notas” de 0 (zero) a 10 (dez), sendo 40% para o texto e 60% para a defesa (apresentação)

§ 2º Cada avaliador emitirá seus próprios conceitos

§ 3º A aprovação só será concedida se todos os membros atribuírem, no mínimo, 60% da nota.

**Artigo 23º** Caso o TCC seja reprovado, o acadêmico deverá refazê-lo ou desenvolver novo trabalho, submetendo-o à avaliação dentro do prazo de integralização do curso, mediante renovação semestral da matrícula.

**Artigo 24º** Aprovado o TCC com alterações, o acadêmico deverá promover as correções e entregá-las ao responsável pela disciplina TCC, com a declaração do orientador de que as mesmas foram devidamente efetuadas.

Parágrafo único. O prazo de entrega da versão final do TCC ficará a critério do responsável pela disciplina, respeitado o término do período letivo.

**Artigo 25º** O docente responsável pela disciplina participará com 25% da nota final, considerando as atividades prévias à defesa, durante o semestre letivo.

Parágrafo único. Cumprimento do cronograma, entrega da documentação e Texto Final do TCC no prazo.

**Artigo 26º** A banca de avaliação participará com 75% da nota final da disciplina, considerando texto e apresentação do TCC.

Parágrafo único. Em caso de comprovação de plágio, o discente será reprovado, sem direito a nenhum



tipo de recurso.

## CAPÍTULO XII

### Da Defesa

**Artigo 27º** As defesas de TCC são realizadas em sessões públicas, parte pública e privada ou privada, conforme decisão conjunta do orientador e orientado, por meio de sua apresentação pelo autor e arguição pelos membros da banca examinadora, respeitados os seguintes tempos máximos: 30 minutos para a apresentação oral do trabalho mais 30 minutos para cada avaliador.

Parágrafo único. Na unidade curricular de TCC, não serão oferecidos prazos extras após a semana dos exames finais previstos nos calendários acadêmicos dos semestres vigentes.

**Artigo 28º** Ao final da unidade curricular de TCC, deverá ser entregue a versão final da Monografia, em formato Portable Document Format (PDF), que passará a fazer parte do acervo digital da Biblioteca da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM). Ao professor de TCC, deverá ser entregue uma via acompanhada de um documento de ciência do seu orientador, quando houver solicitação de correções obrigatórias.

Parágrafo único - Somente após a entrega ao professor de TCC e conferência do mesmo que se dará o processo de encerramento da unidade curricular de TCC.

## CAPÍTULO XIII

### Disposições Finais e Transitórias

**Artigo 29º** As decisões do professor de TCC devem ser aprovadas no Colegiado do Curso de Medicina Veterinária.

**Artigo 30º** O Colegiado do Curso de Medicina Veterinária tem autonomia para alterar, a qualquer momento, as normas do Trabalho de Conclusão de Curso.

**Artigo 31º** Casos omissos deverão ser resolvidos pelo Colegiado do Curso de Medicina Veterinária.

**Artigo 32º** Essa Norma entra em vigor após a aprovação pelo Colegiado do Curso de Medicina Veterinária e serão aplicadas aos alunos matriculados em TCC a partir da data de aprovação.



### *17.4.3 Regulamentos das Atividades Complementares*

O regulamento das AACC será definido pelo Colegiado de curso, respeitando a resolução vigente da UFVJM (Resolução CONSEPE Nº 5/ 2010 e a RESOLUÇÃO Nº 33, DE 14 DE DEZEMBRO DE 2021).

O Colegiado de Curso estabeleceu, em normas internas, o limite máximo de horas que o discente deve cumprir em cada atividade descrita nesta resolução, dando ampla divulgação aos discentes matriculados, além de dirimir os casos omissos.

### **Tabelas de Atividades Complementares do Curso de Medicina Veterinária**

O regulamento das ACCs para o curso de Medicina Veterinária, está de acordo com as resoluções vigentes da UFVJM (Resolução CONSEPE Nº 5/ 2010 e a RESOLUÇÃO Nº 33, DE 14 DE DEZEMBRO DE 2021).

De acordo com o Art. 4º da RESOLUÇÃO Nº 33, DE 14 DE DEZEMBRO DE 2021, o colegiado de curso estabelecerá o limite máximo de horas que o discente deve cumprir em cada atividade descrita nesta resolução.

§ 1º O limite máximo das horas deverá estar distribuído em, pelo menos, três dos seguintes grupos:

I atividades de ensino e publicação;

II atividades de pesquisa e publicação;

III atividades de extensão, cultura, esporte e publicação;

IV atividades de representação estudantil;

V capacitação profissional e atividades de inserção cidadão e formação integral/holística.

Desta forma, considerando as 240 horas de atividades complementares que deverão ser realizadas pelos discentes, fica estabelecido após aprovação pelo NDE e Colegiado do curso que, para os Grupos I e IV (atividades de ensino e publicação e atividades de representação estudantil – **Tabela 01**) o discente poderá realizar no máximo 50 horas de



atividades complementares, de acordo com a conversão descrita na Tabela para cada item. Para o Grupo II (atividades de pesquisa e publicação – **Tabela 02**) o discente poderá realizar no máximo 50 horas de atividades complementares, de acordo com a conversão descrita na Tabela para cada item. E para os Grupos III e V (atividades de extensão, cultura, esporte e publicações e capacitação profissional e atividades de inserção cidadão e formação integral/holística – **Tabela 03**) o discente poderá realizar no máximo 140 horas de atividades complementares, de acordo com a conversão descrita na Tabela para cada item.

Casos omissos serão discutidos pelo Colegiado do curso.

**TABELA 01 – Atividades referentes ao ENSINO e REPRESENTAÇÃO**

**ESTUDANTIL (Total: 50 horas)**

Código	Atividade e	Comprovação	Conversão	Máx
EN1	Participação como bolsista ou voluntário de projetos de ensino realizado dentro, ou fora, da UFVJM, comprovado por certificado institucional, com declaração de carga horária.	Por CH	1 hora de ACCs para cada 1 hora comprovada	50
EN2	Participação em grupo de estudo em diversas áreas das ciências agrárias, comprovado por certificado institucional, com declaração de carga horária.	Por CH	1 hora de ACCs a cada 1 hora comprovada	10
EN3	Realização de estágio extracurricular não obrigatório, comprovado por certificado com declaração de carga horária e validado pela coordenação de estágio.	Por CH	1 horas de ACCs a cada 1 hora comprovada	40



EN4	Participação em situação especial em disciplinas oferecidas por outros cursos de graduação (dentro ou fora da UFVJM), desde que essa disciplina não faça parte da matriz curricular, comprovado por certificado de participação após ser aprovado na disciplina.	Por Disciplina	1 hora de ACCs para por disciplina	10
EN5	Participação em curso ou evento presencial ou a distância, comprovado por certificado de participação (com declaração de carga horária)	Por CH	1 horas de ACCs para cada 1 hora comprovada	40
EN6	Participação em curso ou evento presencial ou a distância, comprovado por certificado de participação (sem declaração de carga horária)	Por dia de evento	1 hora de ACCs para cada dia de evento	
EN7	Representação discente efetivo junto a órgãos colegiados ou outros órgãos acadêmicos, comprovado por portaria.	Por ciclo (ano)	10 horas de ACCs por ano	50
EN8	Participação como membro efetivo em Conselhos Municipais, Estaduais e Federais, comprovado por certificado de participação.	Por ano	10 horas de ACCs por ano	20
EN9	Monitoria de disciplina de graduação, comprovado por certificado de participação	Por monitoria	15 horas de AC para cada monitoria	50
EN10	Participação em programas de intercâmbio nacional, comprovado por certificado de participação	Por semestre	25 horas de AC para cada semestre	50



EN11	Participação em programas de intercâmbio internacional, comprovado por certificado de participação	Por semestre	50 horas de AC para cada semestre	50
EN12	Participação em entidades de representação estudantil, comprovado por certificado de participação emitido por responsável.	Por ciclo	10 horas de AC para cada ciclo	50

**TABELA 02 - Referente as ACCs de Pesquisa (Total: 50 horas)**

Código	Atividade	Comprovação	Conversão	Máx
P1	Participação como bolsista ou voluntário de Pesquisa Científica realizada dentro ou fora da UFVJM, comprovado por declaração emitida pelo coordenador do projeto ou certificado.	Por Carga Horária (CH)	1 hora de ACCs para cada 1 horas comprovadas	50
P2	Participação em eventos científicos, comprovado por certificado de participação com declaração de carga horária	Por CH	1 hora de ACCs para cada 1 hora comprovada	40
P3	Participação em eventos científicos, comprovado por certificado de participação sem declaração de carga horária	Por dia	1 hora de ACCs para cada dia.	
P4	Publicação de resumos em eventos científicos internacional, comprovado pelo resumo impresso	Por resumo	7 horas de ACCs por resumo	35



P5	Publicação de resumos em eventos científicos nacional, comprovado pelo resumo impresso	Por resumo	5 horas de ACCs por resumo	25
P6	Publicação de resumos em eventos científicos regional, comprovado pelo resumo impresso	Por resumo	3 horas de ACCs por resumo	15
P7	Publicação de trabalho completo em eventos científicos internacional, comprovado pelo trabalho completo impresso	Por trabalho	10 horas de ACCs por trabalho	40
P8	Publicação de trabalho completo em eventos científicos nacional, comprovado pelo trabalho completo impresso	Por trabalho	7 horas de ACCs por trabalho	35
P9	Publicação de trabalho completo em eventos científicos regional, comprovado pelo trabalho completo impresso	Por trabalho	5 horas de ACCs por trabalho	15
P10	Publicação de artigos em periódicos, que apresentem JCR $\geq 4$ , comprovado pelo manuscrito impresso.	Por artigo	20 horas de ACCs por artigo	50
P11	Publicação de artigos em periódicos, que apresentem JCR $4 \leq 2$ , comprovado pelo manuscrito impresso.	Por artigo	15 horas de ACCs por artigo	40



P12	Publicação de artigos em periódicos, que apresentem JCR $2 \leq 1$ , comprovado pelo manuscrito impresso	Por artigo	10 horas de ACCs por artigo	30
P13	Publicação de artigos em periódicos, que apresentem JCR 1 e/ou sem fator de impacto, comprovado pelo manuscrito impresso	Por artigo	5 horas de ACCs por artigo	10
P14	Publicação em revistas, jornais, magazines não indexados	Por artigo	5 horas de ACCs por publicação	10
P15	Apresentação de trabalhos em eventos científicos internacionais, comprovado pelo certificado de apresentação <b>(válido somente para o apresentador)</b>	Por certificado de apresentação	7 horas de ACCs por apresentação	35
P16	Apresentação de trabalhos em eventos científicos nacionais, comprovado pelo certificado de apresentação <b>(válido somente para o apresentador)</b>	Por certificado de apresentação	5 horas de ACCs por apresentação	30
P17	Apresentação de trabalhos em eventos científicos regionais, comprovado pelo certificado de apresentação <b>(válido somente para o apresentador)</b>	Por certificado de apresentação	3 horas de ACCs por apresentação	15
P18	Publicação de livro ou capítulos de Livros, comprovado por cópia do livro ou capítulo	Por livro ou capítulo	25 horas de ACCs por capítulo	50



P19	Premiação por trabalho apresentado em evento científico internacional, comprovado pelo certificado de premiação	Por premiação	10 horas de ACCs por prêmio	40
P20	Premiação por trabalho apresentado em evento científico nacional, comprovado pelo certificado de premiação	Por premiação	5 horas de ACCs por prêmio	20
P21	Premiação por trabalho apresentado em evento científico regional, comprovado pelo certificado de premiação	Por premiação	3 horas de ACCs por prêmio	12
P22	Participação em comissão organizadora de evento científico	Por evento	10 horas de ACCs por comissão	40

**Tabela 03 - Referente as ACCs de atividades de extensão, cultura, esporte e publicações e capacitação profissional e atividades de inserção cidadão e formação integral/holística**

**(Total: 140 horas)**

Código	Atividade	Comprovação	Conversão	Máx.
EC1	Participação como bolsista ou voluntário em projetos de Extensão e/ou Cultura realizado dentro ou fora da UFVJM, comprovado por certificado institucional, com declaração de carga horária.	Por CH	1 hora de ACCs para cada 1 hora comprovada	50
EC2	Publicação de cartilhas, documentos ou materiais voltados a atividades de extensão, comprovado por cópia impressa do material e declaração do coordenador do projeto.	Por trabalho	5 horas de ACCs por trabalho	50
EC3	Participação em comissão organizadora de eventos de extensão ou cultura, comprovado por certificado	Por evento	10 horas de ACCs por	20



	institucional, com declaração de carga horária.		evento	
EC4	Participação como expositor em feiras, mostras e exposições na área de formação, comprovado por certificado de participação	Por evento	10 horas de ACCs por feira	20
EC5	Participação como voluntario em ONGs, entidades civis de prestação de serviços comunitários.	Por ano	5 horas de ACCs por ano	20
EC6	Prática em ambiente profissional, na área de formação, comprovado por certificado e/ou declaração do supervisor das práticas profissionais.	Por ano	10 horas de ACCs por ano	20
EC7	Prática em ambiente profissional, fora da área de formação, comprovado por carteira de trabalho ou contrato	Por ano	5 horas de ACCs por ano	15
EC8	Apresentação ou moderação de Palestra fora do âmbito institucional, destinada a comunidade externa, comprovado por certificado de palestrante	Por apresentação	5 horas de ACCs por palestra	15
EC9	Participação na organização/gestão de empresa júnior e/ou PET, comprovado por certificado de atuação	Por semestre	10 horas de ACCs por semestre	20
EC10	Participação em cursos de Língua Estrangeira, comprovado por certificado	Por semestre	10 horas de ACCs por semestre	20
EC11	Realização de Exames de Língua Estrangeira, comprovado por certificado de	Por exame	2 horas de ACCs por	2



	realização		exame	
EC12	Participação de em atividades desportivas (luta, ginástica, dança e esportes realizados sob orientação profissional) e/ou culturais (grupos teatrais, folclóricos e religiosas) com declaração de CH	Por carga horária	1 horas de ACCs a cada 1 hora comprovada	20

Aprovado pelo Colegiado do Curso de Graduação em Medicina Veterinária na 69<sup>a</sup> SESSÃO, sendo a 33<sup>a</sup> SESSÃO ORDINÁRIA, realizada no dia 20 de outubro de 2022, após discussão no Núcleo Docente Estruturante (NDE) em sua 31<sup>a</sup> SESSÃO no dia 06 de outubro de 2022.

Profa. Dra. Soraia de Araújo Diniz

Coordenadora do Curso de Medicina Veterinária

ICA/ Campus Unaí/ UFVJM


*17.4.4 Regulamentos das Atividades de Extensão*

Quadro de Natureza Extensionista do curso de Medicina Veterinária

<b>DESCRIÇÃO DA NATUREZA DE EXTENSÃO</b>	
<b>ASPECTO 1</b>	<b>MODALIDADE DA AÇÃO</b>
SUPORTE LEGAL / ORIENTAÇÕES	Cf. Art. 3º da Res. CONSEPE nº 2/2021
DESCRIÇÃO / OPÇÃO SELECIONADA	<input checked="" type="checkbox"/> Programa <input checked="" type="checkbox"/> Projeto <input checked="" type="checkbox"/> Curso / Oficina <input checked="" type="checkbox"/> Evento <input checked="" type="checkbox"/> Prestação de Serviço
<b>ASPECTO 2</b>	<b>VÍNCULO DA AÇÃO</b>
SUPORTE LEGAL / ORIENTAÇÕES	Cf. Art. 3º da Res. CONSEPE nº 2/2021
DESCRIÇÃO / OPÇÃO SELECIONADA	<input checked="" type="checkbox"/> Institucional/UFVJM; <input checked="" type="checkbox"/> Governamental; <input checked="" type="checkbox"/> Não-Governamental
<b>ASPECTO 3</b>	<b>TIPO DE OPERACIONALIZAÇÃO</b>
SUPORTE LEGAL / ORIENTAÇÕES	Cf. Art. 6º da Res. CONSEPE nº 2/2021
DESCRIÇÃO / OPÇÃO SELECIONADA	<input checked="" type="checkbox"/> Unidade Curricular; <input checked="" type="checkbox"/> Atividade Complementar; <input type="checkbox"/> Prática como componente curricular; <input checked="" type="checkbox"/> Estágio
<b>ASPECTO 4</b>	<b>CÓDIGO(S) E NOME(S) DA(S) UCS DO PPC VINCULADAS À AÇÃO DE EXTENSÃO</b>
SUPORTE LEGAL / ORIENTAÇÕES	Cf. Art. 6º, § 3º da Res. CONSEPE nº 2/2021



DESCRIÇÃO / OPÇÃO SELECIONADA	BCAXXX - Atividades Curriculares Extensionistas I – ACE I VET XXX - Atividades Curriculares Extensionistas II – ACE II VET XXX - Estágio Curricular Supervisionado I
<b>ASPECTO 5</b>	<b>COMPONENTES CURRICULARES DAS UCS COM BASE NA DCN DO CURSO VINCULADAS À AÇÃO DE EXTENSÃO.</b>
SUPORTE LEGAL / ORIENTAÇÕES	Art. 14 Os Projetos Políticos Pedagógicos (PPPs) dos cursos de graduação devem ressaltar o valor das atividades de extensão, caracterizando-as adequadamente quanto à participação dos estudantes, permitindo-lhes, dessa forma, a obtenção de créditos curriculares ou carga horária equivalente após a devida avaliação. (Cf. Art.14 - Resolução n. 7, CNE - 18, dez., 2018).
DESCRIÇÃO / OPÇÃO SELECIONADA	Ao estudante será destinada uma carga horária de 10,1% (dez por cento) do total da carga horária curricular, que corresponde a 480 horas do curso de medicina veterinária.  Até o quarto semestre, aos alunos, serão ofertadas modalidades de extensão na forma de Atividades Curriculares Extensionistas com carga horária total de <b>180 horas (XXX ACE I)</b> .  A partir do quinto período do curso, o discente deverá completar as <b>180 horas</b> restantes da creditação extensionista para integralização do curso, será ofertada como Atividades Curriculares Extensionistas II ( <b>VETXXX ACEII</b> ) e o <b>restante das 120 horas como atividades complementares</b> , dentro do ciclo profissionalizante.
<b>ASPECTO 6</b>	<b>OBJETIVOS</b>



SUPORTE LEGAL / ORIENTAÇÕES	<p>Cf. Art. 4º da Res. CONSEPE nº 2/2021, que prevê a integralização do percentual mínimo de 10% (dez por cento) da carga horária dos cursos por meio de atividades de extensão.</p> <p>Cf. Anexo da Resolução nº 06, CONSEPE, de 17 de abril de 2009, que institui a política de extensão da UFVJM.</p> <p>Cf. Anexo da Resolução nº 01, CONSEPE, de 21 de setembro de 2007, alterado pela resolução nº 24, CONSEPE, de 17 de outubro de 2008 (regulamento das ações de extensão universitária da UFVJM).</p>
DESCRIÇÃO / OPÇÃO SELECIONADA	<p><b>OBJETIVOS GERAIS:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Ampliar e consolidar ações extensionistas desenvolvidas pelo curso de medicina veterinária da UFVJM;</li> <li>✓ Estimular o discente, como protagonista da ação, a aprender sobre as necessidades, anseios, aspirações e saberes da</li> </ul>



comunidade, socializando e democratizando o conhecimento;

- ✓ Formar sujeitos conscientes de que sua formação deve ser orientada para a cooperação, sensíveis à relevância de sua atuação social como construtores de um projeto popular, alternativo, de desenvolvimento;
- ✓ Impactar a formação e a ação profissional dos estudantes para que, a partir das experiências extensionistas realizadas, desenvolvam o pensamento crítico e reflexivo, em articulação direta com as teorias e os conceitos aprendidos no curso;

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

- ✓ Elaborar a Política de Extensão, as diretrizes, os regimentos e as normativas que orientam as atividades de extensão no curso de Medicina Veterinária da UFVJM;
- ✓ Coordenar, acompanhar e propor políticas de extensão em articulação com as diretrizes institucionais de ensino e de pesquisa, contextualizada e pautada pelo respeito à diversidade sociocultural do Noroeste de Minas;
- ✓ Consolidar a indissociabilidade entre extensão, ensino e pesquisa;
- ✓ Propor programas, projetos e ações de extensão e cultura com viés popular, social e territorialmente comprometidas em conjunto com a comunidade não universitária;
- ✓ Estimular a sistematização e o desenvolvimento de pesquisas a partir das experiências vivenciadas nas atividades de extensão, promovendo a articulação entre o trabalho científico e demandas concretas da sociedade, considerando a necessária articulação entre os processos de apropriação/produção do conhecimento;
- ✓ Promover a autoavaliação crítica permanente dos sujeitos envolvidos em processos de extensão, visando à



articulação com o ensino, a pesquisa, a formação do/a estudante, a qualificação de servidores/as, a relação com a sociedade;

- ✓ Criar as condições para incorporar representantes dos movimentos sociais e da comunidade não universitária



	<p>nos mecanismos de consulta e proposição das políticas, planos, programas e projetos de extensão do curso de Medicina Veterinária da UFVJM;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Incentivar a produção de soluções para as demandas sociais por parte das próprias comunidades, grupos e movimentos sociais em diálogo com a universidade, por meio de práticas extensionistas responsáveis e atentas ao papel de cada ator;</li> <li>✓ Acompanhar as pautas dos movimentos sociais, priorizando o desenvolvimento de ações de extensão que visem à superação da desigualdade e da exclusão social.</li> </ul>
<b>ASPECTO 7</b>	<b>METODOLOGIA</b>
SUPORTE LEGAL / ORIENTAÇÕES	Cf. Art. 6º da Res. CONSEPE nº 2/2021



<b>DESCRIÇÃO / OPÇÃO SELECIONADA</b>	<p>O discente deverá contabilizar 480 horas de atividades extensionistas durante o curso de medicina veterinária.</p> <p>Entende-se por Atividade Complementar Extensionista (ACE) um conjunto de atividades planejadas com o objetivo de desenvolver habilidades e competências previstas no currículo, nas quais os estudantes são protagonistas na organização, execução e avaliação da ação, realizadas ao longo do curso. A carga horária das ACEs, estabelecida pelo Núcleo Docente Estruturante e pelo Colegiado de cada curso, será de 180 horas que deverão ser realizadas até o quarto período do curso de Medicina Veterinária (ACE I) e 180 horas realizadas do quinto ao oitavo período (ACE II) e 120 horas de atividades complementares.</p> <p>O discente poderá participar de atividades de extensão de natureza diversificada e interdisciplinar, tendo como principais linhas de extensão o desenvolvimento regional, desenvolvimento rural, questões ambientais, desenvolvimento e inovação tecnológica, educação profissional, saúde animal, saúde da família, endemias e epidemias, segurança alimentar e nutricional, fármacos e medicamentos, empreendedorismo e gestão, visando a reflexão, discussão, atualização e aperfeiçoamento humano.</p> <p>Temas transversais também poderão compor as ACEs, como: grupos sociais vulneráveis, questões de gênero, de etnia, de orientação sexual, de diversidade cultural, de credos religiosos, dentre outros; pessoas com deficiências, incapacidades, e necessidades especiais; metodologias e estratégias específicas de ensino/aprendizagem, como a educação a distância, o ensino</p>
--------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------



presencial e de pedagogia de formação inicial, educação continuada, educação permanente e formação profissional; formação, capacitação e qualificação de pessoas que atuam na área musical; produção e divulgação de informações, conhecimentos e material didático na área; memória, produção e difusão cultural e artística.

As áreas temáticas abordadas, preferencialmente, poderão estar relacionadas aos campos do saber da medicina veterinária: I – Ciências Biológicas e da saúde; II – Ciências Humanas e Sociais; III - Ciências da Medicina Veterinária que incluem a Zootecnia e Produção Animal; Inspeção e Tecnologia dos produtos de Origem Animal; Clínica Veterinária e Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública.

As ações de extensão poderão ser realizadas nas modalidades de programas, projetos, cursos e oficinas, eventos (congressos, seminários, ciclo de debates, exposição,) e prestação de serviços (atendimento ao público em espaços de cultura, ciência e tecnologia, espaços e museus de ciência e tecnologia, cineclube, consultoria, assessoria, laudos técnicos, atendimento a saúde animal), além de todas aquelas atividades coerentemente articuladas ao ensino e à busca pelo saber e integradas às políticas institucionais da Universidade, direcionadas às questões relevantes da sociedade, devidamente registrados no SIEXC pelo docente responsável pela atividade.

Caberá aos docentes que ministram aulas para o curso, a responsabilidade pelo registro da atividade no SIEXC, a orientação dos discentes e o envolvimento ativo na oferta de atividades extensionistas sempre que demandados pelo Colegiado do Curso.

Aos estudantes, será permitido participar de quaisquer atividades de extensão, mantidas pelo ICA e UFVJM, respeitados os eventuais pré-requisitos especificados nas normas pertinentes que serão definidas em regimento interno.

Caberá ao Colegiado organizar, semestralmente, com os docentes que ministram aulas para o curso, as possibilidades de oferta para que todos os alunos de medicina veterinária realizem as 480 horas de creditação de extensão, enquanto matriculados no curso. Ao Colegiado também caberá indicar o docente responsável por receber e creditar as horas no histórico do discente.

As atividades de extensão serão sistematizadas e



acompanhadas, com o adequado assentamento, além de registradas, fomentadas e avaliadas pela PROEXC, devidamente estabelecidas, em regimento próprio, discutido e aprovado pelo colegiado do curso. Será definido, em regimento próprio do curso, as formas de obtenção de créditos curriculares ou carga horária equivalente para o discente, após a devida avaliação, como forma de seu reconhecimento formativo.



Os resultados esperados são de que as ações contribuam para promover impacto e transformação social, numa forma mais prática e participativa, com a perspectiva de promover a circularidade dos conhecimentos materializados na extensão, com interfaces com o ensino e a pesquisa, que expressem o diálogo contemporâneo do conhecimento acadêmico com os conhecimentos e necessidades do município de Unaí e regiões vizinhas em seus bairros, distritos e coletivos populacionais tanto no espaço urbano quanto no campo.

A extensão estará sujeita à contínua autoavaliação crítica, que se volte para o aperfeiçoamento de suas características essenciais de articulação com o ensino, a pesquisa, a formação do estudante, a qualificação do docente, a relação com a sociedade, a participação dos parceiros e a outras dimensões acadêmicas institucionais. Com a autoavaliação poderá ser identificada a pertinência da utilização das atividades de extensão na creditação curricular; a contribuição das atividades de extensão para o cumprimento dos objetivos do Plano de Desenvolvimento Institucional e dos Projetos Pedagógico dos Cursos e a demonstração dos resultados alcançados em relação ao público participante. Assim, caberá ao Colegiado do curso realizar autoavaliações periódicas para que se adequem as ações de extensão de forma a melhor atender o objetivo proposto ao discente.

<b>ASPECTO 8</b>	<b>INTERAÇÃO DIALÓGICA DA COMUNIDADE ACADÊMICA COM A SOCIEDADE</b>
SUPORTE LEGAL / ORIENTAÇÕES	Cf. I, Art. 5º. Resolução n. 7, CNE - 18, dez., 2018).



<b>DESCRIÇÃO / OPÇÃO SELECIONADA</b>	<p>O propósito da interação dialógica é promover o diálogo e a troca de saberes entre a Universidade e setores sociais, superando a ideia de hegemonia acadêmica.</p> <p>Neste ínterim, é necessário fortalecer a relação bidirecional da Universidade com a sociedade, procurando colaborar na solução de problemas reais desta, em especial aqueles de áreas de grande pertinência social como educação, saúde, habitação, produção de alimentos, geração de emprego e ampliação de renda (Política de Extensão da UFVJM).</p> <p>Sendo assim, propõe-se que as ações de extensão propostas levem em consideração demandas sociais, que deverão ser levantadas a partir do diálogo com os setores sociais envolvidos, de forma que eles possam inclusive participar da construção/elaboração das ações de extensão propostas.</p>
<b>ASPECTO 9</b>	<b>INTERDISCIPLINARIDADE E INTERPROFISSIONALIDADE</b>
<b>SUPORTE LEGAL / ORIENTAÇÕES</b>	Cf. I, Art. 5º. Resolução n. 7, CNE - 18, dez., 2018).
<b>DESCRIÇÃO / OPÇÃO SELECIONADA</b>	<p>Busca a combinação de especialização e interação de modelos, conceitos e metodologias oriundos de várias disciplinas e áreas do conhecimento, assim como pela construção de alianças intersetoriais, interorganizacionais e interprofissionais.</p> <p>Pretende-se estimular no estudante a visão holística da realidade, que é complexa, ao mesmo tempo fomentar o fortalecimento e aplicação de conhecimentos específicos. Como alcançar isto? Pela imersão dos estudantes na realidade dos setores e atores sociais envolvidos em cada ação de extensão. Pressupõe-se, desta forma, que a teoria aliada à prática é o melhor aliado para desenvolver a interdisciplinaridade e a interprofissionalidade, na medida em que vários desafios são apresentados aos estudantes, induzindo neles a reflexão, articulação de ideias, comunicação com várias áreas de conhecimento e profissões para lidar com os problemas encontrados.</p>
<b>ASPECTO 10</b>	<b>INDISSOCIABILIDADE ENSINO – PESQUISA – EXTENSÃO</b>



SUPORTE LEGAL / ORIENTAÇÕES	Cf. IV, Art. 5º. Resolução n. 7, CNE - 18, dez., 2018).
DESCRIÇÃO / OPÇÃO SELECIONADA	<p>Propõe-se que o estudante seja protagonista de sua formação acadêmico-profissional, na medida em que torna-se um participante do processo de construção do conhecimento dentro do eixo estudante-professor-comunidade.</p> <p>As ações de extensão adquirem maior efetividade se estiverem vinculadas ao processo de formação de pessoas (Ensino) e de geração de conhecimento (Pesquisa), tendo o aluno como protagonista de sua formação técnica para obtenção de competências necessárias à atuação profissional, e de sua formação cidadã – reconhecer-se agente da garantia de direitos e deveres, assumindo uma visão transformadora e um compromisso com a sociedade.</p>
ASPECTO 11	<p><b>IMPACTO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE: CARACTERIZAÇÃO DA PARTICIPAÇÃO DOS GRADUANDOS NA AÇÃO PARA SUA FORMAÇÃO ACADÊMICA</b></p>
SUPORTE LEGAL / ORIENTAÇÕES	<p>Descrever a contribuição da ação de extensão para o impacto na formação do discente, conforme estabelece a legislação vigente:</p> <p>“Art. 6º Estruturam a concepção e a prática das Diretrizes da Extensão na Educação Superior:</p> <p>I - a contribuição na formação integral do estudante, estimulando sua formação como cidadão crítico e responsável;</p>



II - o estabelecimento de diálogo construtivo e transformador com os demais setores da sociedade brasileira e internacional, respeitando e promovendo a interculturalidade;

III - a promoção de iniciativas que expressem o compromisso social das instituições de ensino superior com todas as áreas, em especial, as de comunicação, cultura, direitos humanos e justiça,

educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e produção, e trabalho, em consonância com as políticas ligadas às diretrizes para a educação ambiental, educação étnico-racial, direitos humanos e educação indígena;

IV - a promoção da reflexão ética quanto à dimensão social do ensino e da pesquisa;

V - o incentivo à atuação da comunidade acadêmica e técnica na contribuição ao enfrentamento das questões da sociedade brasileira, inclusive por meio do desenvolvimento econômico, social e cultural; VI - o apoio em princípios éticos que expressem o compromisso social de cada estabelecimento superior de educação;

VII - a atuação na produção e na construção de conhecimentos, atualizados e coerentes, voltados para o desenvolvimento social, equitativo, sustentável, com a realidade brasileira”. (Cf. I-VII, Art. 6º. Resolução n. 7, CNE - 18, dez., 2018).



DESCRIÇÃO / OPÇÃO SELECIONADA	<p>Pressupõe-se que a imersão do estudante em atividades de extensão irá contribuir para:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. desenvolvimento de “hard skills” (habilidades técnicas) e também de “soft skills” (habilidades mentais, emocionais e sociais);</li> <li>2. aprimorar suas habilidades técnicas uma vez que ele necessitará buscar conhecimentos teóricos, técnicos e metodológicos para intervenção junto às ações de extensão;</li> <li>3. desenvolver suas habilidades mentais, emocionais e sociais, ao ser estimulado a desenvolver sua capacidade de comunicação, falar em público, iniciativa, liderança, tomada de decisões, motivação, resiliência e outras;</li> <li>4. Enriquecimento da experiência discente em termos teóricos e metodológicos, ao mesmo tempo em que permitem a reafirmação e materialização dos compromissos éticos e solidários da Universidade Pública brasileira;</li> <li>5. As atividades de Extensão Universitária constituem aportes decisivos à formação do estudante, seja pela ampliação do universo de referência que ensejam, seja pelo contato direto com as grandes questões contemporâneas. Sendo assim, as ações de extensão podem ser consideradas uma ferramenta pedagógica para a promoção da formação integral do estudante.</li> </ol>
<b>ASPECTO 12</b>	<b>IMPACTO E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL</b>
SUPORTE LEGAL / ORIENTAÇÕES	Informar sobre a proposta da ação de extensão e produção de mudanças na própria instituição superior e nos demais setores da sociedade, a partir da construção e aplicação de conhecimentos, bem como por outras atividades acadêmicas e sociais; (Cf. III, Art. 5º. Resolução n. 7, CNE - 18, dez., 2018).



<b>DESCRIÇÃO / OPÇÃO SELECIONADA</b>	<p>Reafirma a Extensão Universitária como o mecanismo pelo qual se estabelece a interrelação da Universidade com os outros setores da sociedade, com vistas a uma atuação transformadora, voltada para os interesses e necessidades da maioria da população, e propiciadora do desenvolvimento social e regional e de aprimoramento das políticas públicas.</p> <p>As atividades de extensão se configuram como aportes decisivos na formação dos discentes, seja pela ampliação do universo de referência, seja pelo contato direto com a comunidade e suas necessidades. O desenvolvimento das atividades neste âmbito possibilitarão uma remodelação na formação pessoal e profissional dos discentes, que, junto à sociedade, se utilizarão de ferramentas simples e aplicáveis, na produção de um conhecimento significativo para suprir as necessidades individuais e coletivas.</p> <p>Espera-se que as ações extensionistas contribuam para o processo de transformação de diversas áreas, setores e comunidades, bem como dentro da própria Universidade, diante do envolvimento docente e discente, proporcionando um remodelamento de ações e pensamentos, diante da contextualização prática por diferentes vivências e consequentemente a potencialização das diretrizes voltadas pela indissociabilidade do ensino-pesquisa-extensão.</p>
<b>ASPECTO 13</b>	<b>DESCRIÇÃO DO PÚBLICO-ALVO</b>
<b>SUPORTE LEGAL / ORIENTAÇÕES</b>	Cf. I, Art. 7º. Resolução n. 7, CNE - 18, dez., 2018).
<b>DESCRIÇÃO / OPÇÃO SELECIONADA</b>	<p>O público-alvo deve contemplar comunidades externas à UFVJM. Serão alvo das ações de extensão:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- alunos e professores de escolas públicas (preferencialmente) e privadas até o ensino médio;</li> <li>- produtores rurais na área de agropecuária situados nas áreas de abrangência da UFVJM;</li> <li>- profissionais de diversas áreas, com interesse nas ações de extensão da UFVJM;</li> <li>- munícipes em geral, abordados em atividades realizadas em espaços públicos na área de abrangência da UFVJM como praças, museus, feiras livres, centros comunitários e afins;</li> <li>- outros setores e atores sociais, identificados como potenciais</li> </ul>



parceiros da Universidade para suas atividades;  
- público-geral no caso das ações de extensão que se desenvolverem no formato online.

--	--



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE  
FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E  
MUCURI

UNAÍ – MINAS GERAIS INSTITUTO DE CIÊNCIAS



## 17.5 Referendo do NDE para referências Bibliográficas

Bibliografias referendadas pelo NDE na **34<sup>a</sup> SESSÃO DO NÚCLEO  
DOCENTE ESTRUTURANTE.**